



ACTA DE EVALUACIÓN DE LA TESIS DOCTORAL

Año académico 2016/17

DOCTORANDO: FERNANDES VENÂNCIO HENRIQUES, ANABELA DOS ANJOS
D.N.I./PASAPORTE: \*\*\*\*020

PROGRAMA DE DOCTORADO: D329 DOCTORADO EN DOCUMENTACIÓN
DEPARTAMENTO DE: FILOLOGÍA, COMUNICACIÓN Y DOCUMENTACIÓN
TITULACIÓN DE DOCTOR EN: DOCTOR/A POR LA UNIVERSIDAD DE ALCALÁ

En el día de hoy 18/09/2017, reunido el tribunal de evaluación nombrado por la Comisión de Estudios Oficiales de Posgrado y Doctorado de la Universidad y constituido por los miembros que suscriben la presente Acta, el aspirante defendió su Tesis Doctoral, elaborada bajo la dirección de Mª ÁNGELES ZULUETA GARCÍA.

Sobre el siguiente tema: CRITERIOS DE EDIÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE REVISTAS DE SAÚDE PORTUGUESAS: RELAÇÃO COM A SUA VISIBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Finalizada la defensa y discusión de la tesis, el tribunal acordó otorgar la CALIFICACIÓN GLOBAL² de (no apto, aprobado, notable y sobresaliente): SOBRESALIENTE

Alcalá de Henares, 18 de septiembre de 2017

EL PRESIDENTE

EL SECRETARIO

EL VOCAL

Fdo.: [Signature]

Fdo.: CRISTINA PARRA PEREZ

Fdo.: MARÍA ANTONIA OVALLE PERADIDAS

Con fecha 4 de octubre de 2017 la Comisión Delegada de la Comisión de Estudios Oficiales de Posgrado, a la vista de los votos emitidos de manera anónima por el tribunal que ha juzgado la tesis, resuelve:

- Conceder la Mención de "Cum Laude"
No conceder la Mención de "Cum Laude"

FIRMA DEL ALUMNO,

La Secretaria de la Comisión Delegada

Fdo.: Anabela dos Anjos Fernandes Venâncio Henriques

² La calificación podrá ser "no apto" "aprobado" "notable" y "sobresaliente". El tribunal podrá otorgar la mención de "cum laude" si la calificación global es de sobresaliente y se emite en tal sentido el voto secreto positivo por unanimidad.

INCIDENCIAS / OBSERVACIONES:

10/10/2017

10/10/2017 10:00 AM

El presente documento es un informe de incidencias y observaciones de los trabajos realizados en el proyecto de construcción de la obra de saneamiento básico en el barrio de San Juan, municipio de San Juan, estado de Bolívar, Venezuela. El presente informe tiene como finalidad informar a la autoridad competente sobre los avances y dificultades encontradas durante el desarrollo de las actividades programadas para el periodo comprendido entre el día 10 de octubre de 2017 y el día 10 de octubre de 2017.

El presente informe es el resultado de la inspección visual realizada en el sitio de trabajo.

10/10/2017



Universidad  
de Alcalá

COMISIÓN DE ESTUDIOS OFICIALES  
DE POSGRADO Y DOCTORADO

En aplicación del art. 14.7 del RD. 99/2011 y el art. 14 del Reglamento de Elaboración, Autorización y Defensa de la Tesis Doctoral, la Comisión Delegada de la Comisión de Estudios Oficiales de Posgrado y Doctorado, en sesión pública de fecha 4 de octubre, procedió al escrutinio de los votos emitidos por los miembros del tribunal de la tesis defendida por *FERNANDES VENÂNCIO HENRIQUES, ANABELA DOS ANJOS*, el día 18 de septiembre de 2017, titulada *CRITERIOS DE EDIÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE REVISTAS DE SAÚDE PORTUGUESAS: RELAÇÃO COM A SUA VISIBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL*, para determinar si a la misma se le concede la mención "cum laude", arrojando como resultado, 3 votos en contra.

Por lo tanto, la Comisión de Estudios Oficiales de Posgrado **resuelve no otorgar la Mención de "cum laude"** a dicha Tesis.

Alcalá de Henares, 13 de octubre de 2017  
EL PRESIDENTE DE LA COMISIÓN DE ESTUDIOS  
OFICIALES DE POSGRADO Y DOCTORADO



Juan Ramón Velasco Pérez

**Copia por e-mail a:**

Doctorando: FERNANDES VENÂNCIO HENRIQUES, ANABELA DOS ANJOS

Secretario del Tribunal: ANTONIA OVALLE PERANDONES.

Directora de Tesis: M<sup>a</sup> ÁNGELES ZULUETA GARCÍA//



**Programa de Doctorado en Documentación**

**CRITÉRIOS DE EDIÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE  
REVISTAS DE SAÚDE PORTUGUESAS: RELAÇÃO COM  
A SUA VISIBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL**

**Tesis Doctoral presentada por**

**Anabela dos Anjos Fernandes Venâncio Henriques**

**2017**



**Dña. MARIA ANGELES ZULUETA GARCÍA**  
CATEDRÁTICA DE LA UNIVERSIDAD DE ALCALÁ

**H A C E      C O N S T A R**

Como Directora de la Tesis Doctoral de **Dña. Anabela dos Anjos Fernandes Venâncio Henriques** titulada "Critérios de edição de uma população de revistas de saúde portuguesas: relação com a sua visibilidade nacional e internacional", que este Trabajo de Investigación reúne las condiciones científicas necesarias para su presentación y defensa en el Departamento de Filología, Comunicación y Documentación.

Y para que conste donde convenga, a los efectos oportunos, firmamos el presente en Alcalá de Henares, a 18 de abril de dos mil diez y siete

Fdo.

**D. Manuel PÉREZ JIMÉNEZ**  
DIRECTOR DEL DEPARTAMENTO DE FILOLOGÍA, COMUNICACIÓN Y  
DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE ALCALÁ,

**H A C E   C O N S T A R**

Que la Tesis Doctoral presentada por **D<sup>a</sup>. Anabela dos Anjos Fernandes Venâncio Henriques** titulada **“Crítérios de edição de uma população de revistas de saúde portuguesas: relação com a sua visibilidade nacional e internacional”**, bajo la dirección de la Directora **D<sup>a</sup>. M. Ángeles Zulueta García**, reúne las condiciones científicas necesarias para su presentación y defensa en este Departamento de Filología, Comunicación y Documentación de la Universidad de Alcalá.

Y para que conste donde convenga, a los efectos oportunos, firmo el presente en Alcalá de Henares, a diecinueve de abril de dos mil diecisiete.

Fdo.: Manuel Pérez Jiménez







**Programa de Doctorado en Documentación**

**CRITÉRIOS DE EDIÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE  
REVISTAS DE SAÚDE PORTUGUESAS: RELAÇÃO COM  
A SUA VISIBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL**

**Tesis Doctoral presentada por**

**Anabela dos Anjos Fernandes Venâncio Henriques**

**Directora:**

**Profesora Doctora Maria Ángeles Zulueta García**

**Alcalá de Henares, 2017**

---

*“Knowing is not enough; we must apply.  
Willing is not enough; we must do.” —Goethe*



## Agradecimentos

A elaboração de uma tese de doutoramento é uma longa jornada que, apesar do processo solitário a que todo o investigador está destinado, conjuga contributos de muitas pessoas. Quero expressar a minha profunda gratidão a todos os intervenientes neste percurso repleto de desafios.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Maria Ángeles Zulueta Garcia, por toda a confiança que depositou em mim aceitando-me como sua orientanda, pelos ensinamentos preciosos, por me inspirar para a análise de revistas científicas, pelas apreciações construtivas e pela orientação competente e eficaz. Obrigada por toda a disponibilidade, sábios esclarecimentos, amizade e encorajamento que me transmitiu ao longo de todo o processo; apesar da distância os contactos estabelecidos permitiram o acompanhamento contínuo do trabalho com respostas quase imediatas e estimuladoras. A ela me ligam laços indeléveis de grande admiração, amizade, gratidão e estima.

Ao Professor Doutor Emílio Torné pelo despertar do interesse pela área da edição científica, pelos esclarecimentos prestados sobre esta área, pelo estímulo e por toda a disponibilidade.

Expresso a minha gratidão à Professora Doutora Margarida Pocinho, pela pronta disponibilidade para apoiar a análise de dados. A sua amabilidade, simplicidade, aliadas a grande sabedoria e humanidade motivaram em mim sentimentos de grande respeito e simpatia.

Agradeço ao Professor Doutor Jorge Conde, ao Professor Doutor Graciano Paulo e à Professora Doutora Ana Ferreira, respetivamente Presidente e Vice-Presidentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, pelo incentivo na realização deste doutoramento e pela autorização de um horário de trabalho que me permitiu conciliar o desempenho laboral com o processo de investigação.

Ao meu irmão, Jorge Henriques, devo um agradecimento muito especial pela incansável contribuição na análise estatística, pelas horas disponibilizadas, pela paciência, constante encorajamento, compreensão, determinantes para a realização deste trabalho. Não tenho palavras para agradecer toda a atenção e tempo que de modo altruísta me dedicou sempre que necessitei. Um sentido obrigada!

À minha cunhada, Graça Silva, pela disponibilização de bibliografia, pelo incentivo e compreensão, o meu agradecimento.

Às minhas grandes amigas, Ana Cristina Cartaxo, Joana Mendes e Sara Nunes, pelo encorajamento e compreensão que demonstraram pela minha pouca disponibilidade para

convivermos. Que apesar de tudo, sempre me demonstraram o seu carinho e amizade das mais variadas formas.

Agradeço ao meu marido, que me incentivou a realizar este doutoramento, pela partilha de tarefas e pela compreensão ao longo destes anos intensos de trabalho de investigação.

Às minhas filhas, Inês e Patrícia a quem roubei tanto tempo de convívio, espero poder compensar todas as ausências que a elaboração desta tese motivou. Obrigada pela compreensão que demonstraram, pela motivação e por serem um contínuo estímulo para fazer mais e melhor.

Aos meus queridos pais, Maria de Lourdes Venâncio e José Henriques, a quem devo tudo o que sou, agradeço o imenso encorajamento, apoio emocional e financeiro. O vosso exemplo de trabalho e perseverança, ensinaram-me que o esforço, a determinação e a autoestima são o motor de todos os sucessos. Obrigada pela educação que me proporcionaram e acima de tudo por serem pessoas tão especiais a quem me orgulho de chamar pais.

Por tudo o que representam na minha vida dedico este trabalho aos meus pais, às minhas filhas, ao meu irmão e ao meu marido.

# Índice Geral

AGRADECIMENTOS .....	I
ÍNDICE GERAL .....	III
ÍNDICE DE FIGURAS .....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VIII
ÍNDICE DE TABELAS.....	IX
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XI
RESUMO .....	XII
RESUMEN.....	XIV
ABSTRACT .....	XVI
PARTE I - INTRODUÇÃO .....	18
Resumen .....	19
1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA.....	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	22
3 OBJETIVOS.....	27
4 MODELO DE ANÁLISE: HIPÓTESES E VARIÁVEIS.....	28
PARTE II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	29
Resumen .....	30

<b>1</b>	<b>A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>32</b>
1.1	O acesso aberto e a comunicação científica .....	36
1.1.1	O acesso aberto em Portugal .....	39
1.1.2	A publicação de saúde em acesso aberto .....	41
<b>2</b>	<b>REVISTAS CIENTÍFICAS .....</b>	<b>47</b>
2.1	Revistas eletrónicas .....	51
2.2	Normalização das revistas científicas .....	53
2.3	Revistas científicas em Portugal .....	55
<b>3</b>	<b>REVISTAS CIENTÍFICAS DA ÁREA DA SAÚDE .....</b>	<b>60</b>
3.1	Perspetiva histórica da publicação de revistas científicas de saúde .....	61
3.2	Revistas de saúde em Portugal .....	63
<b>4</b>	<b>SISTEMA EDITORIAL CIENTÍFICO DE REVISTAS .....</b>	<b>68</b>
4.1	Publicação científica de saúde .....	72
4.2	Critérios de edição .....	77
<b>5</b>	<b>VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS .....</b>	<b>80</b>
5.1	Visibilidade nacional e internacional de revistas científicas .....	81
5.2	Influência do país de publicação na visibilidade científica .....	83
	<b>PARTE III - MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>86</b>
	Resumen .....	87
<b>1</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>88</b>
1.1	Tipo de estudo .....	88
1.2	Duração da análise .....	88

1.3	População alvo de estudo.....	88
1.3.1	Estratégia de pesquisa para obtenção da população .....	88
1.4	Recolha da informação .....	90
1.5	Tratamento dos dados .....	91
2	<b>FONTES DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>92</b>
2.1	Ulrich's International Periodicals Directory.....	92
2.2	O Sistema Latindex.....	93
2.3	Web of Science .....	104
2.3.1	O Journal Citation Reports e o Science Citation Index.....	106
2.4	O Index Medicus/MEDLINE .....	111
2.5	O Index das Revistas Médicas Portuguesas /IndexRMP .....	114
2.6	O Projeto SciELO.....	116
2.6.1	SciELO Portugal.....	119
2.7	Scopus .....	121
2.7.1	SCImago Journal and Country Rank.....	124
	<b>PARTE IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>126</b>
	Resumen .....	127
1	<b>DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO DE REVISTAS ESTUDADAS.....</b>	<b>128</b>
1.1	Título das revistas .....	128
1.2	Periodicidade .....	130
1.3	Assunto das revistas .....	132
1.4	Idioma.....	133
1.5	Local de publicação das revistas.....	134
1.6	Data de criação das revistas .....	136

1.7	Edição eletrónica das revistas .....	138
1.8	Entidade responsável.....	140
<b>2</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS DA POPULAÇÃO DE REVISTAS.....</b>	<b>146</b>
2.1	Cumprimento de critérios de qualidade editorial.....	146
2.1.1	Revistas analisadas em formato impresso.....	146
2.1.2	Revistas analisadas em versão eletrónica .....	161
2.1.3	Execução de critérios pela população de revistas.....	172
2.2	Circulação das revistas em distintas bases de dados.....	173
2.2.1	Circulação das revistas em bases de dados nacionais.....	174
2.2.2	Circulação das revistas em bases de dados internacionais .....	176
<b>3</b>	<b>CRITÉRIOS EDITORIAIS E VISIBILIDADE DA POPULAÇÃO.....</b>	<b>179</b>
	<b>PARTE V - DISCUSSÃO .....</b>	<b>182</b>
	Resumen.....	183
<b>1</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>184</b>
<b>2</b>	<b>REVISTAS EM DESTAQUE .....</b>	<b>191</b>
	<b>PARTE VI - CONCLUSÕES E AÇÕES FUTURAS .....</b>	<b>193</b>
	Resumen.....	194
<b>1</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>200</b>
<b>2</b>	<b>LINHAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA.....</b>	<b>205</b>
	<b>PARTE VII - BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>207</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Número total de revistas científicas e de revistas de resumos mundialmente criadas entre 1665-2000 .....	50
Figura 2 - Ciclo de publicação de revistas científicas.....	69
Figura 3 - Fases do processo editorial de um manuscrito desde a receção até à decisão final do comité editorial .....	75
Figura 4 - Revista Médica Portuguesa mais antiga do Diretório Latindex .....	99
Figura 5 - Revista Biomédica Portuguesa inserida no Catálogo Latindex.....	100
Figura 6 -Revista Portuguesa inserida no Sistema Latindex de Ligação a Revistas Eletrónicas .....	101
Figura 7 - Revistas Portuguesas inseridas no JCR .....	110
Figura 8 - Resumo de artigo inserido no Index de Revistas Médicas Portuguesas....	115
Figura 9 - Diagrama de dispersão da média de cumprimento de critérios de edição e a visibilidade média da população de revistas.....	181



## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de publicações indexadas na Web of Science por país da União Europeia e milhão de habitantes: 2005-2014 .....	56
Gráfico 2 - Taxa de crescimento médio anual do número de publicações indexadas na Web of Science por país da União Europeia e milhão de habitantes: 2005-2014 .....	57
Gráfico 3 - Publicações científicas financiadas pelo Fundo de Apoio à Comunidade Científica: 2002-2011 .....	58
Gráfico 4 - Produção Científica Portuguesa: 1990-2014 / Número de publicações indexadas na <i>Web of Science</i> por área científica .....	64
Gráfico 5 - Processo de triagem da população foco de estudo .....	90
Gráfico 6 - Número de revistas registadas no Diretório Latindex por ano (1997-2015) .....	103
Gráfico 7 - Distribuição de Documentos por Área na SciELO Portugal.....	121
Gráfico 8 - Periodicidade das revistas da população em análise.....	131
Gráfico 9 - Idioma das revistas da população em estudo.....	134
Gráfico 10 - Local de publicação das revistas em análise.....	135
Gráfico 11 - Edição eletrónica das revistas .....	140
Gráfico 12 - Caracterização da população em função das entidades responsáveis	141
Gráfico 13 - Editoras comerciais responsáveis pelas revistas em análise .....	145

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Recomendações do ICMJE para preparação e submissão de artigos a revistas médicas .....	74
Tabela 2 - Categorias e critérios para integração de revistas na Scopus.....	123
Tabela 3 - Reavaliação de títulos de revistas para permanência na Scopus .....	124
Tabela 4 - Título das revistas que constituem a população em estudo.....	130
Tabela 5 - Caracterização da periodicidade das revistas.....	131
Tabela 6 - Distribuição das revistas segundo o assunto.....	132
Tabela 7 - Caracterização do local de publicação das revistas .....	135
Tabela 8 - Caracterização da data de criação das revistas .....	137
Tabela 9 - Caracterização da edição eletrónica das revistas.....	139
Tabela 10 - Entidades responsáveis pelas revistas .....	140
Tabela 11 - Entidades responsáveis pelas revistas simultaneamente editoras comerciais.....	142
Tabela 12 - Entidades responsáveis pelas revistas com ligação a editoras comerciais .....	142
Tabela 13 - Editoras comerciais com ligação a entidades responsáveis por revistas .....	143
Tabela 14 - Editoras comerciais responsáveis pelas revistas.....	144
Tabela 15 - Cumprimento das características básicas Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso .....	147
Tabela 16 - Cumprimento das características de apresentação estabelecidas pelo Latindex para revistas analisadas em formato impresso .....	149
Tabela 17 - Média de cumprimento das características de apresentação Latindex para revistas analisadas em formato impresso .....	151
Tabela 18 - Cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato impresso .....	153
Tabela 19 - Média de cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato impresso .....	154
Tabela 20 - Cumprimento das características dos conteúdos Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso .....	157

Tabela 21 - Média de comprimento das características dos conteúdos Latindex para revistas analisadas em formato impresso .....	158
Tabela 22 - Média de comprimento por tipo de características Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso .....	159
Tabela 23 - Média de comprimento das características Latindex por revista impressa .....	160
Tabela 24 - Comprimento das características básicas Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica.....	161
Tabela 25 - Comprimento das características de apresentação Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica.....	162
Tabela 26 - Média de comprimento das características de apresentação Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico.....	163
Tabela 27 - Comprimento das características de gestão e política editorial Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica .....	165
Tabela 28 - Média de comprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico.....	166
Tabela 29 - Comprimento das características de conteúdo Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica.....	167
Tabela 30 - Média de comprimento das características de conteúdo Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico.....	169
Tabela 31 - Média de comprimento por tipo de características Latindex pelas revistas analisadas em formato eletrónico.....	170
Tabela 32 - Média de comprimento das características Latindex por revista eletrónica.....	171
Tabela 33 - Média de comprimento por tipo de características Latindex pela população de revistas analisadas .....	173
Tabela 34 - Circulação das revistas analisadas nas bases de dados nacionais .....	175
Tabela 35 - Circulação das revistas analisadas em bases de dados internacionais .	177
Tabela 36 - Média de comprimento de critérios de edição e visibilidade média da população de revistas .....	180

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

**B-on** - Biblioteca do Conhecimento Online

**BOAI** - Budapest Open Access Initiative

**CRUP** - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

**FCCN** - Fundação para a Computação Científica Nacional

**FCT** - Fundação para a Ciência e Tecnologia

**ICMJE** - International Committee of Medical Journal Editors

**IME** - Índice Médico Español

**IndexRMP** - Index das Revistas Médicas Portuguesas

**ISCTE-IUL**- Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto  
Universitário de Lisboa

**JCR**- Journal Citation Reports

**MeSH**- Medical Subject Headings

**MCTES** – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**NIH** - National Institutes of Health

**NLM** - United States National Library of Medicine

**PLoS** - Public Library of Science

**PMC** - PubMed Central

**RCAAP** - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

**SciELO** - Scientific Electronic Library Online

**SCI** - Science Citation Index

**SJR** - SCImago Journal and Country Rank

**UIPD** - Ulrich's International Periodicals Directory

**UMIC** - Agência para a Sociedade do Conhecimento

**UNESCO** - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organizations

## Resumo

As revistas científicas assumem grande importância na difusão dos resultados da investigação científica. No âmbito das ciências da saúde desempenham um papel fulcral, contribuindo para além da divulgação dos resultados científicos, para o progresso da medicina, para a formação dos investigadores e para a melhoria dos cuidados de saúde.

A possibilidade de um trabalho científico ser conhecido e citado depende em grande parte da qualidade e visibilidade da revista científica em que seja editado. A visibilidade da produção científica, que se relaciona com a capacidade da publicação para ser acessível e reconhecida pela comunidade científica a que se destina, é muito importante para o desenvolvimento da ciência médica. A inclusão de revistas em bases de dados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio é um indicador de visibilidade de difusão indireta. A responsabilidade do desenvolvimento de procedimentos para que as revistas da área da saúde sejam indexadas em bases de dados prestigiadas e obedeçam a critérios de qualidade editorial, é dos grupos editoriais que têm a seu cargo a edição destas revistas.

Neste âmbito, a presente investigação tem como objetivo principal averiguar a relação entre a qualidade editorial da população de revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional que estas revistas apresentam.

Relativamente à metodologia este estudo, transversal analítico e essencialmente quantitativo, baseou-se na análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex de uma população de revistas de saúde portuguesas e na verificação da respetiva visibilidade nacional e internacional destas publicações periódicas. A visibilidade nacional das revistas foi analisada através da conferência de indexação no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. A verificação da visibilidade internacional constatou-se por meio da análise da indexação das revistas nas bases de dados: *Journal Citation Reports*; *Index Medicus/MEDLINE*; Sistema Latindex e *SCImago Journal and Country Rank*. A relação entre os critérios de edição e a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas foi examinada através do coeficiente de correlação linear R de Pearson.

A população em estudo é formada por 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde, em estado ativo, selecionada em novembro de 2013 através do Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD). Esta população apresenta periodicidade maioritariamente trimestral; são revistas predominantemente das áreas de Psicologia Clínica, Enfermagem, Medicina Geral e Interna, Psiquiatria, Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia; o idioma de publicação principal é o português; o local de publicação é sobretudo no distrito de Lisboa; as

entidades responsáveis são maioritariamente Sociedades Científicas/Profissionais; a data de criação incide principalmente entre os anos de 1994 e 2011; a maioria das revistas detém edição eletrónica com livre acesso ao texto integral e presença na *Internet*.

O estudo revelou que a média global de cumprimento de critérios pela população de revistas estudadas situa-se nos 91%, valor superior aos 75% impostos para ingresso no Catálogo Latindex. A visibilidade média da população de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde situa-se nos 24%. Os dados apurados permitem confirmar que o grau de visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas, em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais. Confirma-se a hipótese que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas. O valor obtido do coeficiente de correlação linear R de Pearson entre a variável critérios de edição e a variável visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas foi de  $r = 0,39$ , o que indica uma associação linear positiva fraca, significando que quando aumenta o cumprimento dos critérios de edição há a tendência de aumentar a visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas, e vice-versa.

Apesar do elevado cumprimento de critérios de qualidade editorial a visibilidade internacional das revistas analisadas é ainda escassa. O que demonstra a necessidade de serem desenvolvidas competências complementares como, por exemplo, a profissionalização da gestão editorial, a capacidade de atração da revista e o desenvolvimento de critérios de qualidade científica.

Trata-se de uma investigação de carácter inovador, pois não existem até à data em Portugal estudos que relacionem o cumprimento de critérios de qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional de revistas da área da saúde. O diagnóstico da situação das revistas analisadas procura facilitar o traçar de rumos, por onde a edição de revistas de saúde portuguesas poderá seguir, para alcançar um nível superior de visibilidade internacional que permita a ampla difusão dos resultados das investigações científicas.

Palavras-chave:

Revistas científicas de saúde; critérios de edição; visibilidade; comunicação científica; edição científica; revistas científicas portuguesas.

## Resumen

Las revistas científicas asumen gran importancia en la difusión de los resultados de la investigación científica. En el ámbito de las ciencias de la salud desempeñan un papel fundamental ya que contribuyen, además de a la divulgación de resultados científicos, al progreso de la medicina, a la formación de los investigadores y a la mejora de los cuidados de salud.

La posibilidad de un trabajo científico de ser conocido y citado depende en gran medida de la calidad y visibilidad de la revista científica donde se edita. La visibilidad de la producción científica, que se relaciona con la capacidad de la publicación para ser accesible y reconocida por la comunidad científica a la que se destina, es muy importante para el desarrollo de la ciencia médica. La inclusión de revistas en bases de datos nacionales e internacionales de reconocido prestigio es un indicador de visibilidad de difusión indirecta. La responsabilidad del desarrollo de procedimientos para que las revistas del área de salud sean indexadas en bases de datos prestigiosas y cumplan criterios de calidad editorial es de los grupos editoriales que las publican.

En este ámbito, la presente investigación tiene como objetivo principal averiguar la relación entre la calidad editorial de la población de revistas científicas portuguesas del área de la salud y la visibilidad nacional e internacional que presentan.

En relación a la metodología este estudio, transversal analítico y esencialmente cuantitativo, se basa en el análisis del cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex de una población de revistas portuguesas del área de la salud y en la comprobación de la correspondiente visibilidad nacional e internacional de estas publicaciones periódicas. Se comprobó la visibilidad nacional de las revistas a través de la verificación de indexación en el *Index das Revistas Médicas Portuguesas* y en *SciELO Portugal*. La visibilidad internacional fue constatada por el análisis de la indexación de las revistas en las bases de datos: *Journal Citation Reports*, el *Index Medicus/MEDLINE*, en el Sistema Latindex y en *SCImago Journal and Country Rank*. La relación entre los criterios de edición y la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud ha sido analizada a través del coeficiente de correlación lineal R de Pearson.

La población estudiada está formada por 46 revistas científicas portuguesas del área de la salud, en estado activo, seleccionadas en noviembre de 2013 a través del Directorio *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD). Esta población tiene una periodicidad mayoritariamente trimestral; son revistas predominantemente de las áreas de Psicología Clínica,



Enfermería, Medicina General e Interna, Psiquiatría, Sistema cardiovascular y Cardiología; el idioma principal de publicación es el portugués; el lugar de publicación es sobre todo la provincia de Lisboa; las entidades responsables son en su mayoría Sociedades Científicas/Profesionales; la fecha de creación incide principalmente entre los años 1994 y 2011; la mayoría de las revistas cuentan con edición electrónica de libre acceso al texto integral y presencia en *Internet*.

El estudio revela que la media global de cumplimiento de criterios de las revistas estudiadas se sitúa en un 91%, valor superior al 75% exigido para la admisión en el Catálogo Latindex. La visibilidad media de la población de las 46 revistas científicas portuguesas del área de la salud se sitúa en el 24%. Los datos obtenidos permiten confirmar que el grado de visibilidad de una población de revistas portuguesas de esta especialidad en bases de datos nacionales es superior al de bases de datos internacionales. Se confirma la hipótesis de que los criterios de edición se relacionan con la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud. El valor obtenido del coeficiente de correlación lineal R de Pearson entre la variable criterios de edición y la variable visibilidad de una población de revistas portuguesas del área de la salud es de  $r = 0,39$ , lo que indica una asociación lineal positiva débil, y significa que cuando aumenta el cumplimiento de criterios de edición hay una tendencia a aumentar la visibilidad de una población de revistas portuguesas del área de la salud y viceversa.

A pesar del elevado cumplimiento de criterios de calidad editorial la visibilidad internacional de las revistas analizadas es todavía escasa. Lo que demuestra la necesidad de desarrollar competencias complementarias como, por ejemplo, la profesionalización de la gestión editorial, la capacidad de atracción de la revista y el desarrollo de criterios de calidad científica.

Se trata de una investigación de carácter innovador, pues no existen hasta la fecha en Portugal estudios que relacionen el cumplimiento de criterios de calidad editorial con la visibilidad nacional e internacional de revistas del área de la salud. El diagnóstico de la situación de las revistas analizadas procura facilitar el trazado de un rumbo que la edición de revistas portuguesas de salud podrá seguir, para alcanzar un nivel superior de visibilidad internacional que permita una amplia difusión de los resultados de las investigaciones científicas.

Palabras clave: Revistas científicas del área de la salud; criterios de edición; visibilidad; comunicación científica; edición científica; revistas científicas portuguesas.

## Abstract

Scientific journals are of great importance in disseminating the results of scientific research. They play a key role in the field of health sciences and contribute not only to the dissemination of scientific results, but also to the advancement of medicine, the continuous training of researchers and the improvement of health care.

The possibility of a scientific work being known and cited depends largely on the quality and visibility of the scientific journal in which it is published. The visibility of scientific production, that relates to the journal's ability to be accessible and recognized to the scientific community for which it is intended, is very important for the development of medical science. The inclusion of journals in national and international databases of recognized prestige is an indicator of indirect diffusion visibility. Editorial groups, responsible for publishing these journals, also have the responsibility for developing procedures for health journals to be indexed in prestigious databases and comply with editorial quality criteria.

In this context, the main objective of this research is to ascertain the relationship between the editorial quality of a sample of Portuguese scientific health journals and the national and international visibility of these journals.

Regarding the methodology, this cross-sectional, analytical and essentially quantitative study was based on the analysis of the fulfilment of the Latindex editorial quality criteria of a sample of Portuguese health journals and the evidence of the respective national and international visibility of these periodical publications. The national visibility of the journals was verified through indexation analysis in the *Index das Revistas Médicas Portuguesas* and SciELO Portugal. Verification of international visibility it was found by analyzing the indexing of journals in the databases: Journal Citation Reports; Index Medicus / MEDLINE; Latindex System and SCImago Journal and Country Rank. The relationship between the editing criteria and the visibility of a sample of Portuguese scientific health journals was examined using Pearson's linear correlation coefficient.

The sample studied is made up of 46 Portuguese scientific journals from the health area, with active status, selected in November 2013 through Ulrich's International Periodicals Directory (UIPD). This sample is mainly quarterly; the journals are predominantly from the areas of Clinical Psychology, Nursing, General and Internal Medicine, Psychiatry, Cardiovascular Systems and Cardiology; the main language is Portuguese; the place of publication is mainly the district of Lisbon; the entities responsible are mainly Scientific/Professional Societies; the date of creation is mainly between 1994 and 2011; most

journals have an electronic edition with free access to full text and are present on the Internet.

The study revealed that the overall average of criteria compliance by the sample of journals studied is 91%, higher than the 75% imposed for inclusion in the Latindex Catalog. The average visibility of the population of 46 Portuguese scientific journals in the health area is 24%. The obtained data allow the degree of visibility of a population of Portuguese health journals in national databases to be confirmed as higher than that of international databases. The hypothesis that the editing criteria relate to the visibility of a population of Portuguese health scientific journals is confirmed. Pearson's linear correlation coefficient  $R$  between the variable editing criteria and the variable visibility of a population of Portuguese health journals was  $r = 0.39$ , indicating a weak positive linear association. This means that when compliance with the editing criteria increases, it tends to increase the visibility of a population of Portuguese health journals, and vice versa.

Despite the high compliance with editorial quality criteria, the international visibility of the reviewed journals is still scarce. This demonstrates the need to develop complementary skills, such as the professionalisation of editorial management, the journal's capacity to attract a readership and the development of scientific quality criteria.

This is an innovative research, since there are no studies in Portugal that relate the fulfilment of editorial quality criteria with the national and international visibility of health journals. The diagnosis of the situation of the journals analysed seeks to facilitate the tracing a path which the edition of Portuguese health journals can follow, to reach a higher level of international visibility that allows the wide dissemination of the results of scientific investigations.

Key words:

Scientific health journals; editing criteria; visibility; scientific communication; scientific edition; Portuguese scientific journals.

## **PARTE I – INTRODUÇÃO**

## Resumen

En la primera parte de esta investigación se presenta el tema y se justifica su elección, para la que es determinante la percepción de la importancia que tiene la visibilidad del conocimiento científico en el área de la salud unida al interés por este tipo concreto de publicaciones.

Posteriormente presentamos la revisión bibliográfica llevada a cabo, se menciona la bibliografía portuguesa y extranjera relevante sobre la temática de la visibilidad de las revistas científicas de salud y sus correspondientes criterios de edición.

Se indican los objetivos de la investigación, que se centra en el análisis de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud. El objetivo general de la tesis es averiguar la relación entre la calidad editorial de la población de revistas científicas portuguesas del área de la salud y la visibilidad nacional e internacional que muestran. Contribuyen a la realización de este propósito los siguientes objetivos específicos: analizar los criterios de edición de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud; verificar el cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex de las publicaciones en cuestión; averiguar la visibilidad nacional e internacional de las revistas estudiadas; correlacionar la calidad editorial con la visibilidad nacional e internacional; analizar la importancia de la orientación editorial en la difusión de la comunicación científica.

Por último, se describe el modelo de análisis, a través del enunciado de hipótesis para poder averiguar la correlación entre las variables. La hipótesis 1 indica que: los criterios de edición se relacionan con la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas de salud. La hipótesis 2: el grado de visibilidad, de una población de revistas científicas portuguesas de salud, en bases de datos nacionales es superior al de bases de datos internacionales. Se enuncian además las variables complementarias que caracterizan la población en estudio: nombre de la revista; periodicidad; tema de la revista; idioma; lugar de publicación; fecha de creación; edición electrónica; entidad responsable.

## 1 Apresentação do tema e justificação da escolha

As revistas científicas são relevantes em todas as áreas do conhecimento, contudo no âmbito das ciências da saúde assumem uma importância ainda maior, podendo mesmo afirmar-se que a partir de meados do século XX a literatura médica é publicada essencialmente em revistas (Vázquez-Valero, Urdín-Caminos, & Román-Román, 2003). As revistas científicas da área da saúde desempenham um papel fundamental na difusão dos resultados da investigação científica, contribuindo para o avanço da medicina e para a melhoria dos cuidados de saúde. Para o progresso da ciência médica é muito importante a visibilidade da produção científica. A falta de difusão das revistas científicas origina o fraco reconhecimento do trabalho dos autores que nelas editam e a consequente invisibilidade da investigação científica.

Para a visibilidade das revistas científicas é necessária a inclusão em bases de dados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio. A qualidade das revistas científicas encontra-se muitas vezes associada às bases de dados em que são indexadas. As revistas que não se encontram indexadas em bases de dados de qualidade perdem o interesse dos autores que pretendem publicar artigos científicos (Donato, 2015).

Com base na perceção da importância da visibilidade do conhecimento científico produzido na área da saúde, procurámos averiguar qual a situação de 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde existentes no Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD) no mês de novembro de 2013. O interesse em conhecer a realidade nacional sobre a visibilidade das revistas da área da saúde e a correlação com a qualidade editorial, assim como a inexistência de estudos portugueses específicos neste âmbito motivaram a seleção do tema. Embora em Portugal tenham sido realizadas algumas investigações sobre a visibilidade das revistas científicas e particularmente sobre as revistas científicas de saúde, não existem estudos sobre qual o papel da qualidade editorial nesta visibilidade.

O estímulo para aprofundar esta temática relaciona-se para nós com a prática profissional com revistas científicas de saúde, aliado ao interesse por este tipo de publicações tão particulares, que podem conter em si informações que possibilitem a melhoria dos cuidados de saúde, da qualidade de vida das populações ou a cura de doenças; o que torna fundamental que a informação científica de qualidade seja visível aos seus principais destinatários. Dessa visibilidade poderá depender um bem essencial para a humanidade: a saúde. Um exemplo esclarecedor é o estudo levado a cabo por cientistas alemães nos anos 30 do século passado, que demonstrava uma relação causal entre o consumo de tabaco e o cancro do pulmão, esta investigação publicada em língua alemã não teve visibilidade e permaneceu desconhecida até

aos anos sessenta do século XX quando os cientistas ingleses e americanos redescobriram essa ligação, o que levou ao desenvolvimento de políticas de saúde para a redução do tabagismo (Packer & Meneghini, 2007).

Os grupos editoriais responsáveis pelas revistas de saúde têm o encargo de procurarem obedecer a critérios de qualidade editorial e de desenvolverem procedimentos para que estas publicações sejam indexadas em bases de dados prestigiadas, compreendendo a inevitabilidade de “indexar ou desaparecer” (Mendoza-Parra, Paravic-Klijn, Muñoz-Muñoz, Barriga, & Jiménez-Contreras, 2009). O cumprimento de critérios editoriais que são impostos pela maioria das bases de dados, insere-se na senda para a indexação e visibilidade das revistas científicas. Por esta razão depreendemos que poderá existir uma correlação entre estas duas variáveis: critérios de edição e a visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas.

O interesse em aprofundar esta temática e em contribuir para a identificação dos critérios de edição que necessitam de uma maior atenção pelas editoras, para a melhoria da qualidade editorial foram outros dos motivos que nos impeliram a empreender esta investigação; de modo a cooperar para que as revistas científicas portuguesas de saúde possam obter um maior reconhecimento e visibilidade. A metodologia seguida para o desenvolvimento desta temática procurou adequar-se aos objetivos da investigação, de modo a refletir com fidedignidade os dados alcançados. Se os nossos resultados puderem orientar os editores a aprimorar a sua prática teremos alcançado um dos nossos intentos.



## **2 Revisão bibliográfica**

Para a realização deste trabalho procedemos a várias pesquisas bibliográficas sobre a temática em estudo, que posteriormente analisámos para seleção das investigações que mais se enquadravam nesta área. Pretendemos averiguar qual o estado da arte dos estudos realizados em Portugal sobre a visibilidade e a edição das revistas científicas de saúde, assim como apurar qual a bibliografia relevante produzida no estrangeiro neste domínio.

Abordaremos primeiramente as investigações nacionais que se destacam pela pertinência para a análise desta temática. No âmbito nacional começamos por mencionar o artigo de Donato e Oliveira (2006) que avalia a atividade científica nacional sobre patologia mamária, através de indicadores bibliométricos na década entre 1995 e julho de 2005. Através deste estudo os autores concluem que no período em análise, revela-se um incremento da visibilidade da investigação nesta temática, demonstrado pelo aumento do número de artigos editados em conceituadas revistas internacionais, pelo desenvolvimento da colaboração internacional e da co-autoria.

O trabalho de Borges e Lopes (2009) sobre a comunicação formal da ciência e a sustentabilidade da revista científica, embora não incida especificamente sobre revistas da área da saúde, aborda a edição das revistas científicas e salienta a necessidade de repensar a gestão e política editorial de modo a que sejam assegurados critérios de qualidade, particularmente de qualidade de conteúdos e simplificadas as práticas administrativas, para um aumento da credibilidade e do impacto da citação. Neste estudo é mencionada uma plataforma, que pode ser implantada em acesso livre ou pago, podendo ser administrada por um editor ou uma equipa internacional de editores.

No mesmo ano surge o trabalho de Cardoso (2009), sobre as práticas editoriais e de publicação das revistas científicas portuguesas de Ciências Sociais. Apesar de este estudo não se referir a revistas da área da saúde, analisa o cumprimento das normas internacionais de apresentação de artigos em 43 revistas científicas portuguesas de Ciências Sociais, com o intuito de contribuir para melhorar a qualidade editorial destas publicações periódicas. A investigação conclui que as revistas analisadas demonstram falta de adequação às normas internacionais de apresentação formal de revistas, o grau de normalização destas 43 publicações periódicas é apenas de 28%.

Outra investigação importante é a de Fernandez-Llimos e Mendes (2010) referente à produção científica em revistas internacionais pelos autores que publicaram na *Acta Médica Portuguesa* no ano de 2008. A investigação indica que embora estes autores publiquem

internacionalmente em revistas com fator de impacto, citam muito pouco os artigos da *Acta Médica Portuguesa*; o que não contribui para aumentar a visibilidade dos artigos produzidos em Portugal.

A dissertação de mestrado de Guerreiro (2011) sobre a difusão das revistas científicas e os padrões de avaliação do ISI, Scielo e Latindex, debruça-se sobre as etapas necessárias para a difusão das revistas científicas por meio da normalização e inclusão subsequente em bases de dados como o ISI, Scielo e Latindex. Segundo esta autora as revistas científicas ainda não atingiram a difusão ideal, o que origina que muita da investigação científica portuguesa seja publicada em revistas internacionais que possibilitam visibilidade aos investigadores portugueses.

A tese de doutoramento de Cardoso (2011) referente às políticas e práticas editoriais declaradas na revisão por pares de 249 revistas científicas internacionais indexadas na *Web of Science*, é um contributo relevante para o conhecimento do processo de avaliação por pares, tendo em conta a importância deste processo para a credibilidade dos estudos publicados.

A investigação de Lopes e Fernandez-Llimós (2012) incide sobre a produção científica em língua portuguesa e o padrão de citação de revistas biomédicas de língua portuguesa. No decurso do trabalho destes autores, foram analisadas 8 revistas brasileiras e uma revista portuguesa que possibilitaram apurar que os artigos das revistas brasileiras quase não citam investigações portuguesas, ao contrário dos artigos portugueses que citam artigos brasileiros. Concluindo que o padrão de citação é distinto segundo o país de origem das revistas.

Referimos ainda o livro “A edição em Portugal (1970-2010): percursos e perspectivas” (Beja, 2012), que apresenta os aspetos institucionais, culturais e operacionais que caracterizaram a edição portuguesa entre 1970 e 2010. Apesar dos períodos conturbados que a edição portuguesa conheceu durante a ditadura salazarista, com a concentração livreira e as dificuldades de financiamento, entre outras, conseguiu ultrapassar os obstáculos e acompanhar a revolução digital. Os editores portugueses estão convocados para o desafio da edição digital, que tenderá a crescer nos próximos anos, confrontando-os com novas oportunidades mas também com difíceis decisões.

O Relatório Estratégico sobre a Publicação Científica Biomédica em Portugal da autoria de Marinho et al. (2014) procura dinamizar a publicação de artigos científicos biomédicos de qualidade. São expostos pontos-chave para que a edição científica na área da medicina seja mais competitiva com o estrangeiro.

O estudo de Donato (2015) sobre o passado, o presente e o futuro das publicações médicas portuguesas permite contextualizar as revistas médicas nacionais relativamente ao meio internacional de publicações periódicas científicas de medicina. Esta autora aborda a importância da indexação nas principais bases de dados da área da saúde para a visibilidade e prestígio das revistas de saúde e dos autores dos artigos publicados nestas. Aponta ainda as principais características pelas quais as revistas médicas nacionais se devem reger para alcançarem credibilidade e excelência, reconhecidas internacionalmente.

Seguidamente abordaremos a bibliografia internacional que mais se destaca sobre esta temática. Mencionamos em primeiro lugar uma obra importante a que várias vezes recorreremos para fundamentar o nosso estudo “*La edición de revistas científicas: guía de buenos usos*”. Esta obra procura reunir em forma de manual orientações práticas nos vários aspetos que se prendem com a edição e gestão de revistas científicas (Román-Román et al., 2001).

Indicamos um artigo relevante de Vázquez-Valero, Urdín-Caminos, e Román-Román (2003) que avalia as revistas espanholas de ciências da saúde relativamente aos critérios editoriais estabelecidos pelo Sistema Latindex. Este estudo realça o elevado grau de cumprimento destes critérios, determinando a difusão das revistas em bases de dados internacionais da área da saúde, 60% das revistas encontram-se em pelo menos uma das bases de dados. Foi igualmente verificado que a presença e acessibilidade na *Internet* destas publicações é elevada.

Destacamos pela importância, como fonte inspiradora na realização do nosso estudo, a tese de doutoramento de Ponce-Aura (2004) que analisou a circulação das revistas biomédicas espanholas em bases de dados nacionais e internacionais. Trata-se de uma investigação muito pertinente e exaustiva sobre a evolução no século XX de 459 revistas espanholas de medicina circulantes no *Ulrich's International Periodicals Directory*. A investigação avaliou a visibilidade que estas revistas espanholas de medicina atingiram no ano de 2000 em bases de dados especializadas da área de medicina.

O trabalho de Ochoa-Henríquez (2004), investigadora da Universidade de Zulia na Venezuela, aborda o problema da escassa visibilidade das revistas científicas latino-americanas. Nesta investigação são focados os problemas de edição e difusão do conhecimento científico na América Latina. A autora relata um conjunto das principais estratégias que possibilitam a visibilidade das revistas científicas, de modo a possibilitar a disseminação da produção científica dos investigadores latino-americanos.

Uma obra de grande relevância para a nossa investigação é o manual “*La edición de revistas científicas: directrices, criterios y modelos de evaluación*” desenvolvido para a avaliação da

qualidade das revistas científicas espanholas que pretendem ser reconhecidas internacionalmente (López-Cózar, Ruiz-Pérez, & Jiménez-Contreras, 2006). Foi várias vezes consultada e citada no decurso da nossa investigação, particularmente na etapa do enquadramento teórico.

Outra investigação na temática da qualidade editorial foi levada a cabo por Aguirre, Cetto, Córdoba, Flores, e Román (2006) que analisaram a aplicação dos critérios de qualidade editorial Latindex às revistas dos países membros do Sistema Latindex. Este estudo procede a uma caracterização do Latindex, abordando a importância da qualidade editorial das revistas.

Mencionamos também o estudo de Baussano et al. (2008) que incide na adoção do inglês como língua da ciência e na visibilidade internacional superior das revistas em língua inglesa. Nas áreas de saúde pública e epidemiologia é ainda mais notório que as revistas publicadas nas línguas nativas desempenham um papel muito importante como fontes de dados e como canais que possibilitam a incorporação de conhecimento científico na prática. Estes autores defendem a produção científica bilingue. Embora os textos na língua nativa sejam importantes para a comunicação entre os investigadores dos respetivos países, salienta-se a necessidade da edição em língua inglesa ou com resumos em inglês, para a internacionalização da produção científica.

O estudo de Colombo (2009) sobre a visibilidade das revistas argentinas de medicina em bases de dados internacionais enquadra-se plenamente no âmbito da temática da nossa investigação. Segundo a autora supracitada, das revistas em análise apenas um número muito restrito se encontra indexado nas bases de dados mais conceituadas da área da medicina.

Um livro de destaque, várias vezes citado na nossa investigação, intitulado “*The Future of Academic Journal*” aborda diferentes aspetos da revista académica e do seu futuro (Cope & Phillips, 2009). Desde os modelos de negócio na produção de revistas científicas, passando pelas práticas académicas e papel dos repositórios no futuro das revistas científicas, até às revistas analisadas internacionalmente e às transformações digitais a que estão sujeitas.

A obra “*Publicación científica biomédica: cómo escribir y publicar un artículo de investigación*” (Jiménez-Villa, Argimon-Pallàs, Martín-Zurro, & Vilardell-Tarrés, 2010) é de grande importância para a temática do nosso estudo. Esta obra descreve os principais aspetos relacionados com a publicação de um artigo científico da área da biomedicina e sistematiza as noções fundamentais da publicação científica.

A importância da competência editorial é também analisada no artigo de Lu (2011) sobre a internacionalização das revistas académicas chinesas. Neste estudo é destacada a relevância da aptidão editorial, nomeadamente na língua inglesa de modo a contribuir para uma maior

qualidade gramatical e linguística dos artigos, que incremente a internacionalização e visibilidade das revistas académicas chinesas.

Um artigo de grande importância que merece destaque foi desenvolvido por Abejón-Peña e Rodríguez-Yunta (2015) com o objetivo de avaliar os resultados e benefícios da participação espanhola no Sistema Latindex. Segundo esta investigação verifica-se nas revistas espanholas um maior cumprimento das características de qualidade editorial Latindex, acompanhada por uma melhoria da qualidade e visibilidade destas publicações.

Na mesma área referimos a investigação de Alonso-Gamboa, Reyna-Espinosa, e Sánchez-Islas (2015), sobre a contribuição do Sistema Latindex para as características e qualidade editorial das revistas científicas mexicanas. Neste estudo a qualidade editorial das revistas em análise é obtida através da comparação dos resultados obtidos em 1999 e em 2015. Foi reconhecido neste estudo um valioso contributo do Latindex para as revistas científicas mexicanas, que melhoraram a qualidade e se tornaram mais atraentes para editoras conceituadas.

Importa destacar o artigo de Rozemblum, Unzurrunzaga, Banzato, e Pucacco (2015), referente à qualidade editorial e à qualidade científica nos parâmetros para inclusão de revistas científicas em bases de dados em acesso aberto e comerciais. Este artigo foca-se na distinção entre qualidade editorial e qualidade científica, embora em grande parte dos casos uma adequada qualidade em termos editoriais coincida com qualidade científica. Contudo, segundo estes autores, para complementar a análise da qualidade editorial das revistas seria importante definir critérios mais aprofundados que determinem a qualidade científica dos artigos. Para as revistas dos países periféricos, foi importante o desenvolvimento da qualidade editorial, tendo o Sistema Latindex contribuído muito para esta melhoria, porém será igualmente relevante a certificação da qualidade científica destas revistas.

Finalizamos esta revisão bibliográfica com referência a um artigo recente que merece o nosso destaque, da autoria de Galipeau et al. (2016) “*A scoping review of competencies for scientific editors of biomedical journals*” que realça a importância da eficaz disseminação dos resultados da investigação da área da saúde. Para tal, assumindo o papel fundamental dos editores nesta divulgação, identifica as competências necessárias para os editores científicos de revistas biomédicas.

### **3 Objetivos**

Este estudo centra-se na análise de uma população de revistas portuguesas científicas da área da saúde. O objetivo geral desta tese é averiguar a relação entre a qualidade editorial da população de revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional que estas revistas apresentam.

Contribuem para a execução do desígnio previamente apresentado, os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os critérios de edição de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas.
- Verificar o cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex das publicações em foco.
- Averiguar a visibilidade nacional e internacional das revistas em análise.
- Correlacionar a qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional.
- Analisar a importância da orientação editorial na difusão da comunicação científica.

Podemos considerar como desígnio último deste trabalho, colaborar para desenvolver a qualidade editorial das revistas científicas de saúde portuguesas, possibilitando a inclusão em bases de dados nacionais e internacionais, no sentido de incrementar a difusão do saber científico.

Para alcançar este intento pretendemos obter a resposta às seguintes questões:

1. Será que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade das revistas científicas de saúde portuguesas?
2. O grau de visibilidade, de uma população de revistas científicas portuguesas de saúde, em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais?

Neste sentido formulámos hipóteses, definindo as relações entre as respetivas variáveis, que se apresentam seguidamente.

## 4 Modelo de análise: hipóteses e variáveis

Para procurar averiguar a correlação entre as variáveis em análise enunciámos as seguintes hipóteses:

**Hipótese 1:** Os critérios de edição relacionam-se com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas.

Esta hipótese apresenta as variáveis:

**Variável independente:** Critérios de edição

**Variável dependente:** Visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas.

**Hipótese 2:** O grau de visibilidade, de uma população de revistas portuguesas de saúde, em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais.

Relação entre variáveis da hipótese 2:

**Variável independente:** Circulação de revistas de saúde em bases de dados nacionais e em bases de dados internacionais.

**Variável dependente:** Grau de visibilidade

Para caracterizar a população em estudo, são analisadas as **variáveis complementares** que se apresentam: título da revista; periodicidade; assunto da revista; idioma; local de publicação; data de criação; edição eletrónica; entidade responsável.



## **PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## Resumen

Este segundo capítulo tiene como objetivo proceder al encuadramiento teórico de la investigación, detallamos los principales conceptos que abordaremos en el transcurso del trabajo.

Describimos los rasgos principales de la comunicación científica, como práctica fundamental para compartir este tipo de información, generación y difusión del conocimiento. La comunicación científica posibilita, además de la difusión de los resultados de la investigación científica, su análisis y evaluación, ello permite la construcción de más conocimiento y el progreso de la ciencia.

En este ámbito hemos puesto el foco en el movimiento de acceso abierto que defiende la libre disponibilidad de la literatura científica y pretende viabilizar la distribución electrónica gratuita y sin restricciones de acceso, a través de *Internet*, de las publicaciones científicas. El desarrollo del acceso abierto en Portugal que ha permitido dotar al país de una amplia infraestructura de repositorios es abordado desde sus inicios, que datan del año 2003, hasta la actualidad. El modelo de acceso abierto podrá suponer importantes beneficios, particularmente en el área de la salud. Este modelo conlleva oportunidades y retos, será esencial más experiencia, análisis e investigación. El modelo tradicional ha funcionado bien durante muchos años y no es conveniente abandonarlo hasta que otra forma de comunicación científica dé pruebas de su éxito.

Las revistas científicas, tema central de este trabajo, son abordadas también. Se realiza una caracterización del desarrollo de las revistas científicas, cuyo pasado se remonta al siglo XVII y que son el centro de la comunicación científica. Se destacan las revistas científicas electrónicas, desarrolladas con el surgimiento de *Internet* y de las tecnologías de la información. Las potencialidades que ofrecen estas tecnologías han provocado un gran cambio en el modo de acceso a la información científica por parte de los académicos. Incidimos igualmente en la importancia de la normalización de las revistas científicas, para la calidad de la transferencia de información científica, así como para la difusión de las revistas en bases de datos. Las revistas científicas portuguesas se evidencian en uno de los temas tratados, haciendo referencia a la evolución de la producción científica en Portugal en las últimas décadas.

Incidimos particularmente en el análisis de las revistas científicas del área de la salud, fundamentales para la divulgación de los avances científicos en esta área, y para la formación continua de los investigadores y de los profesionales de la salud, lo que contribuye a la mejora

de los cuidados de salud y terapias de enfermedades. La perspectiva histórica de la publicación de revistas científicas de salud permite presentar el modo en el que estas publicaciones han progresado. En lo referente al análisis de las revistas de salud portuguesas se destaca el crecimiento de la producción científica en Ciencias Médicas y de la Salud, aunque la mayoría de las revistas portuguesas todavía no figuren indexadas en bases de datos de gran prestigio internacional.

Se presentan también las características del sistema editorial científico de revistas, el correspondiente ciclo de publicación, los sistemas de gestión editorial que pueden agilizar la gestión de la publicación, el proceso de revisión por pares que permite seleccionar los mejores artículos científicos, así como los cambios impuestos al sistema de edición académica por exigencia del medio digital. En este contexto referimos las particularidades de la publicación científica de salud. En esta área la generalidad de las revistas sigue las directrices designadas *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* que orientan a autores, editores y personas implicadas en la publicación biomédica en el desarrollo de artículos precisos, claros e imparciales. También en este ámbito se han enfocado los criterios de edición, que están entre los principales indicadores de calidad de las revistas científicas.

Por último, se aborda la visibilidad de las revistas científicas. El objetivo primordial de una revista científica es el de transmitir información que alcance a toda su audiencia. La visibilidad de la producción científica es decisiva tanto para el desarrollo científico como para el desarrollo de la sociedad. El análisis realizado en este estudio incide en el indicador de visibilidad de difusión indirecta, especialmente en la presencia de las revistas en bases de datos nacionales e internacionales de reconocido prestigio. Hacemos referencia además a la influencia del país de publicación en la visibilidad científica. Es fundamental la visibilidad de la producción científica de calidad producida a nivel mundial. La invisibilidad de la investigación científica de la salud, desarrollada en países periféricos tiene implicaciones en la construcción de un conocimiento científico equilibrado, así como en la comprensión de los problemas de salud y de sus determinantes a nivel mundial.

## 1 A comunicação científica

A comunicação é fundamental para a prática científica. Uma investigação só se considera definitiva quando é comunicada, ou seja quando os seus resultados são difundidos (Jiménez-Villa et al., 2010). Ciência e comunicação encontram-se profundamente interligadas, a comunicação científica permite a disseminação do conhecimento, a avaliação, análise, de modo a possibilitar a construção de mais conhecimento e o progresso da ciência. Tal como Nielsen (2013) refere a comunicação científica não é apenas uma forma de disseminação do conhecimento, também constitui o próprio conhecimento científico. Sem comunicação não haveria partilha de informação científica, é a comunicação científica que gera e difunde o conhecimento.

A comunicação científica pode ser definida como *“the use of appropriate skills, media, activities, and dialogue to produce one or more of the following personal responses to the science (the AEIOU vowel analogy): Awareness, Enjoyment, Interest, Opinion-forming, and Understanding”* (Burns, O’Connor, & Stocklmayer, 2003, p. 183). Através desta definição são delimitados os objetivos e características da comunicação científica. O conhecimento é uma das respostas desejáveis à comunicação científica, poderá variar entre a simples exposição a novas facetas da ciência, a criar inspiração para níveis mais elevados de investigação científica. A fruição como resposta afetiva poderá evocar sentimentos positivos que originem ligações mais profundas à ciência. O interesse é um dos resultados expectáveis da comunicação científica, evidenciado pelo envolvimento voluntário com a ciência. A formação de opinião é complexa e multifacetada; a comunicação científica torna-se mais efetiva quando leva à reflexão e à formação ou mesmo reformulação das atitudes para com a ciência e a sociedade. A compreensão da ciência relaciona-se com o entendimento do conteúdo, processos e fatores sociais (Burns et al., 2003).

A comunicação científica na forma como a conhecemos hoje, emerge com o desenvolvimento da imprensa na Europa no século XV. Johann Gensfleisch Gutenberg<sup>1</sup>, a quem é atribuída a invenção da imprensa, desempenhou um importante papel ao tornar possível a progressiva divulgação do conhecimento. Esta nova perspetiva de divulgação do saber ocorreu gradualmente ao longo dos séculos seguintes, com a proliferação de livros, associações,

---

<sup>1</sup> “Gutenberg (Johann), É-lhe atribuída a invenção da imprensa. (Mogúncia cerca de 1395- ibid., 1468) (...) A sua inovação consistiu em substituir as letras fixas, gravadas sobre madeira, por letras móveis de metal” (F. Guedes, 2004) .

periódicos levando a uma transformação na maneira como a ciência é pensada e divulgada (Gomes, 2013).

O desenvolvimento das revistas científicas no século XVII deu um novo impulso à comunicação científica. Antes do seu surgimento a divulgação da ciência realizava-se por meio de cartas, para grupos restritos. Este processo era lento e não o mais adequado à comunicação científica. O livro também não era o meio mais apropriado para difundir os resultados das novas experiências, pois era necessário esperar para ter um volume de resultados suficiente para justificar a sua elaboração, pelo que muitas descobertas publicavam-se em forma de folhetos. As revistas como publicações editadas em fascículos sucessivos, com duração não determinada, tornaram-se o veículo ideal para a propagação do conhecimento científico, acabando por nos finais do século XVIII substituir os livros na publicação de trabalhos originais (Jiménez-Villa et al., 2010).

A disseminação do conhecimento científico pode ser formal ou informal, realizada através de canais formais ou informais; os primeiros têm uma audiência maior e são arquivados, os segundos são geralmente mais efémeros e para um público limitado. As revistas científicas, conjuntamente com as obras de referência, livros, documentos técnicos e institucionais são exemplos de canais formais de comunicação científica. Entre os canais informais destacamos as reuniões, troca de correspondência científica. Neste contexto impõe-se abordar os colégios invisíveis<sup>2</sup>, referentes a grupos de cientistas que estabelecem redes de relações informais que permitem a comunicação entre investigadores por formas diferentes da literatura impressa. O termo colégios invisíveis foi recuperado por Derek de Solla Price que a este respeito refere:

*Such groups constitute an invisible college, in the same sense as did those first unofficial pioneers who later banded together to found the Royal Society in 1660. In exactly the same way, they give each man status in form of approbation from his peers, they confer prestige, and, above all, they effectively solve a communication crisis by reducing a large group to a small select one of the maximum size that can be handled by interpersonal relationships. (1963, p. 76).*

Este autor usa o termo colégios invisíveis para realçar tipos informais de relacionamento interpessoal entre os cientistas. Poderá afirmar-se que estes colégios constituem o núcleo central de cientistas mais ativos e influentes em determinada área científica. As mudanças na

---

<sup>2</sup> Termo usado pela primeira vez no século XVII, quando a *Royal Society* de Londres foi fundada. Designava os membros desta Sociedade, com interesses científicos comuns e que mantinham reuniões regulares, embora não pertencessem a uma instituição formal. Derek de Solla Price, 1922-1983, recuperou este conceito, como grupos onde os cientistas interagem para acompanharem o progresso na sua área de investigação (Vanti, 2011).

comunicação científica formal e informal, provocadas pelas tecnologias da informação, que possibilitam novas ferramentas e possibilidades de interação colocam um novo conceito, designado por colégios virtuais apresentado como sucessor dos colégios invisíveis. Estes colégios virtuais interagem através de correio eletrónico, listas de discussão, conferências eletrónicas, entre outros serviços possibilitados pela tecnologia da informação, representando redes de comunicação e intercâmbio entre cientistas.

Na primeira metade do século XX é pela primeira vez usado o termo “Comunicação Científica”, sendo-lhe atribuída uma noção abrangente com foco na geração e transferência de informação. A noção de comunicação científica tem sido sujeita a variações. Para alguns autores, o processo de investigação encontra-se integrado na comunicação científica, para outros a comunicação científica é apenas a comunicação dos resultados da pesquisa. Contudo, os conceitos empregues interligam-se com o momento histórico. A *Internet* e o computador alteraram a forma como a informação científica é processada, armazenada, acedida e compartilhada. A comunicação eletrónica é vista como um possível novo modelo que poderá condicionar novas expressões da comunicação científica (Gomes, 2013).

Podemos considerar dois grupos de público da comunicação científica: a “comunidade científica” referente a indivíduos que estão envolvidos na prática da ciência e que irão atuar quer como leitores quer como autores, e o “público leigo” constituído por pessoas que não são especialistas num campo específico da ciência, interessadas em aceder aos resultados da investigação científica. As transformações ocorridas na estrutura da comunicação científica a partir do desenvolvimento da *Internet* permitem-nos afirmar que as audiências da ciência atualmente podem ser globais assim como locais, regionais ou nacionais. Estas mudanças tecnológicas originaram novas formas de comunicação científica que permitem a utilização de canais de comunicação eletrónica através do uso das tecnologias da informação e da comunicação, como livros e periódicos eletrónicos, bases de dados, bibliotecas digitais, portais de informação científica, etc. Possibilitando o acesso mais dinâmico e interativo ao conhecimento científico, que se torna disponível em qualquer lugar e a qualquer hora, originando uma reconfiguração e extensão do conceito de público da ciência (Holliman, Whitelegg, Scanlon, Smidt, & Thomas, 2009).

A ciência desempenha um papel fulcral no mundo moderno, onde se interligam formas tradicionais e emergentes de comunicação da ciência. As principais características da comunicação científica são bem explanadas através das suas funções. Roosendaal e Geurts

(1998) identificaram as seguintes funções da comunicação científica: Registo; Certificação; Conhecimento e Arquivo. Prosser (2005) acrescentou a estas funções a Recompensa.

O registo assegura ao autor a prioridade sobre uma dada descoberta. Garantindo que determinado trabalho é atribuído indubitavelmente a um autor ou grupo de autores. A certificação relaciona-se com a comprovação da qualidade do trabalho, através da revisão por pares. A invenção da revisão por pares foi iniciada nos tempos medievais, contudo, a maioria das suas características atuais foi desenvolvida no século passado por editores de revistas científicas de topo (Gasparian & Kitas, 2012). Apesar de ter limitações, o processo de avaliação por pares ainda é visto como uma etapa essencial no processo de julgamento de artigos científicos (Vettore, 2009). A certificação assegura, por meio da revisão por pares, o rigor científico dos trabalhos propostos para publicação em revistas científicas. O conhecimento é uma função fundamental da comunicação científica, que se prende com a circulação do trabalho de modo que possa chegar aos seus leitores. Por seu turno, o arquivo assegura a preservação do trabalho científico a longo prazo, por forma a garantir um registo fiável das descobertas científicas.

Segundo Prosser (2005) a recompensa é uma função emergente no sistema de comunicação científica. Os investigadores pretendem publicar os seus trabalhos nas revistas com mais impacto, de modo a construírem uma sólida reputação na sua área científica. Existe uma hierarquia informal de revistas na maioria dos campos da ciência, que muitas vezes está relacionada com o fator de impacto<sup>3</sup>. Os cientistas têm interesse em ver os seus trabalhos editados nas revistas com maior prestígio, pois deste modo terão uma maior possibilidade de reconhecimento dos pares, de uma promoção na carreira ou de bolsas de pesquisa.

A comunicação científica decorre das interações, ou transações, entre estas funções, que incluem a transferência de conteúdo entre autor-leitor e a transferência de conhecimento consolidado (Roosendaal & Geurts, 1998).

O processo de comunicação científica sofreu transformações profundas com o desenvolvimento do uso de computadores e com as tecnologias da informação e comunicação. Dando origem a termos como *e-infrastructure*, *e-science* ou “ciência avançada” utilizados em várias investigações e que dizem respeito a novas formas de elaboração e comunicação do conhecimento. A investigação é levada a cabo entre cientistas em vários locais, que podem

---

<sup>3</sup> O factor de impacto foi concebido em 1955 por Eugene Garfield. É referente ao número de citações de artigos publicados numa revista (diz respeito apenas a revistas indexadas na Thomson Reuters) nos dois anos anteriores, dividido pelo número total de artigos dessa revista nesses dois anos. O fator de impacto dos Journal Citation Reports (sobre os quais nos debruçaremos detalhadamente na parte III, deste trabalho) relaciona citações e itens citáveis recentemente publicados. Informação disponível a 03/11/16 em: <http://wokinfo.com/essays/impact-factor/>

entrar em contacto de modo virtual, permitindo que em alguns domínios científicos haja uma colaboração global (Gomes, 2013).

Neste cenário de inovações tecnológicas importa referir o movimento de acesso aberto ao conhecimento científico, desenvolvido nos finais do século XX, que através da *Internet* possibilita acesso livre à literatura científica, sem restrições económicas, legais ou técnicas.

Abordaremos seguidamente o desenvolvimento do acesso aberto e as potencialidades que coloca à comunicação científica.

## **1.1 O acesso aberto e a comunicação científica**

O movimento de acesso aberto, ou acesso livre, defende a livre disponibilização da literatura científica. O acesso livre ao conhecimento pretende viabilizar mundialmente a distribuição eletrónica gratuita e sem restrições de acesso, através da *Internet*, das publicações científicas a todos os interessados. Aplica-se principalmente à versão final de artigos de revistas (após revisão por pares), embora possa também incluir versões não revistas para alerta sobre novos resultados ou primazia de descoberta científica. O movimento de acesso aberto não é aplicável a livros sobre os quais se pretenda obter vantagem financeira, ou textos não académicos. Destina-se a trabalhos científicos que não tenham como objetivo fundamental o lucro financeiro (Saraiva & Rodrigues, 2010).

O acesso aberto à literatura científica baseia-se na noção de que a tecnologia digital possibilita o retorno ao que inspirou a ciência moderna, ou seja um diálogo de cientistas, sem obstáculos. O desenvolvimento da ciência implicou um complexo sistema com a presença de entidades com interesses financeiros que promovem, armazenam e distribuem a informação científica que, embora tenham criado benefícios para o desenvolvimento da ciência, também acarretaram algumas desvantagens, como por exemplo o custo das publicações (Cope & Phillips, 2009).

O desenvolvimento do movimento de acesso aberto relaciona-se com a crise no sistema de comunicação da ciência, ocorrida na segunda metade do século XX. Esta situação interliga-se com a designada “crise dos periódicos”, referente à tensão existente entre o aumento do preço das revistas e os limitados orçamentos das bibliotecas, que originou muitos cancelamentos de assinaturas de revistas, com consequentes novas subidas de preços, num círculo vicioso que conduziu à redução do acesso à informação científica. Constatou-se pois, uma discrepância entre o volume de literatura acessível às bibliotecas e a informação científica a que os investigadores necessitam de aceder, o que originou uma insatisfação não só a nível dos



cientistas como dos bibliotecários e da sociedade. Segundo Pisoschi e Pisoschi (2016) as instituições académicas não podem assinar milhares de revistas de várias áreas científicas, o que implica um acesso limitado à ciência, desenvolvendo-se a opinião generalizada que o sistema de assinaturas de milhares de revistas não é para o melhor interesse dos investigadores, mas antes para o benefício do lucro dos editores.

Constatava-se, principalmente em instituições de ensino superior, que os investigadores financiados com dinheiro público realizavam trabalhos científicos publicados em revistas, que eram vendidas pelas editoras às bibliotecas da mesma instituição onde o autor tinha desenvolvido o trabalho publicado. Deste modo, ocorria o pagamento duplicado com verba pública pela mesma investigação científica. Para evitar estas situações, foi instituída a obrigatoriedade de livre acesso a todos os trabalhos científicos subsidiados com verbas públicas.

As limitações e contradições do sistema de comunicação científica e as possibilidades colocadas pelas tecnologias da informação, assim como o interesse dos investigadores em disponibilizarem os seus trabalhos em revistas científicas, sem remuneração, apenas em benefício da ciência, possibilitam o surgimento do movimento de livre acesso ao conhecimento.

A história do movimento de acesso aberto foi marcada por documentos fundamentais, declarações e resoluções. Destes, destacam-se quatro documentos: os *Principles for Emerging Systems of Scholarly Publishing (Temple Principles)*; a *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*; a *Bethesda Statement on Open Access Publishing*; a *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the sciences and Humanities*.

Os *Principles for Emerging Systems of Scholarly Publishing*, desenvolvidos no ano de 2000, tiveram como objetivo a definição de princípios orientadores da transformação do sistema de publicação académica. Tratou-se de um encontro patrocinado pela *Association of American Universities*, a *Association of Research Libraries* e a *University of Kansas*, tendo sido identificados nove princípios de atuação na edição académica. Estes princípios relacionavam-se com: a contenção dos custos da publicação; a continuidade da publicação académica; os meios eletrónicos; a avaliação da qualidade das publicações; a obtenção de maior equilíbrio de direitos de autor tanto para os proprietários como para os utilizadores; a negociação dos direitos dos investigadores favoráveis ao uso imediato; a redução do tempo entre a submissão de um trabalho científico e a publicação; garantir que as avaliações dos investigadores são determinadas pela qualidade dos trabalhos e não pela quantidade; a proteção da privacidade dos utilizadores de trabalhos académicos (Ogburn, 2016).

Contudo, a noção de acesso aberto surgiu apenas em dezembro de 2001 na *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*, com a intenção de designar um movimento que pretendia eliminar os obstáculos que impediam o acesso à informação científica. Esta iniciativa lança os fundamentos do acesso aberto estabelecendo o seu significado e âmbito. Como é referido na *Budapest Open Access Initiative* o acesso aberto tem como intuito disponibilizar gratuitamente a literatura científica através da *internet*,

*permitindo a qualquer utilizador, ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar (...). A única restrição à reprodução e distribuição, o único papel dos direitos de autor neste domínio, deverá ser conferir aos autores o controlo sobre a integridade do seu trabalho e o direito a serem devidamente reconhecidos e citados.* (Budapest Open Access Initiative, 2002).<sup>4</sup>

Nesta importante declaração foram identificadas duas vias para atingir o acesso aberto. Uma delas, habitualmente designada via dourada, é referente à publicação de artigos em revistas de livre acesso que disponibilizam os trabalhos científicos sem obrigatoriedade de assinaturas ou taxas. A segunda é conhecida como a via verde, relativa ao auto-arquivo em repositórios de acesso livre de uma cópia de artigos publicados em revistas comerciais (Saraiva & Rodrigues, 2010).

Em 2003 surgiu outra declaração marcante a *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, que reconhece na *Internet* uma oportunidade para a partilha de conhecimento científico. Estabelece duas condições para que uma publicação seja reconhecida como de acesso aberto. A primeira refere-se à especificação de que os proprietários dos direitos de autor concedem aos utilizadores uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir, exibir e produzir trabalhos derivados. A segunda impõe a obrigatoriedade que os documentos de acesso aberto sejam depositados em Repositórios Institucionais, em vez de páginas da *Internet* de autores ou arquivos digitais cujo armazenamento a longo prazo poderá ser duvidoso. A Declaração de *Bethesda* baseia-se na *Budapest Open Access Initiative* ampliando a noção de acesso aberto (Costa & Leite, 2016).

A *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the sciences and Humanities*, desenvolvida em 2003, complementa as Declarações de *Budapest* e de *Bethesda*. Na Declaração de Berlin é focada a importância do acesso aberto nas áreas de ciências sociais e humanidades. Os principais objetivos desta declaração são: incentivar os investigadores a publicarem os seus

---

<sup>4</sup> Tradução portuguesa da *Budapest Open Access Initiative*. Consultado a 10/11/2016 em <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese>

trabalhos em livre acesso; apoiar a transição para o novo paradigma do acesso aberto na comunicação científica; desenvolver metodologias que permitam avaliar a qualidade dos documentos publicados em acesso aberto; encorajar que as publicações em acesso aberto sejam reconhecidas para fins de avaliação; procurar soluções legais e de financiamento que permitam consolidar as iniciativas de acesso aberto.

### **1.1.1 O acesso aberto em Portugal**

Os primórdios do movimento de acesso aberto em Portugal datam do ano de 2003, com a criação do Repositório Institucional da Universidade do Minho, RepositóriUM, que foi apresentado ao público em novembro de 2003 (Saraiva, Rodrigues, Príncipe, Carvalho, & Boavida, 2012). A definição da política de auto-arquivo do RepositóriUM ocorreu no ano seguinte, em 2004. Contudo, o acesso aberto só obtém uma maior atenção a partir de 2006. A lenta evolução desta temática poderá relacionar-se com o atraso do desenvolvimento da ciência portuguesa, que até final do século XX era de reduzida dimensão. A partir de meados da década de 1990 constata-se um empenho em recuperar o atraso estrutural e em modernizar a ciência portuguesa, o que obteve resultados positivos, levando a que desde 2000 se tenha registado um aumento da taxa de crescimento do número de publicações, tornando-se uma das maiores da Europa (Saraiva et al., 2012).

O acervo documental da grande maioria das Bibliotecas era também, até finais do século XX, muito diminuto em coleções de revistas científicas. Em 2004 esta situação beneficiou de uma acentuada melhoria, com o desenvolvimento do consórcio português da Biblioteca do Conhecimento Online (B-on) que, através de assinaturas promovidas a nível nacional, possibilita o acesso às instituições portuguesas de ensino superior e de investigação a um abrangente número das principais publicações científicas internacionais.

Constatou-se ao longo do estudo realizado, que grande número das revistas científicas portuguesas demonstra fraca perenidade, com comprovações de vários títulos descontinuados. Por esta razão, o desenvolvimento do acesso aberto em Portugal foi levado a cabo primordialmente por Instituições de Ensino Superior, para darem visibilidade e possibilitarem o acesso à produção científica dos seus investigadores.

A primeira *Conferência Open Access* ocorreu em 2005 na Universidade do Minho. Neste mesmo ano de 2005, registou-se a primeira iniciativa relativa à publicação de revistas portuguesas em acesso livre, com o surgimento do Projecto SciELO Portugal, que representa a adesão de Portugal à rede SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). No último trimestre de 2006 destacam-se: o surgimento do Repositório do ISCTE-IUL (Instituto Superior das

Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa); a realização da segunda *Conferência Open Access* na Universidade do Minho e a Declaração do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) sobre o livre acesso. Esta declaração manifesta o apoio e adesão às orientações do Acesso Livre à Literatura Científica com a subscrição da Declaração de Berlim e recomenda a todas as Universidades portuguesas a criação de repositórios institucionais para depósito da literatura científica que produzem. Em 2007 o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas estabeleceu um grupo de trabalho sobre a temática do acesso aberto, grupo este que procurou desenvolver um projeto para a criação de novos repositórios e de um vasto repositório nacional, estabelecendo contactos para a interligação com a Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC) (Saraiva & Rodrigues, 2010).

Em 2008 foi criado o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), iniciativa portuguesa no âmbito do acesso aberto, promovido pela Agência para a Sociedade do Conhecimento e desenvolvido pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e pela Universidade do Minho. A principal missão do RCAAP prende-se com a promoção e apoio na adoção do movimento de Acesso Aberto em Portugal. Os objetivos deste projeto relacionam-se com o aumento da visibilidade, acessibilidade e difusão da produção académica e científica portuguesa; simplificando a gestão e a acessibilidade aos resultados da investigação científica nacional, procurando incluir Portugal em iniciativas internacionais relacionadas com esta temática (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação para a Computação Científica Nacional, & Universidade do Minho, 2016).

O desenvolvimento do RCAAP deu origem, em dezembro de 2008, ao portal nacional de repositórios científicos portugueses, designado Portal RCAAP, com um espólio inicial de aproximadamente 13.200 documentos. Em 2009, no âmbito do projeto RCAAP, foram levadas a cabo relevantes iniciativas como: a criação do Repositório Comum, destinado a instituições de ensino e investigação que não detenham repositório institucional próprio, com o intuito de arquivar e tornar acessível a produção científica dessas instituições; interligação com a Biblioteca do Conhecimento Online, possibilitando a pesquisa de documentos depositados no RCAAP através da B-on; ligação recíproca com a plataforma DeGóis, que é um instrumento nacional de recolha e gestão das informações curriculares dos investigadores portugueses, possibilitando a interligação de metadados (Saraiva et al., 2012).

Em 2010 destaca-se a criação do projeto Blimunda, que levou a cabo uma análise das políticas das editoras e revistas científicas portuguesas relativamente ao auto-arquivo em repositórios, assim como um estudo sobre repositórios de dados científicos e a concretização

da primeira Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto na Universidade do Minho. No ano seguinte, em 2011, é de realçar o surgimento do Serviço de Alojamento de Revistas Científicas, a criação do Serviço Centralizado de Estatísticas de Utilização de Repositórios e a realização da segunda Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto no Rio de Janeiro, Brasil. Em 2012 ocorreu na Universidade Nova de Lisboa a terceira Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, tendo sido realçada a importância de ampliar a colaboração luso-brasileira na temática do acesso aberto aos países lusófonos.

O enquadramento legal do acesso aberto à produção científica em Portugal conheceu alguns desenvolvimentos e alterações. O Decreto-Lei n.º 115/2013 alterou o enquadramento legislativo do depósito legal de teses e dissertações em Portugal. O artigo 50.º determina como obrigatório o depósito legal de uma cópia digital das teses de doutoramento, de outros trabalhos apresentados para obtenção do grau de doutor, assim como das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

Constata-se que na última década se têm verificado progressos no movimento de acesso aberto em Portugal. A evolução mais significativa verifica-se nos repositórios institucionais, contudo o nível de desenvolvimento difere entre instituições. Os repositórios com políticas de auto-arquivo demonstram um maior sucesso. Destaca-se que a principal motivação para o desenvolvimento de repositórios é atribuída à notoriedade do movimento de acesso aberto e ao interesse na visibilidade da produção científica das instituições portuguesas. As principais barreiras encontradas são alguma falta de conhecimento sobre o acesso aberto e dúvidas referentes aos direitos de autor (Saraiva et al., 2012).

Os recentes desenvolvimentos no acesso aberto em Portugal permitiram dotar o país de uma abrangente infraestrutura de repositórios. Contudo, para um maior alcance deste movimento seria importante apostar na formação aprofundada dos intervenientes neste processo, nomeadamente: investigadores; autores; bibliotecários; diretores das instituições; etc. Com a divulgação dos benefícios do acesso aberto e com o esclarecimento das potenciais dúvidas dos intervenientes poderão agregar-se um conjunto de interesses e motivações que façam progredir ainda mais o movimento de acesso aberto em Portugal.

### **1.1.2 A publicação de saúde em acesso aberto**

Na área da saúde o acesso aberto é considerado, por vários autores, como podendo acarretar importantes benefícios. Os profissionais de saúde têm a possibilidade de aceder a resultados de investigação científica sem necessidade de investimento financeiro, podendo integrar este

conhecimento na melhoria dos cuidados prestados aos pacientes. O grande potencial do acesso aberto na área da saúde prende-se com a melhoria dos cuidados de saúde, através do repensar e da redefinição das práticas estabelecidas (Barić, Polšek, Andrijašević, & Gajović, 2013).

A disponibilização pública de novas descobertas científicas em saúde possibilita uma maior rapidez na partilha de dados entre investigadores, parcerias entre instituições e entre cientistas o que conduz a um maior potencial de aceleração de curas de doenças. O acesso aberto à investigação em saúde permite a descentralização da informação científica e a interligação entre as pessoas interessadas em determinada área da saúde, possibilitando a aceleração do percurso entre a investigação médica e o tratamento efetivo (Institute of Medicine, 2012).

A procura crescente de informação biomédica foi impulsionada inicialmente pelo seu público principal: médicos, pesquisadores, administradores de cuidados de saúde e decisores políticos. Contudo, existe uma audiência secundária, público ou leitores leigos, que tem sido estimulada por vários fatores como: a tecnologia que facilita o acesso a informação; o aumento do número de idosos que são a população que mais utiliza os cuidados de saúde; o crescente aumento dos níveis de literacia; o consumismo; médicos pressionados para reduzirem o tempo despendido com cada paciente transferindo para estes a tarefa de se informarem (Sieving & Liesegang, 2005).

Para além dos especialistas em saúde outros utilizadores poderão beneficiar de livre acesso a investigação científica na área da saúde, nomeadamente a sociedade em geral e os pacientes. Em situações relacionadas com decisões sobre saúde será necessária cautela acrescida, pois o público que não está ligado à área da saúde não detém conhecimentos especializados para distinguir entre boa e má ciência. Contudo, o acesso aberto possibilita um incremento nas aptidões de literacia em saúde dos indivíduos. A literacia em saúde é entendida como as competências e os conhecimentos dos indivíduos para tomarem decisões em saúde, que permitam a promoção e a manutenção de boa saúde (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2010).

Existem vários exemplos de formatos de acesso aberto em saúde, um dos mais reconhecidos é o PubMed Central, da *United States National Institutes of Health's National Library of Medicine*, vasto repositório de livre acesso que contém literatura de revistas científicas de elevada qualidade da área de biomedicina e de ciências da vida.

O PubMed Central foi iniciado em fevereiro de 2000, desenvolvido e administrado pelo *NLM's National Center for Biotechnology Information*. Integra-se no âmbito do mandato legislativo da *National Library of Medicine*, de agregação e salvaguarda da literatura científica

biomédica. O livre acesso a todo o seu conteúdo é uma das principais premissas do PubMed Central, onde os direitos de autor sobre o material publicado continuam a ser detidos pelos editores e autores, obrigando a que os utilizadores respeitem os termos definidos pelo detentor destes direitos. O PubMed Central não é um editor, antes arquiva o conteúdo das revistas participantes, que têm que obedecer a critérios mínimos estabelecidos pelo PMC e submeterem-se a análise da qualidade científica e editorial do conteúdo da revista, assim como a uma revisão da qualidade dos arquivos digitais (U. S. National Institutes of Health's National Library of Medicine, 2011).

A capacidade de integração com outros recursos de informação, de armazenar e cruzar dados de diversas fontes usando um formato comum é outra das mais-valias do PubMed Central, assim como, a colaboração internacional com instituições congéneres, assegurando o armazenamento de duplicados em arquivos internacionais que se regem por princípios similares, de modo a assegurar a durabilidade da literatura científica.

Em 2001 foi fundado um empreendimento privado de acesso aberto, designado por *Public Library of Science* (PLOS), com o objetivo de acelerar o progresso na ciência e na medicina. Desde essa data, este editor sem fins lucrativos, lançou várias revistas conceituadas com revisão por pares, em modelo de livre acesso. A primeira destas revistas foi a *PLOS Biology* em 2003, no ano seguinte em 2004 edita a *PLOS Medicine* que permite acesso livre a investigação médica, lançando nos anos seguintes mais 5 revistas, nomeadamente: a *PLOS Computational Biology*, *PLOS Genetics* e a *PLOS Pathogens* em 2005, a *PLOS ONE* em 2006 e em 2007 a *PLOS Neglected Tropical Diseases* (PLOS, 2016).

Para edição de artigos nas revistas da *Public Library of Science* é cobrada uma taxa aos autores, instituições ou financiadores, de modo a suportar os custos de processamento dos artigos e de distribuição eletrónica. Este empreendimento procura manter elevados níveis de produção e de qualidade editorial, para a rápida e eficaz comunicação científica.

Um outro conceituado editor da área da saúde, na modalidade de livre acesso, é a BioMed Central. As revistas publicadas, são sujeitas a revisão por pares e disponibilizadas em acesso aberto, distribuem-se nos domínios da biologia, medicina e saúde. Os autores detêm os direitos sobre os seus trabalhos, segundo as licenças *Creative Commons*, que possibilitam a utilização e distribuição dos documentos científicos desde que seja atribuído o devido crédito aos autores, através de citação.

A proprietária da BioMed Central é a *Springer Nature*. Os artigos editados pela BioMed Central são imediata e permanentemente disponibilizados em linha, sem qualquer custo de

acesso. O financiamento é assegurado através de uma taxa de processamento de artigos, paga pelos autores, financiadores, ou instituições quando o manuscrito é aceite para publicação. Para além da taxa de processamento de artigos, a BioMed Central obtém recursos financeiros por meio de taxas de associação, através de publicidade, assinaturas de recursos de valor acrescentado como revisões, comentários e ferramentas de navegação e interpretação (Liesegang, Schachat, & Albert, 2005).

A área da saúde tem registado nos últimos anos um crescimento do acesso aberto, segundo o relatado num estudo de 2013 que analisou através de artigos da PubMed o desenvolvimento do acesso aberto, entre 2006 e 2010, no âmbito da biomedicina. Esta investigação concluiu que ocorreu um significativo aumento da taxa de artigos em acesso aberto entre 2006 e 2010, em 2010 a taxa de acesso aberto foi de 50,2% praticamente o dobro do valor em 2006, que correspondeu a 26,3% (Kurata, Morioka, Yokoi, & Matsubayashi, 2013). Denota-se, deste modo, uma preferência dos editores da área de medicina pela edição através da via dourada, relativa à publicação de artigos em revistas de livre acesso.

As organizações financiadoras de investigação científica na área de medicina foram das primeiras a incentivar o acesso aberto e a adotarem políticas neste sentido, estimulando os seus bolsiros e donatários a publicarem os documentos científicos, resultantes do seu financiamento, em livre acesso. A título de exemplo, destacamos na América o *National Institutes of Health* (NIH), que lançou uma política de acesso aberto em 2004; muitas outras instituições adotaram políticas neste sentido, antevendo no livre acesso à literatura científica uma oportunidade adicional para alcançarem os seus propósitos (Pinfield, 2013).

O desenvolvimento da edição científica em acesso aberto coloca oportunidades e dúvidas sobre o modo como serão geridos os detalhes da atividade editora, nomeadamente custos e matérias chave. As principais oportunidades prendem-se com o benéfico impacto do livre acesso ao conhecimento em todas as áreas científicas, mas muito particularmente na área da saúde. Esta facilidade de acesso, para profissionais de saúde e para o público em geral, poderá corresponder a avanços na investigação científica, com possível melhoria dos cuidados de saúde e aceleração de curas de doenças. A maior visibilidade que a investigação gerada alcança através do livre acesso, aumenta o número de possíveis leitores e de citações dos trabalhos científicos. Igualmente o processo de preservação e divulgação da informação científica é facilitado através do acesso aberto. Esta modalidade de acesso à ciência também permite a redução dos custos de disseminação dos resultados da investigação; disponibilizando meios que em conjugação com as tecnologias digitais permitem lidar com o crescente volume de



documentos científicos gerados. O acesso livre possibilita uma melhoria na monitorização e gestão da investigação científica.

Neste processo as bibliotecas das instituições de ensino têm assumido um papel de ativas colaboradoras no desenvolvimento e apoio à comunicação académica. Um novo perfil de bibliotecários presta suporte à pesquisa e publicação académica, lida com a implementação e desenvolvimento de repositórios institucionais, nomeadamente no apoio a definições de políticas de acesso aberto, no auxílio ao processo de auto depósito ou no depósito mediado de documentos científicos, é solicitado para temas referentes a propriedade intelectual e direitos de autor, entre outros. A tecnologia possibilita que as bibliotecas assumam o controlo do sistema académico de investigação. Os bibliotecários têm aptidões de especialistas na gestão de dados, com conhecimentos na criação e gestão de metadados, possuindo as infraestruturas para preservação de dados através de bibliotecas digitais e de repositórios. A mudança na tecnologia digital tem contribuído para uma reestruturação do sistema de criação da informação científica, da sua edição, preservação, acesso e circulação. Esta modificação resulta em novas oportunidades para as bibliotecas, que passam a cooperar em áreas relacionadas com o sistema académico de comunicação, tornando-se parte vital deste sistema (Xia & Li, 2015).

O modelo de acesso aberto coloca igualmente desafios e questões. Alguns relacionados com os recursos financeiros para suportar os custos desta modalidade de edição; que utiliza um modelo financeiro distinto do das revistas tradicionais, visto que procura recuperar parte dos seus custos através da cobrança de uma taxa aos autores (Liesegang et al., 2005). Estas taxas de publicação podem constituir barreiras à publicação, pois em alguns casos são proibitivas para os cientistas no início da carreira ou que trabalhem em instituições que não comparticipem as taxas de publicação. Deste modo “*an OA journal for readers may in reality be a closed-access journal for authors*” (Peterson, Emmett, & Greenberg, 2013, p. 1). Apesar do valor das taxas solicitadas para publicação em algumas das revistas de livre acesso ser aceitável para autores de países desenvolvidos, são inoportáveis para investigadores de países subdesenvolvidos.

Outro dos inconvenientes do acesso aberto prende-se com a possibilidade de um declínio dos padrões de revisão por pares, levando as revistas a aceitarem artigos sem revisão por pares e com fraco controlo de qualidade, para beneficiarem das taxas pagas pelos autores. Em reação a esta “edição predatória” foi formada a *Open Access Scholarly Publishers Association* para promoção de uma imagem assertiva da edição em acesso aberto (Barić et al., 2013).

O recente período de rápida inovação na edição científica médica está longe de terminar; os editores necessitam de verificar o impacto do acesso aberto analisando a eficiência deste modelo para assistir as necessidades das comunidades científicas (Liesegang et al., 2005).

Será necessária mais experiência, análise e investigação, o modelo tradicional funcionou bem durante muitos anos e não é conveniente que seja abandonado até que outra forma de comunicação científica prove o seu sucesso.

O modelo de acesso aberto tem vantagens mas também limitações, que necessitam de ser repensadas em articulação com o modelo tradicional, para encontrar uma solução que se adapte à veiculação do saber científico.

## 2 Revistas científicas

As revistas científicas têm um passado que remonta ao século XVII e que se encontra no centro da comunicação científica. O Renascimento marca o início da história da publicação científica, quando a invenção da imprensa possibilitou a impressão, publicação e divulgação de livros (Jiménez-Villa et al., 2010). A invenção da imprensa no século XV teve um forte impacto na difusão do conhecimento, permitindo a lenta transição do formato manuscrito para o formato impresso.

Antes do surgimento das primeiras revistas a divulgação de novas ideias realizava-se através de correspondência entre grupos restritos, estes grupos foram a base para o desenvolvimento posterior das sociedades e academias científicas. Constatou-se que a comunicação da ciência através de correspondência privada não seria o método mais adequado, devido ao carácter pessoal das cartas e à morosidade para a divulgação de novas ideias, que se realizava apenas a um grupo limitado de pessoas.

Em 1665 surgem as primeiras revistas científicas a francesa *Journal des Sçavans* e a Britânica *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, onde eram editados os debates realizados nas primeiras sociedades científicas (Jiménez-Villa et al., 2010). O *Journal des Sçavans* foi fundado em janeiro de 1665 em França, por Denis de Sallo. O primeiro número desta revista tinha já algumas características semelhantes às das revistas modernas, com dez artigos, algumas cartas, mas era constituído apenas por vinte páginas e incluía informação em áreas muito diversas. Em março de 1665 é publicada em Inglaterra a revista *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. Editada mensalmente, esta revista possibilitava aos membros da *Royal Society of London* a divulgação da investigação científica realizada. Nos finais do século XVII as revistas científicas tinham conquistado um lugar fundamental na divulgação de ideias e resultados científicos, de modo mais amplo e eficiente do que o possibilitado através de correspondência privada, de copistas manuais ou de livros (Cope & Phillips, 2009).

O desenvolvimento da investigação científica permitiu que ao longo do tempo surgissem novas áreas científicas, que adotaram a revista como veículo privilegiado para comunicação do conhecimento científico. O aparecimento das revistas científicas permitiu a formalização do processo de comunicação científica, tornando-se o principal meio para difundir a literatura científica.

Segundo a Norma Portuguesa NP 419, revista e publicação em série têm sentidos específicos, a publicação em série é definida como “publicação impressa ou não, editada em

fascículos ou volumes sucessivos, ordenados em geral, numérica ou cronologicamente, com duração não determinada, qualquer que seja a sua periodicidade” (Instituto Português da Qualidade, 1996, p. 4). A revista é considerada, de acordo com a NP 419, como detendo uma especialização temática, ou seja a revista é “uma publicação em série, que geralmente trata de um ou mais assuntos especializados, com vista a fornecer informação de carácter geral, científica ou técnica” (Instituto Português da Qualidade, 1996, p. 4). É precisamente sobre este sentido de revistas científicas que esta investigação incidirá, mais especificamente sobre uma população de revistas portuguesas científicas da área da saúde.

As características de uma publicação em série referem-se sempre à edição em partes sucessivas, com designação numérica e/ou cronológica, destinada a que a sua publicação prossiga por tempo indeterminado (Gusmão, Campos, & Sottomayor, 2010). São precisamente estas características da publicação em série, incluídas na definição de revista, que as tornam os veículos ideais para a célere divulgação dos novos resultados da investigação científica. A edição regular possibilita a rápida comunicação científica, sem obrigar à reunião de um grande número de resultados, como no caso dos livros, para publicação.

As revistas científicas assumiram-se como o principal veículo da comunicação científica formal, os investigadores das mais variadas áreas recorrem à publicação em revistas científicas quando pretendem dar a conhecer as suas descobertas, informar-se de novas perspetivas científicas, assegurar a propriedade das suas ideias, através do registo público que a edição de um artigo científico significa com a certificação e validação por membros da comunidade científica. Tornando as revistas científicas num meio fundamental de expressão e receção de informação que confere prestígio aos que estão ligados à sua existência (López-Cózar et al., 2006).

As funções da revista científica cumprem-se através da comunicação científica e encontram-se intimamente ligadas às funções da comunicação científica, analisadas na parte deste trabalho referente a este tipo de comunicação.

Considera-se que as revistas científicas desempenham quatro funções: o Registo; Certificação; Conhecimento e Arquivo (Roosendaal & Geurts, 1998). O registo relaciona-se com a proteção dos direitos de autor, de modo a assegurar que este é reconhecido como a pessoa que levou a cabo determinado estudo científico.

A certificação é uma função fundamental das revistas científicas, realizada através do processo de revisão por pares, que tem a responsabilidade de avaliar e assegurar a qualidade dos artigos que são publicados. Os objetivos da revisão por pares são evitar a edição de

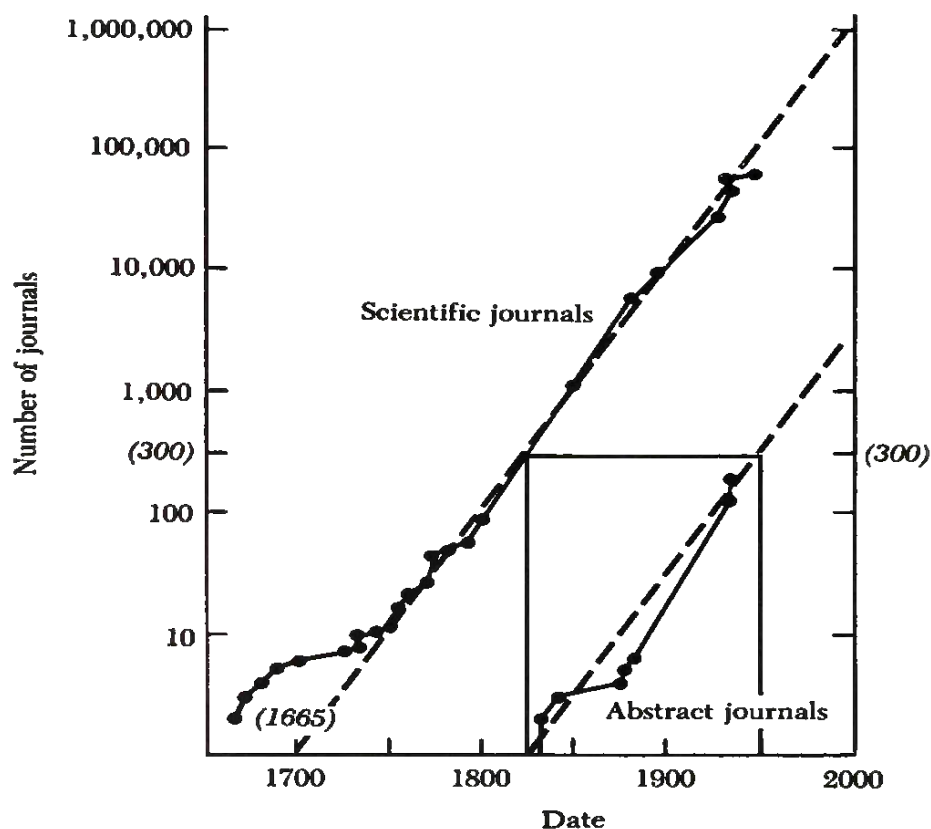
investigações irregulares em termos metodológicos, com conclusões incorretas, procurando a adequada apresentação de resultados fiáveis. Trata-se de um procedimento que permite aos editores a seleção e melhoria dos artigos publicados. Consiste na leitura e análise dos artigos por especialistas independentes, que avaliam a validade, veracidade e qualidade dos documentos propostos para publicação. Este tipo de revisão é utilizado há cerca de 250 anos, a primeira revista a proceder à revisão por pares terá sido a *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. Uma nova descoberta científica só será aceite após publicação em revista que inclua no processo editorial a revisão por pares. Embora se trate de um método sujeito a algumas críticas, a maioria dos especialistas consideram-no uma etapa fundamental na certificação da qualidade dos artigos científicos (Jiménez-Villa et al., 2010).

O conhecimento é outra das funções das revistas científicas, relacionada com a disseminação dos resultados da investigação científica. A fraca divulgação dos trabalhos científicos poderá implicar a invisibilidade de estudos fundamentais para a evolução da ciência. É essencial a adequada difusão dos trabalhos científicos, para recuperação por outros cientistas que a partir destes trabalhos produzirão mais investigação, também para evitar que sejam produzidos trabalhos similares aos já publicados precavendo um duplicar de esforços e investimentos em áreas já trabalhadas.

A função de arquivo prende-se com a preservação para a posteridade, com a conservação, e acessibilidade que garante a estabilidade dos documentos científicos (Román-Román et al., 2001). Permitindo o acesso a longo prazo à investigação científica, de modo a assegurar a possibilidade da sua futura utilização para continuar a construir o edifício da ciência.

O número de revistas científicas foi evoluindo ao longo do tempo, com a transição de uma cobertura abrangente para a crescente especialização de conteúdos. A especialização da ciência traduziu-se no surgimento de novas revistas que passaram a cobrir áreas particulares e na subdivisão das revistas de áreas abrangentes em âmbitos especializados. Ao longo do século XIX e do século XX a especialização da ciência evoluiu, mantendo-se a importância das revistas científicas para os investigadores, enquanto autores e leitores (Cope & Phillips, 2009).

O crescimento do número de revistas científicas nos últimos 70 anos é significativo. Desde meados do século passado que se regista uma nítida evolução do número de novos títulos de revistas, editados em novas temáticas. Derek J. de Solla Price levou a cabo uma investigação quantitativa sobre o crescimento do número de revistas científicas entre os anos de 1665 até 2000 (figura 1).



**Figura 1 - Número total de revistas científicas e de revistas de resumos mundialmente criadas entre 1665-2000**

Fonte: (Price, 1963)

Através da figura 1, obtida do clássico *Little Science Big Science*, Price apresenta o crescimento exponencial do número de revistas científicas, que em 1950 eram de aproximadamente 60.000, com um cálculo de crescimento para o ano 2000 de aproximadamente um milhão de títulos de revistas. Os cálculos de Price basearam-se no número de todas as revistas científicas existentes no período em análise e não somente nas revistas ativas. As suas estimativas demonstram uma duplicação do número de títulos de revistas, cada 15 anos, aumentando por uma potência de dez em vinte anos, e por um factor de 1.000 em 150 anos (Cope & Phillips, 2009). Price sublinha o facto de que este crescimento teria o seu declínio embora não fosse possível prever em que situação tal ocorrerá (1963). Embora os cálculos de Price tenham recebido algumas críticas e as previsões quantitativas não se tenham revelado totalmente corretas, as suas investigações foram precursoras nesta área (Larsen & von Ins, 2010).

Em 2010 foi publicado um estudo por Larsen e von Ins, referente à taxa de crescimento da publicação científica entre 1907 e 2007, através da informação disponível em conceituadas bases de dados, incluindo o *Science Citation Index* e *Social Sciences Citation Index*. Nesta investigação verificou-se que continua a aumentar a publicação científica tradicional, ou seja a edição em revistas com revisão por pares, embora se constatem discrepâncias entre as várias áreas científicas e sejam usados novos meios de edição como anais de congressos, páginas da *Internet*, arquivos abertos. Contudo, “*there are no indications that the growth rate has decreased in the last 50 years*” (Larsen & von Ins, 2010, p. 600).

A avaliar pelo seu passado, poderá afirmar-se que as revistas científicas manterão um lugar de destaque, com funcionalidades digitais possibilitadas pela tecnologia nomeadamente o desenvolvimento de revistas científicas eletrónicas.

## **2.1 Revistas eletrónicas**

O final do século XX, princípio do século XXI trazem consigo a modificação estrutural da sociedade, devido à transformação da forma de transmissão e troca de dados assim como das maneiras de interação dos sujeitos (Castellanos-Díaz, 2011).

O surgimento da *Internet* permitiu o desenvolvimento das revistas científicas eletrónicas, que ocorreu na década de 90 do século XX. As revistas eletrónicas são definidas, segundo o vocabulário estruturado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde<sup>5</sup>, como “Revistas científicas publicadas em formato eletrónico” (BIREME, 2016). Contudo, não existe ainda um consenso para definir especificamente o que é uma revista científica eletrónica. Embora se considere que deverá ter algumas características identificadoras, como a atribuição de ISSN eletrónico, que distingue as revistas em suporte eletrónico, assim como a inclusão do Identificador Digital de Objeto/*Digital Object Identifier* DOI, que possibilita a identificação inequívoca na *Internet* dos artigos científicos da revista (Jiménez-Villa et al., 2010).

A fase inicial de surgimento das revistas em formato eletrónico foi apenas uma transferência da informação publicada em formato impresso para formato digital disponível na *Internet*. Posteriormente as revistas eletrónicas ampliaram os serviços disponibilizados, através do recurso às potencialidades oferecidas pela rede. Atualmente coexistem revistas exclusivamente digitais e revistas editadas simultaneamente em formato impresso e em suporte digital. Embora

---

<sup>5</sup> Vocabulário estruturado, com termos em que é possível estabelecer as relações entre conceitos, criado pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) a partir do *MeSH-Medical Subject Headings* da U.S. National Library of Medicine. Informação obtida no Portal DeCS a 03/12/16 em <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxisl660.exe/decsserver/>

a maioria das revistas eletrónicas tenha surgido como revistas impressas, que depois desenvolveram uma versão eletrónica, mantendo o suporte impresso.

As vantagens que a *Internet* oferece provocaram um grande aumento do número de revistas publicadas, refletindo a mudança no modo de acesso à informação científica por parte dos académicos e da sociedade em geral. Contudo, será difícil calcular o número exato de revistas exclusivamente eletrónicas, uma das principais razões deve-se ao facto de muitas revistas serem ainda publicadas em versão impressa e eletrónica (Cope & Phillips, 2009).

Os benefícios da edição eletrónica de revistas têm-se demonstrado evidentes, ao longo das últimas duas décadas. Entre estas vantagens destacam-se: a rápida distribuição realizada mundialmente, a interatividade, as ferramentas de pesquisa textual, a simplificação do processo editorial, a possibilidade de rápida edição que antecipa a versão impressa, redução de custos, a facilidade de acesso pelo utilizador que passa a ser o grande público e não apenas o profissional de saúde. Para além destes benefícios as revistas eletrónicas apresentam também alguns inconvenientes, para os quais ainda não foi encontrada solução adequada. Nomeadamente a garantia de arquivo permanente das revistas eletrónicas, que não está assegurada no formato eletrónico, a inexistência de concordância na definição de revista eletrónica, outra das dificuldades das revistas em suporte digital é a variabilidade do URL *Uniform Resource Locator*<sup>6</sup>/Localizador Uniforme de Recursos, a leitura através de ecrã, que por vezes se torna incómoda para o utilizador, é outro inconveniente apontado. Apesar de alguns inconvenientes apresentados anteriormente, as vantagens das revistas eletrónicas, continuam a desenvolver-se suplantando as desvantagens (Jiménez-Villa et al., 2010).

Têm havido muitas reflexões sobre a forma como as revistas académicas estão a mudar face às potencialidades da edição eletrónica, contudo todos esses debates parecem assumir que as funções básicas das revistas, se irão manter mais ou menos imutáveis. O artigo de jornal começa a ter cada vez mais relevância e poderá ter impacto no futuro crescimento de revistas académicas. O artigo final poderá não vir mais a ser um documento estático, mas atualizado por investigações do(s) autor(es) ou por contribuições de colegas (Cope & Phillips, 2009).

Será ainda difícil prever o modo como se processará a evolução das revistas científicas eletrónicas. O desenvolvimento atual da *Internet*, que se centra no perfil do utilizador permitindo-lhe a definição dos seus interesses, permite vislumbrar que um novo tipo de revista científica eletrónica poderá vir a ser determinada pelas necessidades dos leitores.

---

<sup>6</sup> Sistema que localiza recursos na *internet* por meio da atribuição de nomes e endereços. Informação, consultada a 04-12-16, disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/URL>



## **2.2 Normalização das revistas científicas**

A adesão das revistas científicas às normas nacionais e internacionais desenvolvidas neste âmbito, é fundamental para a qualidade da transferência da informação científica, assim como para a difusão das revistas em bases de dados. A normalização permite uma redução do esforço no tratamento da informação, simplificando o trabalho de autores, editores, bibliotecários, documentalistas e leitores, facilitando a comunicação entre estes elementos participantes no processo de transferência de informação.

Deste modo,

*la normalización de las revistas científicas debe ser considerada como un factor fundamental para el éxito de la comunicación científica, en tanto que repercute en el cumplimiento de las funciones de las revistas científicas como agentes de difusión de la información científica y como canales expresivos y representativos de las distintas comunidades científicas* (López-Cózar et al., 2006, p. 84).

As revistas científicas que cumprem os requisitos das normas internacionais referentes a publicações periódicas têm maiores possibilidades de ser selecionadas para integrar bases de dados nacionais e internacionais, pois estas têm habitualmente como um dos critérios de admissão o cumprimento da normalização internacional determinada para as publicações científicas. O desajuste a estas normas poderá implicar a não integração das revistas científicas em bases de dados, dificultando a difusão indireta destas, que se mede precisamente pela presença em bases de dados nacionais e internacionais, com a consequente limitação da visibilidade da produção científica.

Os benefícios da normalização possibilitam aos autores reger-se por normas de elaboração de artigos, que simplificam o seu trabalho pois uniformizam metodologias e técnicas. Para os editores a normalização permite uma redução de custos e de tempo ao possibilitar a racionalização da produção. Os bibliotecários e documentalistas conhecem bem a importância do cumprimento de normas para o tratamento e análise de documentos, na identificação de dados informativos que facilitam o serviço de difusão da informação. A apresentação dos documentos de modo normalizado facilita a compreensão e assimilação de conhecimentos por parte dos leitores, o que se torna também uma vantagem para estes.

A normalização tem grande importância no processo de transferência de informação, pelo que a capacidade informativa das revistas científicas encontra-se ligada ao nível de normalização obtida por estas (López-Cózar et al., 2006).

O desenvolvimento de normas internacionais na área da documentação encontra-se a cargo de algumas instituições internacionais, enquanto a criação de normas nacionais nesta área depende de organismos nacionais de normalização, existentes em cada país. Entre as instituições internacionais referimos primeiramente a ISO, Organização Internacional de Normalização, uma instituição não-governamental que desenvolve normas internacionais em praticamente todas as áreas da indústria, desde a tecnologia, agricultura, segurança alimentar e saúde. O Comité ISO responsável pela elaboração de normas na área da Informação e Documentação é o ISO/TC 46 *Information and Documentation*. Das normas realizadas por este Comité referentes a revistas, destacamos as seguintes: ISO 8:1977 *Documentation-Presentation of Periodicals*, que estabelece normas para os editores apresentarem as publicações periódicas; ISO 18:1981 *Documentation-Contents List of Periodicals*, fornece regras para a apresentação de listas de conteúdos de revistas; ISO 215:1986 *Documentation-Presentation of Contributions to Periodicals and other serials*, esta norma tem como objetivo facilitar a recuperação da informação e auxiliar os autores na apresentação de manuscritos, bem como os editores na elaboração de orientações para autores; ISO 3297:2007 *Information and documentation – International Standard Serial Number (ISSN)*, que estabelece o uso do ISSN, Número Internacional Normalizado das Publicações em Série, como identificador exclusivo das publicações periódicas e outros recursos contínuos; ISO 5122:1979 *Documentation-Abstract Sheets in Serial Publications*, que determina quais as regras para a apresentação de resumos em publicações periódicas.

A UNESCO, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organizations*, trata-se de uma comunidade internacional que tem como missão contribuir para a promoção da paz mundial, combater a pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural através da educação, da ciência, cultura, comunicação e informação (UNESCO, 2016). Esta instituição desenvolveu documentos normativos de modo a simplificar o acesso a publicações científicas. Entre estas são de realçar: PGI-79/WS/8, que estabelece normas para editores de revistas científicas; PGI-83/WS/10, referente a orientações para a preparação de artigos científicos para publicação. A nível das publicações eletrónicas a Unesco elaborou orientações para o desenvolvimento de Teses de Doutoramento em formato digital e para a conservação de documentos eletrónicos.

Entre as Associações de Editores Científicos, é de realçar na área da saúde, o *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, criado em 1978 pelos editores de algumas das principais revistas científicas da área da saúde. O principal objetivo do *ICMJE* foi a elaboração

de um documento normativo para orientar o formato de apresentação de manuscritos a revistas de saúde, o que originou um documento essencial na normalização de revistas científicas, o designado *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication*. Atualmente a designação do documento foi alterada para *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*. Estas recomendações pretendem estabelecer princípios éticos para a realização e comunicação das investigações editadas em revistas médicas, assim como orientar os autores e editores relacionados com a publicação biomédica a criar artigos científicos claros, precisos e imparciais (ICMJE, 2016).

Em Portugal o organismo nacional de normalização é o Instituto Português da Qualidade. A este organismo está atribuída a responsabilidade da elaboração de normas portuguesas, procurando a conformidade com a normalização da União Europeia. A Comissão Técnica de Normalização responsável pela área de Informação e Documentação é a CT 7. Esta Comissão desenvolveu algumas normas relativas à uniformização das revistas científicas. Entre estas destacamos: a NP 380 que estabelece um conjunto de regras para a apresentação formal das publicações periódicas, particularmente das revistas científicas; a NP 417 determina quais os elementos que devem constar do sumário de publicações periódicas; NP 418 é referente a regras para resumos analíticos de publicações e documentação que se destinam a utilização pelos autores de revistas (que devem incluir um resumo analítico por artigo), relatórios, teses, monografias, actas e patentes; a NP 419 delimita preceitos para a apresentação de artigos em publicações periódicas e outras publicações em série; NP 739 que fixa as regras de elaboração de índices de publicações, orientando de modo específico a realização de índices de publicações periódicas e de índices de publicações não periódicas; a NP/ISSO 3297 referente à definição e promoção do uso do Número Internacional Normalizado das Publicações em Série (ISSN).

As normas tornam-se pois essenciais na circulação da informação científica, de modo a garantirem a exatidão e acessibilidade de dados, fundamentais para a cooperação entre investigadores.

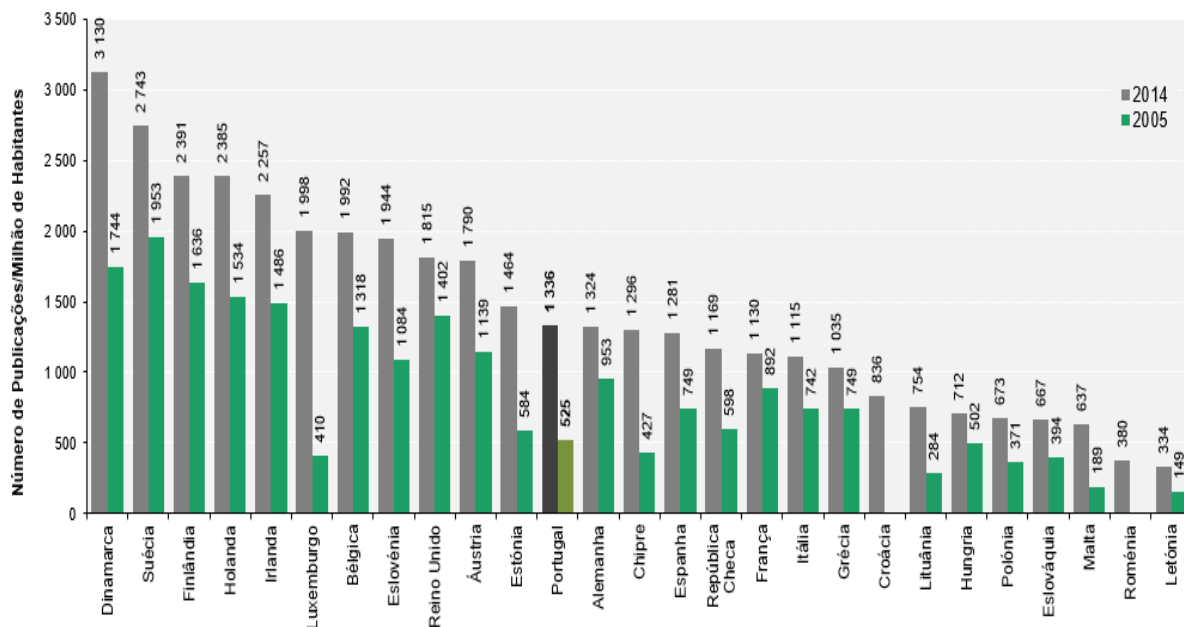
## **2.3 Revistas científicas em Portugal**

Nos últimos quarenta anos a edição em Portugal defrontou desafios e profundas alterações, em domínios como: os direitos de autor, *marketing*, políticas editoriais, comunicação e divulgação, técnicas de produção gráfica, novos suportes digitais de leitura, assim como o crescimento exponencial da *Internet* que obriga a uma mudança de paradigma. Durante o

regime salazarista procurou-se oprimir a edição. Um caso flagrante é a lei da censura prévia, imposta em 1936 pelo Decreto-Lei n.º 26589. A partir dos anos setenta do século XX, após o 25 de abril de 1974, a edição em Portugal registou um grande desenvolvimento, o que foi determinante para a difusão do conhecimento (Beja, 2012).

A produção científica portuguesa, analisada relativamente ao número de publicações científicas mencionadas internacionalmente, aumentou na última década, particularmente a partir de 2006. Este crescimento decorre da prioridade atribuída ao desenvolvimento científico e tecnológico português, acompanhado por uma mobilização da comunidade científica nacional. Esta comunidade científica é jovem, internacionalizada, muito produtiva e proporcionada entre homens e mulheres. (Gabinete de Planeamento Estratégia Avaliação e Relações Internacionais & MCTES, 2010).

O gráfico 1 permite comprovar o aumento português, no número de publicações indexadas na *Web of Science* entre 2005 e 2014. Em 2005 na área das ciências (*Science Citation Index – SCI*) nas categorias *articles, letters, notes e reviews* Portugal apresentava o valor de 525 publicações por milhão de habitantes, em 2014 este valor quase triplica passando para 1336 publicações.

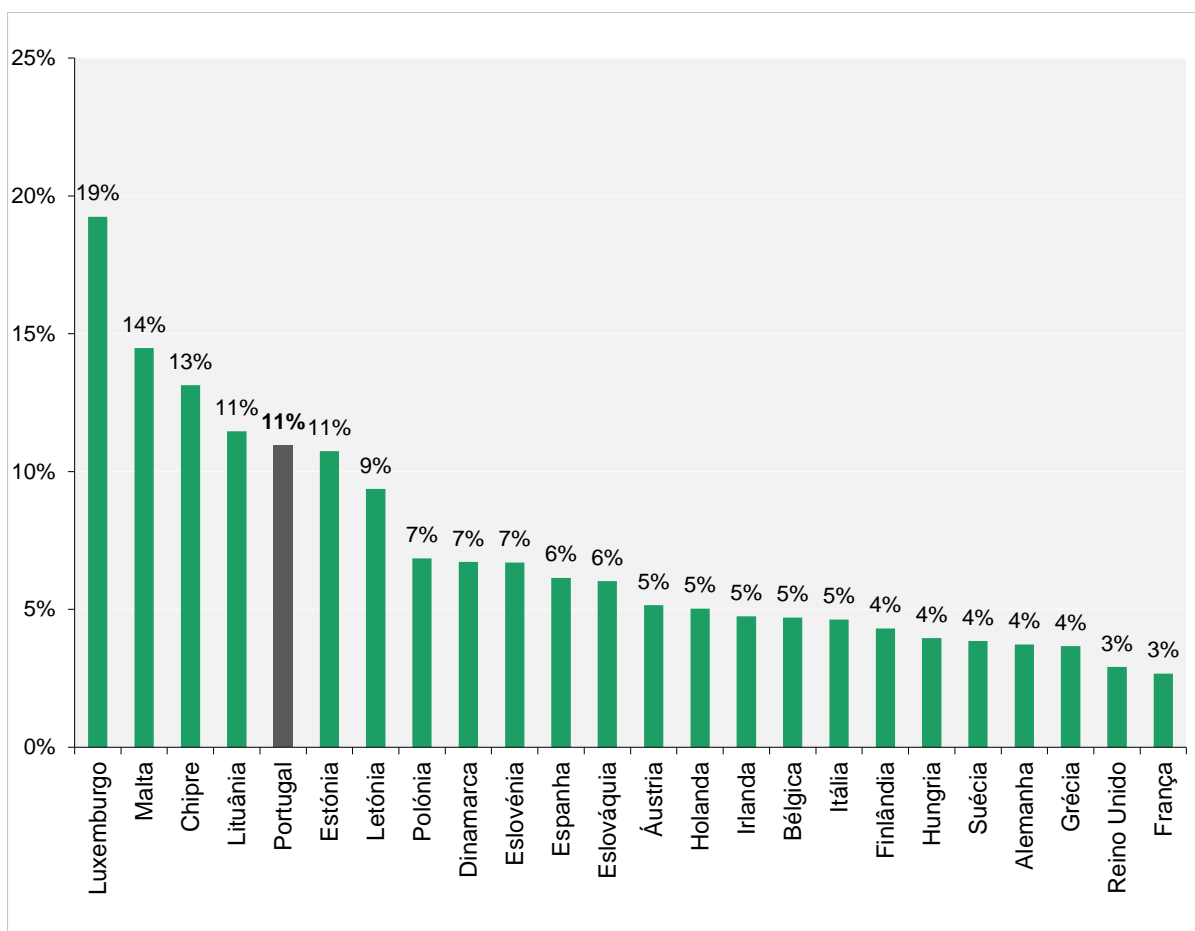


**Gráfico 1 – Número de publicações indexadas na Web of Science por país da União Europeia e milhão de habitantes: 2005-2014<sup>7</sup>**

Fonte : (DGEEC, 2016)

<sup>7</sup> Dados recolhidos a 20/01/2017 em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/>

Relativamente à taxa de crescimento médio anual da produção científica portuguesa nos países da União Europeia, entre 2005 e 2014, verifica-se por meio da investigação da *Thomson Reuters/Web of Science – WoS (Science Citation Index – SCI)* que este crescimento foi significativo, registando o valor de 11%, superior por exemplo ao de países como a Dinamarca com 7% de crescimento médio anual e da França com 3%. Importa ainda realçar que os dados apresentados dizem respeito à área das ciências, nas categorias de *articles, letters, notes e reviews*. Esta informação é ilustrada no gráfico 2 apresentado seguidamente.



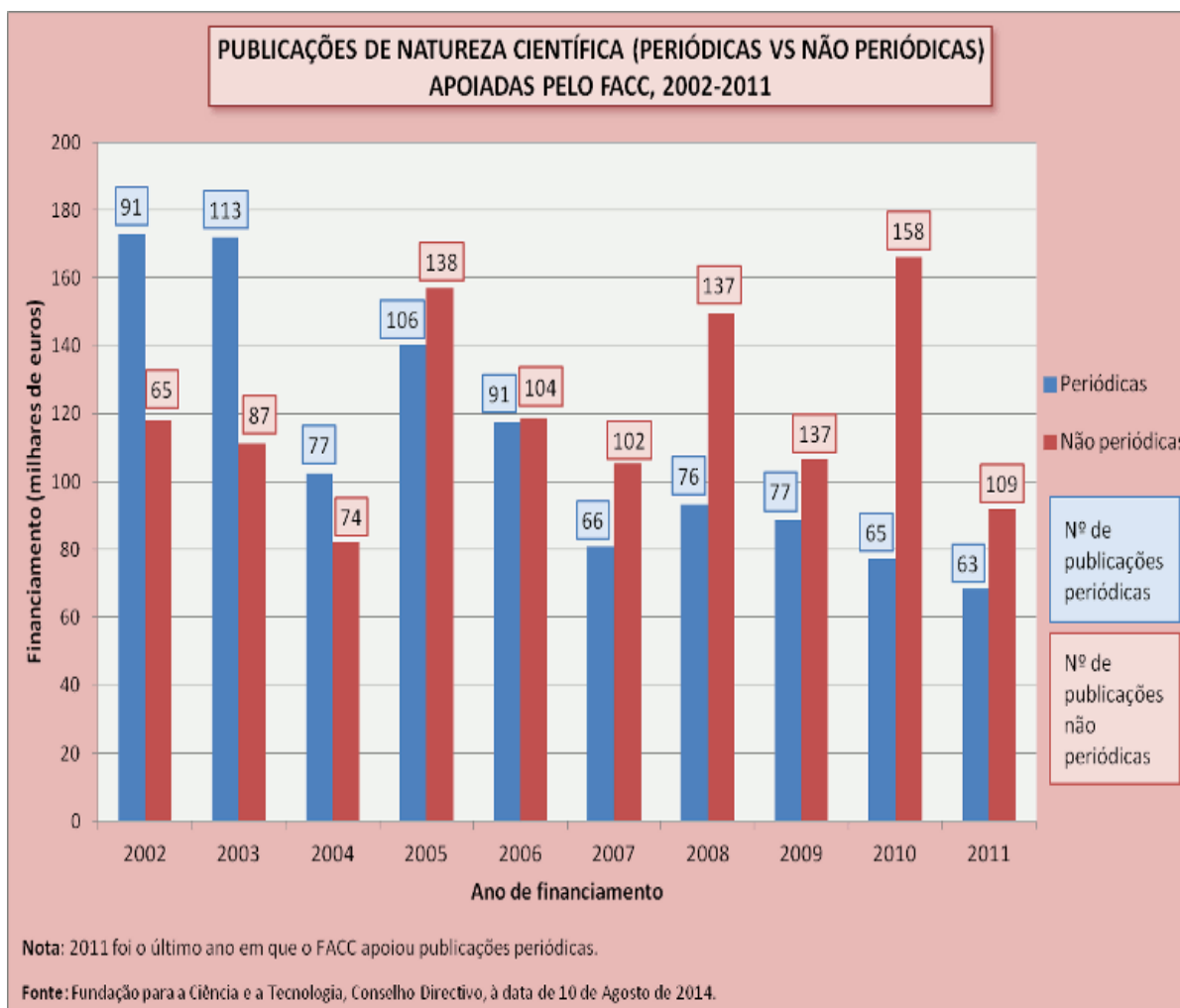
**Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual do número de publicações indexadas na Web of Science por país da União Europeia e milhão de habitantes: 2005-2014<sup>8</sup>**

Fonte : (DGEEC, 2016)

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), é a agência pública portuguesa que apoia a investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todos os domínios do conhecimento. Através do programa do Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC) são apoiadas

<sup>8</sup> Dados recolhidos a 20/01/2017 em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/>

atividades da Comunidade Científica. Segundo informação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, obtida por meio da Dr.<sup>a</sup> Isabel Carvalho, o financiamento de revistas científicas foi levado a cabo, através do FACC, até ao ano de 2013.



### Gráfico 3 – Publicações científicas financiadas pelo Fundo de Apoio à Comunidade Científica: 2002-2011<sup>9</sup>

Fonte : (FCT & MCTES, 2016)

O financiamento de várias publicações científicas, periódicas e não periódicas, entre 2002 e 2011 é descrito através do gráfico 3. Constata-se por meio deste gráfico, que ocorreu uma diminuição do número de revistas apoiadas no decurso dos anos em análise. Em 2002 e em 2003 foram financiadas respetivamente 91 e 113 revistas científicas, verificando-se um decréscimo do número de revistas apoiadas ao longo dos anos seguintes, com exceção do ano

<sup>9</sup> Dados obtidos a 20/01/2017 em: <https://www.fct.pt/>

Anabela Henriques

*Crêterios de edi o de uma popula o de revistas de saúde portuguesas: rela o com a sua visibilidade nacional e internacional*

---

de 2005 em que foram financiadas 106 publica es periódicas. Em 2011 apenas 63 revistas científicas beneficiaram do apoio do FACC.

### **3 Revistas científicas da área da saúde**

A investigação científica na área da saúde é fundamental para o desenvolvimento da medicina, permitindo a obtenção de dados científicos para a melhoria dos cuidados de saúde, diagnóstico e terapia de doenças. As revistas científicas da área da saúde difundem, através de artigos, as descobertas científicas o que permite divulgar à comunidade científica os resultados da investigação. A publicação de artigos científicos é atualmente o meio mais utilizado pelos investigadores para a transmissão dos estudos e progressos em medicina (Jiménez-Villa et al., 2010).

Para além de serem um precioso instrumento de divulgação dos avanços científicos em saúde, estas revistas contribuem para a formação contínua dos investigadores e dos profissionais de saúde. Procuram garantir, através da revisão por pares e de um rigoroso sistema editorial a seleção dos melhores trabalhos para publicação. O cumprimento de normas de qualidade editorial, conhecidas internacionalmente contribui para a transparência do processo editorial e para a qualidade e reconhecimento destas revistas. Ao atingirem uma maior qualidade e prestígio as revistas científicas tornam-se mais seletivas com os trabalhos que aceitam publicar, permitindo-lhes uma triagem rigorosa dos manuscritos com maior qualidade científica, o que reafirma o seu prestígio e origina a procura pelos investigadores mais conceituados. A difusão e visibilidade dos artigos publicados é fundamental para que a informação científica alcance os investigadores da comunidade científica internacional. As revistas mais procuradas, serão as que obtiverem uma maior visibilidade dos artigos que editam, para tal deverão estar inseridas nas bases de dados internacionais mais conhecidas e prestigiadas (Alfonso & Sanchís, 2015).

Embora as revistas científicas de saúde publiquem investigações fundamentais para o progresso da medicina, nem todos os estudos editados são excelentes. O próprio processo de revisão por pares, fundamental para garantir a qualidade científica do que é publicado, não é perfeito e poderá estar sujeito a enviesamentos que o impeçam de cumprir a sua função. Particularmente nos estudos não experimentais de reduzido tamanho, poderá constatar-se, segundo investigações realizadas nesta área, a refutação por estudos de maior dimensão e melhor estruturados. O que revela que a verdade científica está em contínua construção (Jiménez-Villa et al., 2010).

Para além de artigos originais, as revistas publicam outro tipo de material entre este destacamos: as revisões sistemáticas que possibilitam amplas revisões da literatura; cartas ao editor de modo a permitir que os autores possam apresentar resultados preliminares, abordar



temáticas de particular relevância científica ou tecer comentários sobre um artigo particular publicado em números anteriores; material educativo; notícias, etc.

Atualmente algumas revistas incorporam elementos com vista a tornar mais intuitiva a compreensão dos principais aspetos da investigação, com destaque de frases, áreas que resumem o mais relevante, sistemas de aviso via correio eletrónico, entre outros.

### **3.1 Perspetiva histórica da publicação de revistas científicas de saúde**

Na área da medicina a literatura remonta à origem da escrita. Foram descobertos em vestígios de papiro, osso, tábuas de argila das antigas civilizações, fragmentos que descrevem doenças e terapias. A necessidade de registar informações sobre doenças e instruções de tratamento terá levado os praticantes da arte de curar a escrever as suas observações para posterior aplicação. Até ao primeiro século D.C., quando o papel foi desenvolvido na China, papiro, peles de animais e têxteis manuscritos tornaram-se a via de preservação do conhecimento em medicina (Lee, 2007).

A criação da imprensa por Gutenberg, em meados do século XV, possibilitou a produção rápida de documentos impressos. Originando o desenvolvimento de casas editoras que publicavam essencialmente panfletos e livros, muitos de teor religioso. No século XVI regista-se o surgimento de ensaístas literários que editavam as observações médicas em pequenas coleções de panfletos, designados ensaios, que posteriormente se poderiam reunir em livro. Neste período o ensaio era o modelo da escrita científica em saúde, para divulgação de investigações. Os ensaios editados periodicamente constituíram a base para o desenvolvimento da imprensa científica médica, assim como a substituição do latim pelas línguas vernáculas na edição científica e a criação de sociedades científicas médicas cujos membros reviam os ensaios e eram público preferencial destas publicações.

O desenvolvimento de revistas científicas médicas, publicadas regularmente tem as suas origens em finais do século XVII. Para este desenvolvimento contribuiu a emergência da medicina, como disciplina individualizada (Lee, 2007).

A primeira revista médica geral foi publicada em 1679 em Paris, intitulada *Nouvelles découvertes sur toutes les parties de la médecine*, permanecendo ativa com edição em francês até 1681. Em 1684 surge na Inglaterra a primeira revista destinada unicamente à medicina, trata-se da *Medicina Curiosa*, publicada em língua inglesa (Jiménez-Villa et al., 2010). No decurso dos séculos XVII e XVIII constata-se que muitos dos resultados da investigação

realizada na área da saúde, eram publicados em revistas científicas gerais. Este período foi caracterizado por um substancial crescimento da informação em várias ciências, entre elas a medicina, que recorriam à imprensa escrita para a difusão das descobertas científicas. Foram criadas nestes séculos diversas revistas científicas, de curta duração. Estas revistas eram constituídas em cada número, por vários artigos científicos de diferentes autores, revisões, editoriais e cartas ao editor, assemelhando-se na estrutura às revistas científicas atuais. Nesta altura é também assumida a revisão por pares, como método que visa assegurar a qualidade da investigação publicada. As origens da revisão por pares são apontadas para a data de 1731, com a publicação do *Medical Essays and Observations* pela *Royal Society of Edinburgh* (Adler, 2012).

Os progressos na medicina científica, com avanços na área de diagnóstico e terapêutica necessitavam de ser divulgados através de publicações periódicas. Para dar resposta a esta necessidade, surgem no século XIX as revistas científicas de medicina de elevada qualidade. Neste século são criadas algumas das revistas científicas de maior prestígio, ainda publicadas na atualidade, como o *The New England Journal of Medicine* em 1812 e o *The Lancet*, iniciado em 1823.

As revistas médicas surgem como o meio ideal para unir os praticantes de medicina numa comunidade científica à escala mundial. Tornando a leitura e escrita em revistas médicas, como um dever para os profissionais de medicina responsáveis e reputados (Lee, 2007).

No século XX ocorreu um aumento do número de revistas científicas da área da saúde, destinadas a uma especialidade e a uma subespecialidade. Nos Estados Unidos da América, a partir da década de 1950, registou-se um crescimento acentuado do número de revistas da área da saúde, o que teve como efeito que o inglês se torna-se no principal idioma das publicações médicas. O número de revistas científicas cresceu de tal modo que se calcula que atualmente existam mais de 20.000 revistas da área da saúde (Jiménez-Villa et al., 2010).

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e da *World Wide Web* (WWW) o crescimento da literatura em saúde foi estimulado, através da facilidade de acesso às revistas, a novas formas de divulgação do conhecimento científico, assim como à crescente utilização do suporte eletrónico, muitas vezes em substituição do impresso. A produção de revistas em formato eletrónico simplificou o processo de elaboração, avaliação, distribuição, divulgação, assessoria na realização do manuscrito e possibilitou uma maior rapidez na publicação eletrónica face à versão impressa, para além de uma diminuição de custos. As revistas eletrónicas tornam-se cada vez mais apelativas, com facilidade de inclusão

em bases de dados, ligações para aceder ao texto completo, facilitando o acesso ao profissional de saúde e ao grande público.

No século XXI a comunicação em ciência encontra-se em processo de transformação; as ferramentas disponibilizadas pela *Internet* permitem a interligação em projetos comuns e o trabalho eficiente entre pessoas fisicamente distantes. Estas inovações possibilitam o repensar do processo de realização das revistas científicas de saúde, abrindo novas perspetivas. Contudo, a forma como as revistas irão evoluir no futuro depende do modo como forem usadas as potencialidades das tecnologias da informação e ponderado o fim último da investigação e da comunicação científica que é o do progresso da humanidade. Particularmente numa área tão sensível, como é a da saúde será importante que as modificações que ainda venham a ocorrer nas revistas científicas de saúde, tenham em conta o rigor científico e a melhoria dos cuidados de saúde.

### **3.2 Revistas de saúde em Portugal**

A mais antiga revista médica portuguesa, foi publicada em janeiro de 1835 com o título *Jornal das Ciências Médicas de Lisboa*. Editada em idioma português, esta revista permaneceu ativa até 1982. Entre os seus colaboradores encontravam-se algumas das mais destacadas individualidades de medicina da época. Em 1836 passa a intitular-se *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.

Segundo o *Index das Revistas Médicas Portuguesas*, base de dados da literatura e das teses médicas portuguesas, existem atualmente em Portugal 176 revistas da área da saúde<sup>10</sup>, embora algumas se encontrem descontinuadas ou com a publicação suspensa.

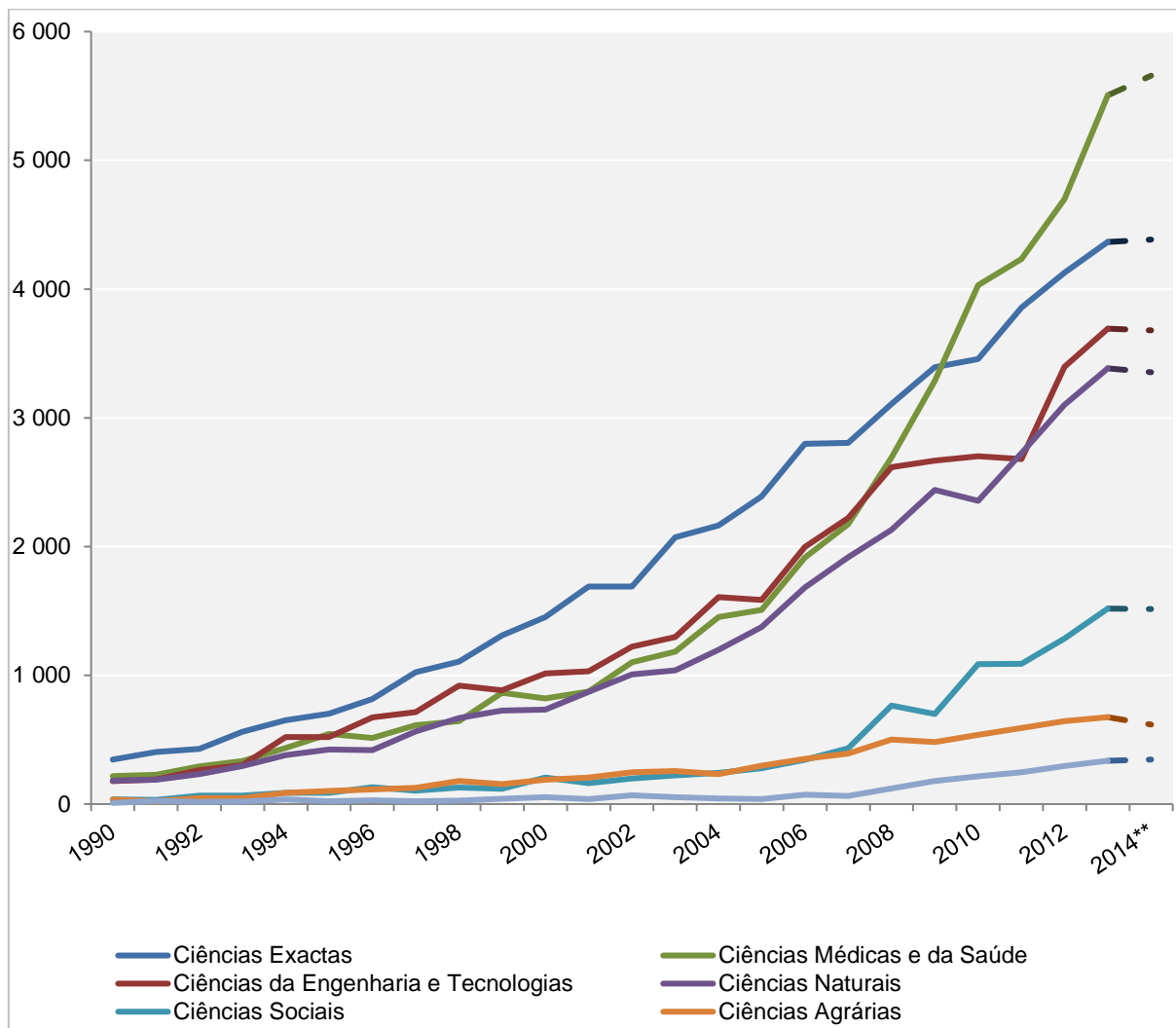
A produção científica nacional referenciada internacionalmente, relativa a artigos científicos, cartas, notas e revisões, registou um aumento na área das ciências médicas e da saúde (Gabinete de Planeamento Estratégia Avaliação e Relações Internacionais & MCTES, 2010).

Segundo dados da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência respeitantes à produção científica portuguesa indexada na *Web of Science*, como revisões, notas e artigos de revistas científicas, o número de publicações da área de ciências médicas e da saúde demonstra um aumento nas últimas duas décadas e meia. Como se poderá verificar no gráfico 4 entre 1990 e 2014 a área de Ciências Médicas e da Saúde é uma das que maior crescimento apresenta, particularmente a partir de 2008 em que se constata o valor de 2692 publicações indexadas

---

<sup>10</sup> Segundo informação obtida a 20/12/2016 do sítio <http://www.indexrmp.com/homepage.aspx?mc1=42>

nesta área, passando para mais do dobro em 2014, ou seja 5657 publicações de Ciências Médicas e de Saúde<sup>11</sup>.



**Gráfico 4 – Produção Científica Portuguesa: 1990-2014 / Número de publicações indexadas na Web of Science por área científica<sup>12</sup>**

Fonte: (DGEEC, 2016)

Apesar do crescimento da produção científica portuguesa em Ciências Médicas e da Saúde, as revistas científicas desta área enfrentam alguns obstáculos. De acordo com Donato “a qualidade de uma revista científica é frequentemente avaliada pela base de dados onde é

<sup>11</sup> Dados recolhidos a 21/12/2016 em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/> A informação mais recente disponibilizada no DGEEC é referente a séries estatísticas de 2014, obtidos da Thomson Reuters em dezembro de 2015.

<sup>12</sup> As bases de dados da Thomson Reuters são atualizadas permanentemente, pelo que estes valores são aproximados.

indexada. Os artigos publicados nessas revistas de reconhecida qualidade conferem prestígio e visibilidade aos seus autores” (Donato, 2015, p. 5).

A grande maioria das revistas portuguesas ainda não se encontra indexada em bases de dados de grande prestígio internacional como a Medline e o *Journal Citation Reports*. Atualmente estão indexadas na Medline apenas 6 revistas científicas portuguesas: Revista portuguesa de cirurgia cardio-torácica e vascular: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular; Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; Acta médica portuguesa; Acta reumatológica portuguesa; Revista portuguesa de pneumologia; Servir. No *Journal Citation Reports* surgem 7 revistas científicas portuguesas, 4 das quais pertencem à área de Ciências da Saúde: Acta Médica Portuguesa; Acta Reumatológica Portuguesa; Revista Portuguesa de Cardiologia; Revista Portuguesa de Pneumologia; Ciência e Técnica Vitivinícola; Portugaliae Mathematica; REVSTAT Statistical Journal.

A não indexação em bases de dados reconhecidas e prestigiadas origina limitações na visibilidade da produção científica publicada, independentemente da qualidade dos trabalhos de investigação. Verifica-se que muitos dos autores nacionais remetem os seus trabalhos para as revistas internacionais mais reconhecidas, pois a falta de visibilidade internacional da maioria das revistas nacionais não permite a divulgação apropriada da investigação científica.

Sobre este assunto referimos a investigação referente à atividade científica nacional na área da patologia mamária realizada por Donato e Oliveira (2006) que identificaram, no período entre 1995 a julho de 2005, 122 artigos nacionais produzidos sobre esta temática na Medline, destes apenas 13 foram editados em revistas portuguesas os outros 109 publicaram-se em revistas internacionais. Neste mesmo estudo verificou-se que dos 116 artigos inseridos no Index das Revistas Médicas Portuguesas, publicados em revistas nacionais por autores portugueses, somente sete estão indexados na Medline.

Uma outra investigação nesta área levada a cabo por Fernandez-LLimos e Mendes (2010), relativa à produção científica em revistas internacionais pelos autores da Acta Médica Portuguesa (uma das revistas portuguesas com maior visibilidade internacional) demonstra que a maioria dos autores que editam nesta revista científica publicam muito em revistas internacionais prestigiadas e de elevado factor de impacto, obtendo os seus trabalhos um número de citações razoável. Contudo estes mesmos autores citam muito pouco artigos editados na Acta Médica Portuguesa.

Os investigadores enviam a produção científica de qualidade para as revistas indexadas em bases de dados prestigiadas, remetendo a produção periférica para as revistas nacionais. Tal como Mueller (1999) refere esta situação origina um “círculo vicioso” nas revistas científicas dos países da fronteira de desenvolvimento da ciência; para serem citados os artigos necessitam de visibilidade em bases de dados de reconhecido prestígio, contudo para estarem indexados nestas bases de dados precisam de ser citados, já que uma das condições para indexação nas bases de dados mais reconhecidas é o elevado número de citações.

Contudo, a publicação em revistas científicas nacionais é muito importante para a divulgação de resultados de investigação desenvolvidos em uma população local ou em situações que as conclusões tenham aplicação exclusivamente a um país ou região (Fernandez-Llimos & Mendes, 2010). Para além disso é fundamental a edição em revistas científicas locais pelo contributo que representam para o desenvolvimento científico do país, tornando-se particularmente acessíveis em termos linguísticos e pela simplicidade de obtenção.

Para a melhoria da qualidade das revistas portuguesas de Ciências Médicas e da Saúde é importante que sejam orientadas pelas *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* determinadas pelo *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, documento normativo que norteia o formato de apresentação de manuscritos a revistas de saúde. Na última década constata-se uma preocupação maior com a qualidade da edição científica em medicina, com o surgimento de documentos que sublinham a importância da qualidade da publicação nesta área como uma extensão do exercício da medicina. Exemplo disto é o Relatório Estratégico sobre Publicação Científica Biomédica em Portugal, que realça a importância da publicação de bons artigos científicos em medicina, destacando dez pontos-chave: 1. A importância da publicação científica em medicina, tanto nacional como internacionalmente; 2. Necessidade de semi-profissionalização dos Editores-Chefes; 3. Relevância da formação em escrita científica, nomeadamente na formação obrigatória no Ensino Superior; 4. Diferenciação da equipa editorial; 5. Edição eletrónica do artigo; 6. Aumento da qualidade científica das revistas; 7. Importância da revisão por pares, como um dever da ética científica; 8. Aceitação da recusa de publicação; 9. Ter em conta os indicadores bibliométricos; 10. Aumentar a visibilidade internacional das publicações científicas portuguesas (Marinho et al., 2014).

O trabalho de Donato (2015) sobre as Publicações Médicas Nacionais destaca a importância da indexação nas principais bases de dados, o cumprimento da periodicidade, a revisão por

pares, o período de tempo para publica o e a qualidade editorial como fatores que conferem credibilidade às revistas científicas.

Apesar do interesse crescente na qualidade da publica o científica portuguesa em Ciências Médicas e da Saúde, ainda muito há a fazer para melhorar a visibilidade da produ o científica. Será necessária uma maior competitividade internacional das revistas científicas portuguesas da área de saúde, de modo a tornarem-se mais atrativas para os investigadores.

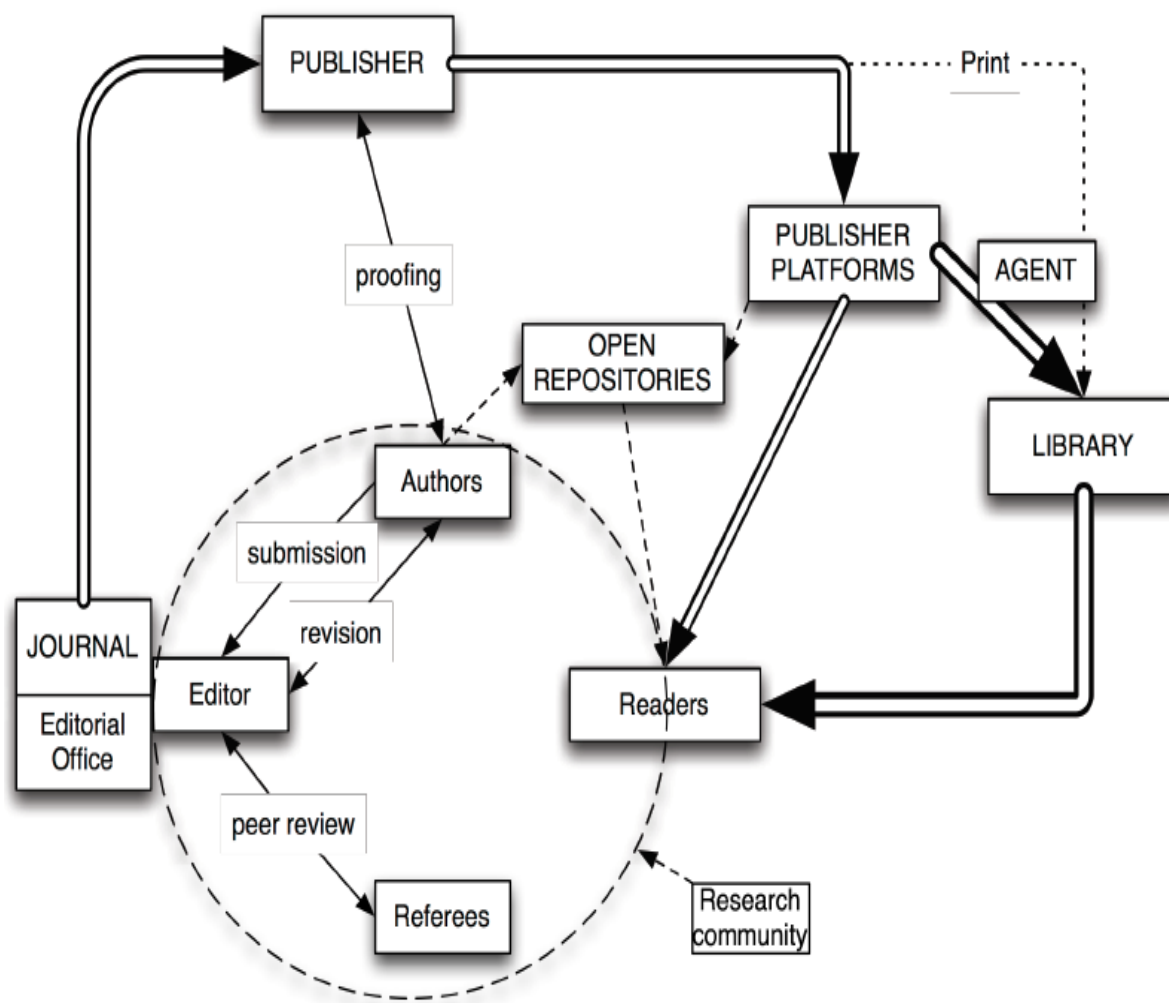
## **4 Sistema editorial científico de revistas**

As revistas científicas constituem o núcleo central do processo de comunicação científica. Nos últimos 70 anos as revistas científicas tiveram um grande crescimento, com centenas de novos títulos surgidos em cada década; passaram também por alterações que originaram em muitas revistas a transformação do formato impresso em versões digitais.

O desenvolvimento da ciência tornou necessária a presença de entidades que promovem, armazenam e distribuem a informação científica (Cope & Phillips, 2009). Estas entidades são as editoras científicas, responsáveis por uma importante parte do processo de publicação de revistas científicas.

O ciclo de publicação, ilustrado na figura 2, envolve o autor que cria a informação e a remete a uma revista escolhida por este, o editor que recebe os artigos remetidos pelos autores avalia a relevância destes para a revista e manda-os para avaliação a colegas especialistas que procedem à revisão por pares. Esta revisão poderá resultar em aceitação, em sugestões de alteração ao autor, que após modificação do trabalho o envia novamente para avaliação, ou em recusa de publicação. A decisão final de edição é determinada pelo editor da revista com base nas opiniões dos revisores. Após aceitação de publicação o trabalho de publicação passa da redação editorial da revista para o produtor; posteriormente chega aos subscritores (muitas das vezes através de agentes) que podem ser, no caso das revistas que não se encontram em livre acesso, subscritores individuais ou institucionais, como é o caso maioritário das bibliotecas. Na edição eletrónica, especialmente em acesso aberto, os leitores obtêm os artigos da revista diretamente da plataforma do produtor, paralelamente à via através da biblioteca; embora o acesso por assinatura seja gerido primeiro pela biblioteca (Ware & Mabe, 2015).



**Figura 2 – Ciclo de publicação de revistas científicas**

Fonte : (Ware &amp; Mabe, 2015, p. 18)

A publicação de revistas científicas envolve um negócio rentável. Na edição de livros é incerto o número de exemplares que serão vendidos, enquanto as revistas adquiridas mediante assinatura apresentam um grau de certeza maior do número de vendas. Contudo, os custos fixos são habitualmente superiores a outras áreas de edição, existindo riscos no lançamento de uma nova revista, que leva vários anos a construir uma reputação (Cope & Phillips, 2009).

Os subscritores de revistas científicas dividem-se em duas grandes categorias: individuais e institucionais. Entre os assinantes institucionais a grande maioria são bibliotecas. Embora as assinaturas individuais representem uma parte importante das subscrições para algumas revistas, a aquisição de assinaturas individuais tem registado um decréscimo desde há vários anos, o grande volume de vendas é realizado a bibliotecas. A forma de subscrição assinala mudanças, particularmente para as grandes editoras, a assinatura de revistas individuais

demonstra algum declínio, enquanto cada vez mais revistas são vendidas em conjuntos de títulos. Apesar de se manter a edição impressa, muitos editores possibilitam assinaturas em três modelos: impresso; em linha e numa convenção entre impresso e em linha. Novos modelos surgem para aceder à informação científica das revistas como: aquisição individual de artigos; aluguer de artigos ou de conjuntos de artigos (Ware & Mabe, 2015) .

A publicação eletrónica de revistas científicas demonstra um aumento nos últimos anos, com uma tendência em algumas editoras para manterem apenas a versão digital das revistas. A edição neste formato possibilita aos assinantes acesso ininterrupto aos textos, possibilidades de pesquisa; aos editores permite mensurar com maior facilidade do que na versão impressa os níveis de satisfação dos subscritores.

Usualmente os autores e os revisores de artigos não são remunerados pelas suas contribuições para as revistas científicas. Os editores de revistas de grande prestígio são por vezes pagos ou recebem alguma retribuição. O Editor-Chefe é essencial numa revista científica, as suas responsabilidades devem ser objeto de compensação monetária, ou de atribuição de bolsa de horas, com estabilidade de funções por um período mínimo de três anos para análise da repercussão do trabalho desenvolvido (Marinho et al., 2014).

Para o sucesso de uma revista é importante que o Editor-Chefe seja um nome reconhecido cientificamente a nível internacional e que disponha de dedicação pelo menos semiprofissional que lhe permita coordenar a qualidade da revista e o conteúdo editorial. A profissionalização da gestão editorial das revistas científicas é um aspeto fundamental para melhoria da qualidade destas revistas. A formação de recursos humanos adaptados às potencialidades do meio digital e que permitam dar resposta às necessidades da comunidade científica é essencial para o êxito e visibilidade das revistas científicas. A este propósito Rodríguez-Yunta e Tejada-Artigas (2013) defendem um novo perfil de editor, o editor técnico, com funções de edição digital centralizada nos aspectos técnicos da edição, distinta da do editor científico cujo trabalho incide nos conteúdos. Estes dois tipos de editores são entendidos como fundamentais para responder aos crescentes desafios colocados pela edição digital. De acordo com os autores supracitados as potencialidades do meio digital devem ser exploradas na edição de periódicos científicos, não se limitando este meio a reproduzir os mesmos processos de trabalho que marcaram o ambiente impresso. Embora o meio digital permita eliminar algumas tarefas dos serviços de publicações, acrescenta tarefas técnicas na preparação e difusão dos textos. É precisamente a necessidade de desenvolvimento de funções da edição digital que determina a importância de um editor técnico nas equipas de trabalho de revistas científicas. As funções atribuídas a este

profissionais seriam referentes essencialmente a: suporte técnico no processo de edição; gestão de metadados; edição e difusão externa da revista.

As aplicações informáticas para a edição de revistas científicas, designadas sistemas de gestão editorial, são outro meio que pode traduzir-se em benefícios de melhoria da qualidade, agilidade, normalização e visibilidade destas revistas. Segundo Jiménez-Hidalgo, Giménez-Toledo, e Salvador-Bruna (2008, p. 282) “*un sistema de gestión editorial es un programa que ayuda a controlar, agilizar y hacer más eficiente el ciclo que tiene lugar entre que un autor envía un artículo a una revista y se publica (o no)*”.

Os sistemas de gestão editorial permitem a interação entre todos os intervenientes do processo editorial, através da instalação do programa em computadores com ligação à *Internet*. Estes sistemas possibilitam o registo das etapas desenvolvidas, não permitindo prosseguir se não forem devidamente seguidos todos os passos, o que implica o controlo das várias fases do processo. Podem agilizar a gestão da publicação, ajudando na diminuição do período de tempo entre receção e publicação, permitindo que o editor estabeleça datas de resposta aos revisores. O uso destas aplicações informáticas contribui para uma maior normalização, ao procederem ao controlo na receção de artigos, do cumprimento das normas estabelecidas para autores. A não confirmação destes critérios impede a aceitação do manuscrito. A visibilidade da revista poderá também ser melhorada através da utilização destes *softwares*, que incluem habitualmente um sistema fornecedor de dados, compatível com o protocolo de *Open Archive Initiative*, que permite estabelecer os metadados básicos de cada artigo, que podem ser recolhidos por diferentes provedores de serviços (Jiménez-Hidalgo et al., 2008).

O processo de revisão por pares é fundamental em revistas científicas. Este processo de revisão difere entre revistas, mas consiste essencialmente na submissão do manuscrito enviado pelo/s autor/es à apreciação de especialistas na área. Habitualmente a revisão é processada por dois ou três revisores que transmitem o parecer relativamente à qualidade do trabalho ao Editor, a quem cabe a decisão final sobre a edição ou não do manuscrito. Apesar de algumas limitações da revisão por pares, como a possibilidade de falta de transparência, o viés pessoal que pode permitir que trabalhos de menor qualidade sejam publicados, atraso na edição, falhas na deteção de erros; os investigadores continuam a confiar neste modelo de revisão, pois os benefícios que acarreta à publicação científica são considerados superiores às eventuais limitações. Trata-se de um processo que pretende assegurar a melhoria da qualidade dos trabalhos de investigação, selecionando os melhores manuscritos e orientando-os para as revistas mais adequadas, permite

a distinção entre artigos científicos credíveis revistos por pares de material não revisto (Ware & Mabe, 2015).

Existem três sistemas principais de revisões por pares: a revisão *single-blind*, na qual apenas permanece em segredo a identidade dos revisores; a revisão *double-blind*, nesta o autor desconhece quem procedeu à revisão do manuscrito e os revisores não têm conhecimento do autor que estão a analisar; e o *open peer review* em que revisores e autores têm conhecimento da identidade uns dos outros. A revisão *single-blind* é a mais habitual na área das ciências exatas, enquanto nas humanidades e ciências sociais a revisão *double-blind* ganha destaque. O sistema *open peer review* é mais recente e menos comum do que os dois anteriores. Procura superar as críticas da revisão *single-blind*, possibilitando que os nomes dos revisores e os seus relatórios sejam editados com o artigo.

O atual sistema de edição académica encontra-se em mudança, as revistas terão que se adaptar ao ambiente digital para continuarem a ser apelativas aos futuros investigadores. Destacamos sobre esta temática Rodríguez-Yunta e Tejada-Artigas (2013) que realçam a importância da rapidez na transmissão de conteúdos assim como a interligação com outros recursos, como repositórios de dados, grupos de investigação ou canais de comunicação para que as revistas científicas se mantenham atrativas. Estas novas exigências do meio digital, com a interligação entre publicações, fontes e repositórios, através de dados abertos ligados, poderão apresentar desafios crescentes aos editores.

Apenas os editores que procurarem compreender como os investigadores trabalham, comunicam e que criarem ferramentas para os auxiliarem, poderão encontrar novas oportunidades de negócio na futura comunicação académica (Cope & Phillips, 2009).

#### **4.1 Publicação científica de saúde**

A publicação de resultados de investigações científicas na área da saúde é realizada sobretudo em revistas de saúde. A maioria das revistas deste domínio estabelece requisitos necessários para os trabalhos enviados, que se relacionam com a organização do manuscrito, dados sobre os autores, referentes à investigação e orientações para as referências bibliográficas.

Na área da saúde a generalidade das revistas segue as diretrizes do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, designadas *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*; anteriormente conhecidas como *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals : Writing and*

*Editing for Biomedical Publication*. Estas orientações foram editadas pela primeira vez em 1978, com o intuito de uniformizar o formato dos manuscritos, preparando-os para a publicação em revistas. O documento foi sujeito a várias alterações ao longo dos anos, que originaram diversas edições, para procurar dar resposta a questões que ultrapassavam a preparação de manuscritos. Em 1997 todo o documento foi revisto, tendo sido sujeito a atualizações em 1999 e em 2000. As secções relacionadas com potenciais conflitos de interesse foram revistas em 2001; nos anos de 2003 e 2010 todo o documento foi novamente revisto e reorganizado. As revisões anuais, realizadas em 2013, 2014, 2015 e 2016 demonstram a atualidade destas recomendações e o dinamismo do *International Committee of Medical Journal Editors*, que procura orientar através delas autores, editores e pessoas envolvidas na publicação biomédica a desenvolverem artigos de revistas médicas, precisos, claros e imparciais (ICMJE, 2016). Na tabela 1 apresentamos os principais tópicos das Recomendações do ICMJE para preparação e submissão de artigos a revistas médicas.

<b>Recomendações ICMJE</b>	<b>Descrição</b>
<b>1.Princípios gerais</b>	Estrutura, para manuscritos de investigação original: <i>Introdução, Métodos, Resultados e Discussão</i>
<b>2.Normas para relatórios</b>	Recomendação para que as revistas sigam as <i>normas, desenvolvidas para os vários tipos de estudos</i> .
<b>3.Secções do manuscrito</b>	<i>Página de título</i> , incluindo: título do artigo (que deverá descrever sucintamente o artigo); informação sobre os autores (nomes, instituições a que pertencem, grau académico); Retificações (caso existam); fontes de financiamento; número de palavras; número de figuras e tabelas; declaração de conflitos de interesses.
	<i>Resumo</i> – Incluir os objetivos do estudo, os procedimentos básicos, descobertas principais, conclusões, número de registo de ensaio clínico, nome do repositório e número atribuído.
	<i>Introdução</i> – Menção do objetivo específico ou as hipóteses testadas na investigação.
	<i>Métodos</i> – Forma particular como o estudo foi realizado.
	<i>Seleção e descrição dos participantes</i> – Importância de análise de populações representativas.
	<i>Informação técnica</i> – Especifica os objetivos principais e secundários, métodos, equipamentos e procedimentos.
	<i>Estatísticas</i> – Descrição detalhada dos métodos estatísticos.
	<i>Resultados</i> – Em sequência lógica no texto.
	<i>Discussão</i> – Salientar as características inovadoras do estudo
	<i>Referências</i> – O estilo e o formato devem seguir as normas indicadas em <a href="http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html">www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html</a>
<i>Tabelas</i> – Em páginas separadas	

Recomendações ICMJE	Descrição
	<i>Ilustrações (figuras)</i>
	<i>Unidades de medida</i> – Apresentadas em unidades métricas, temperaturas em graus celsius, pressões sanguíneas em milímetros de mercúrio.
	<i>Abreviaturas e símbolos</i> – Abreviaturas padronizadas

**Tabela 1 – Recomendações do ICMJE para preparação e submissão de artigos a revistas médicas**

Fonte : (ICMJE, 2016)

Estas Recomendações do ICMJE, adotadas por grande maioria das revistas científicas da área da saúde, contribuem para uma coerência e uniformidade dos artigos, facilitando o processo de publicação destes.

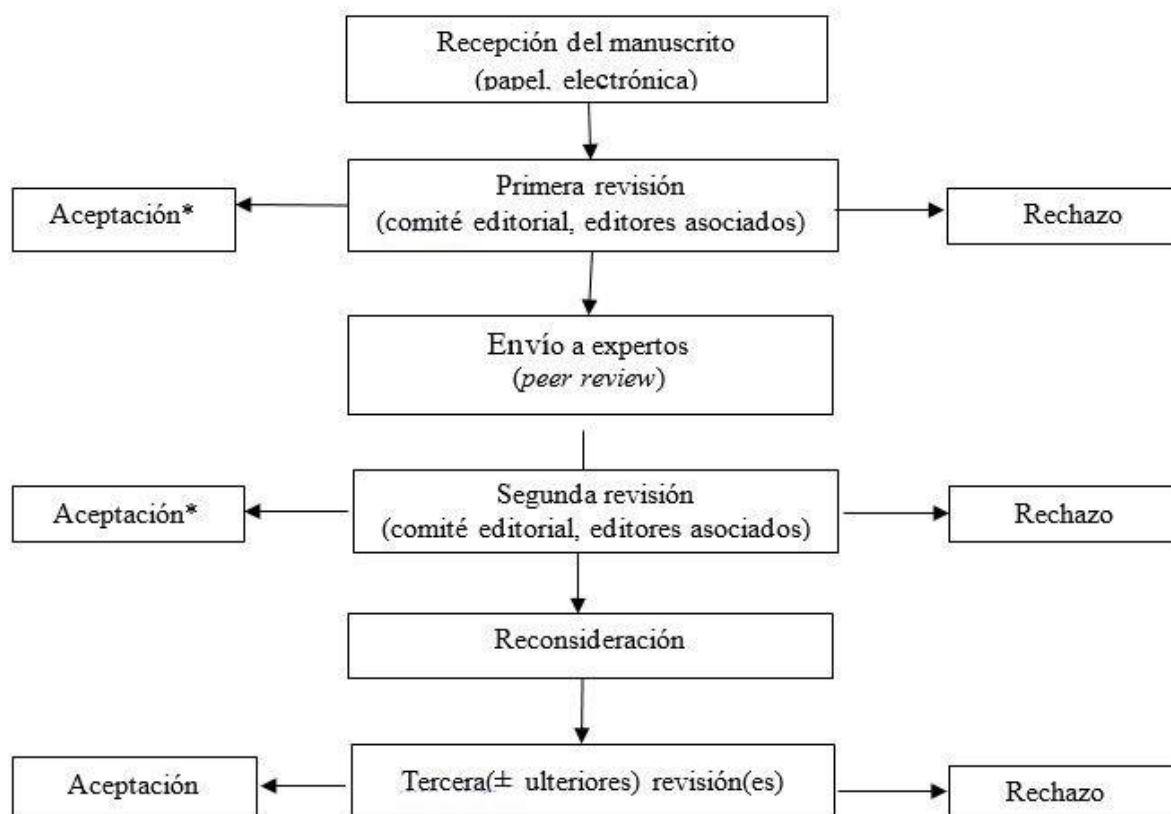
O processo editorial de revistas científicas de saúde, embora semelhante ao de revistas de outras áreas científicas, é uma fase fundamental que passa por várias etapas bem definidas. De acordo com Jiménez-Villa et al. (2010) o processo editorial de revistas médicas é constituído pelas seguintes etapas: Receção do manuscrito; Revisão pelo comité editorial; Revisão por especialistas; Decisão do comité editorial; Fase de produção; Fase de publicação em versão eletrónica; Fase de publicação impressa; Relação com os meios de comunicação.

A primeira etapa referente à Receção do manuscrito, implica que o autor remeta o manuscrito às pessoas apropriadas, que podem variar dependendo da revista. Atualmente grande parte das revistas dispõem de espaço específico para o envio de manuscritos, através da sua página da *Internet*, contudo para evitar atrasos no processo editorial é importante o envio ao destinatário indicado.

Após a receção do manuscrito o comité editorial realiza a primeira análise, as fases do processo editorial desde a receção até à decisão final do conselho editorial são descritas na figura 3. Esta primeira revisão deverá ser efetuada de modo independente por dois ou mais membros do comité editorial, que terão particular atenção às novidades que visem contribuir para a área, ao interesse para os leitores e pacientes, à razão da escolha da revista, assim como à análise do conteúdo. Após esta análise o conselho editorial emite a decisão sobre a rejeição ou a continuidade no processo editorial do manuscrito proposto. Nas situações de rejeição do manuscrito, o comité editorial notifica o autor informando sobre as razões que levaram a tal decisão, habitualmente estes motivos prendem-se com a falta de relevância ou de originalidade do assunto, falta de atualidade, não comprovação das hipóteses, limitações do desenho,

insuficiente número de casos, inadequação dos métodos estatísticos, injustificação das conclusões ou defeitos de forma.

Quando o comité editorial entende que o manuscrito se adequa à revista, contendo conteúdo formal e científico satisfatório, envia o trabalho a especialistas da mesma área do autor. Esta revisão por especialistas, também designada de *peer review* e que abordámos anteriormente em detalhe no ponto 4, é fundamental no processo editorial para assegurar a qualidade dos trabalhos de investigação e a seleção dos melhores manuscritos. As revistas escolhem o comité de especialistas por razões que se relacionam muitas vezes com o prestígio destes profissionais devido a currículos notáveis, com a rede de conhecimentos de especialistas detida pelo comité editorial, profissionais aconselhados por especialistas ou por autores. Os especialistas desenvolvem uma revisão aprofundada do conteúdo científico do trabalho, emitindo posteriormente comentários para o comité editorial e para os autores referentes às fraquezas e às sugestões de melhoria do manuscrito.



\*Sólo en artículos por encargo (p.ej., editoriales) y cartas al editor.

**Figura 3 – Fases do processo editorial de um manuscrito desde a receção até à decisão final do comité editorial**

Fonte : (Jiménez-Villa et al., 2010, p. 310)

Na segunda revisão o comité editorial analisa as observações dos especialistas, que apresentam uma proposta de aceitação, embora com alterações, ou de rejeição do estudo. Nesta etapa não poderá aceitar-se diretamente um manuscrito, pois este tem sempre condições para ser melhorado. A responsabilidade final é do comité editorial, que determina a rejeição ou a modificação do manuscrito de acordo com a informação dos especialistas e as observações emitidas pelo comité editorial na primeira revisão.

Após as modificações introduzidas pelo autor, de acordo com as orientações transmitidas, o comité editorial procede a nova revisão do manuscrito para verificar se as mudanças introduzidas coincidem com o proposto. Em caso de rejeição do manuscrito nesta terceira etapa, o comité editorial terá que notificar o autor explicitando os argumentos em que foi baseada a decisão. Se o manuscrito for aceite seguirá para o departamento de produção, onde passará para a etapa de edição do processo editorial.

No processo de edição é realizada uma análise meticolosa da linguagem por um revisor médico, com o intuito de uniformizar o vocabulário da área da saúde. Posteriormente é levada a cabo uma revisão dos aspetos gramaticais e ortográficos por um corretor do estilo linguístico, para adequar a linguagem às normas dos estabelecimentos médicos e académicos (Jiménez-Villa et al., 2010).

Depois desta correção é impressa a primeira versão do manuscrito, nesta primeira versão as tabelas e figuras encontram-se separadas do texto, inseridas no final do artigo. São enviadas aos autores estas provas para uma rápida análise do documento impresso. Após esta revisão realizada pelos autores, procede-se às alterações propostas por estes e às detetadas pelo departamento de produção. Depois da inclusão das alterações, o artigo torna-se quase definitivo, permanecendo arquivado a aguardar a estruturação do número da revista. O comité editorial programa o número da revista cerca de três meses antes da sua edição. Seguidamente à elaboração do número da revista, o comité editorial desenvolve uma revisão pormenorizada de todos os artigos, podendo apenas realizar modificações restritas, por exemplo ortográficas ou gramaticais, que não interfiram no conteúdo dos artigos. No final do processo de correção o departamento de produção executa as alterações identificadas e devolve a nova impressão ao comité editorial, que realiza uma revisão comparativa entre a primeira e segunda impressão, com o intuito de assegurar que todas as modificações foram inseridas.

Algumas revistas realizam a imediata publicação preliminar do artigo em versão eletrónica; nos dias ou semanas seguintes é habitualmente editada a versão impressa. O comité editorial tem ainda a responsabilidade de estabelecer contactos com os meios de comunicação. São



usualmente selecionados os artigos de maior interesse pelo editor, sendo posteriormente produzidas as notas de imprensa por um membro do comité editorial. As notas de imprensa são remetidas aos meios de comunicação social com que a revista estabelece ligações. Os meios de comunicação dispõem de especialistas na área da comunicação científica de saúde que ajustam o resumo do artigo ao perfil da sua audiência.

É através deste minucioso e exaustivo processo de publicação que a investigação científica desenvolvida pelos autores chega aos leitores, podendo produzir mudanças quer no ciclo restrito de investigadores da mesma área científica que poderão dar continuidade aos estudos publicados, quer na sociedade em geral que terá contacto (maioritariamente pelos meios de comunicação) com as novidades e descobertas científicas na área da saúde.

## **4.2 Critérios de edição**

A avaliação da qualidade das revistas científicas interessa a diferentes grupos de profissionais: os editores têm noção da necessidade de cumprir requisitos de qualidade para a consolidação do seu prestígio; para os bibliotecários esta avaliação representa um auxílio nas decisões de subscrição de revistas científicas; os responsáveis pela política científica de cada nação têm interesse nestes estudos de avaliação pois permitem-lhes saber quais as revistas que merecem apoio financeiro e aos investigadores identificar quais as revistas com maior qualidade para envio dos seus trabalhos (Román-Román et al., 2001).

A partir dos anos 60 do século passado, começaram a desenvolver-se avaliações de revistas científicas com indicadores de qualidade que se relacionavam com a forma e com o conteúdo científico. É complexa e dependente de muitas variáveis a análise da qualidade das revistas científicas. É importante a interligação de vários fatores, que orientam sobre a qualidade, mas que não a poderão medir em termos absolutos, pois a natureza do trabalho intelectual que é expresso nestas revistas não é facilmente mensurável. Segundo López-Cózar et al. (2006) os principais indicadores de qualidade em revistas científicas relacionam-se com: a qualidade editorial; reputação e prestígio do editor e da equipa editorial; qualidade dos conteúdos; a capacidade de atração da revista e a repercussão ou impacto da revista na comunidade científica a que se destina.

Apenas os especialistas de cada área científica poderão analisar o conteúdo científico de uma revista, embora esta avaliação esteja sujeita a alguma subjetividade e se trate de um processo complexo. Por este motivo muitas vezes são utilizados indicadores de qualidade formal, conciliados com alguns referentes ao conteúdo para a avaliação de revistas científicas.

As bases de dados de revistas científicas desenvolveram sistemas de avaliação baseados em critérios de qualidade para a triagem das suas coleções, variando o grau de importância atribuído a cada indicador de acordo com os objetivos de cada base de dados (Rozemblum et al., 2015). Para avaliação editorial das revistas em foco nesta investigação elegemos os critérios de qualidade editorial do Sistema Latindex, mais relacionados com indicadores de qualidade formal, visto adequarem-se aos objetivos traçados e ao facto da complexidade e subjetividade associadas à análise conjunta do conteúdo científico não se ajustarem aos limites temporais para a elaboração desta tese. Estes critérios Latindex foram delineados para revistas latino-americanas, baseando-se em normas internacionais e no conhecimento das práticas editoriais da região.

Num estudo recente de Rozemblum et al. (2015) referente à qualidade editorial e à qualidade científica nos parâmetros para inclusão de revistas científicas em bases de dados em acesso aberto e comerciais, foram analisados os critérios de avaliação empregues pelo Sistema Latindex para inclusão no Catálogo, pela SciELO, Scopus, RedALyC e Web of Science. Os indicadores, classificados por categorias de qualidade editorial, qualidade de conteúdo e visibilidade demonstram um predomínio dos aspetos relacionados com a qualidade editorial e com a visibilidade. Mais especificamente no caso do Sistema Latindex constatou-se que os indicadores de qualidade editorial são os que mais se destacam, com 47%, seguidos dos indicadores de visibilidade, 39%. Os indicadores da categoria de qualidade de conteúdo são os menos solicitados com apenas 14%. Estes resultados relacionam-se com os objetivos das bases de dados analisadas, referentes precisamente à melhoria da qualidade editorial e ao aumento da visibilidade das revistas científicas que fazem parte das suas coleções.

No caso das bases de dados latino-americanas a avaliação de acordo com os critérios de qualidade editorial estimulou melhorias na edição das revistas, que em grande maioria apresentavam elevada qualidade científica. Nos países desta região era comum há alguns anos atrás que o trabalho editorial não obedecesse a um processo de formação superior, mas antes que fosse desempenhado com base na experiência, havendo um desconhecimento das normas internacionais de edição (Aguirre et al., 2006).

A normalização de critérios de edição que visam a qualidade editorial das revistas de investigação científica, da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, tornou-se fundamental para o cumprimento de critérios de qualidade editorial nestes países. Para o alcance deste intuito foi determinante o contributo de bases de dados como a Latindex, SciELO, e RedALyC. Estes critérios de edição, mais baseados nos aspetos formais e de gestão editorial

Anabela Henriques

*Critérios de edição de uma população de revistas de saúde portuguesas: relação com a sua visibilidade nacional e internacional*

---

assumem nas bases de dados latino-americanas um papel preponderante, que poderá vir a ser complementado com mais critérios que avaliem a qualidade científica das revistas.

## 5 Visibilidade das revistas científicas

A difusão do conhecimento científico ocorre quando este alcança o destinatário, isto implica tornar visível o trabalho editorial. A visibilidade de um trabalho científico é referente à capacidade de disponibilizar o conhecimento ao utilizador potencial, para facilitar a sua consulta (Ochoa-Henríquez, 2004) .

Segundo Packer e Meneghini (2006, p. 237) a visibilidade é a “capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público-alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação”. Para estes autores a visibilidade de uma publicação científica demonstra o seu reconhecimento pelo público destinatário.

As revistas científicas são um dos principais canais de difusão dos resultados da investigação. As potencialidades de um trabalho científico ser conhecido e citado dependem em grande parte da qualidade e visibilidade das revistas científicas. A qualidade das revistas relaciona-se com o cumprimento de critérios editoriais, de conteúdo científico, de apresentação e de gestão que garantem o rigor científico dos seus artigos (Miguel & Herrero-solana, 2010). A visibilidade relaciona-se com a capacidade da revista ser acessível à comunidade científica a que se destina.

O principal objetivo de uma revista científica é o de transmitir informação que alcance toda a sua audiência, que dependendo da sua área temática poderá ser constituída por uma comunidade científica especializada ou por um público mais abrangente. A visibilidade tornou-se um dos principais critérios tidos em conta pelos autores para escolherem a revista para onde irão enviar as suas investigações. Tal é compreensível, pois o intuito de qualquer investigador será que o seu trabalho seja conhecido pelo maior número de cientistas. Para tal será indicado editar em revistas com ampla visibilidade (López-Cózar et al., 2006). A visibilidade é fundamental para que o conhecimento científico seja usado, pois é para esse fim que é produzido. Se as investigações científicas não forem conhecidas e divulgadas através de revistas que promovam a difusão dos seus artigos, resultará na invisibilidade do trabalho dos autores.

Para além da importância da divulgação do conhecimento para o desenvolvimento da ciência é também fundamental para o crescimento e progresso da sociedade (Chaparro, 2001). A visibilidade da produção científica é pois decisiva tanto para o desenvolvimento científico como para o desenvolvimento da sociedade.

A falta de visibilidade das revistas científicas representa uma limitação do acesso à produção científica, originando que se perca o principal objetivo da publicação, afetando a avaliação dos

investigadores e ocasionando o registo inferior do trabalho científico das instituições e países a que os autores pertencem (Ochoa-Henríquez, 2004).

Atualmente, a visibilidade da investigação de qualidade representa um dos maiores desafios que enfrentam os conselhos editoriais das revistas científicas (Molina, Gómez, Cañadas, Gallardo, & Lupianez, 2011).

## **5.1 Visibilidade nacional e internacional de revistas científicas**

A visibilidade das revistas científicas pode ser avaliada através de dois indicadores: a difusão direta e a difusão indireta. A difusão direta relaciona-se com a tiragem da publicação, com o número de assinantes da revista e com a sua presença em catálogos de bibliotecas. A difusão indireta traduz-se na presença da revista em fontes secundárias, como diretórios de revistas, bases de dados e na *Internet* (Román-Román et al., 2001).

A tiragem de uma revista científica, ou seja o número de exemplares emitidos numa edição, é um indicador da capacidade de circulação. Contudo, esta não depende apenas da procura da revista, mas encontra-se intimamente relacionada com a dimensão da comunidade científica da revista e do seu grau de especialização. O número de assinantes é mais representativo da real audiência da revista, no entanto é uma informação com alguns problemas de fiabilidade, pois depende dos dados fornecidos pelo editor. A presença de uma revista científica em catálogos de bibliotecas é um indicador de disponibilidade e de uso potencial, mas a assinatura de uma revista numa biblioteca não depende apenas do seu interesse para os utilizadores e do seu uso real, mas muitas vezes de fatores que não são uniformes entre bibliotecas (López-Cózar et al., 2006).

É de grande relevância a presença de revistas científicas em diretórios, pois estes são frequentemente usados para a localização de revistas. Exemplos de diretórios são o *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD), reconhecida e abrangente fonte de informação de publicações periódicas de todo o mundo. Assim como o diretório Latindex, sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, que constitui um valioso meio para a difusão internacional das revistas científicas destes países. Estes dois diretórios são usados nesta investigação, o primeiro *Ulrich's International Periodicals Directory* para a seleção das revistas portuguesas científicas, em estado ativo, da área de saúde; o segundo o Latindex foi empregue para a verificação do cumprimento dos critérios de qualidade editorial de todos os fascículos referentes aos anos de 2012 e de 2013 das revistas em estudo.

A difusão de revistas científicas em bases de dados nacionais e internacionais promove a visibilidade destas publicações, possibilitando ao utilizador a fácil obtenção de um determinado artigo ou revista. A inclusão das revistas em bases de dados internacionais determina o cumprimento de critérios qualitativos, quantitativos e logísticos que atuam como um filtro estabelecido pelos editores e distribuidores dessas bases de dados, o que permite potenciar ainda mais a qualidade e visibilidade das revistas eleitas para integrarem estas fontes (Miguel & Herrero-solana, 2010).

A presença de revistas científicas na *internet* permite igualmente aumentar a visibilidade destas publicações, devido ao grande incremento do número de potenciais utilizadores dos seus conteúdos. A disponibilização de dados na *Internet* pelas revistas, pode variar desde a simples menção da sua existência, à permissão de acesso a resumos e sumários dos artigos ou mesmo ao texto completo destes (Román-Román et al., 2001).

Para a propagação da informação científica das revistas é fundamental a visibilidade destas através da *Internet* e a indexação em bases de dados, preferencialmente nas certificadas internacionalmente pela sua qualidade (Villamón, Valenciano-Valcárcel, Devís-Devís, & Pérez-Samaniego, 2009).

A inclusão em bases de dados é atualmente um elemento fundamental para garantir a projeção e visibilidade das revistas científicas, assim como dos conteúdos que veiculam e dos investigadores que nelas publicam. As bases de dados bibliográficas tornaram-se intermediários indispensáveis no processo de pesquisa, recuperação e obtenção de informação científica. Para a visibilidade de um trabalho científico é essencial que este seja publicado nas bases de dados da área, pois estas são muito consultadas pelos investigadores. Se um trabalho não é visível é como se não existisse, a investigação não estará disponível para grande parte da comunidade científica e por isso será privada de análise, de crítica ou de reconhecimento de investigadores nacionais e internacionais. Foi comprovado que as revistas indexadas em bases de dados têm a possibilidade de obter uma utilização e uma procura superior às revistas não incluídas nestas fontes secundárias de informação (López-Cózar et al., 2006).

Dada a importância fulcral, por todas as razões anteriormente mencionadas, da presença de revistas científicas em bases de dados, a análise levada a cabo neste estudo incide no indicador de visibilidade de difusão indireta, particularmente na presença das revistas em foco em bases de dados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio.

## **5.2 Influência do país de publicação na visibilidade científica**

O acesso ao conhecimento científico é fundamental para o progresso dos países, especialmente os países em vias de desenvolvimento e mais privados de informação. Pelo que é essencial a visibilidade da produção científica de qualidade, desenvolvida em todo o mundo.

A produção científica dos países desenvolvidos tornou-se acessível à comunidade científica internacional, com o surgimento de bases de dados bibliográficas em meados do século XX. Os países periféricos demonstram uma presença muito inferior nestas fontes de informação, aparentando alguma exclusão deste processo. Investigações revelam que há várias causas que dificultam a inclusão das revistas dos países em desenvolvimento em bases de dados prestigiadas de âmbito internacional. Estes fatores relacionam-se com os critérios de qualidade determinados pelas bases de dados, escassa produção científica, prevalência da cultura oral, desconhecimento do idioma inglês (considerado a *língua franca* da ciência), vida efémera das revistas científicas destes países, entre outras razões (Pabón-Escobar & Costa, 2006).

A barreira linguística na comunicação científica é um fator de destaque na falta de visibilidade de muitas publicações de países cuja língua nativa não é o inglês. A língua inglesa tem sido crescentemente aceite como a língua de comunicação científica, num mundo dominado económica, científica e culturalmente pelos países anglo-americanos. Embora esta situação facilite a comunicação entre cientistas, também implica o risco dos artigos publicados em outras línguas que não o inglês serem ignorados, porque não são compreensíveis à comunidade científica internacional (Barreto & Barata, 2008).

Muitos investigadores da América Latina, Europa, África e Ásia defrontam-se com o dilema de publicar na língua nativa, com a possibilidade de os seus trabalhos não serem visíveis para a comunidade científica internacional ou de editarem em inglês privando os profissionais locais do acesso a documentos facilmente compreensíveis. Esta situação é particularmente relevante no caso da investigação na área da saúde que necessita de ser rapidamente acessível aos profissionais desta área, para os quais terá maior facilidade de compreensão um artigo escrito na língua nativa. No entanto, a não edição em inglês, poderá significar a invisibilidade de conhecimento científico importante para o progresso da medicina. Para superar esta situação seria benéfica a edição de artigos, de autores cuja língua nativa não é o inglês, na língua original e em idioma inglês (Packer & Meneghini, 2007).

O desenvolvimento da qualidade das revistas científicas é igualmente considerado um fator fundamental para aumentar a visibilidade da produção científica de países periféricos. Exemplo desta situação são as revistas científicas da área da saúde publicadas em países Africanos, que

têm baixa circulação e limitada produção científica. O que origina que sejam excluídas de indexação nos principais índices bibliográficos, com a conseqüente falta de informação para a comunidade científica internacional sobre doenças de países subdesenvolvidos Africanos. Com o intuito de disponibilizar apoio às revistas da área da saúde Africanas, foi desenvolvido o programa designado “*African Journal Partnership Project*” iniciado em 2004 pela U. S. National Library of Medicine. Este projeto associa revistas Africanas com revistas Americanas e Europeias de topo, possibilitando o trabalho conjunto de autores, editores, médicos e cientistas dos países envolvidos, tendo demonstrado resultados positivos (Goehl & Flanagan, 2008).

A invisibilidade da produção científica sobre saúde, produzida em países periféricos tem implicações na construção de um conhecimento científico equilibrado, assim como para a compreensão dos problemas de saúde e dos seus determinantes a nível mundial. Uma revisão sistemática sobre morbidade e mortalidade maternal realizada por Betrán, Say, Gülmezoglu, Allen, e Hampson (2005) investigou artigos científicos em onze bases de dados diferentes (MEDLINE, Popline, EMBASE, CINAHL, CAB Abstracts, Econlit, SocioFile, LILACS, BIOSIS, PAIS International, IMEMR) constatando que apenas cerca de 20% dos artigos encontrados foram publicados em outras línguas que não o inglês. Os autores assinalam a relevância de em estudos observacionais sobre a prevalência de eventos de saúde, a pesquisa ser levada a cabo em bases de dados regionais que incluem a produção de revistas locais não indexadas em bases de dados internacionais de topo. De acordo com Barreto e Barata (2008) a exclusão destas bases de dados de produção científica da área da saúde em português, espanhol e outras línguas pode conduzir a significantes vieses.

Segundo a investigação realizada por Fernandez-Llimos e Mendes (2010) sobre a produção científica em revistas internacionais pelos autores da *Acta Médica Portuguesa*, os artigos portugueses são pouco citados não só por autores estrangeiros, mas também pelos autores portugueses, alguns dos quais editam significativamente em revistas internacionais com factor de impacto. Esta situação contribui para a limitada indexação em bases de dados internacionais das revistas científicas portuguesas, o que diminui a visibilidade destas.

Para Zetterström (2002) o método predominante de avaliação da atividade científica, através da utilização de dados bibliométricos desenvolvidos pelo *Institute for Scientific Information* (propriedade da *Thomson Reuters*), favorece os países Anglo-saxões. Com o domínio dos Estados Unidos da América em praticamente todas as áreas científicas. A maioria das revistas médicas europeias, apresenta um baixo fator de impacto, que em parte se deve a parcialidade na citação, com a conseqüência de reduzido prestígio das revistas europeias. Segundo este autor,



o reforço da ciência biomédica europeia, dependerá da melhoria do prestígio, da qualidade e da visibilidade das revistas biomédicas da europa.

É importante que nenhuma superpotência domine as prioridades científicas, pois tal poderá constituir um risco futuro para a diversidade da criatividade científica e para o progresso da medicina. O contributo de sistemas de informação regionais como o Latindex, tem constituído um complemento às bases de dados internacionais. Possibilitando que através da veiculação de critérios de qualidade obrigatórios para a indexação nestes sistemas, um crescente número de revistas científicas sejam integradas em bases de dados internacionais; o que colabora para o aumento da visibilidade internacional das revistas científicas destes países.

## **PARTE III – MATERIAL E MÉTODO**

## Resumen

La tercera parte de esta investigación está dedicada a exponer la metodología y caracterizar las fuentes de información utilizadas.

Este estudio puede considerarse transversal, analítico, esencialmente cuantitativo, basado en el análisis del cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex de una población de revistas portuguesas del área de la salud y en la verificación de la visibilidad nacional e internacional de estas publicaciones periódicas.

La realización de esta tesis de doctorado transcurre entre los años 2012 y 2017. La selección de las revistas científicas portuguesas, en estado activo, del área de la salud se realizó utilizando la base de datos del *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD) en noviembre de 2013. La población estudiada está formada por 46 revistas científicas portuguesas del área de la salud en estado activo en el UIPD. Se describen las diferentes etapas superadas para obtener la población de revistas a estudiar. La recogida de información se llevó a cabo por medio del análisis de todos los fascículos, referentes a los años 2012 y 2013, de las 46 revistas y transcurrió entre febrero de 2014 y noviembre de 2015. El tratamiento de datos referente al análisis estadístico se hizo en Microsoft Excel, versión 14.0 (32 bits) de Microsoft Office Professional Plus 2010.

Además en este capítulo se describen las fuentes de información utilizadas, concretamente: *Ulrich's International Periodicals Directory*; el Sistema Latindex; *Web of Science* donde se integran el *Journal Citation Reports* y el *Science Citation Index*; el *Index Medicus/Medline*; el Index de las Revistas Médicas Portuguesas/Indexrmp; el Proyecto SciELO, más concretamente el SciELO Portugal; *Scopus* y el *SCImago Journal and Country Rank*.

## **1 Metodologia**

### **1.1 Tipo de estudo**

O estudo pode classificar-se em transversal analítico, que possibilita a descrição de associações entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes. Trata-se de uma investigação essencialmente quantitativa, baseada na análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex de uma população de revistas de saúde portuguesas e na verificação da respetiva visibilidade nacional e internacional destas publicações periódicas.

### **1.2 Duração da análise**

A elaboração deste trabalho de doutoramento decorreu entre os anos de 2012 e 2017. A seleção das revistas portuguesas científicas, em estado ativo, da área de saúde foi efetuada através da base de dados do *Ulrich's International Periodicals Directory* em novembro de 2013. Considerámos que o período de tempo de um mês, para seleção das revistas, seria o mais adequado visto a atualização desta base de dados ser realizada mensalmente. Entre fevereiro de 2014 e novembro de 2015, procedeu-se à recolha de dados referentes à verificação exaustiva do cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex de todos os fascículos relativos aos anos de 2012 e de 2013 das revistas da população foco de estudo. A visibilidade nacional e internacional das revistas em análise foi examinada no mesmo período.

### **1.3 População alvo de estudo**

A população em estudo é formada por 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde, em estado ativo. As revistas em foco foram obtidas através do Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD), durante o mês de novembro de 2013. Elegemos esta base de dados como fonte principal de informação, por se tratar do mais vasto Diretório de publicações periódicas a nível mundial. Tendo-se verificado, através da revisão bibliográfica realizada, tratar-se de uma das fontes de informação preferencialmente recomendadas para a análise de revistas científicas.

#### **1.3.1 Estratégia de pesquisa para obtenção da população**

A pesquisa, na base de dados UIPD, para obtenção da população de revistas em estudo foi realizada em duas etapas. Numa primeira fase executou-se uma pesquisa abrangente com os seguintes critérios de inclusão: País - Portugal; Estado – ativo; Tipo de conteúdo –

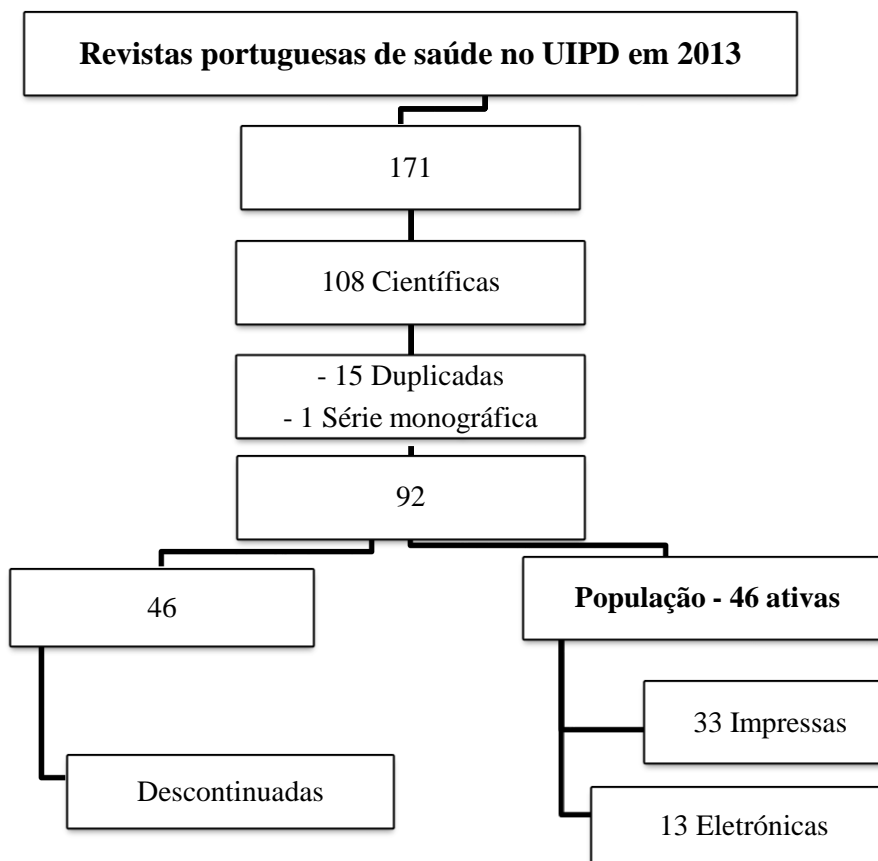
académico/investigação, comércio, consumidor, governo; Área temática: medicina e saúde. Nesta primeira etapa da pesquisa pretendeu-se averiguar o número total de revistas portuguesas ativas da área de medicina e saúde, existentes no UIPD, para a partir destes dados serem selecionadas as revistas científicas portuguesas de saúde. O resultado da pesquisa foi de 171 revistas; 103 com tipo de conteúdo académico/investigação; 53 de tipo de conteúdo comercial; 12 de conteúdo para consumidor e 3 de tipo de conteúdo de governo.

Na segunda fase da pesquisa verificou-se, após análise aprofundada dos fascículos das revistas referentes aos anos de 2012 até novembro de 2013, que quatro revistas a que foi atribuída a qualificação de conteúdo comercial no *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD) e uma revista sem indicação de tipo de conteúdo neste mesmo Diretório, apresentavam características de revistas científicas. Foi efetuada nova investigação no UIPD com a seguinte expressão de pesquisa: País - Portugal; Estado – ativo; Tipo de conteúdo – académico / investigação; Área temática: medicina e saúde. Esta pesquisa mais restrita permitiu a obtenção de 103 resultados. A este número foram acrescentadas as seguintes cinco revistas, que se constatou serem científicas: Nursing, considerada de conteúdo comercial no UIPD; Pensar Enfermagem, no UIPD não é indicada informação sobre o tipo de conteúdo; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, designada de conteúdo comercial no UIPD; Revista Portuguesa de Farmacoterapia e Revista Portuguesa de Grupanalise, também consideradas com conteúdo comercial no Diretório anteriormente mencionado.

Constatou-se que o número de revistas obtidas através de pesquisa no *Ulrich's International Periodicals Directory* era relativo a dados duplicados, no caso de revistas com versão impressa e eletrónica. Nestas situações a um título de revista são atribuídas duas entradas no UIPD, uma para a versão impressa e outra para a eletrónica. Verificámos existirem 15 títulos de revistas duplicados; pelo que estes títulos foram contabilizados apenas com uma entrada no UIPD, o que diminuiu a população em estudo para 93 revistas científicas. Destas uma série monográfica, intitulada Centro de Direito Biomédico, não foi analisada por não ser possível analisar monografias com os mesmos critérios de qualidade editorial de fascículos de publicações periódicas. Restringindo a população para o número de 92 revistas.

No decurso do estudo concluiu-se, através de contactos com editores e de investigação, que destas 92 revistas 46 encontram-se descontinuadas. Revelando alguma desatualização nos dados existentes no *Ulrich's International Periodicals Directory*. A população foco de estudo incide nas restantes 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, em estado ativo, que

em novembro de 2013 se encontravam no UIPD. O gráfico 5 apresentado seguidamente ilustra sobre estes dados.



**Gráfico 5 – Processo de triagem da população foco de estudo**

A análise da versão eletrónica ou impressa das revistas prendeu-se com a versão presente no UIPD. Das 46 revistas, 29 encontram-se designadas neste Diretório com suporte impresso, 4 de suporte eletrónico e 13 com suporte impresso e eletrónico. Foram analisadas as revistas no suporte em que estão designadas no *Ulrich's International Periodicals Directory*. As revistas com ambos os suportes, impresso e eletrónico, foram distribuídas em igual número entre as impressas e as eletrónicas; resultando na análise de 33 revistas em suporte impresso e 13 revistas em suporte eletrónico. Estas últimas, inicialmente 10, foram incrementadas em mais três revistas, visto terem deixado de ser editadas em suporte impresso três das publicações periódicas da população em estudo.

#### **1.4 Recolha da informação**

Para procedermos a esta investigação, foram recolhidos dados através da análise de todos os fascículos, referentes aos anos de 2012 e de 2013, das 46 revistas em estudo. As 33 revistas

analisadas em suporte impresso foram consultadas em bibliotecas portuguesas, enquanto as 13 revistas em suporte eletrónico foram examinadas através de acesso ao sítio *web* de cada uma das revistas. O processo de análise da população de revistas foco de estudo decorreu entre fevereiro de 2014 e novembro de 2015. A averiguação das particularidades editoriais das revistas estudadas em suporte impresso, foi realizada através da verificação do cumprimento das 33 características editoriais para revistas impressas, estabelecidas pelo sistema Latindex. Foram utilizadas as 36 características editoriais definidas pelo Latindex para revistas eletrónicas, no sentido de apurar o cumprimento destes critérios de qualidade editorial pelas revistas analisadas em suporte eletrónico.

No período mencionado anteriormente, entre fevereiro de 2014 e novembro de 2015, foi averiguada a visibilidade nacional das revistas da população em foco através da conferência de indexação no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. A visibilidade internacional foi constatada através da análise da indexação das revistas na base de dados *Journal Citation Reports*, no Index Medicus/MEDLINE, no Sistema Latindex e no SCImago Journal and Country Rank.

Os resultados obtidos, na recolha de informação, foram posteriormente analisados quantitativamente.

## **1.5 Tratamento dos dados**

A análise estatística dos dados desta investigação foi efetuada através do Microsoft Excel, versão 14.0 (32 bits) do Microsoft Office Professional Plus 2010.

## 2 Fontes de informação

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as seguintes fontes de informação: *Ulrich's International Periodicals Directory*; Latindex; *Journal Citation Reports*, *Index Medicus/Medline*; Index das Revistas Médicas Portuguesas; SciELO Portugal e SCImago Journal and Country Rank.

A base de dados do *Ulrich's International Periodicals Directory*, fonte de informação detalhada sobre publicações periódicas, foi designada para a seleção das revistas que fazem parte da amostra em estudo. O Index das Revistas Médicas Portuguesas, é a única base de dados a reunir todos os artigos publicados nas revistas médicas portuguesas, razão pela qual agrega as características adequadas para análise da visibilidade nacional das publicações periódicas em foco. O projeto Scielo Portugal, biblioteca eletrónica que tem por objetivo promover e difundir as revistas científicas portuguesas de qualidade, foi igualmente designado para averiguar a visibilidade nacional da amostra. Escolhemos o Latindex, sistema de informação da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, para pautarmos as características de qualidade editorial assim como para avaliar a visibilidade internacional da amostra. Para este último propósito estabelecemos como bases de dados de referência o *Journal Citation Reports*, reconhecida base de dados que permite avaliar as revistas com maior impacto; o Index Medicus/Medline, índice global de artigos de revistas científicas médicas cuja versão eletrónica se encontra disponível através da Pubmed e o SCImago Journal and Country Rank, que disponibiliza indicadores científicos de revistas, através de informação da base de dados Scopus.

### 2.1 Ulrich's International Periodicals Directory

O *Ulrich's International Periodicals Directory* é a mais abrangente fonte de informação de publicações periódicas do mundo, que à data facultava uma cobertura detalhada superior a 300.000 revistas e abrange mais de 900 áreas temáticas. Este diretório foi desenvolvido em 1932 por Carolyn Ulrich, bibliotecária pioneira na gestão e controlo bibliográfico de publicações periódicas. Carolyn Farquhar Ulrich nasceu em Oakland, Califórnia, a 16 de agosto de 1880. O início de funções na área de biblioteconomia ocorreu em 1906, como assistente na Biblioteca Pública de Brooklyn. A preocupação em incrementar a sua formação académica levaram-na a frequentar a Escola de verão de Biblioteconomia de Albany em 1907 e posteriormente em 1917 Ciência da Biblioteca no Instituto Pratt. Em 1918 passou a ocupar o cargo de chefe do Departamento de Circulação e filiais da Biblioteca Pública de Bridgeport. O gosto que Ulrich nutria pela cidade de Nova Iorque deve ter influenciado na mudança de posição



em outubro de 1920, que originou a nomeação como chefe interina do Setor de Circulação Central da Biblioteca Pública de Nova Iorque. Manteve-se neste cargo durante mais dois anos e em 1922 tornou-se chefe da Divisão de Periódicos da Biblioteca Pública de Nova Iorque, posição que manteve até à data da reforma em 31 de março de 1946.

Carolyn Ulrich constatou a necessidade de desenvolvimento de um sistema adequado de rápido acesso à informação contida em periódicos correntes. O reconhecimento da falta de uma lista atualizada de periódicos nacionais e estrangeiros motivou a elaboração da primeira edição do Diretório em 1932. Tratou-se de um trabalho impar nesta época, que contou com a aprovação nacional e internacional. A excelente aceitação e enaltecimento deste Diretório têm-se feito sentir ao longo das várias edições que testemunham o seu constante crescimento.

## **2.2 O Sistema Latindex**

O sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal – Latindex – teve origem na América Latina; o projeto de desenvolvimento deste sistema nasceu em 1995 na Universidade Nacional Autónoma do México. O Latindex resulta da cooperação de um conjunto de instituições da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, que colaboram para reunir e divulgar informação sobre as revistas de investigação científica, técnico-profissionais e de divulgação científica e cultural que se editam nestes países. A missão deste sistema reside em agrupar, difundir e melhorar a qualidade das revistas científicas publicadas na região. Os objetivos particulares expressos na página da internet do sistema Latindex <sup>13</sup>são os seguintes:

- “Integrar os esforços que se realizam na região em matéria de produção, difusão, registo e uso das revistas académicas
- Reforçar e elevar a qualidade e impacto das nossas revistas
- Dotar de maior visibilidade e cobertura internacional as revistas ibero-americanas
- Utilizar a informação processada para a elaboração de subprodutos
- Influir nos âmbitos nacional e internacional em matéria de informação, documentação e publicação científica”.

Para atingir estes objetivos os países membros colaboram para alcançar as metas de: desenvolver um inventário das publicações periódicas científicas produzidas na América

---

<sup>13</sup> De acordo com informação obtida a 21/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>

Latina; determinar critérios de qualidade editorial para estas revistas; promover o acesso às revistas recolhidas nas suas bases de dados e possibilitar o livre acesso aos dados desenvolvidos pelo sistema.

*“Nearly half a century ago, a number of scientists, editors, and librarians, among others, started to show a clear interest in gaining better knowledge of the scholarly journals published in Spanish- and Portuguese-speaking countries”* (Cetto, Alonso-Gamboa, González, Giménez-Toledo, & Sánchez, 2013, p. 2). Os precursores deste sistema foram os encontros na cidade do México em 1962, que resultaram numa tentativa de quantificar as publicações periódicas editadas na região, e o encontro em Rio Piedras, Porto Rico em 1964, onde se procuraram desenvolver meios de avaliação que permitissem reconhecer a qualidade das revistas. Em 1994 realizou-se em Guadalajara, México, o primeiro Seminário sobre publicações científicas na América Latina, onde foi destacada a falta de um sistema de informação para as revistas científicas editadas na América Latina e Caraíbas. A necessidade de aprofundar o conhecimento e a qualidade das revistas científicas da Ibero-América levou ao desenvolvimento um ano depois, em 1995, de uma primeira versão do projeto Latindex.

A reunião de instalação do Latindex, ocorreu em 17 e 18 de fevereiro de 1997 com a participação de instituições representantes dos quatro países fundadores, Brasil, Cuba, Venezuela e México. Com a integração de Espanha em 1998, representada pelo Centro de Informação e Documentação (CINDOC) hoje Instituto de Estudos Documentais sobre Ciência e Tecnologia, e Portugal em 1999 através do Ministério da Ciência e Ensino Superior, presentemente Ministério da Educação e Ciência, definiu-se a atual designação deste sistema.

## **Características de qualidade editorial de revistas Latindex**

As características de qualidade editorial estabelecidas pelo Sistema Latindex determinam critérios editoriais para revistas impressas e critérios editoriais para revistas eletrónicas. Entre os objetivos específicos do Latindex destaca-se a determinação de normas de qualidade editorial para publicações periódicas. A triagem para inclusão no Catálogo Latindex obriga ao cumprimento de um mínimo de 25 características, deverão ser cumpridas as oito características obrigatórias e pelo menos dezassete outras características.

O cumprimento das oito características básicas, determina a passagem ou não às fases seguintes do processo de avaliação.

Para revistas impressas são estabelecidas as seguintes características:

### Características Editoriais para Revistas Impressas<sup>14</sup>

#### *Características Básicas para Revistas Impressas:*

- 1- Menção de conselho editorial – torna necessária a existência de um conselho editorial ou um responsável científico.
- 2- Conteúdo – pelo menos 40% dos documentos publicados nos fascículos devem possuir conteúdo científico.
- 3- Antiguidade mínima de um ano – a publicação deverá ter iniciado a edição pelo menos 12 meses antes do período em que é feita a análise.
- 4- Identificação dos autores – todos os trabalhos devem possuir assinatura dos autores.
- 5- Local de edição.
- 6- Entidade editora.
- 7- Menção de diretor.
- 8- Menção de endereço.

#### *Características de Apresentação de Revistas Impressas:*

- 9- Página de apresentação – onde devem constar dados como o título, ISSN, volume, número, data e cabeçalho bibliográfico.
- 10- Menção de periodicidade.
- 11- Sumário (Índice).
- 12- Lembrete bibliográfico ao início de cada artigo – o cabeçalho deve incluir título e a numeração da publicação periódica.
- 13- Lembrete bibliográfico em todas as páginas.
- 14- Membros do conselho editorial.
- 15- Afiliação institucional dos membros do conselho editorial.
- 16- Afiliação dos autores
- 17- Datas de receção e aceitação dos originais – apenas é considerado cumprido quando são indicadas as duas datas

---

<sup>14</sup> Os dados referentes às características editoriais para revistas eletrónicas e para revistas impressas foram recolhidos no site do Latindex, em 03/06/2015 em <http://www.latindex.org/documentos/docu.html>

*Características de Gestão e Política Editorial para Revistas Impressas:*

- 18- ISSN.
- 19- Apresentação da revista – deverá incluir informação sobre o objetivo e cobertura temática.
- 20- Sistema de arbitragem – estabelece a obrigatoriedade de menção do procedimento usado para seleção dos artigos a publicar.
- 21- Avaliadores externos – avalia-se positivamente o recurso a avaliadores externos à entidade editora.
- 22- Autores externos – ao menos 50% dos trabalhos publicados devem proceder de autores externos à instituição editora.
- 23- Abertura editorial – pelo menos duas terceiras partes do conselho editorial não devem pertencer à editora.
- 24- Serviços de informação – é avaliada positivamente a inclusão em catálogos, directórios, serviços de índices e resumos, entre outros serviços de informação.
- 25- Cumprimento da periodicidade.

*Características dos Conteúdos para Revistas Impressas:*

- 26- Conteúdo original – pelo menos 40% dos artigos deverão ser de criação original para que esta característica seja considerada cumprida.
- 27- Instruções aos autores.
- 28- Elaboração de referências bibliográficas.
- 29- Exigência de originalidade – para qualificação positiva na apresentação do periódico ou nas instruções aos autores deverá ser mencionado este requisito.
- 30- Resumo.
- 31- Resumos em duas línguas.
- 32- Palavras-chave.
- 33- Palavras-chave em duas línguas.

As vantagens que a *Internet* oferece provocaram um grande aumento do número de revistas publicadas em formato eletrónico, contudo são vários os desafios para os editores de publicações académicas electrónicas manterem um elevado grau de qualidade editorial e acrescentarem novas valias tecnológicas. Como resposta à necessidade de estabelecer normas

de qualidade editorial para o crescente número de revistas científicas eletrónicas o Latindex estabeleceu um conjunto de características editoriais para revistas eletrónicas que mantêm algumas das características determinadas para publicações periódicas impressas e acrescentam critérios exclusivamente concebidos para revistas eletrónicas. Apresentamos seguidamente as características editoriais definidas para publicações periódicas eletrónicas pelo Latindex:

### Características Editoriais para Revistas Eletrónicas

#### *Características Básicas para Revistas Eletrónicas:*

- 1- Menção do corpo editorial – nas publicações periódicas eletrónicas esta informação deverá encontrar-se na página de início ou numa ligação direta.
- 2- Conteúdo.
- 3- Geração contínua de conteúdos – desenvolvimento de novos conteúdos em 12 meses.
- 4- Identificação dos autores.
- 5- Entidade editora.
- 6- Menção de diretor.
- 7- Menção de URL da revista – a verificar na página principal ou no navegador.
- 8- Menção de endereço

#### *Características de Apresentação de Revistas Eletrónicas:*

- 9- Navegação e funcionalidade – deve ser possibilitado o acesso aos sumários e artigos com um máximo de três cliques.
- 10- Menção de periodicidade.
- 11- Acesso aos conteúdos.
- 12- Acesso histórico aos conteúdos – por um período mínimo de três anos.
- 13- Lembrete bibliográfico ao início de cada artigo.
- 14- Membros do conselho editorial.
- 15- Afiliação institucional dos membros do conselho editorial.
- 16- Afiliação dos autores.
- 17- Receção e aceitação de originais.

*Características de Gestão e Política Editorial para Revistas Eletrónicas:*

- 18- ISSN – as revistas eletrónicas devem possuir um ISSN próprio.
- 19- Apresentação do periódico.
- 20- Sistema de arbitragem.
- 21- Avaliadores externos.
- 22- Autores externos.
- 23- Abertura editorial.
- 24- Serviços de informação – para avaliação positiva a revista deverá estar incluída em algum serviço de resumos, indexação, bases de dados ou diretórios.
- 25- Cumprimento da periodicidade.

*Características de Conteúdos para Revistas Eletrónicas:*

- 26- Conteúdo original.
- 27- Instruções aos autores.
- 28- Elaboração de referências bibliográficas.
- 29- Exigência de originalidade.
- 30- Resumo.
- 31- Resumo em duas línguas.
- 32- Palavras-chave.
- 33- Palavras-chave em duas línguas.
- 34- Meta etiquetas – deverão ser verificáveis na página de apresentação da revista.
- 35- Motor de busca – que permita, entre outras, a pesquisa por palavras ou índices.
- 36- Serviços de valor adicionado – como alertas, ligações hipertextuais, entre outros.

## Produtos Latindex

O Latindex disponibiliza três bases de dados de livre acesso: o Diretório, o Catálogo e o Sistema de Ligação a revistas eletrónicas. O Diretório foi o primeiro produto do Latindex, desenvolvido em 1997, possibilita o acesso a um inventário abrangente de revistas académicas publicadas nos países da região e a revistas científicas que possuam conteúdos sobre a Ibero-América, editadas em países externos a esta região.

À data disponibiliza informação normalizada de 23811<sup>15</sup> revistas. Para inclusão no Diretório não é necessário o cumprimento de características específicas de qualidade, ao contrário do que acontece no Catálogo. Através desta base de dados é facilitado o acesso aos dados de identificação de cada uma das revistas, como o título, ano de início, editora, área de especialização, País, ISSN, tiragem, preço e contatos. Atualmente o Diretório integra 1239<sup>16</sup> títulos de revistas portuguesas, dos quais 199<sup>17</sup> correspondem a revistas da área de Ciências Médicas.

Na figura 4 poderá verificar-se, como exemplo, o registo da Revista médica de Lisboa, a revista médica portuguesa com data de publicação mais antiga, incluída no Diretório Latindex.

	No calificada/Não qualificada/Not rated
Folio	5065
Acopio	Portugal
Fecha de Alta	2001-11-21
Fecha de Modificación	2007-03-12
Tipo de Registro	Modificado
Título	Revista médica de Lisboa
Título Abreviado	Rev. méd. Lisb.
País	Portugal
Situación	Dejó de publicarse
Año Inicio	1844
Año Terminación	1846
Frecuencia	Mensual
Tipo de Publicación	Publicación periódica
Soporte	Impreso en papel
Idioma(s)	Portugués
ISSN	0873-572
Otros Títulos	Jornal de medicina e ciencias accessorias
Temas	Medicina
Clasificación Decimal Universal	616
Organismo Responsable	Imprensa Nacional
Lugar	Lisboa
Editorial	Imprensa Nacional
Ciudad	Lisboa
País Editor	Portugal
Indizada/Resumida en	Latindex-Directorio
Naturaleza de la Publicación	Revista de investigación científica
Naturaleza de la Organización	Institución privada

**Figura 4 – Revista Médica Portuguesa mais antiga do Diretório Latindex<sup>18</sup>**

<sup>15</sup> Segundo informação retirada a 12/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>16</sup> Dados obtidos no sítio Latindex a 12/06/2015

<sup>17</sup> Informação obtida a 01/06/2015 na página <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>18</sup> Dados recolhidos a 12/06/2015 na página do Latindex

O Catálogo inclui revistas eletrônicas e impressas, foi criado em 2002 e possui uma seleção de títulos do Diretório que obedecem a critérios de qualidade editorial. Segundo dados do site Latindex, atualmente integram o Catálogo um total de 8161<sup>19</sup> revistas científicas. O número de revistas portuguesas que presentemente se encontram qualificadas no Catálogo Latindex é de 193<sup>20</sup>, o que significa que dos 1239 títulos de revistas portuguesas integradas no Diretório apenas 193 cumprem com os critérios de qualidade editorial estabelecidos para ingresso no Catálogo. Se restringirmos a pesquisa à área de Ciências Médicas constatamos que das 199 revistas que fazem parte do Diretório somente 26<sup>21</sup> se encontram incluídas no Catálogo Latindex.

<b>Descripción/Description/Descrição</b>	
A REVISTA E-PSI (ISSN 2182-7591, Peer Review, Open Access) é um periódico eletrônico português, que foi fundado em Maio de 2011 pelos Psicólogos Pedro Armelím Almiro e Catarina Marques-Costa com o intuito de divulgar trabalhos científicos relevantes nas áreas da PSICOLOGIA, da EDUCAÇÃO e da SAÚDE. Neste sentido, a REVISTA E-PSI é um espaço online multidisciplinar de Acesso Livre (totalmente gratuito), tanto para os autores como para os leitores, que publica ARTIGOS CIENTÍFICOS sobre diversos temas de interesse em todas as áreas da PSICOLOGIA e afins (Ciências da Educação, Pedagogia, Psiquiatria, Neurologia, entre outros). Embora este espaço seja preferencialmente dedicado à divulgação de resultados de investigações, através da publicação de artigos empíricos, também se aceitam artigos sobre estudos de caso, de revisão teórica, de revisão de estudos ou artigos de reflexão que sejam pertinentes. Assumindo um compromisso de rigor e seriedade, procuraremos deste modo contribuir para valorizar e dar visibilidade ao trabalho dos investigadores na Comunidade Científica Nacional e Internacional...	
<b>Características cumplidas/cumpridas/Standards met: 35</b>	
<b>Características no cumplidas/Não cumpridas/Standards not met: 1</b>	
<b>En catálogo.</b>	
Folio	23412
Acopio	Portugal
Fecha de Alta	2014-05-29
Fecha de Modificación	2014-05-29
Tipo de Registro	Modificado
Título	Revista E-PSI (Viseu)
Título Propio	Revista E-PSI.
País	Portugal
Situación	Vigente
Año Inicio	2011
Año Terminación	9999
Frecuencia	Semestral
Tipo de Publicación	Publicación periódica
Soporte	En línea
Idioma(s)	Español
	Francés
	Inglés
	Portugués
ISSN	2182-7591
ISSN-L	2182-7591
Otros Títulos	Revista eletrónica de psicologia, educação e saúde
Temas	Salud pública Educación Psicología
Clasificación Decimal Universal	159.9(051)
Editorial	Pedro Armelím ALMIRO; Catarina MARQUES-COSTA
País Editor	Portugal
Email	e.psi_revista@yahoo.com
Indizada/Resumida en	Latindex-Catálogo Latindex-Directorio
Naturaleza de la Publicación	Revista de investigación científica
Naturaleza de la Organización	Institución de investigación
URL	<a href="http://www.revistaepsi.com">www.revistaepsi.com</a>
Cobertura temporal de la Revista	2011-
Formato de Salida	pdf.
Acceso	Gratuito

**Figura 5 – Revista Biomédica Portuguesa inserida no Catálogo Latindex<sup>22</sup>**

<sup>19</sup> De acordo com informação retirada a 12/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>20</sup> Informação obtida a 10/06/2015 após pesquisa na página do Latindex em <http://www.latindex.unam.mx/index.html>

<sup>21</sup> Dados recolhidos a 11/06/2015 na página <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>22</sup> Segundo dados obtidos a 13/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>



As revistas inseridas no Catálogo apresentam uma breve descrição e referência sobre as características de qualidade editorial cumpridas e não cumpridas por estas publicações periódicas. A figura 5 ilustra, a título de exemplo, o registo daquela que é à data a última revista médica inserida no Catálogo Latindex.

O Sistema de Ligação a Revistas Eletrónicas, desenvolvido em 2002, possibilita a localização das revistas com versão em linha que se encontram inseridas no Diretório. Para além da informação sobre o tipo de acesso, o formato, o idioma, a natureza da publicação, a editora, são disponibilizados dados específicos sobre o endereço da página da revista na *Internet*, cobertura temporal da revista, formato de visualização em que o conteúdo é apresentado e modalidade de acesso à revista. Não é necessária a qualificação, ou seja o cumprimento de requisitos de qualidade para que uma revista seja incluída neste sistema. A progressão do número de títulos editados na *Internet* demonstra a utilidade desta ligação, que à data viabiliza o acesso em linha a 6566<sup>23</sup> revistas especializadas.

A pesquisa por País na página do Latindex, permite-nos verificar que Portugal apresenta atualmente 156<sup>24</sup> publicações periódicas mencionadas no Sistema de Ligação a Revistas Eletrónicas, destas 19<sup>25</sup> são da temática de ciências médicas. Através da figura 6 é exemplificado o registo de uma revista Portuguesa incluída no Sistema de Ligação a Revistas Eletrónicas.

		No calificada/Não qualificada/Not rated
Folio	24285	
Acopio	Portugal	
Fecha de Alta	2015-02-23	
Tipo de Registro	Primera vez	
Título	Al-Madan online	
Título Propio	Al-Madan online.	
País	Portugal	
Situación	Vigente	
Año Inicio	2005	
Año Terminación	9999	
Frecuencia	Anual	
Tipo de Publicación	Publicación periódica	
Soporte	En línea	
Idioma(s)	Portugués	
ISSN	2182-7265	
ISSN-L	2182-7265	
Otros Títulos	Al-Madan (Almada) 0871-066X	
Temas	Arqueología	
Clasificación Decimal Universal	902(469)	
Editorial	Centro de Arqueologia de Almada	
País Editor	Portugal	
Indizada/Resumida en	Latindex-Directorio	
Naturaleza de la Publicación	Revista de investigación científica	
Naturaleza de la Organización	Institución de investigación	
URL	<a href="http://www.almadan.publ.pt">http://www.almadan.publ.pt</a>	
Cobertura temporal de la Revista	2005-	
Formato de Salida	pdf	
Acceso	Gratuito	

**Figura 6 –Revista Portuguesa inserida no Sistema Latindex de Ligação a Revistas Eletrónicas<sup>26</sup>**

<sup>22</sup> Informação recolhida a 12/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>23</sup> Informação recolhida a 12/06/2015 do sítio <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>24</sup> Dados obtidos a 14/06/2015 na página do Latindex

<sup>25</sup> Dados recolhidos a 18/06/2015 na página <http://www.latindex.org/index.html>

<sup>26</sup> Consulta a 14/06/2015 no sítio do Latindex

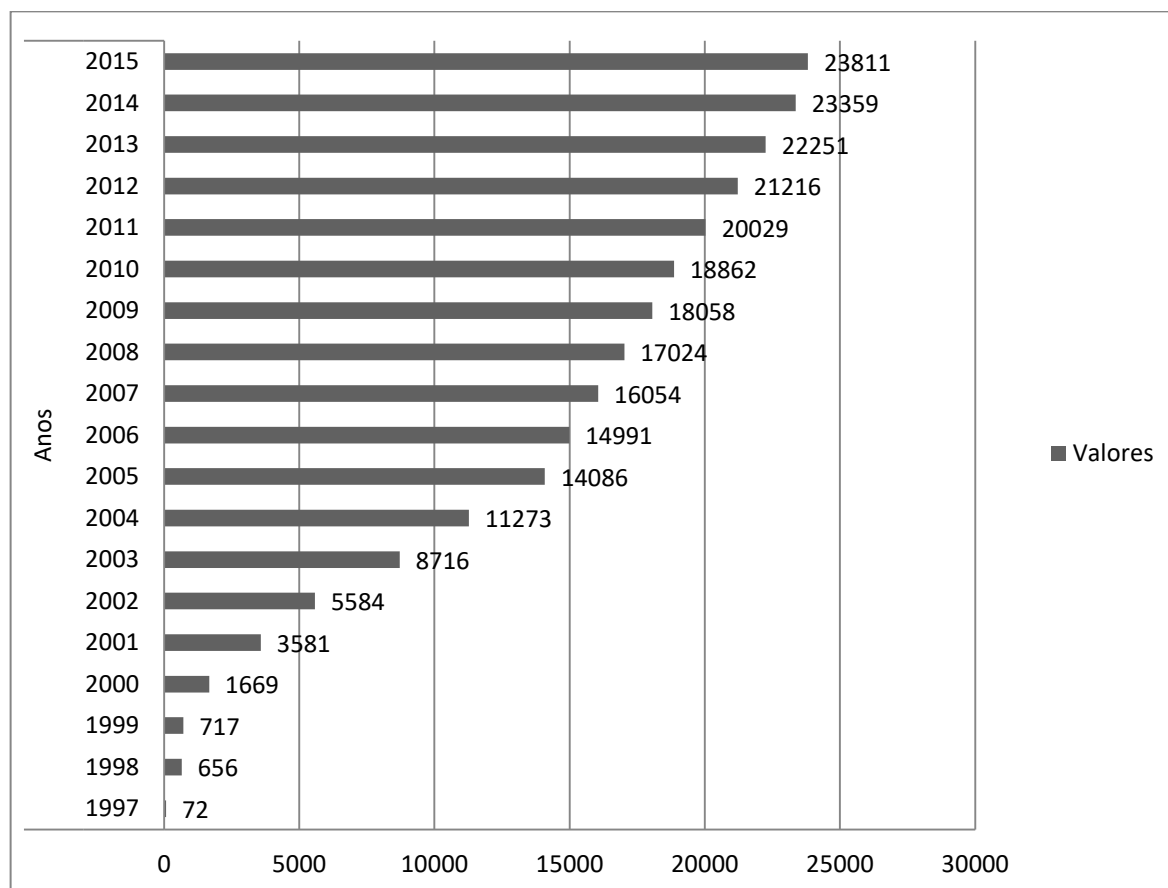
Nos últimos anos do século passado e no início deste século tem-se verificado um forte movimento relacionado com o acesso aberto à literatura científica. Tal como Cetto et al. (2013, p. 3) referem “*as an information system of wide regional coverage, Latindex has been registering both the evolution of online journal publishing and the emergence of journal portals, in particular of those that adhere to the open access movement*”. Enquadrado neste movimento o Latindex desenvolveu um novo produto de informação designado Portal dos Portais, que pretende possibilitar acesso a portais ibero-americanos de revistas científicas em acesso aberto; com o objetivo de contribuir para aumentar a visibilidade da literatura científica Ibero-Americana. Este projeto nasceu em Buenos Aires, Argentina em 2007, tem como sede a Universidade Nacional Autónoma do México.

O desenvolvimento do Portal dos Portais do Latindex regeu-se por orientações metodológicas que determinavam uma seleção dos Portais a incluir neste sistema. Apenas seriam inseridos portais que assegurem princípios de construção que possibilitem a descrição de conteúdos normalizados; utilizem critérios de triagem das revistas que incluem e divulguem estes critérios; apliquem tecnologia que permita a recolha de documentos por meio de acordos de interoperabilidade. Atualmente é facilitado o acesso a 18<sup>27</sup> Portais, nomeadamente: *DIALNET* da Universidade de Rioja em Espanha; *e-revist@s* cujo editor é o IEDCyT-CSIC também Espanhol; *LAMJOL* desenvolvido pela INASP nas Honduras e Nicarágua; *PePSIC* editado pela BVS no Brasil; o *Portal de Revistas Académicas de la Universidad de Chile*; *Portal de Revistas Científicas y Arbitradas de la Universidad Nacional Autónoma de México*; *RACO: Revistas Catalanas de Acceso Abierto* do CBUC, CSC, BCGC oriundo de Espanha; *Redalyc* editado pela Universidade Autónoma do Estado do México; *Saber ver. Repositorio institucional de la Universidad de Los Andes* na Venezuela; *SciELO – Argentina* do CONICET e CAICYT; *SciELO – Brasil* da FAPESP e BIREME; *SciELO – Chile* editado pelo CONICYT; *SciELO – Colombia* da Universidade Nacional de Colombia-Hemeroteca Nacional “Carlos Lleras Restrepo; *SciELO – Cuba* da INFOMED; *SciELO – España* editado pela Biblioteca Nacional de Ciências da Saúde – Instituto de Saúde Carlos III; *SciELO – México* da UNAM e DGB; *SciELO – Perú* editado pela CONCYTEC, UNMSM, OPS; *Sistema Eletrónico de Revistas da Universidade Federal do Paraná* no Brasil. Verificamos que Portugal ainda não marca presença no Portal dos Portais Latindex, que se tem deparado com alguns obstáculos técnicos na agregação de novas hemerotecas.

---

<sup>27</sup> Dados obtidos a 19/06/2015 do sítio <http://www.latindex.ppl.unam.mx/index.php/index>

Os produtos Latindex apresentam um desenvolvimento acentuado desde a sua conceção. A leitura de dados do gráfico 6 exemplifica o crescimento do número total de revistas registadas no Diretório desde 1997 até 2015; desde as 72 revistas científicas incluídas nesta base de dados em 1997 alcançou-se um crescimento até às atuais 23811 mencionadas na página do Latindex.



**Gráfico 6 - Número de revistas registadas no Diretório Latindex por ano (1997-2015)**<sup>28</sup>

Tal como Flores, Penkova, e Román (2009, p. 21) mencionam “*LATINDEX propició la inserción de cambios profundos en la edición de revistas científicas iberoamericanas sugerida em cada resultado de una evaluación informada al editor*”. No território latino-americano a característica comum era que os editores fossem autodidatas, havendo um desconhecimento das normas internacionais de edição. “*Lo común en los países de la región es que el trabajo editorial no obedezca a un proceso de formación superior que provea los conocimientos para tal fin, sino que se realice como producto de la experiencia que los editores adquieren en la práctica de su ejercicio*”(Aguirre et al., 2006, p. 112).

<sup>28</sup> Dados obtidos a 12/06/2015 do sítio <http://www.latindex.ppl.unam.mx/index.php/index>

O Latindex tornou-se uma ferramenta importante na normalização de critérios de qualidade editorial para as revistas de investigação científica, técnico-profissionais e de divulgação científica e cultural da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal. Os critérios de qualidade editorial Latindex baseiam-se em normas internacionais e no conhecimento das práticas editoriais da região. O Latindex assume-se como uma alternativa ao Institute for Scientific Information (ISI); muito seletivo e pouco representativo das revistas científicas desta região. Nos últimos vinte anos o Latindex tem sido uma das bases de dados ibero-americanas que contribuiu para que as revistas da América Latina iniciassem o cumprimento de características editoriais básicas, tornando-se um instrumento de referência na análise da qualidade editorial das publicações científicas desta região.

Após análise de outros sistemas de informação e tendo em conta os objetivos delineados para este trabalho, assim como as características da edição em Portugal optámos pela escolha da metodologia utilizada pelo sistema Latindex para avaliação editorial das revistas em foco. Esta metodologia delineada para revistas latino-americanas adequa-se a revistas biomédicas Portuguesas, pois incide em processos editoriais similares aos aplicados em Portugal.

### **2.3 Web of Science**

A *Web of Science* é uma plataforma científica desenvolvida em 1997 pelo *Institute for Scientific Information*, propriedade da *Thomson Reuters*. Trata-se de um índice de citações, que abrange a mais conceituada literatura científica mundial das principais áreas da ciência, nomeadamente ciências sociais, exatas, artes e humanidades. A *Web of Science* faculta o acesso a dezenas de milhões de registos de publicações integralmente indexadas, mais de 12.000 das principais revistas científicas, artigos, resenhas críticas, livros, atas de conferências (Thomson Reuters, 2016). Permite a pesquisa de referências de citações desde 1900 até à atualidade, em várias áreas do conhecimento académico, através do acesso a um conjunto de bases de dados com citações de artigos de revistas, livros, entre outros.

A coleção nuclear de bases de dados da *Web of Science* compreende sete bases<sup>29</sup>: *Science Citation Index Expanded*, que inclui desde 1900 até à atualidade mais de 8.500 das principais revistas em 150 disciplinas; *Social Sciences Citation Index*, com mais de 3.000 revistas em 55 disciplinas da área de ciências sociais, assim como itens selecionados de 3.500 das principais revistas científicas, abrangendo uma cobertura temporal desde 1900 à presente data; *Arts & Humanities Citation Index* possibilitando o acesso a mais de 1700 revistas de artes e

---

<sup>29</sup> Dados obtidos a 04/10/2016 no Portal da Web of Science.

humanidades, bem como a itens selecionados de mais de 250 revistas científicas de ciências sociais, desde 1975 à atualidade; *Index Chemicus* que a partir de 1993 até à data, inclui mais de 2,6 milhões de compostos; *Current Chemical Reactions* contendo mais de um milhão de reações químicas com uma cobertura desde 1986; *Book Citation Index* que indexa desde 2005, mais de 50.000 livros selecionados editorialmente, são incluídos mais de 10.000 novos livros anualmente; o *Conference Proceedings Citation Index* disponível desde 1900, com uma abrangência de mais de 160.000 atas de conferências científicas.

Para além da coleção nuclear de bases de dados, a *Web of Science* desenvolveu outras bases de dados e índices, de que destacamos: *Chinese Science Citation Database*, que advém de uma parceria da *Thomson Reuters* com a Academia Chinesa de Ciências para acolher esta base de dados na *Web of Science*, composta de cerca de 1.100 das principais publicações académicas chinesas; *Current Contents Connect* que fornece tabelas de conteúdo, informação bibliográfica e resumos de cerca de 8.000 revistas e 2.000 livros; *Derwent Innovations Index* proporciona o acesso a literatura de patentes de mais de 40 órgãos emissores de patentes; *Scielo Citation Index* permite estabelecer ligações com uma área de pesquisa que inclui a América Latina, Espanha, Portugal, Caraíbas e África do Sul; *KCI Korean Journal Database* que facilita o acesso a investigação científica proveniente da Coreia do Sul; *Emerging Sources Citation Index* abrange as tendências científicas e desenvolvimentos para além da literatura de alto impacto; *Russian Science Citation Index* através de uma parceria com a Russia's Scientific Electronic Library possibilita o acesso às publicações académicas de elevado nível desenvolvidas na Rússia (Thomson Reuters, 2016).

O processo de recuperação de informação na *Web of Science* possibilita a pesquisa das referências citadas ao longo do tempo, desde 1900, em várias disciplinas. Esta plataforma de pesquisa permite detetar a progressão de uma ideia ou descoberta, desde que o item original foi publicado, averiguando o seu impacto ao longo dos anos. Trata-se de uma ferramenta de investigação unificadora que permite obter e analisar dados a partir de uma única plataforma. A utilização de um vocabulário normalizado possibilita a interligação de termos de pesquisa distintos e potencia o processo de recuperação de informação.

O meticuloso sistema de seleção dos dados de origem, como as revistas que passam por um rigoroso processo de avaliação antes de serem selecionadas para inclusão na plataforma, assegura o acesso à mais fiável e multidisciplinar literatura científica mundial (Thomson Reuters, 2016).

Analisaremos seguidamente as fontes de informação relacionadas com a Web of Science, que foram empregues neste estudo para avaliar a visibilidade internacional das revistas em análise.

### **2.3.1 O Journal Citation Reports e o Science Citation Index**

O índice de citações multidisciplinar de literatura científica mais abrangente e reconhecido pela comunidade científica é o *Science Citation Index* (SCI). Foi desenvolvido por Eugene Garfield, criador do *Institute for Scientific Information*, presentemente *Thomson Reuters*, um dos fundadores da Bibliometria, presidente e editor chefe da revista *The Scientist*, que criou, é um nome de grande relevo na área da recuperação de informação científica.

O *Science Citation Index* tornou-se disponível ao público em 1964, numa edição impressa em cinco volumes de trabalho científico indexado. Posteriormente, o desenvolvimento da informática possibilitou a disponibilização do SCI através de base de dados. Segundo Garfield (2007, p. 65), a base multidisciplinar *Science Citation Index* tem dois objetivos: “*first, to identify what each scientist has published, and second, where and how often the papers by that scientist are cited*”. A conduta de citação foi identificada como a chave de uma organização básica da literatura científica; que permitia analisar por meio das referências dos que citam aos que são citados. Esta valiosa ferramenta facilita a disseminação e recuperação de literatura científica, através de um determinado trabalho possibilita a identificação dos trabalhos que o citaram, orientando os utilizadores para a mais significativa produção científica numa determinada área.

Em 1997<sup>30</sup> o *Science Citation Index* é integrado na recém lançada *Web of Science Core Collection*, posteriormente inserida em 2001 na plataforma *ISI Web of knowledge*, que viabiliza a pesquisa de uma grande variedade de conteúdos e de assuntos na maioria das revistas científicas mais relevantes do mundo. Atualmente o SCI encontra-se acessível com a denominação de *Science Citation Index Expanded*, permitindo o acesso a informação bibliográfica e a dados de citações de mais de 8500 das principais revistas científicas e técnicas mundiais de 150 disciplinas<sup>31</sup>. Estas fontes de referência de informação científica são disponibilizadas pelo *Institute for Scientific Information*, atualmente designado *Thomson Reuters*, depois da aquisição por este editor internacional que é um dos líderes de mercado na área de publicações científicas.

---

<sup>30</sup> Dados disponíveis a 10/03/16 em <http://wokinfo.com/sci-anniversary.html>

<sup>31</sup> Informação obtida a 11/03/16 através de <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/science-citation-index-expanded.html>

O SCI, viabilizou a criação de mais dois índices de citações o *Social Science Citation Index* e o *Arts and Humanities Citation Index*. Estas bases de dados focam-se no primeiro caso em revistas de ciências sociais e no segundo na área de Artes e Humanidades.

A cobertura abrangente realizada pela *ISI/Thomson Reuters* das revistas científicas mais influentes do mundo, não significa uma inclusão indiscriminada de publicações periódicas, bem pelo contrário estas são sujeitas a um rigoroso processo de avaliação que resulta na seleção apenas das melhores. São anualmente analisados mais de 2000 títulos de revistas, sendo selecionados apenas 10% a 12% para inclusão nas bases de dados da *Thomson Reuters*. As revistas atualmente incluídas nestas prestigiadas bases de dados são monitorizadas, para averiguar se mantêm os níveis de qualidade e de relevância para os produtos em que estão inseridas. Descrevemos seguidamente os critérios *ISI/Thomson Reuters* de triagem de revistas científicas.

### **Normas de seleção de revistas *ISI/Thomson Reuters***

No processo de avaliação de periódicos realizada na *ISI/Thomson Reuters* são tidos em conta fatores qualitativos e quantitativos, sendo através da combinação e inter-relação de dados que são determinadas as principais características de cada revista científica.

#### **Crítérios Básicos de Revistas *ISI/Thomson Reuters*:**

- Pontualidade e regularidade na periodicidade da revista, (importância primária);
- Normas internacionais de edição, (títulos de revistas informativos, títulos e resumos de artigos descritivos, informações bibliográficas completas para todas as referências citadas e dados dos autores);
- Idioma inglês, (texto ou informações bibliográficas na língua inglesa);
- Revisão por pares, (qualidade da investigação e integridade das referências).

O primeiro critério básico de qualidade editorial, referente ao cumprimento da periodicidade da revista, é considerado fundamental. A este propósito Garfield (1990) menciona que a regularidade é uma das mais básicas obrigações de uma revista para com os seus subscritores, sendo inaceitável que os editores permitam que as revistas surjam cronicamente atrasadas. A atualidade da informação veiculada por uma publicação periódica relaciona-se muito com a

pontualidade na periodicidade; o incumprimento sistemático desta característica poderá implicar uma avaliação negativa.

O seguimento de normas editoriais internacionais é determinante na seleção de revistas. Essas normas orientam para que os títulos dos periódicos devem possuir qualidade informativa; os títulos de artigos e os resumos deverão ser totalmente descritivos; todas as referências citadas necessitam de informações bibliográficas completas; grande importância é também atribuída à inclusão de dados atualizados sobre todos os autores.

Outro dos critérios básicos de avaliação das revistas é a língua inglesa. Atualmente o inglês é considerado a língua universal da ciência. Por este motivo é obrigatória a apresentação do texto ou de informações bibliográficas em idioma inglês.

A revisão por pares é considerado um importante indicador de qualidade, que permite verificar se a revista baseia a seleção de manuscritos numa apreciação prévia de especialistas da área. Este processo de *peer review* incide sobre aspetos como a qualidade dos artigos publicados, a credibilidade da metodologia aplicada e a integridade das referências.

Para além dos critérios básicos supracitados para seleção de periódicos, são também tidos em conta critérios que embora não sejam de cumprimento obrigatório deverão ser seguidos. A diversidade internacional de autores, colaboradores e editores de periódicos é considerada particularmente importante para revistas que pretendam alcançar uma audiência internacional. O conteúdo editorial é outro dos pontos em análise, para verificação se o conteúdo de dada revista enriquecerá a base de dados ou se a área já está abordada de modo suficiente. A análise de citações é também tida em conta, na avaliação das publicações periódicas, como indicador quantitativo. Esta análise ocorre em dois níveis: citações ao periódico, através da análise do número de citações aos artigos, expresso pelo fator de impacto da revista (conforme descrito mais à frente), o exame de citações dos autores é outro meio que possibilita a avaliação de novos periódicos sem histórico de citações.

Para complemento da análise qualitativa e quantitativa das revistas, o ISI/*Thomson Reuters* recorre a pareceres de especialistas das áreas científicas das publicações periódicas em análise. Trata-se de um critério subjetivo, pelo que é ponderado o possível interesse próprio dos peritos na avaliação efetuada.



## O Journal Citation Reports

De acordo com Garfield (2007) o sucesso do *Science Citation Index* deriva do seu uso como uma ferramenta para calcular a produtividade científica, possibilitada pelo aparecimento do seu subproduto, o *Journal Citation Reports* (JCR) e as suas avaliações do fator de impacto.

O *Journal Citation Reports*, utiliza os dados provenientes do *Science Citation Index*, embora se trate de uma base de dados autónoma deste índice. Disponibilizado pela primeira vez em 1975, o JCR permite a avaliação sistemática e objetiva das revistas mais influentes do mundo, através de informação estatística baseada em dados de citações. A compilação das referências citadas nos artigos, possibilita o cálculo da influência da investigação e do lugar ocupado pelas revistas, inseridas nesta base, no mundo da literatura científica.

O JCR é publicado anualmente, em duas edições, o *JCR Science Edition*, que integra dados de mais de 8400<sup>32</sup> revistas da área de ciência e tecnologia e o *JCR Social Sciences Edition* onde são agregados dados de mais de 3000 revistas de ciências sociais. Atualmente o *Journal Citation Reports* apresenta uma cobertura de mais de 10800 publicações periódicas de cerca de 2550 editores em aproximadamente 232 disciplinas de 83 países.

A plataforma *ISI Web of knowledge* faculta o acesso via *Internet*, através de assinatura ao *Journal Citation Reports*. Esta reputada ferramenta, é vastamente utilizada por diversos tipos de entidades para averiguar a qualidade das revistas publicadas nas mais diversas áreas. É de grande utilidade para Bibliotecários, permitindo orientar decisões de seleção ou exclusão de revistas do acervo bibliográfico; para editores possibilita o conhecimento da influência da revista no mercado; os autores poderão identificar quais as revistas mais adequadas à publicação dos seus trabalhos; professores e alunos têm possibilidade de averiguar quais as revistas mais importantes e de leitura obrigatória em cada campo e os administradores e analistas de informação poderão identificar dados bibliométricos e padrões de citação que lhes permitam tomar decisões fundamentadas.

Para as revistas inseridas no JCR é facultada informação<sup>33</sup>, para além dos dados específicos de cada periódico (referentes a título, ISSN, editor, país de publicação, área temática, entre outros), sobre o número total de citações, revistas citadas, revistas citadoras, lista de dados fonte, índice de imediatez, revistas relacionadas; número de artigos, vida média das citações

---

<sup>32</sup> Dados obtidos a 04/03/2016 em:

[http://images.info.science.thomsonreuters.biz/Web/ThomsonReutersScience/%7Be6c16ba2-ff9d-4685-a481-5cdd3c61fd97%7D\\_Journal\\_Evaluation\\_Highly\\_Cited\\_Researcher\\_Factsheet.pdf](http://images.info.science.thomsonreuters.biz/Web/ThomsonReutersScience/%7Be6c16ba2-ff9d-4685-a481-5cdd3c61fd97%7D_Journal_Evaluation_Highly_Cited_Researcher_Factsheet.pdf)

<sup>33</sup> Consultado a 03/03/2016 no endereço [http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?RQ=LIST-SUMMARY\\_JOURNAL](http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?RQ=LIST-SUMMARY_JOURNAL)

recebidas, vida média das cita es incluídas; lista das autocita es, métricas sobre o nível de influência do artigo, fator de impacto e o fator de impacto a 5 anos.

O fator de impacto das revistas   um dos par metros a destacar, possibilita averiguar a média de vezes que os artigos da revista publicada nos dois anos anteriores foram citados no ano JCR. Este fator permite enumerar as revistas analisadas por grau de relevância.

Tal como Martinho (2011) menciona a pertinência dos produtos inovadores de Garfield na investiga o científica possibilitou aos investigadores dominar a prolifera o da literatura científica, facilitando o acesso   informa o e a comunica o entre pares.

A maior parte das revistas incluídas no *Journal Citation Reports* são publicadas no mundo Anglo-saxão, Reino Unido, Estados Unidos da América e Austrália, utilizando o idioma inglês para a transmissão do conhecimento (Pastor, 2015).

ISI Web of Knowledge<sup>SM</sup>

Journal Citation Reports<sup>®</sup>

WELCOME ? HELP 2014 JCR Science Edition

Journal Summary List [Journal Title Changes](#)

Journals from: countries/territories PORTUGAL

Sorted by: Journal Title SORT AGAIN

Journals 1 - 7 (of 7) Page 1 of 1

MARK ALL UPDATE MARKED LIST

Ranking is based on your journal and sort selections.

Mark	Rank	Abbreviated Journal Title (linked to journal information)	ISSN	JCR Data <sup>j</sup>						Eigenfactor <sup>®</sup> Metrics <sup>j</sup>	
				Total Cites	Impact Factor	5-Year Impact Factor	Immediacy Index	Articles	Cited Half-life	Eigenfactor <sup>®</sup> Score	Article Influence <sup>®</sup> Score
<input type="checkbox"/>	1	<a href="#">ACTA MEDICA PORT</a>	1646-0758	360	0.360	0.374	0.169	118	4.5	0.00076	0.091
<input type="checkbox"/>	2	<a href="#">ACTA REUMATOL PORT</a>	0303-464X	253	0.286	0.550	0.854	41	4.6	0.00063	0.153
<input type="checkbox"/>	3	<a href="#">CIENC TEC VITIVINIC</a>	0254-0223	38	0.368	0.340				0.00008	0.104
<input type="checkbox"/>	4	<a href="#">PORT MATH</a>	0032-5155	264	0.250	0.336	0.062	16	>10.0	0.00054	0.308
<input type="checkbox"/>	5	<a href="#">REV PORT CARDIOL</a>	0870-2551	532	0.454		0.250	72	5.5	0.00103	
<input type="checkbox"/>	6	<a href="#">REV PORT PNEUMOL</a>	0873-2159	273	1.167	0.670	0.429	42	3.5	0.00070	0.157
<input type="checkbox"/>	7	<a href="#">REVSTAT-STAT J</a>	1645-6726	92	1.400	0.794	0.067	15		0.00051	0.475

MARK ALL UPDATE MARKED LIST

Journals 1 - 7 (of 7) Page 1 of 1

[Acceptable Use Policy](#)  
Copyright   2016 Thomson Reuters.

**Figura 7 – Revistas Portuguesas inseridas no JCR<sup>34</sup>**

<sup>34</sup> Dados obtidos a 10/03/2016 em [http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?RQ=LIST-SUMMARY\\_JOURNAL](http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?RQ=LIST-SUMMARY_JOURNAL)

São muito escassas as revistas de países Ibero-americanos, que não têm como língua oficial o inglês, inseridas no JCR. Portugal é um destes países; atualmente apenas 7 revistas científicas Portuguesas figuram no *Journal Citation Reports*: Acta Médica Portuguesa; Acta Reumatológica Portuguesa; Ciência e Técnica Vitivinícola; Portugaliae Mathematica; Revista Portuguesa de Cardiologia; Revista Portuguesa de Pneumologia; REVSTAT Statistical Journal. É de destacar que 4 destas revistas pertencem à área de Ciências da Saúde; que demonstra alguma expressividade na presença nesta base de dados. Ilustra-se na figura 7 a lista de revistas portuguesas atualmente no JCR.

A reduzida presença das revistas científicas portuguesas no *Journal Citation Reports*, leva-nos a ponderar quais os fatores que poderão contribuir para alterar esta realidade e a abordar se a qualidade editorial poderá ser uma das facetas implicadas no desejável aumento de representatividade internacional das publicações periódicas nacionais.

## **2.4 O Index Medicus/MEDLINE**

O Index Medicus, repertório internacional de artigos de revistas científicas da área da saúde, foi criado por John Shaw Billings, Diretor da então designada *Library of the Surgeon General's Office* do Exército dos Estados Unidos, atualmente conhecida como *United States National Library of Medicine* (NLM).

A publicação teve início em 1879<sup>35</sup>, sendo editada mensalmente até 1926. Tal como Greenberg e Gallagher (2009) referem, nesta altura o Index Medicus era o Boletim de Notícias do mundo de edição médica. Entre 1899 e 1902 a publicação do Index Medicus foi interrompida. Neste período surgiu em França um índice semelhante, designado *Bibliographia medica*, publicado pelo *Institut de Bibliographie* em Paris. Em 1927 o Index Medicus foi agrupado com o índice *Quarterly Cumulative Index to Current Literature* (QCICL) da *American Medical Association* (AMA), que continuou a sua publicação até 1956. De 1960 a 2004, a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América publicou a edição impressa, com o nome *Index Medicus/Cumulated Index Medicus* (IM/CIM). Em 1960 a NLM criou uma base de dados bibliográfica designada MEDLARS, que originou a atual Medline, para informatização dos dados indexados. O Index Medicus tornou-se a versão impressa da base de dados Medline. O desenvolvimento da *Internet*, o lançamento da PubMed (que possibilita o acesso à Medline) com a consequente simplificação da pesquisa, relativamente a um índice impresso, causaram a diminuição acentuada das subscrições do *Index Medicus*. Em

---

<sup>35</sup> Dados obtidos a 13/03/16 em <https://www.nlm.nih.gov/services/indexmedicus.html>

dezembro de 2004 foi publicada a última edição impressa do *Index Medicus*. Todavia a *Medline* continua a incluir o *Index Medicus* como um subconjunto de revistas indexadas por ela, resultando na subdivisão das publicações periódicas em revistas *Index Medicus* e revistas não *Index Medicus*.

A base de dados bibliográfica Medline de referências a artigos científicos, desenvolvida pela *United States National Library of Medicine* (NLM), centra-se no âmbito da saúde particularmente em biomedicina. Abrange as ciências da vida, incluindo as áreas de biologia, ciência ambiental, biologia marinha, botânica, zoologia, biofísica e química. A Medline encontra-se disponível através do motor de busca Pubmed, de livre acesso sem obrigatoriedade de registo. A pesquisa através da Pubmed permite o acesso a um conjunto de citações de artigos de revistas muitas das vezes com resumo disponível ou com possibilidade de ligação ao texto completo. Múltiplos resumos de artigos oferecem ligação à PubMed Central (PMC) para obtenção do documento integral. A PMC é um repositório digital de livre acesso de literatura científica proveniente de revistas biomédicas e de ciências da vida. As revistas participantes na PMC cumprem critérios de qualidade científica e editorial, sendo sujeitas a uma avaliação da qualidade técnica dos arquivos digitais.

Para a recuperação de informação a Medline recorre aos descritores do thesaurus de vocabulário controlado da *National Library of Medicine*, designado *Medical Subject Headings* (MeSH). Este thesaurus está organizado numa estrutura alfabética e numa classificação hierárquica. A classificação hierárquica possibilita o acesso a cabeçalhos num nível genérico e a cabeçalhos específicos num nível mais estrito, facilitando a escolha dos descritores mais adequados para expressar o assunto. Através da estrutura alfabética é facultado acesso a cabeçalhos de assuntos, organizados alfabeticamente.

A *Medline* inclui atualmente mais de 22<sup>36</sup> milhões de referências a artigos de revistas de ciências da vida, particularmente em biomedicina. Encontram-se inseridas na *Medline* 5633<sup>37</sup> revistas, destas 5139 estão indexadas como *Index Medicus*. Um subconjunto mais restrito de 494 revistas são designadas como revistas não *Index Medicus* nas seguintes áreas: 83 de estomatologia, 9 AIDS/HIV, 12 de saúde do consumidor; 171 de enfermagem, 82 de assistência e cuidados de saúde, 60 de tecnologia da saúde e 77 revistas centrais de história da medicina.

A triagem da maioria de revistas para indexação nesta conceituada base de dados bibliográfica, que possibilita acesso a publicações periódicas biomédicas mundiais de grande

---

<sup>36</sup> Informação obtida a 19/03/2016 através de <https://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/medline.html>

<sup>37</sup> Dados disponíveis a 13/03/2016 em [https://www.nlm.nih.gov/bsd/num\\_titles.html](https://www.nlm.nih.gov/bsd/num_titles.html)

qualidade científica, é realizada de acordo com a recomendação de um comité consultivo de peritos externos, escolhido pelo *National Institutes of Health* (organismo de que depende a *National Library of Medicine*). As revistas selecionadas para a Medline por este comité, designado *Literature Selection Technical Review Committee* (LSTRC), são citadas como títulos Index Medicus. A decisão final de inclusão ou não de uma revista na Medline é tomada pelo Diretor da *National Library of Medicine*, que baseia a resolução em características de política científica e de qualidade científica, nomeadamente na avaliação da qualidade de conteúdo levada a cabo pelo LSTRC. Este comité conta com a análise e o aconselhamento de especialistas externos em assuntos específicos. Com base nesta análise, títulos indexados podem ser excluídos da Medline e substituídos por novos títulos.

Na avaliação das revistas propostas para indexação, os membros do LSTRC têm em conta elementos essenciais de qualidade que as publicações periódicas deverão cumprir para inclusão na Medline.

## **Elementos de seleção de revistas Index Medicus/MEDLINE**

A seleção de revistas científicas para indexação no Index Medicus/MEDLINE encontra-se dependente da análise da *Literature Selection Technical Review Committee* e da decisão do Diretor da *National Library of Medicine*. Na análise das revistas, os membros do comité têm em conta elementos essenciais de qualidade que as publicações periódicas deverão cumprir para inclusão na Medline.

### **Características essenciais de revistas Index Medicus/MEDLINE:**

- Âmbito de aplicação, (predominantemente sobre assuntos biomédicos);
- Qualidade de conteúdo, (importância principal);
- Qualidade do trabalho editorial, (características que contribuam para a objetividade, credibilidade e qualidade do conteúdo);
- Qualidade da produção, (qualidade de *layout*, revistas de arquivo impressas em papel isento de ácido);
- Audiência, (profissionais de saúde);
- Tipos de conteúdo, (revistas com: ISSN, título comum; artigos de diferentes autores; publicação por tempo indeterminado. Indexação: relatórios de pesquisa original, observações clínicas originais, análises de aspetos éticos das ciências biomédicas,

revisões críticas, compilações estatísticas, descrições de avaliação de procedimentos e relatos de casos);

- Revistas de língua estrangeira, (artigos devem conter resumo em língua inglesa);
- Abrangência geográfica, (sem distinção de lugar de publicação).

O incumprimento destas características pode originar a não seleção para integrar a coleção de revistas da MEDLINE. As publicações periódicas indexadas nesta base de dados podem ser excluídas, por razões relacionadas com grandes alterações na qualidade científica ou editorial, padrões de publicação que revelem atrasos reiterados no cumprimento da periodicidade da revista, mudanças de proprietários ou editores, entre outras.

Presentemente encontram-se indexadas na MEDLINE as seguintes seis<sup>38</sup> revistas científicas portuguesas: Revista portuguesa de cirurgia cardio-torácica e vascular: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular; Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; Acta médica portuguesa; Acta reumatológica portuguesa; Revista portuguesa de pneumologia; Servir.

Todas as revistas mencionadas se encontram incluídas no subconjunto *Index Medicus*; com exceção da revista Servir, da área de enfermagem, que apenas se encontra indexada na Medline. Escolhemos a *Medline* para averiguar a visibilidade internacional das revistas em estudo devido à relevância que apresenta a nível mundial, sendo considerada tal como Burstein e Mayta-Tristán (2010) afirmam a base de dados internacional de maior cobertura e importância na área da saúde.

## **2.5 O Index das Revistas Médicas Portuguesas /IndexRMP**

O Index das Revistas Médicas Portuguesas (IndexRMP) é uma base de dados de literatura e de teses médicas exclusivamente Portuguesas. Iniciada em 1992 por dois médicos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Jorge Crespo (Diretor de Departamento e Chefe de Serviço de Medicina Interna dos CHUC, Coimbra) e Carlos Filipe (Consultor de Medicina Interna dos CHUC, Coimbra), que face à dificuldade de acesso a informações sobre os trabalhos desenvolvidos pela comunidade médico-científica Portuguesa decidiram criar uma base de dados local de literatura médica.

---

<sup>38</sup> Dados obtidos a 20/03/2016 através de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>.

Verificou-se que é incorretamente considerada como portuguesa a revista brasileira Trends in psychiatry and psychotherapy, originando um resultado erróneo de 7 revistas portuguesas indexadas na Medline em vez das reais 6.

A existência de uma base de dados Portuguesa que abranja todas as publicações nacionais de saúde é de grande importância num país como Portugal, onde são muito poucas as revistas indexadas em bases de dados internacionais (Crespo, 1999). O Index das Revistas Médicas Portuguesas tem como objetivo reunir todos os artigos editados nas revistas e publicações médicas regulares Portuguesas, assim como as teses de doutoramento das faculdades de medicina de Portugal. São agrupados os resumos deste tipo de publicações, que podem ser acedidos de modo gratuito através de registo na base.

A primeira edição do IndexRMP foi publicada em revista, com o ISSN 0872-2358, passando a formato em linha em 1996. Em 2007 obtém o alto patrocínio da Ordem dos Médicos por decisão unânime do seu Conselho Nacional Executivo. Encontra-se acessível através da *Internet* em <http://www.indexrmp.com>. Inclui atualmente 174 revistas médicas<sup>39</sup>, algumas destas revistas encontram-se descontinuadas. Trata-se de uma base de dados de grande utilidade e prestígio no panorama médico Português; conta com cerca de 16.000 utilizadores registados e mais de 25.000 pesquisas mensais.

É possibilitado o acesso à leitura do resumo de mais de 43.000 artigos e para revistas disponíveis na *Internet* é feita a ligação ao artigo em texto completo. Através da figura 8 exemplifica-se um resumo de artigo inserido no Índice das Revistas Médicas Portuguesas.



#### Terapêutica inicial na diabetes mellitus tipo 1 - terapêutica convencional versus múltiplas administrações de insulina

**Autores:** Catarina Neves; Cláudia Arriaga; Raquel Espírito Santo; Nanci Batista; Lina Aveiro; Ana Rita Capitão; Luísa Simão; Joana Serra Caetano; Rita Cardoso; Isabel Dinis; Alice Mirante  
**Proveniência:** Unidade de Endocrinologia Pediátrica, Serviço de Pediatria Ambulatória do Hospital Pediátrico de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE  
**Revista:** Acta-Pediatr-Port, 2015, Vol. 46, Nº 4 (Supl/Continuação), pág. 66-184

**Introdução e Objectivos:** A insulínoterapia funcional, pelo seu perfil fisiológico, tem sido associada a melhor controlo metabólico e prognóstico. **Objectivo:** comparar as crianças/adolescentes diabéticos que iniciaram tratamento com terapêutica convencional (TC) com os que iniciaram com terapia funcional com múltiplas administrações de insulina (MAI). **Metodologia:** Estudo retrospectivo analítico, com recolha de dados dos processos clínicos dos diabéticos com seguimento em consulta de endocrinologia pediátrica num hospital nível 3. Considerada TC a administração de doses fixas diárias de insulina e MAI a administração de análogos de insulina rápida de acordo com glicémia e hidratos de carbono e análogos de insulina lenta para as necessidades basais. **Análise estatística:** SPSS18@. **Resultados:** Incluímos 250 crianças/adolescentes, 175 (70%) iniciando terapêutica com MAI, sem predomínio de sexo. A idade média diagnóstico foi 6,8 anos (A). Comparando os 2 grupos encontramos diferenças estatísticas relativamente à idade média diagnóstica (TC 4,4 vs MAI 7,8A, p<0,001), duração da doença (9,3 vs 3,8A, p<0,001), terapêutica atual com perfusão subcutânea contínua de insulina (44 vs 30%, p=0,036), A1c média do caso (8 vs 7,3%, p<0,001) e do último ano (UA) (8 vs 7,4%, p<0,001), dose de insulina média (1 vs 0,9U, p<0,001), triglicérideos (1 vs 0,8mmol/L, p=0,006) e microalbuminúria (20,8 vs 11,1ug/ml, p=0,002) no UA. Não obtivemos diferença significativa no número de hipoglicémias graves ou cetoacidoses, colesterolémia e hipertensão, SDS do IMC nem no número de internamentos do UA. **Conclusões:** Na amostra estudada obtivemos um melhor perfil glicémico nas crianças tratadas com MAI desde o diagnóstico. Salientamos a necessidade de iniciar esta terapêutica precocemente, associada a uma adequada educação terapêutica. - 16º Congresso de Pediatria, Outubro de 2015. Posters (II). PD-201 - (165PP-2298) - [Texto Integral]. LINK - <http://actapediatrica.spp.pt/article/view/7588/5383#>

Ref: 302235

### Figura 8 – Resumo de artigo inserido no Index de Revistas Médicas Portuguesas<sup>40</sup>

<sup>39</sup> Informação disponível em 07 /03/16 no site [http://www.indexrmp.com/ins\\_contents.aspx?mc1=55](http://www.indexrmp.com/ins_contents.aspx?mc1=55)

<sup>40</sup> Dados obtidos a 19/03/16 em <http://www.indexrmp.com>.

Uma outra base de dados desenvolvida em Espanha desde 1964, com objetivo similar ao do Index RMP foi o Índice Médico Español (IME). Trata-se de uma base de dados vocacionada para a produção científica de Espanha em Biomedicina, sendo composta por artigos de revistas científicas, actas de congressos, séries, relatórios e monografias (Benavent & Valderrama-Zurián, 2004).

O desígnio do Index RMP é indexar exaustivamente todas as publicações nacionais da área da saúde. Não são determinados critérios de qualidade que limitem a inclusão de revistas médicas neste Repositório, que é considerado o mais antigo e detalhado de Revistas Médicas Portuguesas. A expressão assumida por esta base de dados no âmbito das revistas de saúde Portuguesas foi determinante para que a escolhêssemos com o objetivo de examinar a visibilidade nacional das revistas em foco.

## **2.6 O Projeto SciELO**

O programa SciELO – Scientific Electronic Library Online teve início no Brasil em 1998, após um projeto piloto realizado entre março de 1997 e maio de 1998 com dez revistas brasileiras de distintas áreas do conhecimento, propiciando o desenvolvimento de uma metodologia para a publicação eletrónica na internet (Packer, Cop, Luccisano, Ramalho & Spinak, 2014). O modelo SciELO resulta da colaboração entre a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; a partir de 2002 tem o apoio da seguinte agência governamental Brasileira: CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os objetivos que nortearam o desenvolvimento da SciELO foram essencialmente dois. O primeiro relaciona-se com a conceção de uma metodologia para a publicação em linha de revistas científicas brasileiras, nesta altura na América Latina não existiam muitas iniciativas sobre essa área. O segundo prendia-se com o intuito de aumentar a visibilidade e qualidade das revistas indexadas. Este projecto constitui-se como uma resposta à falta de visibilidade das publicações científicas dos países em vias de desenvolvimento; devido à fraca presença das revistas destes países nas bases de dados mais relevantes no âmbito internacional.

Segundo Guedes (2012) o modelo SciELO de indexação e publicação foi adotado logo em 1997 pelo Chile, o que estimulou o crescimento da Rede SciELO. Esta rede desenvolveu-se nos anos seguintes a outros países ibero-americanos, nomeadamente Portugal e Espanha. A rede



SciELO é em 2016 constituída por coleções de periódicos dos seguintes países<sup>41</sup>: África do Sul; Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Costa Rica; Cuba; Espanha; México; Paraguai; Peru; Portugal; Uruguai e Venezuela. Para além das coleções nacionais a SciELO inclui também uma coleção temática internacional sobre Saúde Pública e uma coleção temática latino-americana em Ciências Sociais desenvolvida com base em artigos selecionados com tradução de textos em inglês; esta última atualmente encontra-se descontinuada.

Através de uma metodologia própria o modelo SciELO visa a publicação na *Internet* de coleções nacionais de revistas científicas, incidindo na organização, armazenamento, divulgação e disponibilização gratuita dos textos completos das revistas. Tem como principal desígnio incrementar a divulgação da produção científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina, Caraíbas e países de língua portuguesa e castelhana. As funções do projeto SciELO são de acordo com Packer et al. (2014) a indexação, desenvolvida para complementar a indexação internacional, compilação, edição e interoperabilidade das coleções de revistas científicas em livre acesso, oriundas de países ibero-americanos e da África do Sul.

As coleções nacionais SciELO são geridas e financiadas por instituições de investigação nacionais, contudo a plataforma tecnológica e a metodologia é comum a todas as coleções nacionais. A implementação de uma coleção nacional num país segue, segundo esta metodologia, três etapas: o desenvolvimento de um projeto piloto com 3 a 5 revistas para apreensão das regras e conceção da infraestrutura tecnológica; a edição da coleção em linha em estado de desenvolvimento até atingir a certificação SciELO; por fim a disponibilização da coleção certificada na rede com acesso a todos os serviços (Packer et al., 2014).

### **Critérios SciELO de seleção de revistas**

As revistas científicas indexadas pela SciELO obedecem a critérios de qualidade determinados para toda a rede. A selecção das revistas é da responsabilidade das entidades coordenadoras das coleções nacionais, que têm a cargo a constituição do Comité Consultivo Nacional. Este Comité supervisiona o desenvolvimento da coleção nacional, incluindo a admissão e exclusão de títulos de periódicos científicos. Os critérios aplicados para a avaliação de periódicos na coleção SciELO Brasil são critérios de referência para as coleções nacionais e temáticas. Com base nestes critérios as instituições nacionais com o encargo de coordenação da

---

<sup>41</sup>Informação obtida a 15/02/16 no sítio <http://www.scielo.org/php/index.php>

cole o SciELO, adaptam os cr terios de avalia o para se adequarem às características da produ o científica de cada país.

Mencionamos, seguidamente os cr terios para sele o de periódicos na cole o SciELO Brasil, visto tratarem-se dos cr terios base que orientam a ado o de cr terios nacionais de avalia o de periódicos.

Crêterios de Sele o de Periódicos SciELO Brasil <sup>42</sup>:

- Caráter científico.
- Tipos de documentos – devem apresentar conteúdo científico relevante.
- Gestão editorial.
- Avalia o de manuscritos.
- Fluxo de produ o editorial.
- Tempo de existência para admissão – pelo menos quatro números publicados.
- Pontualidade para admissão.
- Idioma dos títulos, resumos, palavras-chave e texto.
- Afilia o de autores.
- Cita es recebidas.
- Normaliza o das cita es e referências bibliográficas.
- Política de acesso aberto.
- Registo de ensaios clínicos.
- Registo de material biológico de referência e de sequências de DNA.
- Disponibiliza o dos dados da pesquisa.
- *Digital Object Identifier* (DOI) e link para os textos completos.
- Textos completos em XML.
- Marketing e divulga o.
- Erratas e retrata es.
- Responsabilidades sobre os conteúdos publicados.
- Declara o da contribui o de autores e colaboradores.

---

<sup>42</sup> Dados obtidos a 16/02/2016 através do sítio <http://www.scielo.org/php/index.php>

## **2.6.1 SciELO Portugal**

O projeto SciELO Portugal representa a adesão de Portugal à Rede SciELO. A partir de 2004 Portugal passa a integrar esta rede. A coleção nacional de revistas científicas SciELO abrange publicações de diversos domínios científicos; disponíveis no sítio SciELO Portugal que se encontra em linha desde 2005, tendo obtido certificação em maio de 2007.

O principal objetivo da SciELO Portugal é promover as revistas científicas portuguesas de qualidade e difundir mundialmente a produção científica nacional, tornando-a acessível em livre acesso e em texto completo à comunidade científica nacional e internacional. A instituição nacional responsável pela coordenação e operacionalidade do projeto SciELO Portugal é a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Ministério da Educação e Ciência. O Comité Consultivo SciELO Portugal, que seleciona as revistas científicas que pretendem integrar a coleção nacional, é formado por individualidades de reconhecido valor científico em diferentes áreas do conhecimento e por representantes de editores de revistas científicas.

Para a admissão e permanência na Coleção SciELO Portugal os periódicos necessitam de obedecer a critérios de avaliação; que se transcrevem seguidamente<sup>43</sup>

### Crítérios de Seleção de Periódicos SciELO Portugal :

- Caráter científico.
- Arbitragem por pares.
- Conselho Editorial / Conselho Científico.
- Afiliação dos membros do Conselho de Redação, do Conselho Editorial e do Conselho Científico.
- Periodicidade – relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação, depende da área da revista.
- Cumprimento de periodicidade.
- Pontualidade.
- Duração.
- Título, resumo e palavras-chave.
- Normas aos autores.

---

<sup>43</sup> Dados obtidos a 17/02/16 em [http://www.scielo.mec.pt/avaliacao/avaliacao\\_pt.htm](http://www.scielo.mec.pt/avaliacao/avaliacao_pt.htm)

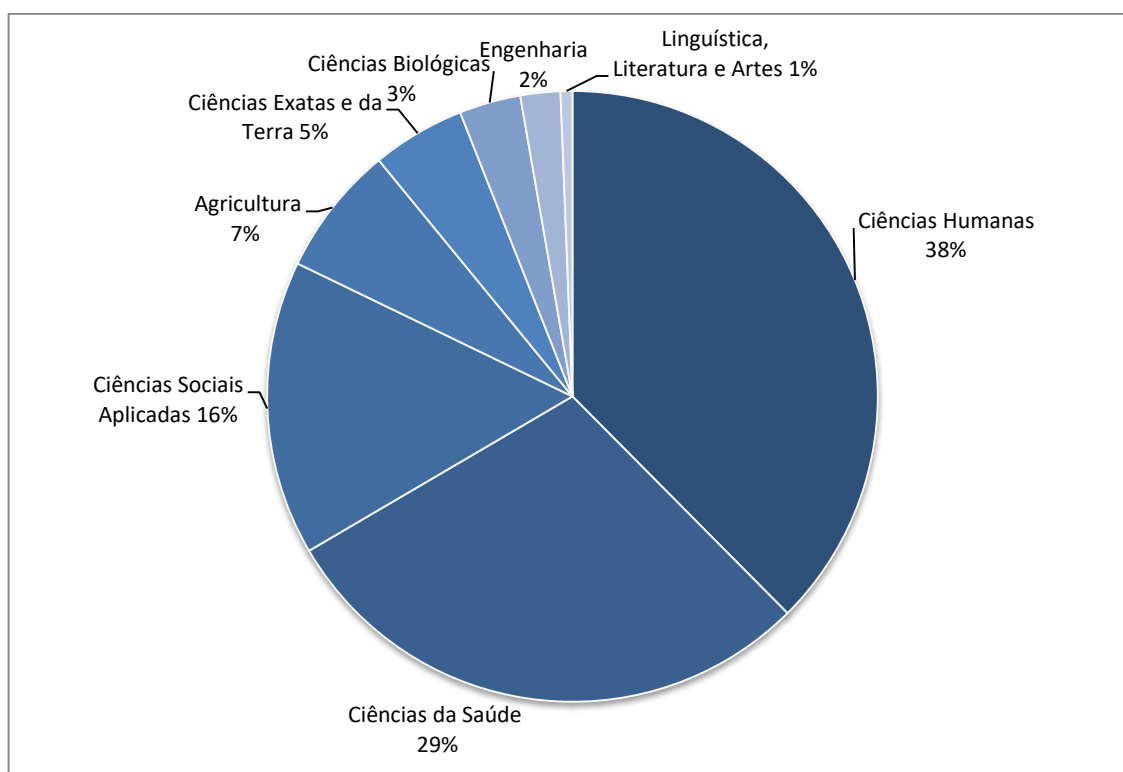
- Indexação em bases de dados.
- Afiliação completa de autores.
- DOI - Digital Object Identifier System.

Os procedimentos de avaliação abrangem três facetas: 1- formato, referente à adequação às normas; 2- endogenia, focada na concentração institucional do conselho editorial e dos autores; 3- conteúdo, com o intuito de certificação da qualidade científica.

Para a avaliação do formato são analisadas o conjunto de características, de acordo com as normas internacionais de edição de revistas científicas. Há itens considerados obrigatórios, sendo necessário o cumprimento mínimo de 80% das características. A apreciação da endogenia realiza-se através da afiliação expressa pelos autores, revisores e conselho editorial. Se estes dados revelarem uma concentração institucional ou geográfica, o periódico é classificado negativamente quanto ao ingresso na coleção nacional. Apenas as revistas avaliadas positivamente nos anteriores aspetos serão analisadas relativamente ao conteúdo, sendo verificados os seguintes pontos:

- a) Representatividade do conselho editorial, revisores e autores;
- b) Carácter científico dos artigos da revista;
- c) Processo de arbitragem por pares;
- d) Importância para o desenvolvimento da área.

Em 2016 encontram-se na Coleção SciELO Portugal 55 periódicos científicos; destes 39 são títulos correntes e 16 títulos não correntes. Nesta mesma data verifica-se que a Rede SciELO de todas as coleções nacionais e temáticas totaliza o número de 1249 periódicos. As áreas que apresentam maior número de revistas científicas na Coleção SciELO portuguesa são de ciências humanas e ciências da saúde. Poderá verificar-se no gráfico 7, referente à distribuição de documentos por área, que ciências humanas tem a maior percentagem de documentos publicados, 38%, seguida de ciências da saúde com 29%. Atualmente estas duas áreas em conjunto representam 67% da coleção. As áreas de ciências sociais aplicadas e de agricultura seguem-se em número de documentos às primeiras, enquanto as ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharia, linguística, literatura e artes são as que demonstram menos documentos publicados.



**Gráfico 7 – Distribuição de Documentos por Área na SciELO Portugal<sup>44</sup>**

O projeto SciELO Portugal desempenha um papel importante na infraestrutura de investigação nacional, como um padrão de qualidade para avaliar a investigação, que complementa as avaliações baseadas em índices internacionais e como uma ferramenta de pesquisa de informação fundamental à comunidade científica.

Elegemos a SciELO Portugal para averiguar a visibilidade nacional das revistas em estudo, por este projeto se configurar como uma referência na comunicação científica nacional e por integrar um considerável número de revistas da área da saúde, o que se alinha com os objetivos desta investigação.

## 2.7 Scopus

A base de dados Scopus foi lançada em 2004, é constituída por resumos e citações de literatura científica revista por pares; como revistas científicas, livros, anais de conferências, tornando-se uma das maiores e mais representativas bases desta tipologia. Disponibiliza informação abrangente a nível mundial nos domínios de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, Artes e Humanidades (Elsevier, 2016).

<sup>44</sup>Informação obtida a 19/02/16 em <http://analytics.scielo.org/w/publication/article?collection=prt>

A Scopus inclui mais de 21.500 títulos de mais de 5.000 editoras internacionais. Em janeiro de 2016 encontram-se nesta base de dados: cerca de 21.500 publicações periódicas, revistas por pares, incluindo 4.200 publicações periódicas de acesso aberto; 360 publicações comerciais; acima de 530 séries de livros; 7,2 milhões de documentos de conferências; mais de 116.000 livros; “*Articles-in-Press*” de mais de 5.000 revistas e editoras como a Elsevier, Springer, Cambridge University Press, Wiley-Blackwell, Taylor & Francis, entre outras. Os cerca de 60 milhões de registos da Scopus abrangem: mais de 38 milhões de registos até 1996, dos quais 84% incluem referências; acima de 22 milhões de registos anteriores a 1996 que vão até 1823. A Scopus integra ainda mais de 27 milhões de patentes de 5 escritórios de patentes (Elsevier, 2016).

Para assegurar uma política de conteúdo aberta e transparente foi estabelecido em 2005 um Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo; constituído por um vasto grupo de especialistas em várias matérias, provenientes de todo o mundo. Em 2009 este Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo foi reestruturado, sendo atualmente composto por 15 cientistas internacionais independentes, investigadores e editores de revistas de todas as áreas científicas. A função primordial do Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo é proceder à seleção dos títulos de revistas aceites na Scopus, de acordo com uma política de seleção que visa assegurar uma cobertura ampla e de elevada qualidade de conteúdo. Seguidamente abordaremos quais os critérios de seleção de revistas seguidos pela Scopus.

### **Critérios Scopus de seleção de revistas<sup>45</sup>**

As revistas deverão cumprir os seguintes critérios mínimos para serem avaliadas:

- O conteúdo deverá ter sido revisto por pares;
- Publicação regular (possuir ISSN, registado no Centro Internacional de ISSN);
- Relevância e legibilidade para uma audiência internacional (como por exemplo ter referências em caracteres romanos e títulos e resumos em língua inglesa);
- Possuir uma declaração dos princípios éticos da publicação.

---

<sup>45</sup> Dados recolhidos a 19/09/2016 em <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/content>

O Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo analisa os títulos propostos segundo medidas quantitativas e qualitativas. As revistas que cumprem os critérios mínimos supracitados são avaliadas em cinco categorias, cada uma das quais com critérios específicos:

<b>Categoria</b>	<b>Critérios</b>
Política da revista	Política editorial bem fundamentada
	Qualidade da revisão por pares
	Variedade na distribuição geográfica dos editores
	Diversidade na distribuição geográfica dos autores
Conteúdo	Contribuição académica para o campo
	Clareza dos resumos
	Qualidade e conformidade com os objetivos e com o âmbito da revista.
	Legibilidade dos artigos
Posição da revista	Citação de artigos de revista na Scopus
	Posição editorial
Regularidade na publicação	Pontualidade no cronograma da publicação
Disponibilidade <i>online</i>	Conteúdo completo da revista, disponível <i>online</i>
	Disponibilidade da página da internet de revistas em língua inglesa
	Qualidade da página da revista na internet.

**Tabela 2 - Categorias e critérios para integração de revistas na Scopus**

Fonte: (Elsevier, 2016).

Para além de um processo de avaliação rigoroso para aceitação na Scopus, as revistas têm de demonstrar anualmente a capacidade de manter a qualidade. Os títulos de revistas sinalizados com fraco desempenho são sujeitos a uma reavaliação com base em seis requisitos de referência métrica:

<b>Métrica</b>	<b>Parâmetro de referência não atingido quando</b>	<b>Explicação</b>
Taxa de auto-citação	$\geq 200\%$ em comparação com a média na sua área temática	A revista tem uma taxa de auto-citação duas vezes maior, ou mais, quando comparada com revistas analisadas por pares na sua área temática.
Taxa de citação total	$\leq 50\%$ em comparação com a média na sua área temática	A revista recebeu metade do número de citações, quando comparada a revistas analisadas por pares no seu campo temático.
Impacto por publicação (IPP)	$\leq 50\%$ em comparação com a média na sua área temática	A revista tem uma pontuação IPP metade ou inferior à pontuação média IPP, quando comparada com revistas analisadas por pares na sua área temática.
Número de artigos	$\leq 50\%$ em comparação com a média na sua área temática	A revista produziu metade, ou menos do número de artigos, quando comparada a revistas analisadas por pares no seu campo temático.
Número de cliques em texto completo no Scopus.com	$\leq 50\%$ em comparação com a média na sua área temática	Os textos completos da revista são usados metade ou menos, quando comparada com revistas analisadas por pares na sua área temática.
Uso de resumos no Scopus.com	$\leq 50\%$ em comparação com a média na sua área temática	Os resumos da revista são usados metade ou menos, quando comparada com revistas analisadas por pares na sua área temática.

**Tabela 3 - Reavaliação de títulos de revistas para permanência na Scopus**

Fonte: (Elsevier, 2016).

O não cumprimento por dois anos consecutivos destes seis parâmetros de referência, origina que a revista seja indicada para reavaliação pelo Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo. Os critérios de revisão para reavaliação de títulos de revistas são idênticos aos critérios Scopus de seleção de conteúdos, usados para novos títulos propostos. A decisão sobre a permanência de uma revista na Scopus é tomada pelo Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo (Elsevier, 2016).

### 2.7.1 SCImago Journal and Country Rank

O portal SCImago Journal & Country Rank encontra-se acessível publicamente, disponibiliza indicadores científicos de revistas e de países, obtidos através da informação existente na base de dados Scopus. Por meio destes indicadores podem-se comparar ou analisar individualmente revistas, investigar a classificação por países e aceder a informação que permita avaliar e analisar as áreas científicas. As revistas podem ser analisadas por país,



domínios científicos que se encontram agrupados por 27 áreas temáticas principais, ou categorias de assuntos referentes a 313 categorias. Os dados incluídos neste portal são obtidos de mais de 21.500 títulos de revistas, de mais de 5.000 editoras internacionais e métricas de desempenho de país de cerca de 239 países (SCImago, 2016).

O nome deste portal advém do SCImago Journal Rank Indicator, desenvolvido pela SCImago a partir do algoritmo *Google PageRank*. Através deste indicador é averiguada a visibilidade das revistas existentes na base de dados Scopus desde 1996. O SCImago Journal Rank parte do princípio que nem todas as citações são iguais; a área científica o prestígio e a qualidade da revista relacionam-se diretamente com o valor de uma citação e o impacto que a revista obtém (Elsevier, 2016).

A plataforma SCImago Journal & Country Rank é da responsabilidade da SCImago, grupo de investigação do Conselho Superior de Investigações Científicas, da Universidade de Granada, Extremadura, Carlos III (Madrid) e Alcalá de Henares, que procede à análise, representação e recuperação da informação através de técnicas de visualização (SCImago, 2016).

A relevância que o SCImago Journal & Country Rank assume, com a classificação de revistas e índice de impacto, orientaram a escolha desta plataforma para averiguar a visibilidade internacional das revistas em estudo

## **PARTE IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

## Resumen

Este capítulo tiene como objetivo presentar y analizar los resultados obtenidos en el transcurso de la investigación.

En primer lugar procedemos a describir la población de 46 revistas científicas portuguesas del área de la salud, por medio de variables complementarias: nombre de la revista; periodicidad; tema de la revista; idioma; lugar de publicación; fecha de creación; edición electrónica; entidad responsable.

Posteriormente se presentan los resultados del cumplimiento de los criterios de calidad editorial Latindex, esta evaluación se llevó a cabo por medio del análisis de todos los fascículos, referentes a los años 2012 y 2013, de las 46 revistas. Se eligió para este estudio la metodología utilizada por el Sistema Latindex para evaluación editorial de revistas, pues consideramos que es la más adecuada para las revistas portuguesas. Se describen detalladamente los resultados de las revistas analizadas en formato impreso y de las revistas estudiadas en versión electrónica, pues el Sistema Latindex establece criterios de calidad editorial distintos para revistas impresas y para revistas electrónicas. La media global de adhesión a los criterios Latindex para las revistas evaluadas se sitúa en un 91%, cifra muy superior al 75% exigido para el ingreso en el Catálogo Latindex.

Abordamos también la circulación de las revistas en bases de datos nacionales e internacionales, confirmando la indexación en las bases de datos seleccionadas para averiguar la visibilidad nacional e internacional de las 46 revistas en foco. Los resultados obtenidos demuestran que las bases de datos nacionales presentan una circulación superior de las revistas de la población analizada, en relación a la reducida circulación internacional de las mismas revistas.

La relación entre los criterios de edición y la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud se examinó por medio del coeficiente de correlación lineal R de Pearson. El resultado obtenido es de  $r = 0,39$ , lo que indica una asociación lineal positiva débil y significa que en media las variables oscilan en el mismo sentido.

Verificamos que existe una correlación positiva débil entre la variable de criterios de edición y la variable de visibilidad de una población de revistas portuguesas del área de la salud.

## 1 Descrição da população de revistas estudadas

Apresentaremos seguidamente uma caracterização da população de 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde, em estado ativo. As características da população foco de estudo serão descritas através das variáveis complementares: título da revista; periodicidade; assunto da revista; idioma; local de publicação; data de criação; edição eletrónica; entidade responsável.

### 1.1 Título das revistas

Através da estratégia de pesquisa referida no ponto 1.3.1 da parte III, foram obtidos os 46 títulos de revistas científicas portuguesas da área da saúde. Estes títulos mencionam-se seguidamente na tabela 4:

Título da revista	ISSN
Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos. (A partir de 2004 apenas é publicada a versão eletrónica)	1646-0758(eletrónico) 0870-399X(impresso)
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa: órgão oficial da Federação das Sociedades Portuguesas de Obstetrícia e Ginecologia	1646-5830(impresso)
Acta pediátrica portuguesa: revista de medicina da criança e do adolescente: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria	0873-9781(eletrónico)
Acta reumatológica portuguesa	0303-464X(impresso)
Acta urológica portuguesa: revista da Associação Portuguesa de Urologia	2182-0341(eletrónico)
Análise psicológica	0870-8231(impresso)
Angiologia e cirurgia vascular: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular	1646-706X(impresso) 2183-0096(eletrónico)
Archives of exercise in health and disease	1647-1652(eletrónico)
Arquivos de medicina: revista de ciência e arte médicas. (A partir de 2013 apenas é publicada a versão eletrónica)	2183-2447(eletrónico) 0871-3413(impresso)
Cadernos de saúde	1647-0559(impresso)
Experimental pathology and health sciences: research, clinics, teaching and society: journal of the Portuguese Experimental Pathology Association. (A partir de 2008 apenas é publicada a versão eletrónica)	1646-8414(eletrónico)
Factores de risco	1646-4834(impresso)
GE-jornal português de gastroenterologia. (A partir de 2015 continuado por: GE-Portuguese Journal of Gastroenterology.)	0872-8178(impresso)

Título da revista	ISSN
JADA: the journal of the American Dental Association (edição portuguesa)	1645-0981(impresso)
JETVCE: journal of eye tracking visual cognition and emotion	1647-7677(impresso)
Laboratório de psicologia	1645-7927(impresso)
Medicina interna: revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.	0872-671X(impresso)
Nascer e Crescer: revista do Hospital de Crianças Maria Pia	0872-0754(impresso)
Nursing: revista de formação contínua em enfermagem (edição portuguesa)	0871-6196(impresso)
Oftalmologia: revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (Continua: Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia)	1646-6950 (impresso)
Pensar enfermagem. (A partir de 2009 apenas é publicada a versão eletrónica)	1647-5526(eletrónico) 0873-8904(impresso)
Psicologia, educação e cultura	0874-2391(impresso)
Psicologia: revista da Associação Portuguesa de Psicologia	0874-2049(impresso)
Psicologia, saúde & doenças	2182-8407(eletrónico) 1645-0086(impresso)
Psi Logos: revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	2182-3146(eletrónico) 1646-091X(impresso)
Psique: anais. Série psicologia. (A partir do n.º 10 de 2014 apenas é publicada a versão eletrónica)	1647-2284(impresso)
Psychologica: revista de psicologia	1647-8606(eletrónico) 0871-4657(impresso)
Revista de enfermagem referência	2182-2883(eletrónico) 0874-0283(impresso)
Revista de psicologia da criança e do adolescente	2182-8008(eletrónico) 1647-4120(impresso)
Revista E-Psi: revista eletrónica de psicologia, educação e saúde	2182-7591(eletrónico)
Revista investigação em enfermagem. (Desde 2013 continuada por: Revista investigação em enfermagem. ISSN 2182-9764)	0874-7695(impresso)
Revista motricidade: revista técnica e científica da Fundação Técnica e Científica do Desporto	2182-2972(eletrónico) 1646-107X(impresso)
Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia	2174-2030(eletrónico) 0870-2551(impresso)
Revista portuguesa de diabetes	1646-3994(impresso)
Revista portuguesa de endocrinologia, diabetes e metabolismo	1646-3439(impresso)

Título da revista	ISSN
Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental	1647-2160(impresso)
Revista portuguesa de farmacoterapia	2183-7341(eletrónico) 1647-354X(impresso)
Revista portuguesa de grupanálise. (Continua: Grupanálise)	1645-0078(eletrónico)
Revista portuguesa de hipertensão e risco cardiovascular : órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Hipertensão	1646-8287(impresso)
Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia	1646-2122(impresso)
Revista sinais vitais	0872-8844(impresso)
Salutis scientia: revista de ciências da saúde da ESSCVP	2183-4253(eletrónico) 1647-0788(impresso)
Sinapse	1645-281X(impresso)
The lancet infectious diseases (edição portuguesa)	2182-3286(impresso)
The lancet neurology (edição portuguesa)	1647-8150(impresso)
The lancet oncology (edição portuguesa)	1646-8910(impresso)

**Tabela 4 – Título das revistas que constituem a população em estudo<sup>46</sup>**

## 1.2 Periodicidade

A periodicidade de publicação de uma revista relaciona-se com o número de fascículos editados num ano. A regularidade da edição nos intervalos de tempo estipulados, segundo a periodicidade de cada revista, é um indicador de qualidade. O cumprimento dos prazos estipulados garante a atualidade do conteúdo e reflete uma boa gestão editorial (Román-Román et al., 2001).

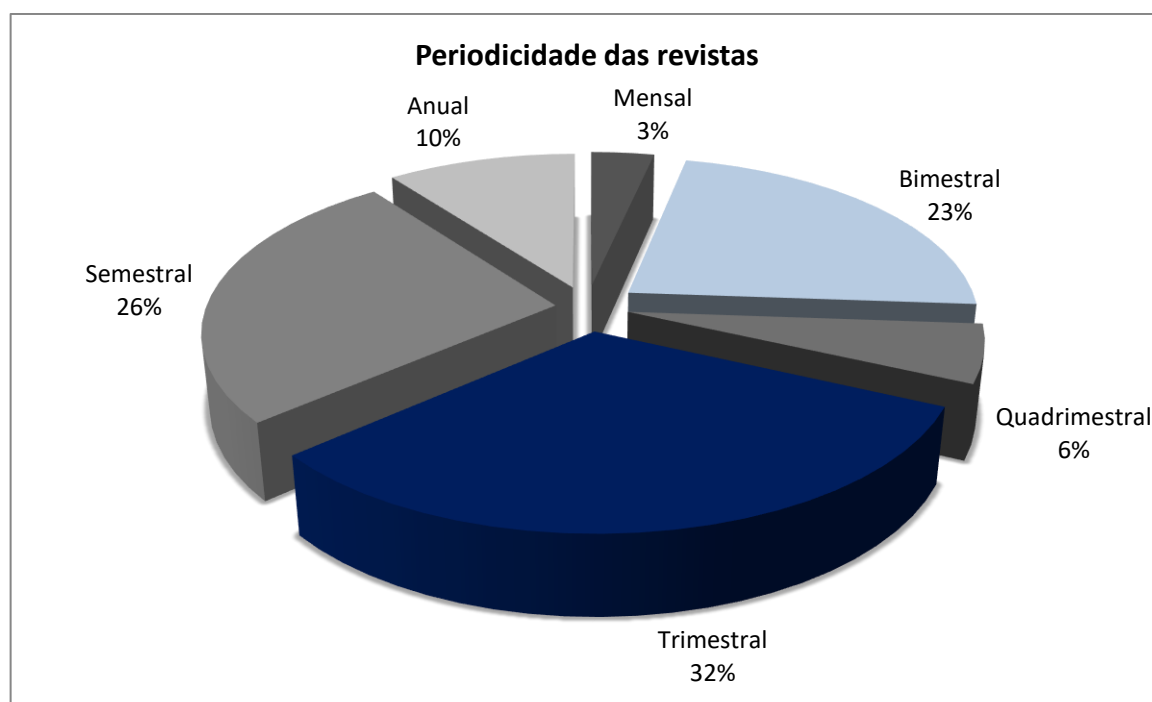
Os diretórios de publicações periódicas e bases de dados analisadas, com exceção do IndexRMP que não determina critérios de qualidade que limitem a inclusão, consideram o cumprimento da periodicidade como um dos requisitos para seleção das revistas que indexam.

A tabela 5 e o gráfico 8 revelam a periodicidade das revistas científicas de saúde portuguesas, em estado ativo, que em novembro de 2013 se encontravam incluídas no Ulrich's International Periodicals Directory.

<sup>46</sup> Dados complementares obtidos através das revistas e de consulta a 28/04/2016, no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal em <http://www.bnportugal.pt/>

Periodicidade	N.º Revistas	%
Anual	5	10%
Bimestral	10	23%
Mensal	2	3%
Quadrimestral	3	6%
Trimestral	14	32%
Semestral	12	26%
Total	46	100%

**Tabela 5 - Caracterização da periodicidade das revistas  
(frequência/percentagem)<sup>47</sup>**



**Gráfico 8 – Periodicidade das revistas da população em análise**

Podemos verificar que a maioria das revistas, equivalente a 32% da população, apresentam uma periodicidade trimestral. As revistas editadas semestralmente surgem em segundo lugar, com uma percentagem de 26%, logo seguidas das publicações periódicas de periodicidade bimestral com 23%. As periodicidades anual, quadrimestral e mensal são as que apresentam percentagens menores, com 10%, 6% e 3% respetivamente.

<sup>47</sup> Dados obtidos através de análise das revistas

A periodicidade, como indicador de fluxo da produção científica, depende da área coberta pela revista. É recomendável que na área de ciências da saúde a periodicidade seja no mínimo trimestral (López-Cózar et al., 2006).

Verifica-se que a maioria das revistas analisadas se adequam às orientações preconizadas, de periodicidade no mínimo trimestral para revistas da área da saúde. Embora, a periodicidade semestral assumia valores de 26%, superiores ao desejável para revistas deste âmbito.

### 1.3 Assunto das revistas

O conteúdo temático da população em análise foi abordado através dos descritores empregues pelo *Ulrich's International Periodicals Directory* para expressar os assuntos das revistas portuguesas da área da saúde. A distribuição das revistas segundo o assunto foi realizada de acordo com as categorias de classificação da *Web of Science* relativas à saúde. A tabela 6 permite verificar quais os assuntos das revistas da população foco de estudo e o número de revistas analisadas em cada área.

<b>Categorias de classificação da Web of Science</b>	<b>Impressas</b>	<b>Eletrónicas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Doenças Infeciosas	1	0	1	2,2%
Endocrinologia e Metabolismo	1	1	2	4,3%
Enfermagem	5	1	6	13%
Farmacologia e Farmácia	1	0	1	2,2%
Gastrenterologia e Hepatologia	1	0	1	2,2%
Medicina Dentária e Cirurgia Oral	1	0	1	2,2%
Medicina Geral e Interna	1	4	5	10,9%
Obstetrícia e Ginecologia	1	0	1	2,2%
Oftalmologia	2	0	2	4,3%
Oncologia	1	0	1	2,2%
Ortopedia	1	0	1	2,2%
Patologia	0	1	1	2,2%
Pediatria	1	1	2	4,3%
Psicologia Clínica	7	2	9	19,6%
Psiquiatria	2	2	4	8,7%
Reumatologia	1	0	1	2,2%
Saúde Pública, Saúde Ambiental e Ocupacional	1	1	2	4,3%
Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia	4	0	4	8,7%
Urologia e Nefrologia	1	0	1	2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

**Tabela 6 – Distribuição das revistas segundo o assunto<sup>48</sup>**

<sup>48</sup>Informação obtida através do Ulrich's International Periodicals Directory



A leitura dos dados da tabela 6 demonstra que as revistas se distribuem por 19 áreas da saúde. A maioria das revistas representadas são da área de Psicologia Clínica, com 9 revistas, Enfermagem que totaliza 6 e Medicina Geral e Interna com 5 revistas. Logo seguidas de Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia, assim como Psiquiatria que apresentam cada uma das especialidades 4 revistas ativas. As restantes áreas demonstram um reduzido número de revistas no *Ulrich's International Periodicals Directory*. Endocrinologia e Metabolismo, Oftalmologia, Pediatria, Saúde Pública, Saúde Ambiental e Ocupacional surgem com 2 revistas; enquanto Doenças Infeciosas, Farmacologia e Farmácia, Gastrenterologia e Hepatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Oral, Obstetrícia e Ginecologia, Oncologia, Ortopedia, Patologia, Reumatologia, Urologia e Nefrologia apenas com 1 revista ativa.

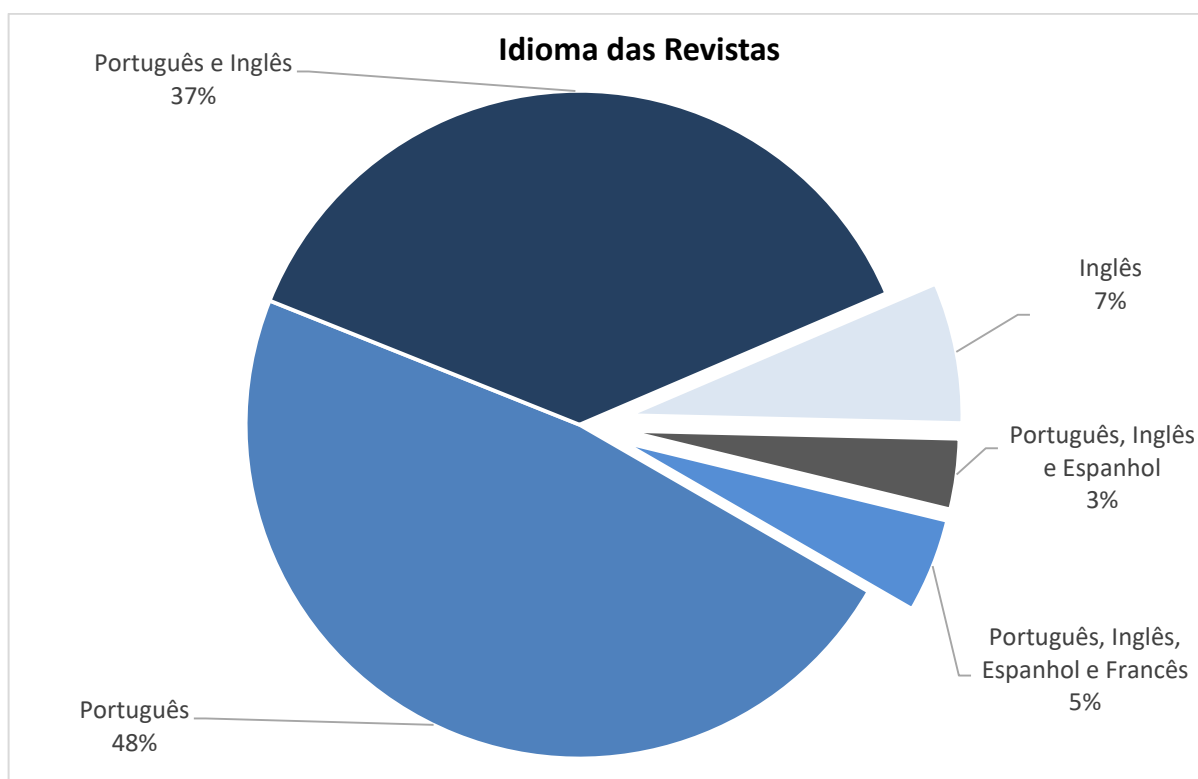
Constata-se que a grande maioria das revistas, que totalizam o número de 28, concentram-se nas 5 especialidades anteriormente mencionadas, Psicologia Clínica, Enfermagem, Medicina Geral e Interna, Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia, Psiquiatria. As restantes 18 revistas encontram-se em 14 das áreas representadas, que têm apenas 1 ou 2 revistas ativas.

#### **1.4 Idioma**

O idioma de publicação é outra das variáveis que permite descrever as características da população de revistas em análise. O idioma de uma revista científica desempenha um papel importante na difusão do seu conteúdo.

O inglês tornou-se a língua da comunicação científica, muitas revistas editadas em línguas não inglesas enfrentam o dilema de ou trocarem para inglês e competirem internacionalmente ou manterem a língua nativa e terem uma circulação restrita. Os textos na língua nativa são importantes para comunicação entre os investigadores nacionais, contudo a edição em inglês potencia um público internacional, o que aponta para textos bilingues como forma de alcançar um maior número de leitores e de conferir maior difusão às revistas científicas (Baussano et al., 2008).

Através do gráfico 9, poderá verificar-se quais os idiomas das revistas analisadas neste estudo.



**Gráfico 9 – Idioma das revistas da população em estudo<sup>49</sup>**

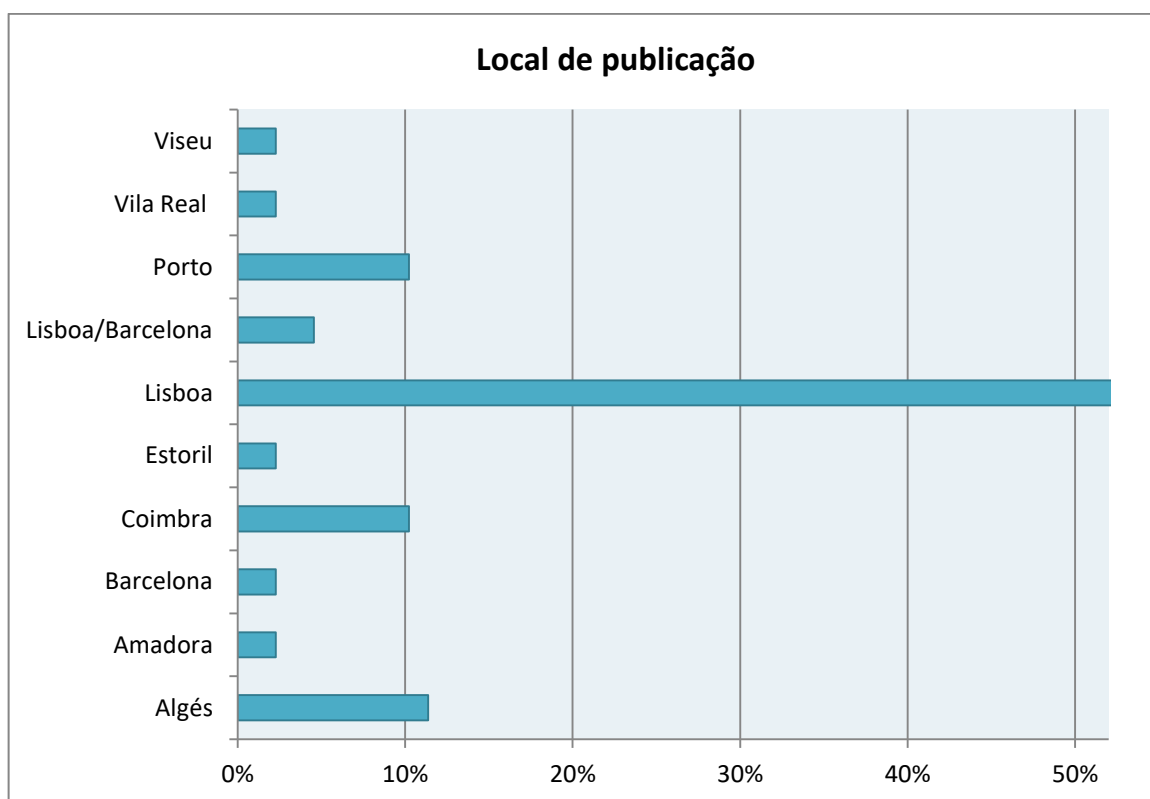
Como seria expectável os dados do gráfico 9 revelam que a maioria das revistas, 48%, tem como idioma o português. Consta-se que 37% das revistas possuem texto em português e inglês, 7% apenas apresentam o idioma inglês, 5% têm texto em português, inglês, espanhol e francês e 3% figuram com idioma português, inglês e espanhol. O que representa um número considerável de revistas, 52% com idioma inglês e com idiomas alternativos à língua nativa portuguesa. Esta característica poderá facilitar a circulação internacional destas revistas científicas.

### **1.5 Local de publicação das revistas**

Através da análise do local de publicação das revistas, pretendeu-se averiguar quais os distritos e as localidades portuguesas onde são editadas as revistas científicas de saúde que constituem a população em estudo.

O gráfico 10 e a tabela 7 fornecem informações sobre as localidades dos centros editores das revistas analisadas.

<sup>49</sup> Informação obtida por meio de análise das revistas



**Gráfico 10 – Local de publicação das revistas em análise<sup>50</sup>**

Local de Publicação	N.º Revistas	%
Algés	5	11,4%
Amadora	1	2,3%
Barcelona	1	2,3%
Coimbra	5	10,2%
Estoril	1	2,3%
Lisboa	24	52,3%
Lisboa/Barcelona	2	4,5%
Porto	5	10,2%
Vila Real	1	2,3%
Viseu	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

**Tabela 7 - Caracterização do local de publicação das revistas (frequência/percentagem)<sup>51</sup>**

<sup>50</sup> Dados obtidos por intermédio da análise das revistas.

<sup>51</sup> Dados obtidos através de análise das revistas

Relativamente ao local de publicação das revistas estudadas, verificou-se uma concentração de centros editores no distrito de Lisboa. Mais de metade das revistas, 52,3%, são publicadas na cidade de Lisboa; distribuem-se ainda pelo distrito de Lisboa editoras das revistas nas seguintes localidades: 11,4% em Algés, 2,3% na Amadora e 2,3 no Estoril. Estes resultados revelam uma percentagem de 68,3% de revistas publicadas no distrito de Lisboa. Poderá observar-se na tabela 7 que em segundo lugar se encontram as cidades de Coimbra e Porto, cada uma com a edição de 5 revistas de saúde, 10,2% da produção editorial. Logo a seguir, surge o centro editor Lisboa/Barcelona com duas revistas, que representa 4,5%. Tratam-se do GE-jornal português de gastroenterologia e da Revista portuguesa de endocrinologia, diabetes e metabolismo, editados em Lisboa até meados de 2012, passando a ser publicados em Barcelona a partir dessa data. Por último surgem Vila Real, Viseu, Amadora e Estoril (mencionadas a respeito do Distrito de Lisboa), Barcelona com uma revista cada uma, respetivamente 2,3%. A partir de 2012 Barcelona passou a ser o centro de publicação da Revista portuguesa de cardiologia, editada até aquela data em Lisboa.

## **1.6 Data de criação das revistas**

Foi analisada a data de criação das 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde, em estado ativo no Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD), em novembro de 2013.

Para obtenção dos dados que permitem caracterizar a variável complementar referente à data de criação das revistas da população em estudo; foram analisadas as revistas e comparadas as informações obtidas com as menções existentes no UIPD e na Biblioteca Nacional de Portugal. Constatou-se em vários casos que o Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* facultava informação incompleta ou inexata sobre a data de criação das revistas. Os dados sobre esta matéria obtidos na própria publicação periódica eram coincidentes com os dados da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP); por este motivo para identificar a data de criação das revistas recorreremos à análise destas e à confirmação de dados através da BNP.

Por meio da tabela 8 verifica-se que entre os anos de 1973 e 1987 foi criada apenas uma revista de dois em dois anos, com exceção de 1979 e 1980 em que foi desenvolvida uma nova revista em cada ano e de 1984 e 1987 onde medeiam três anos entre a conceção de mais uma publicação periódica, este período de década e meia foi o menos frutífero na criação de revistas de saúde.

<b>Data de cria�o</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>%</b>
1973	1	2,2%
1975	1	2,2%
1977	1	2,2%
1979	1	2,2%
1980	1	2,2%
1982	1	2,2%
1984	1	2,2%
1987	1	2,2%
1988	3	6,5%
1992	1	2,2%
1993	1	2,2%
1994	3	6,5%
1995	1	2,2%
1997	1	2,2%
1998	2	4,3%
2000	2	4,3%
2001	3	6,5%
2003	1	2,2%
2004	1	2,2%
2005	3	6,5%
2006	2	4,3%
2007	3	6,5%
2008	2	4,3%
2009	3	6,5%
2010	4	8,7%
2011	2	4,3%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

**Tabela 8 - Caracteriza o da data de cria o das revistas  
(frequência/percentagem)**

No ano de 1988 regista-se o desenvolvimento de três revistas, *Psychologica*: revista de psicologia, *Revista portuguesa de grupanálise* e a edição portuguesa da *Nursing*: revista de formação contínua em enfermagem. Será necessário esperar mais quatro anos para a criação de nova revista da área da saúde. A partir de 1992 comprova-se (tabela 8) o surgimento praticamente anual de revistas de saúde, excluindo os anos de 1996, 1999 e 2002 em que não foi criada nenhuma revista da área em estudo. Entre 1994 e 2011 observa-se um incremento na implantação de revistas de saúde em Portugal, nesses 17 anos foram criadas 33 publicações periódicas, enquanto nas duas décadas anteriores de 1973 a 1993 apenas se regista o desenvolvimento de 13 publicações periódicas de saúde.

É de realçar o ano de 2010, como o mais prolífero na edição de novas revistas, neste ano são criadas 4 revistas: *Revista de psicologia da criança e do adolescente*, *JETVCE: journal of eye tracking visual cognition and emotion*, *Archives of exercise in health and disease* e a edição portuguesa da *The lancet neurology*. Poderemos afirmar que a população em estudo é constituída maioritariamente por revistas criadas entre os anos de 1994 e 2011, veja-se a tabela 8.

## **1.7 Edição eletrónica das revistas**

O desenvolvimento das tecnologias da informação facilitou o acesso às revistas científicas e tornou possível o surgimento das revistas eletrónicas, o que ocasionou um notável incremento da difusão do conhecimento (Jiménez-Villa et al., 2010).

Constata-se uma alteração na forma como se processa a comunicação científica, tendo-se assistido nas últimas duas décadas a uma substituição do formato impresso pelo suporte eletrónico. Esta mudança é bem notória nas revistas científicas que desde meados dos anos noventa, começaram a transferir o conteúdo impresso para versão digital.

Através da variável edição eletrónica pretendemos averiguar qual a adesão das revistas científicas de saúde portuguesas, que constituem a população em foco, à divulgação de conteúdos por meio eletrónico. Para análise desta variável recorreremos aos dados fornecidos pelo Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* relativamente à disponibilidade eletrónica e ao endereço URL das revistas em estudo. Através de acesso às páginas da *internet* destas revistas, verificou-se quais as revistas com edição eletrónica e entre estas as que possibilitam livre acesso ao texto integral, as que impõem a assinatura para acesso aos conteúdos, as que apenas disponibilizam resumos e as que não detêm edição eletrónica. A

caracterização da população em análise relativamente à edição eletrónica pode observar-se por meio da tabela 9 e do gráfico 11.

<b>Edição Eletrónica</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>%</b>
Sem edição eletrónica	5	10,87%
Acesso a resumos	2	4,3%
Texto integral através de assinatura	2	4,3%
Texto integral de livre acesso	37	80,4%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

**Tabela 9 - Caracterização da edição eletrónica das revistas (frequência/percentagem)<sup>52</sup>**

Verifica-se que a maioria das revistas, mais especificamente 37, disponibiliza edição eletrónica com livre acesso ao texto integral (tabela 9 e gráfico 11). Estes resultados demonstram que apenas 2 revistas restringem o acesso ao texto integral mediante assinatura, Revista investigação em enfermagem e a Revista sinais vitais; o acesso exclusivamente a resumos é possibilitado pelas seguintes duas revistas: Revista de psicologia da criança e do adolescente e Cadernos de saúde. Somente 5 revistas não apresentam edição digital, constata-se que destas 4 são edições portuguesas de revistas estrangeiras, The lancet infectious diseases, The lancet oncology, The lancet neurology, JADA: the journal of the American Dental Association. Relativamente à população em estudo a revista Psicologia, educação e cultura é a única de edição exclusivamente portuguesa que não apresenta versão eletrónica.

Os dados apresentados no gráfico 11 permitem-nos inferir que as revistas científicas portuguesas de saúde, que em novembro de 2013 se encontravam no UIPD, detêm predominantemente edição eletrónica.

<sup>52</sup> Informação obtida através do *Ulrich's International Periodicals Directory* e da análise das revistas

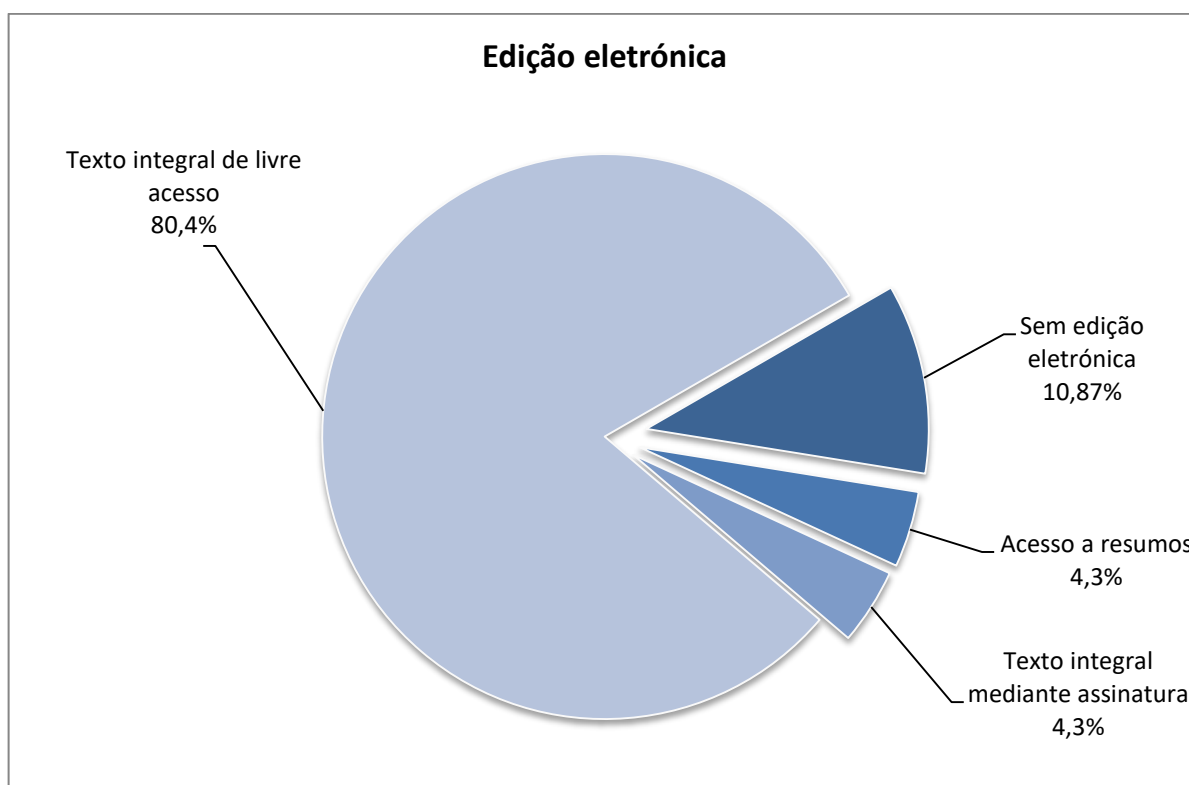


Gráfico 11 – Edição eletrónica das revistas

## 1.8 Entidade responsável

A variável referente às entidades responsáveis pelas revistas pretende averiguar quais as coletividades responsáveis pela criação do conteúdo intelectual das publicações em análise. Agrupámos estas entidades de acordo com a seguinte tipologia: Hospitais, Instituições Académicas, Instituições Humanitárias, Sociedades Científicas/Profissionais e revistas sob a responsabilidade apenas da Editora Comercial.

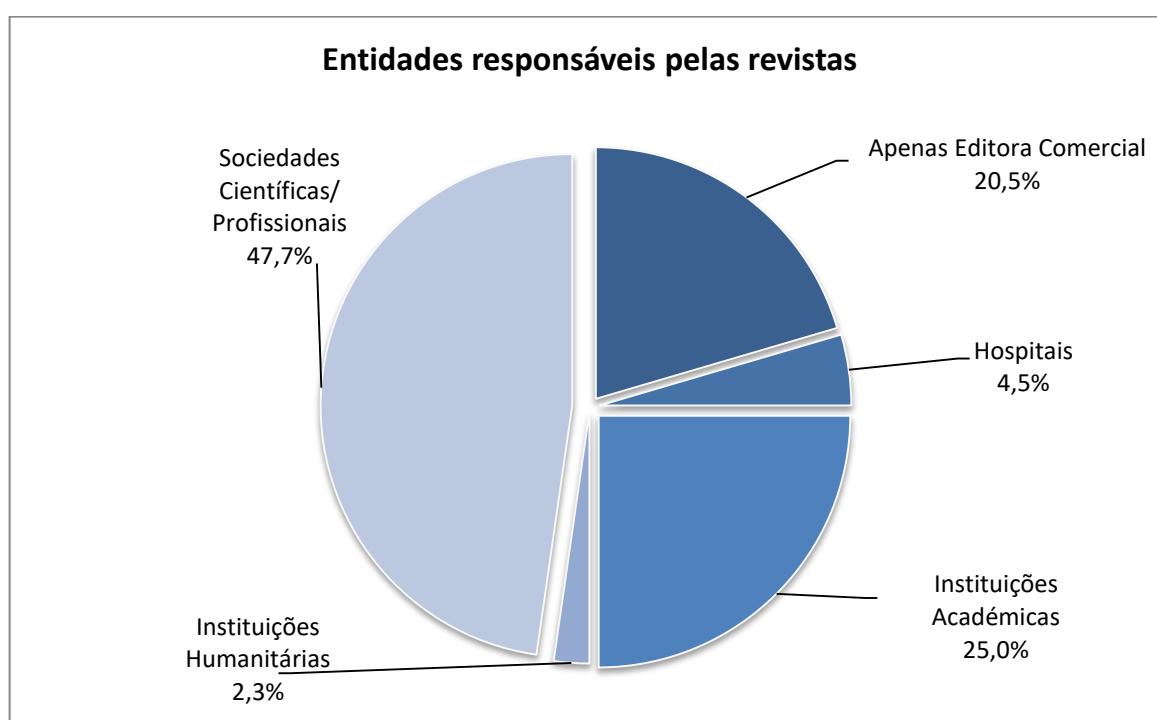
Entidades Responsáveis	N.º Revistas	%
Hospitais	2	4,5%
Instituições Académicas	13	25,0%
Instituições Humanitárias	1	2,3%
Sociedades Científicas/Profissionais	21	47,7%
Apenas Editora Comercial	9	20,5%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

**Tabela 10 - Entidades responsáveis pelas revistas  
(frequência/percentagem)<sup>53</sup>**

<sup>53</sup> Dados provenientes do Ulrich's International Periodicals Directory e da análise das revistas



Verificou-se que 47,7% das revistas, equivalente a 21 publicações, são da responsabilidade de Sociedades Científicas/Profissionais, tratando-se do tipo de entidade que assume maior destaque entre as entidades responsáveis. As Instituições Académicas surgem logo após, embora a alguma distância, como responsáveis por 13 revistas (25,0%). Foram identificadas 9 revistas (20,5%), apenas sob a responsabilidade da Editora Comercial, sem indicação de Instituição responsável pelo conteúdo intelectual da publicação. Os Hospitais e as Instituições Humanitárias são os dois tipos de entidades que são responsáveis por menos revistas, com 2 revistas (4,5%) e 1 revista (2,3%) respetivamente (tabela 10 e gráfico 12).



**Gráfico 12 – Caracterização da população em função das entidades responsáveis**

Entre as entidades responsáveis pelas revistas analisadas, que se identificam no gráfico de setores 12, encontram-se instituições com ligação a uma editora comercial e instituições em que existe uma coincidência entre a entidade responsável e a editora comercial. Seguidamente apresentamos a descrição detalhada do tipo de instituições que são simultaneamente editoras comerciais e responsáveis pelas revistas, assim como das instituições que editam as revistas através de editoras comerciais especificamente contratadas para o efeito. Para obtenção destes dados foi consultado o *Ulrich's International Periodicals Directory* e analisadas as revistas que fazem parte deste estudo.

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>N.º Ed. Comerc. e Ent. Resp.</b>
Hospitais	2
Instituições Académicas	11
Instituições Humanitárias	1
Sociedades Científicas/Profissionais	16
<b>Total</b>	<b>30</b>

**Tabela 11 - Entidades responsáveis pelas revistas simultaneamente editoras comerciais**

A tabela 11 demonstra que as Sociedades Científicas/Profissionais são as entidades que mais se destacam na acumulação de funções como instituições responsáveis pelo conteúdo intelectual das revistas e editoras comerciais, das 21 Sociedades Científicas/Profissionais contabilizadas 16 são simultaneamente responsáveis e editoras comerciais. As restantes 5 Sociedades Científicas/Profissionais têm ligações a editoras comerciais que procedem especificamente à publicação das revistas. As Instituições Académicas seguem-se de perto com 11 entidades com funções de editoras comerciais e entidades responsáveis, os 2 Hospitais que editam as duas únicas revistas desta tipologia de entidades são também editores e instituições responsáveis. A Instituição Humanitária acumula igualmente estas duas funções.

As Sociedades Científicas/Profissionais são as únicas que recorrem a editoras comerciais para publicação das revistas que editam; tal como se poderá verificar na tabela 12.

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>N.º Ent. Resp. ligadas a Ed. Comerc.</b>
Hospitais	-
Instituições Académicas	-
Instituições Humanitárias	-
Sociedades Científicas/Profissionais	5
<b>Total</b>	<b>5</b>

**Tabela 12 - Entidades responsáveis pelas revistas com ligação a editoras comerciais**

Os dados da tabela 13 indicam quais as editoras comerciais com ligações às 5 Sociedades Científicas/Profissionais mencionadas anteriormente.

<b>Sociedades Científicas/Profissionais</b>	<b>Editoras Comerciais</b>
Sociedade Portuguesa de Cardiologia	Elsevier Espanha
Sociedade Portuguesa de Hipertensão	Grande Mensagem
Sociedade Portuguesa de Diabetologia	Cortex/Heartbrain
Soc. Port. Endocr. Diabetes e Metabolismo	Elsevier Espanha
Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia	Elsevier Espanha
<b>Total</b>	<b>5</b>

**Tabela 13 - Editoras comerciais com ligação a entidades responsáveis por revistas**

Constata-se que a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, responsável pela Revista Factores de Risco e pela Revista Portuguesa de Cardiologia edita esta última a partir de 2012 através da Elsevier Espanha. A Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular, da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, é publicada pela editora comercial Grande Mensagem. Relativamente à Sociedade Portuguesa de Diabetologia, entidade responsável pela Revista portuguesa de diabetes, tem como editora comercial no ano de 2012 a Cortex, que é substituída a partir de 2013 pela Heartbrain. A Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo e a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, responsáveis pelas publicações Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo e pelo GE-Jornal Português de Gastrenterologia respetivamente, editam estas revistas através da Elsevier Espanha. Comprova-se uma predominância desta última editora, entre as editoras comerciais eleitas pelas Sociedades Científicas/Profissionais.

### **Revistas sob a responsabilidade de editora comercial**

Verificou-se anteriormente que 9 revistas, equivalentes a (20,5%) da população, se encontram apenas sob a responsabilidade da Editora Comercial, não apresentando qualquer Instituição responsável pelo conteúdo intelectual. Consideramos importante detalhar quais as editoras comerciais portuguesas, que na área da saúde assumem o encargo de publicar estas revistas científicas. Os dados apresentados reportam-se à data de análise das revistas entre fevereiro de 2014 e novembro de 2015, após este período poderão ter ocorrido alterações nas editoras comerciais.

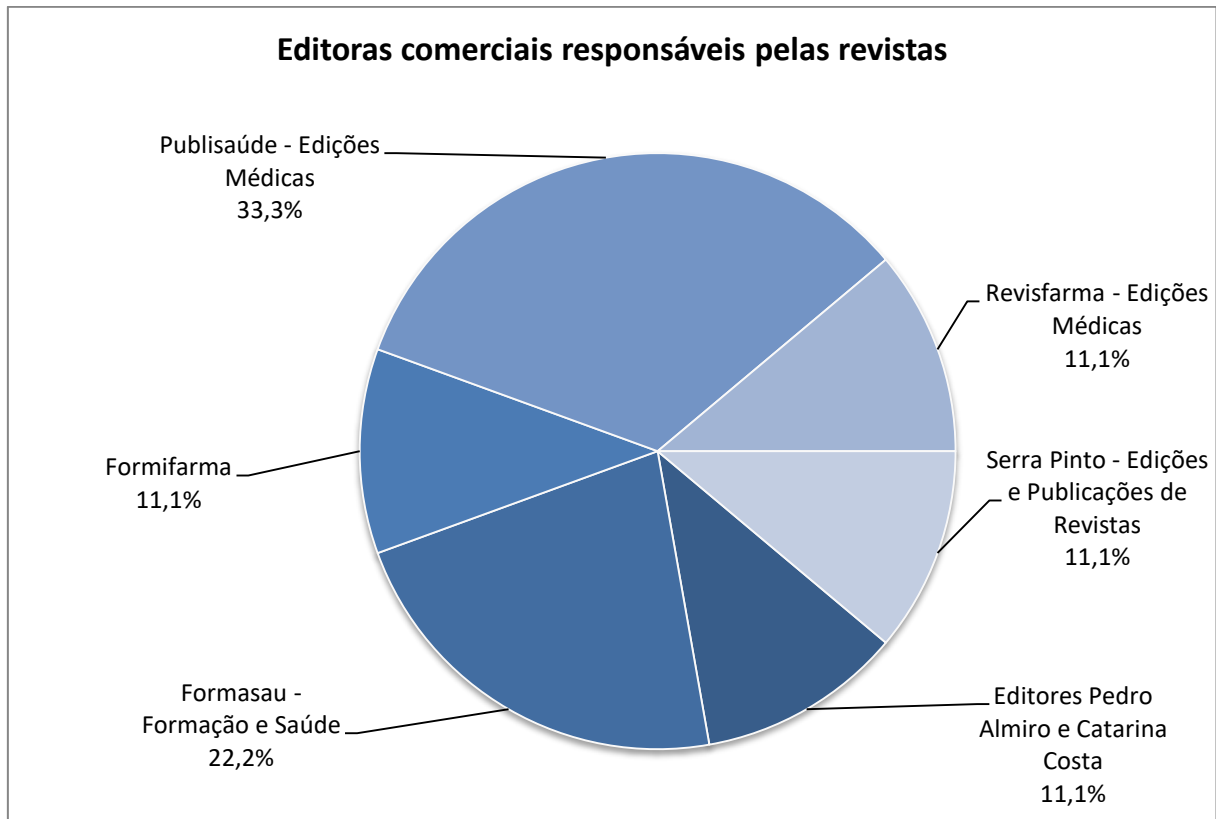
<b>Editora comercial</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>%</b>
Editores Pedro Almiro e Catarina Costa	1	11,1%
Formasau - Formação e Saúde	2	22,2%
Formifarma	1	11,1%
Publisaúde - Edições Médicas	3	33,3%
Revisfarma - Edições Médicas	1	11,1%
Serra Pinto–Edições e Publicações de Revistas	1	11,1%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

**Tabela 14 - Editoras comerciais responsáveis pelas revistas (frequência/percentagem)<sup>54</sup>**

A editora comercial Publisaúde - Edições Médicas destaca-se como a responsável por mais revistas científicas da área da saúde, com a edição portuguesa de 3 revistas: *The lancet infectious diseases*, *The lancet neurology* e *The lancet oncology* (tabela 14). Em segundo lugar surge a editora Formasau - Formação e Saúde que publica 2 revistas de enfermagem, *Revista investigação em enfermagem* e *Revista sinais vitais*. Relativamente às restantes 4 editoras, Formifarma, Serra Pinto–Edições e Publicações de Revistas, Revisfarma - Edições Médicas e Editores Pedro Almiro e Catarina Costa, a leitura dos dados da tabela 14 permite verificar que cada uma destas editoras publica apenas uma das revistas que fazem parte da população foco de estudo.

O gráfico de setores 13 demonstra uma concentração da maioria das revistas, que têm como responsáveis apenas editoras comerciais, nas editoras Publisaúde - Edições Médicas e Formasau - Formação e Saúde, com 33,3% e 22,2% respetivamente. As quatro outras editoras com responsabilidade sob as revistas editam uma publicação cada, equivalente a 11,1%.

<sup>54</sup> Informação obtida através do *Ulrich's International Periodicals Directory* e da análise das revistas



**Gráfico 13 – Editoras comerciais responsáveis pelas revistas em análise**

## 2 Análise dos resultados da população de revistas

A investigação sobre o cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex, mencionados no ponto 2.2 da parte III, foi realizada através da análise de todos os fascículos, relativos aos anos de 2012 e de 2013, das 46 revistas em estudo. Considerámos a metodologia utilizada pelo sistema Latindex para avaliação editorial de revistas como a mais adequada às revistas portuguesas, embora as características gerais deste sistema se assemelhem às encontradas nas bases de dados analisadas. O estudo realizado às normas de seleção do sistema Latindex, ISI/*Thomson Reuters*, Index Medicus/Medline e SciELO Portugal permite concluir que seguem os mesmos princípios básicos, apesar de o ISI/*Thomson Reuters* e o Index Medicus/Medline serem mais restritivos na seleção de revistas.

### 2.1 Cumprimento de critérios de qualidade editorial

Descreveremos os resultados obtidos a nível das revistas analisadas em formato impresso e posteriormente das revistas estudadas em versão eletrónica, visto o Sistema Latindex estabelecer critérios de qualidade editorial para revistas impressas e para revistas eletrónicas. Após esta análise serão apresentadas as médias de cumprimento das características de qualidade editorial delineadas pelo Latindex e a média global de todas as revistas estudadas.

#### 2.1.1 Revistas analisadas em formato impresso

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE AVALIAÇÃO LATINDEX							
	1 Menção conselho editorial	2 Conteúdo	3 Antiguidade mínima/ um ano	4 Identificação de autores	5 Local de edição	6 Entidade editora	7 Menção de diretor	8 Menção. endereço
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta reumatológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta urológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Análise psicológica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Angiologia e cirurgia vascular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Cadernos de saúde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Factores de risco	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
GE-jornal português de gastroenter.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE AVALIA�O LATINDEX							
	1 Men�o conselho editorial	2 Conteúdo	3 Antigui- dade mínima/ um ano	4 Identifi- ca�o de autores	5 Local de edi�o	6 Entidade editora	7 Men�o de diretor	8 Men�o. endereço
JADA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
JETVCE	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Laboratório de psicologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Medicina interna	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nascer e Crescer	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nursing	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Oftalmologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia, educa�o e cultura	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psique	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psychologica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista de enfermagem referência	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista de psicologia da criança e do adolescente	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista investiga�o em enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de cardiologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de diabetes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RPESM	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de farmacoterapia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RPHRC	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RPOT	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista sinais vitais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Sinapse	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
The lancet infectious diseases	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
The lancet neurology	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
The lancet oncology	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Tabela 15 – Cumprimento das características básicas Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso**

Verifica-se através da análise da tabela 15 que as 33 revistas analisadas em formato impresso cumprem integralmente as características básicas de qualidade editorial do Latindex.

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DE APRESENTAÇÃO LATINDEX								
	9 Página apres.	10 Menção periodicidade	11 Sumár. (índice)	12 Lembr. bibliog. início artigo	13 Lembr. bibliog. todas as páginas	14 Membr. C.E.	15 Afiliação instit. C.E.	16 Afiliação autores	17 Datas receção/aceitação
<b>Acta obstétrica e ginecológica portuguesa</b>	✓	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	X
<b>Acta reumatológica portuguesa</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	✓	X
<b>Acta urológica portuguesa</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
<b>Análise psicológica</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	X
<b>Angiologia e cirurgia vascular</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	✓	✓
<b>Cadernos de saúde</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
<b>Factores de risco</b>	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓
<b>GE-jornal português de gastroenter.</b>	✓	✓	✓	✓ <sup>55</sup>	X	✓	X	✓	✓
<b>JADA</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
<b>JETVCE</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
<b>Laboratório de psicologia</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	# <sup>56</sup>
<b>Medicina interna</b>	✓	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓
<b>Nascer e Crescer</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	# <sup>57</sup>
<b>Nursing</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
<b>Oftalmologia</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
<b>Psicologia, educação e cultura</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
<b>Psicologia</b>	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	# <sup>58</sup>
<b>Psique</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Psychologica</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
<b>Revista de enfermagem referência</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Revista de psicologia da criança e do adolescente</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X

<sup>55</sup> A partir do n.º 2 de 2012 o critério passa a ser cumprido, desde este número a revista começa a ser editada pela Elsevier España . O critério 13 deixa de ser realizado a partir deste fascículo.

<sup>56</sup> O critério 17 é cumprido em 2013, mas não no vol.10, n.º 2 de 2012.

<sup>57</sup> O critério não é cumprido em 2012, esta característica começa a ser cumprida a partir do vol. 22, n.º2 de 2013.

<sup>58</sup> O critério não é cumprido em 2012, a característica começa a ser cumprida a partir do vol. 27, n.º1 de 2013.



REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DE APRESENTA�O LATINDEX								
	9 Página apres.	10 Men�o periodi- cidade	11 Sum�r. (�ndice)	12 Lembr. bibliog. início artigo	13 Lembr. bibliog. todas as páginas	14 Membr. C.E.	15 Afilia�o inst�t. C.E.	16 Afilia�o autores	17 Datas rece�o/ aceita- �o
Revista investiga�o em enfermagem	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de cardiologia	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	✓	✓
Revista portuguesa de diabetes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
RPEM	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de farmacoterapia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
RPHRC	✓	✓	✓	X	X	✓	X	✓	X
RPOT	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓ <sup>59</sup>
Revista sinais vitais	✓	# <sup>60</sup>	✓	X	X	✓	X	✓	X
Sinapse	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
The lancet infectious diseases	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
The lancet neurology	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
The lancet oncology	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X

**Tabela 16 – Cumprimento das características de apresenta o estabelecidas pelo Latindex para revistas analisadas em formato impresso**

✓ - Cumpre

X - Não cumpre

# - Cumpre apenas um dos anos.

As características de apresenta o das revistas, definidas pelo Sistema Latindex, referem-se a características de qualidade formal segundo padrões editoriais internacionais. Os resultados da avalia o destas características demonstram que o critério 17, relativo   indica o das datas de rece o e aceita o dos originais,   o critério menos cumprido pelas revistas analisadas em formato impresso. A tabela 16 permite verificar que apenas 13 revistas, equivalente a 41%, demonstram execu o deste critério. Constata-se em quatro revistas uma progressão do ano de 2012 para o ano de 2013 no cumprimento do critério que qualifica positivamente a indica o

<sup>59</sup> A partir do vol. 20, fascículo III de 2012, este critério   cumprido (surge a data de submissão, revisão e aceita o dos originais), até este fascículo apenas era mencionada a data de aceita o dos originais. Os critérios são considerados cumpridos a partir da execu o de 75% dos fascículos nos anos em  lise.

<sup>60</sup> O critério   cumprido em 2013, mas não em 2012.

das datas de receção e aceitação dos originais (tabela 16). Nas revistas *Nascer e Crescer*, e *Psicologia* constata-se o não cumprimento do critério 17 no ano de 2012, contudo a partir de 2013 esta característica passa a ser praticada. Na revista intitulada *Laboratório de psicologia* verificou-se a singularidade do não cumprimento desta característica apenas no n.º 2 do volume 10 de 2012, registando-se a observância do critério 17 no n.º 1 do volume 10 de 2012 e no ano de 2013. A *Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia* demonstra igualmente uma progressão no cumprimento deste critério, que a partir do fascículo III do volume 20 de 2012 passa a ser realizado. São contabilizadas como cumprindo o critério as revistas que registem a execução em mais de 50% dos fascículos, neste caso o *Laboratório de psicologia* e a *Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia*. Ainda relativamente ao critério 17 verificámos que a *Revista investigação em enfermagem*, é apresentada no *Catálogo Latindex* como não cumpridora do critério 17, contudo nos fascículos de 2012 e 2013 da revista, analisados em março de 2015, constatou-se o cumprimento deste critério. Deduz-se uma melhoria no cumprimento do critério 17, desde a data da aceitação da *Revista investigação em enfermagem* para ingresso no *Sistema Latindex* ocorrida a 13 de maio de 2005 e da data da última modificação a 18 de junho de 2009.

O critério referente à indicação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial, critério 15, é o segundo critério com menos revistas a registarem o seu cumprimento. A tabela 16 demonstra que das revistas analisadas em formato impresso, apenas em 16 títulos foi confirmado o cumprimento do critério 15, valor correspondente a 48% das revistas. O terceiro critério menos cumprido é o critério 13, relativo à inclusão de lembrete bibliográfico em todas as páginas, é executado por 70% das revistas, ou seja 23 revistas cumprem este critério. A característica 12, que diz respeito ao lembrete bibliográfico ao início de cada artigo, apresenta um cumprimento por parte de 85% das revistas, a maioria das revistas (28) inclui o cabeçalho bibliográfico que identifica a fonte no início de cada artigo. Constata-se na tabela 16, que o *GE-jornal português de gastroenterologia* inicia a execução desta característica a partir do n.º 2 do volume 19 de 2012, fascículo a partir do qual a revista começa a ser editada pela Elsevier Espanha. A característica 13, desta mesma revista, deixa de ser cumprida a partir do fascículo supracitado.

Entre as características mais cumpridas encontramos a característica 10, sobre a indicação da menção de periodicidade, executada por 98% das revistas (tabela 17). Apenas um periódico não regista a execução desta característica, a *Revista sinais vitais* no ano de 2012.

<b>Características de apresentação</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
9	33	100%
10	32	98%
11	33	100%
12	28	85%
13	23	70%
14	33	100%
15	16	48%
16	33	100%
17	13	41%
<b>Média</b>		<b>82%</b>

**Tabela 17 – Média de cumprimento das características de apresentação Latindex para revistas analisadas em formato impresso**

A leitura de dados da tabela 17 permite concluir que existem quatro critérios integralmente cumpridos por todas as revistas estudadas. Tratam-se do critério 9, referente à página de apresentação que deve incluir pelo menos o título completo do periódico, ISSN, volume, número, data e cabeçalho bibliográfico; o critério 11 relativo à existência de um sumário ou índice em cada fascículo; o critério 14 sobre a inclusão dos nomes dos membros do conselho editorial na revista e o critério 16 que diz respeito à menção da afiliação dos autores. As revistas analisadas em formato impresso registam uma média de cumprimento das características de apresentação Latindex de 82%.

Destacam-se três revistas que obtiveram os melhores resultados na avaliação do cumprimento das características de apresentação de periódicos impressos. Tratam-se das seguintes revistas em que se verificou o cumprimento a 100% de todos os critérios: *Psique: anais. Série psicologia*, *Revista de enfermagem referência*, *Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental*.

O sistema Latindex determina características de qualidade editorial referentes a gestão e política editorial, que definem a missão, linhas editoriais e funções do periódico. Através da tabela 18 verifica-se o cumprimento das características de gestão e política editorial das 33 revistas analisadas em formato impresso.

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DE GESTÃO E POLÍTICA EDITORIAL LATINDEX							
	18 ISSN	19 Apresen- tação da revista	20 Sistema de arbitra- gem	21 Avalia- dores externos	22 Autores externos	23 Abertura editorial	24 Serviços de informa- ção	25 Cumprimento periodi- cidade
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta reumatológica portuguesa	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓
Acta urológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Análise psicológica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Angiologia e cirurgia vascular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Cadernos de saúde	✓	✓	✓	✓	X	X	✓	X
Factores de risco	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓
GE-jornal português de gastroenter.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
JADA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
JETVCE	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	X
Laboratório de psicologia	✓	✓	✓ <sup>61</sup>	✓	✓	✓	✓	✓
Medicina interna	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nascer e Crescer	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nursing	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Oftalmologia	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	X
Psicologia, educação e cultura	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psique	✓	✓	✓	✓	✓	# <sup>62</sup>	✓	✓
Psychologica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Revista de enfermagem referência	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Revista de psicologia da criança e do adolescente	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista investigação em enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de cardiologia	✓	✓ <sup>63</sup>	✓ <sup>64</sup>	✓	✓	✓	✓	✓

<sup>61</sup> Característica verificada na página da revista na *Internet*

<sup>62</sup> O critério não é cumprido em 2012, a característica começa a ser cumprida a partir do vol. IX, de 2013.

<sup>63</sup> Verificado na página da *Internet* da revista

<sup>64</sup> Critério verificado na página da revista na *Internet*

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DE GESTÃO E POLÍTICA EDITORIAL LATINDEX							
	18 ISSN	19 Apresen- tação da revista	20 Sistema de arbitra- gem	21 Avalia- dores externos	22 Autores externos	23 Abertura editorial	24 Serviços de informa- ção	25 Cumprimento periodi- cidade
Revista portuguesa de diabetes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RPESM	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de farmacoterapia	✓	✓	X	X	✓	✓	✓	✓
RPHRC	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	✓
RPOT	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Revista sinais vitais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Sinapse	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
The lancet infectious diseases	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
The lancet neurology	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓
The lancet oncology	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Tabela 18 – Cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato impresso**

A análise de dados das tabelas 18 e 19, permite constatar que o critério 18, referente à existência de código ISSN, é cumprido integralmente por todas as revistas analisadas em versão impressa. Em segundo lugar com um cumprimento de 97% das revistas, equivalente a 32 revistas em formato impresso, encontram-se os critérios 19, 22 e 24 referentes respetivamente à apresentação da revista, proveniência de pelo menos 50% dos trabalhos publicados de autores externos à entidade editora e da inclusão da revista em serviços de informação. Relativamente ao critério 19 constata-se o cumprimento desta característica nos anos em análise nas revistas *Análise psicológica*, *Psicologia* e *Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental*, embora no sistema Latindex que qualificou estas revistas pela última vez respetivamente a 09/07/2001, 14/06/2006 e 04/02/2011 a característica 19 seja identificada como não cumprida. Poderemos concluir que houve um incremento na adesão destas revistas às características de gestão e política editorial estabelecidas pelo Latindex. A mesma situação constata-se no cumprimento do critério 22 pela revista *Psicologia, educação e cultura*, verificado através da análise realizada, que é identificado como não cumprido pelo sistema Latindex a 11/03/2009.

Seguidamente verifica-se que o critério 23, que preconiza que pelo menos duas terceiras partes do conselho editorial deverão ser alheias à entidade editora, se situa em terceiro lugar no cumprimento das revistas analisadas em formato impresso. Destas, 31 revistas executam a característica 23, valor equivalente a 92% das publicações periódicas estudadas. Através da leitura dos dados da tabela 19 constata-se que 30 revistas, referente a 91%, incluem informação sobre o procedimento utilizado para a seleção dos artigos que publicam de acordo com o preconizado no critério 20. Verificou-se que a Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental é uma das revistas que demonstra a execução do critério 20, embora no sistema Latindex esta característica surja como uma das características não cumpridas. Na data da última qualificação da Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental, realizada pelo Latindex a 04/02/2011, o critério relativo à informação sobre o procedimento utilizado para a seleção dos artigos que publica, não era cumprido. Contudo, em março de 2015, através da análise realizada, verificou-se a disponibilização de normas para a submissão de artigos, que incluem informação detalhada sobre o processo de revisão e seleção destes. Esta situação poderá ter sido motivada pela perceção de incumprimento após qualificação, procurando-se melhorar as características não cumpridas.

<b>Cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex</b>		
<b>Características de gestão e política editorial</b>	<b>N.º de Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
18	33	100%
19	32	97%
20	30	91%
21	29	88%
22	32	97%
23	31	92%
24	32	97%
25	28	85%
<b>Média</b>		<b>93%</b>

**Tabela 19 – Média de cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato impresso**

Os critérios 21 e 25, referentes respetivamente ao recurso a avaliadores externos à entidade editora e ao cumprimento da periodicidade, são os menos cumpridos pelas revistas analisadas em formato impresso. O critério 21 regista uma adesão de 29 revistas, enquanto o critério 25 de

apenas 28 publicações periódicas. Poderemos inferir que embora em 4 das revistas em análise se recorra a avaliadores pertencentes à entidade editora, na maioria das revistas tal não acontece. Face ao incumprimento da periodicidade, que é a característica de gestão e política editorial menos executada, 5 revistas falham esta orientação o que embora assuma alguma relevância coloca ainda nos 85% a percentagem de revistas que cumprem o critério 25.

É ainda de realçar que foi registada a adesão ao critério 21 de revistas que surgem como incumpridoras deste critério no Sistema Latindex. Estas situações já focadas anteriormente, poderão prender-se com uma melhoria na adesão aos critérios editoriais entre a data da qualificação da revista e a data da análise. Tratam-se das revistas *Psychologica*, *Psicologia* e *Psicologia, educação e cultura* que cumprem a característica 21 nos anos em análise, mas que na data de qualificação no Latindex, respetivamente a 16/01/2007, 14/06/2006 e 11/03/2009, esta característica foi considerada como não cumprida.

Verificámos particularidade semelhante com a revista *Psicologia* na execução do critério 25, que diz respeito ao cumprimento da periodicidade, praticado nos anos em análise e que no Sistema Latindex surge como uma das características não cumpridas na data da última qualificação a 14/06/2006. Com a revista *Psychologica* constatámos situação inversa referente ao cumprimento do critério 25, que no Latindex é considerado como cumprido a 16/01/2007, contudo o estudo efetuado permitiu constatar que a revista não edita ao ano o número de fascículos correspondentes com a periodicidade expressada. A declaração de periodicidade é semestral, porém em 2012 não foi editado nenhum volume e em 2013 apenas foi editado um número.

Face a estas discrepâncias entre a análise realizada e o atestado no Sistema latindex, deduzimos que seria necessária uma maior atualização deste Sistema relativamente à verificação periódica do cumprimento das características de qualidade editorial das revistas ingressadas no Catálogo Latindex.

As características de gestão e política editorial apresentam uma percentagem de cumprimento de 93%, sendo das características mais cumpridas pelas 33 revistas analisadas em formato impresso, logo após as características básicas que mostraram um cumprimento de 100%.

Seguidamente serão analisados os resultados apresentados pelas revistas estudadas em formato impresso relativamente às características dos conteúdos, que definem o componente dos conteúdos das revistas científicas.

REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS LATINDEX							
	26 Conteúdo original	27 Instruç. aos autores	28 Elabora- ção de referên- cias bibliogr	29 Exigência de originalidade	30 Resumo	31 Resumos em duas línguas	32 Palavras-chave	33 Palavras-chave em duas línguas
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	X	X	X	X
Acta reumatológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta urológica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Análise psicológica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Angiologia e cirurgia vascular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Cadernos de saúde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Factores de risco	✓	X	X	X	X	X	X	X
GE-jornal português de gastroenter.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
JADA	X	✓ <sup>65</sup>	✓	✓	✓	X	✓	X
JETVCE	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Laboratório de psicologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Medicina interna	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nascer e Crescer	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nursing	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Oftalmologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia, educação e cultura	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psique	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psychologica	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓
Revista de enfermagem referência	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista de psicologia da criança e do adolescente	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista investigação em enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de cardiologia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de diabetes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	X

<sup>65</sup> Característica verificada na página da revista na *Internet*



REVISTAS IMPRESSAS	CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS LATINDEX							
	26 Conteúdo original	27 Instruç. aos autores	28 Elabora- ção de referên- cias bibliogr	29 Exigência de originali- dade	30 Resumo	31 Resumos em duas línguas	32 Palavras- chave	33 Palavras- chave em duas línguas
<b>RPESM</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Revista portuguesa de farmacoterapia</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>RPHRC</b>	✓	X	X	X	✓	✓	✓	✓
<b>RPOT</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Revista sinais vitais</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Sinapse</b>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>The lancet infectious diseases</b>	✓	✓	✓	✓	✓	X	X	X
<b>The lancet neurology</b>	✓	✓	✓	✓	✓	X	X	X
<b>The lancet oncology</b>	✓	✓	✓	✓	✓	X	X	X

**Tabela 20 – Cumprimento das características dos conteúdos Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso**

Através das tabelas 20 e 21 constata-se que a característica 26, referente ao conteúdo original dos artigos, é a característica dos conteúdos mais cumprida pelas revistas analisadas em versão impressa. Registando-se 32 revistas, equivalente a 97% do total, em que pelo menos 40% dos artigos são trabalhos de criação original. Em segundo lugar verificam-se 3 características 27, 28 e 30, referentes respetivamente às instruções aos autores, à elaboração de referências bibliográficas e à inclusão de resumo na língua original do trabalho em todos os artigos. Comprova-se que 94% das revistas cumprem estas características, valor correspondente à execução por 31 revistas das características 27, 28 e 30. A exigência de originalidade para os trabalhos submetidos a publicação, preconizada na característica 29, é cumprida por 30 revistas ou seja 91% das revistas demonstram exigir trabalhos originais.

Ainda relativamente à característica 29, verificou-se que a revista *Psicologia* cumpre esta característica nos anos em análise, contudo no Sistema Latindex na data de qualificação a 14/06/2006 é considerada como incumpridora do critério de exigência de originalidade. A melhoria da qualidade editorial no cumprimento de mais critérios de qualidade editorial poderá revelar que a revista introduziu as melhorias necessárias para cumprir as características em falta.

<b>Cumprimento das características dos conteúdos Latindex</b>		
<b>Características dos conteúdos</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
26	32	97%
27	31	94%
28	31	94%
29	30	91%
30	31	94%
31	26	79%
32	27	82%
33	25	76%
<b>Média</b>		<b>88%</b>

**Tabela 21 – Média de cumprimento das características dos conteúdos Latindex para revistas analisadas em formato impresso**

A leitura dos dados da tabela 21 permite apurar que em quarto lugar no cumprimento das características dos conteúdos latindex, por parte das revistas analisadas em formato impresso, se situa a característica referente à inclusão de palavras-chave na língua original do trabalho, ou seja a característica 32. Constatou-se que 27 revistas, 82%, cumprem este critério. Entre as características menos executadas encontram-se a inclusão de resumos em duas línguas (característica 31) e a existência de palavras-chave em duas línguas (característica 33). Critérios que se relacionam com a importância da divulgação dos artigos em língua estrangeira, de modo a potenciar a internacionalização. O primeiro destes critérios regista um cumprimento de 79%, por parte de 26 revistas, o segundo critério é o menos cumprido com 25 revistas, 76% do total.

Através da investigação efetuada constatou-se o cumprimento das características 31 e 33 pela Revista investigação em enfermagem, contudo no Sistema Latindex que qualificou esta revista pela última vez a 02/12/2003, as características 31 e 33 são nomeadas como não cumpridas. Situação semelhante foi verificada com a revista Psicologia, que se apurou cumprir a característica 33, embora na última qualificação do Latindex realizada a 14/06/2006 seja considerada como incumpridora desta característica. Face a estes dados poderemos concluir que se registou uma melhoria na adesão aos critérios editoriais Latindex entre a data da qualificação destas revistas e a data da análise.

Por meio da análise da tabela 22 verifica-se que as características básicas do Sistema Latindex são cumpridas integralmente por todas as revistas analisadas em formato impresso. Seguem-se as características de gestão e política editorial com uma média de cumprimento de

93%. Posteriormente as características dos conteúdos executadas por 88% das revistas e com a menor percentagem de cumprimento, de 82%, as características de apresentação.

<b>Cumprimento das características Latindex para revistas impressas</b>	
<b>Tipo de Características</b>	<b>% de cumprimento</b>
Características básicas	100%
Características de apresentação	82%
Características de gestão e política editorial	93%
Características dos conteúdos	88%
<b>Média</b>	<b>91%</b>

**Tabela 22 – Média de cumprimento por tipo de características Latindex pelas revistas analisadas em formato impresso**

A média global de adesão aos critérios Latindex pelas 33 revistas analisadas em formato impresso situa-se, segundo os dados da tabela 22, nos 91% valor que demonstra um elevado cumprimento das características de qualidade editorial estabelecidas pelo Sistema Latindex para revistas impressas.

A tabela 23 evidencia a média de cumprimento das características Latindex por cada uma das revistas analisadas em formato impresso.

<b>Média de cumprimento das características Latindex por revista</b>	
Revistas analisadas em formato impresso	%
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	79%
Acta reumatológica portuguesa	88%
Acta urológica portuguesa	97%
Análise psicológica	94%
Angiologia e cirurgia vascular	94%
Cadernos de saúde	88%
Factores de risco	<b>73%</b>
GE-jornal português de gastroenterologia	94%
JADA : journal of the American Dental Association	88%
JETVCE : journal of eye tracking visual cognition and emotion	85%
Laboratório de psicologia	96%
Medicina interna	94%
Nascer e crescer	98%

<b>Média de cumprimento das características Latindex por revista</b>	
Revistas analisadas em formato impresso	%
Nursing	97%
Oftalmologia	88%
Psicologia, educação e cultura	97%
Psicologia	95%
Psique	98%
Psychologica	91%
Revista de enfermagem referência	97%
Revista de psicologia da criança e do adolescente	97%
Revista investigação em enfermagem	97%
Revista portuguesa de cardiologia	94%
Revista portuguesa de diabetes	88%
Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental	100%
Revista portuguesa de farmacoterapia	88%
Revista portuguesa de hipertensão e risco cardiovascular	<b>73%</b>
Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia	96%
Revista sinais vitais	86%
Sinapse	94%
The lancet infectious diseases	85%
The lancet neurology	82%
The lancet oncology	85%
<b>Média</b>	<b>91%</b>

**Tabela 23 – Média de cumprimento das características Latindex por revista impressa**

Constata-se que apenas duas revistas se situam abaixo das condições mínimas exigidas para ingresso no Catálogo Latindex, referentes ao cumprimento das 8 características obrigatórias e a 17 dos restantes critérios o que totaliza 25 características equivalentes a 75%. Tratam-se da revista Factores de risco e da Revista portuguesa de hipertensão e risco cardiovascular, ambas cumprindo apenas 73% das características. Nos outros títulos avaliados apuramos que a média total de cumprimento se encontra acima do exigido.

Verifica-se na tabela 23, que a Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental é a única que cumpre 100% dos critérios Latindex, logo seguida pelas revista Nascer e Crescer e pela revista Psique que obedecem a 98% das características de qualidade editorial estabelecidas pelo Sistema Latindex.

## 2.1.2 Revistas analisadas em versão eletrónica

Através da tabela 24 constata-se o cumprimento das características básicas definidas pelo Latindex para as revistas analisadas em formato eletrónico.

REVISTAS ELETRÓNICAS	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE AVALIAÇÃO LATINDEX							
	1 Menção corpo editorial	2 Conteúdo	3 Geração contínua de conteú- dos	4 Identifi- cação de autores	5 Entidade editora	6 Menção de diretor	7 Menção de URL do periódico	8 Menção endereço
Acta médica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta pediátrica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Archives of exercise in health and disease	✓	✓	X <sup>66</sup>	✓	✓	✓	✓	✓
Arquivos de medicina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Experimental pathology and health sciences	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pensar enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psicologia, saúde & doenças	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psi Logos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista E-Psi	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista motricidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista port. de endoc., diabetes e metabolismo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de grupanálise	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Salutis scientia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Tabela 24 – Cumprimento das características básicas Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica**

Comprova-se uma elevada adesão das revistas analisadas em versão eletrónica às características básicas estabelecidas pelo Sistema Latindex para revistas eletrónicas. Todas as publicações periódicas examinadas em formato eletrónico cumprem integralmente estas características elementares que deve ter uma revista, com exceção da revista Archives of

<sup>66</sup>Não demonstra a geração de novos conteúdos num ano, pois o ano de 2013 não foi editado

exercise in health and disease que não demonstrou a geração de novos conteúdos num ano, devido à não edição do ano de 2013.

A leitura de dados da tabela 25 permite analisar o cumprimento das características de apresentação das 13 revistas estudadas em formato eletrónico.

REVISTAS ELETRÓNICAS	CARACTERÍSTICAS DE APRESENTAÇÃO LATINDEX								
	9 Navegação e funcionalid.	10 Menção de periodicidade	11 Acesso aos conteúdos	12 Acesso histórico aos conteúdos	13 Lembrete bibliográfico início artigo	14 Membros do C.E.	15 Afiliação instit. membros do C. E	16 Afiliação dos autores	17 Receção e aceitação originais
Acta médica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta pediátrica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Archives of exercise in health and disease	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Arquivos de medicina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Experimental pathology and health sciences	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Pensar enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Psicologia, saúde & doenças	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Psi Logos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista E-Psi	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	# <sup>67</sup>
Revista motricidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista port. de endoc., diabetes e metabolismo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓ <sup>68</sup>	✓	✓ <sup>69</sup>
Revista portuguesa de grupanálise	✓	X	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Salutis scientia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Tabela 25 – Cumprimento das características de apresentação Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica**

<sup>67</sup> Em 2012 o critério não é cumprido, em 2013 são indicadas as datas de receção e aceitação de originais.

<sup>68</sup> A partir do n.º 2 de 2012 o critério passa a ser cumprido, desde este número a revista começa a ser editada pela Elsevier Espanha. Os critérios são considerados cumpridos a partir da execução de 75% dos fascículos nos anos em análise.

<sup>69</sup> Inclui informação sobre a data de receção e aceitação dos originais a partir do n.º 2 de 2012, deste este número a revista começa a ser editada pela Elsevier Espanha.

Verificamos que as características mais cumpridas pelas revistas analisadas em versão eletrónica são a 11, 12, 13, 14 e 16, referentes respetivamente à presença de uma estrutura de acesso aos conteúdos, ao acesso histórico aos conteúdos, lembrete bibliográfico ao início de cada artigo, menção sobre os membros do conselho editorial e afiliação dos autores. Estas características são cumpridas por 100% das revistas eletrónicas estudadas, dados observáveis através das tabelas 25 e 26. Relativamente ao critério 12 constatou-se o cumprimento pela Revista Psicologia, saúde & doenças, contudo no Sistema Latindex que qualificou esta revista pela última vez a 13/08/2004, é considerado como não cumprido.

Em segunda posição encontram-se os critérios 9, relativo à navegação e funcionalidade na organização e estruturação dos conteúdos da revista para facilidade de acesso ao conteúdo, e 10, respeitante à menção de periodicidade. Estes dois critérios são cumpridos por 12 revistas eletrónicas, equivalente a uma percentagem de 92%.

<b>Cumprimento das características de apresentação Latindex para revistas em versão eletrónica</b>		
<b>Características de apresentação</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
9	12	92%
10	12	92%
11	13	100%
12	13	100%
13	13	100%
14	13	100%
15	11	83%
16	13	100%
17	7	56%
<b>Média</b>		<b>91%</b>

**Tabela 26 – Média de cumprimento das características de apresentação Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico**

A terceira característica que registou maior número de revistas eletrónicas a aderirem ao cumprimento foi a característica 15, sobre a informação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial, concretizada por 83% das revistas. Foram novamente verificadas situações de discrepância entre o assinalado no Sistema Latindex, relativamente ao

incumprimento de características e o constatado nas revistas em análise. As revistas Arquivos de medicina e Pensar enfermagem demonstram o cumprimento da característica 15 nos fascículos analisados (todos de 2012 e 2013), contudo o Sistema Latindex, que qualificou estas revistas pela última vez respetivamente a 27/05/2004 e a 02/03/2006, considera como não cumprida em ambas as publicações periódicas a característica 15. Poderemos concluir que estas revistas em 2012 e 2013 demonstram ter progredido, atingido o cumprimento desta característica.

O critério 17, que qualifica positivamente a indicação das datas de receção e aceitação de originais, foi o que assinalou a adesão de menor número de revistas eletrónicas. Apenas 7 revistas demonstraram o cumprimento deste critério, número equivalente a 56% das publicações periódicas analisadas em versão eletrónica. Destas revistas constatou-se que os Arquivos de medicina não cumprem o critério 17 nos anos de 2012 e 2013, embora o Sistema Latindex considere este critério cumprido a 27/05/2004, data da última qualificação. Situação inversa se constata na Revista psicologia, saúde & doenças, cumpridora do critério 17 nos fascículos analisados, contudo no Sistema Latindex que qualificou esta revista pela última vez a 13/08/2004, esta característica é identificada como não sendo cumprida.

Através da tabela 26 poderá verificar-se que a média de cumprimento das características de apresentação, definidas pelo Sistema Latindex para revistas eletrónicas, pelas 13 revistas analisadas em versão eletrónica é de 91%, valor que indica uma forte anuência à execução destas características.

Abordaremos seguidamente a adesão das revistas eletrónicas analisadas, às características de qualidade editorial determinadas pelo Sistema Latindex relativamente a gestão e política editorial de periódicos eletrónicos. A tabela 27 permite uma análise aprofundada do nível de cumprimento destas características pelas 13 revistas eletrónicas estudadas.



REVISTAS ELETRÓNICAS	CARACTERÍSTICAS DE GESTÃO E POLÍTICA EDITORIAL LATINDEX							
	18 ISSN	19 Apresen- tação do periódico	20 Sistema de arbitra- gem	21 Avalia- dores externos	22 Autores externos	23 Abertu- ra editorial	24 Serviços de informa- ção	25 Cumpri- mento da periodici- dade
Acta médica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta pediátrica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Archives of exercise in health and disease	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Arquivos de medicina	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Experimental pathology and health sciences	✓	✓	✓	X	✓	X	X	X
Pensar enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Psicologia, saúde & doenças	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Psi Logos	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Revista E-Psi	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista motricidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista port. de endoc., diabetes e metabolismo	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de grupanálise	X	✓	✓	✓	X	X	X	✓
Salutis scientia	✓	✓	✓	✓	X	X	✓	✓

**Tabela 27 – Cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex pelas revistas analisadas em versão eletrónica**

As características referentes à apresentação do periódico e sobre o sistema de arbitragem para a seleção dos artigos a publicar, respetivamente características 19 e 20, são cumpridas integralmente por 100% das revistas analisadas, como se poderá verificar através da tabela 28. Em segunda posição no grau de cumprimento das características de gestão e política editorial situa-se a característica 21, sobre a menção ao recurso a avaliadores externos à entidade editora, concretizada por 12 revistas ou seja 92%. Logo a seguir encontramos as características 18, 22 e 24, que correspondem na devida ordem à menção de ISSN da versão eletrónica, à proveniência de pelo menos 50% dos trabalhos publicados de autores externos à entidade editora e à inclusão da revista em serviços de informação. Estas características são cumpridas por 85% das revistas eletrónicas, equivalente a 11 revistas em cada uma destas características.

<b>Cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas em versão eletrónica</b>		
<b>Características de gestão e política editorial</b>	<b>N.º Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
18	11	85%
19	13	100%
20	13	100%
21	12	92%
22	11	85%
23	6	46%
24	11	85%
25	10	77%
<b>Média</b>		<b>84%</b>

**Tabela 28 – Média de cumprimento das características de gestão e política editorial Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico**

Entre as características menos cumpridas encontramos a característica 25, sobre o cumprimento da periodicidade, 3 revistas não aderem a esta orientação, ou seja 77% das revistas cumprem a periodicidade. Situação semelhante foi verificada nas revistas analisadas em versão impressa, em que se constatou o critério 25 (referente ao cumprimento da periodicidade) como a característica de gestão e política editorial menos executada. Nas revistas eletrónicas o critério 23, que impõe a abertura editorial, mencionando que pelo menos duas terças partes do conselho editorial deverão ser alheias à entidade editora, é o menos cumprido com apenas 6 das revistas analisadas a obedecerem a esta orientação. Constatamos pouca abertura editorial entre as revistas eletrónicas estudadas, somente em 46% destas publicações os conselhos editoriais não estão ligados à instituição editora.

A média de cumprimento das características de gestão e política editorial para revistas eletrónicas, situa-se nos 84% como se poderá constatar na tabela 28.

O conteúdo de uma revista científica eletrónica, parte fundamental da publicação, é também alvo de exigências de qualidade editorial definidas pelo Sistema Latindex. Analisaremos em seguida os resultados das revistas examinadas em formato eletrónico, face ao cumprimento das características do conteúdo determinadas pelo Latindex para revistas neste suporte.

REVISTAS ELETR�NICAS	CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO LATINDEX										
	26 Con- te�do origi- nal	27 Inst. auto- res	28 Elab. refer. biblio.	29 Exig. orig.	30 Resu- mo	31 Resu- mo duas l�ng.	32 Pala- vras chave	33 Pala- vras chave duas l�ng.	34 Meta etique- tas	35 Busca- dores	36 Serv. valor adicio- nado
Acta médica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acta pediátrica portuguesa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Archives of exercise in health and disease	✓	✓	✓	✓	✓	×	✓	×	✓	✓	✓
Arquivos de medicina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Experimental pathology and health sciences	✓	✓	✓	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Pensar enfermagem	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	×
Psicologia, saúde & doenças	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	×	×
Psi Logos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	×
Revista E-Psi	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	×	✓
Revista motricidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista port. de endoc., diabetes e metabolismo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Revista portuguesa de grupanálise	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	×	×
Salutis scientia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Tabela 29 – Cumprimento das características de conteúdo Latindex pelas revistas analisadas em versão eletr nica**

Das revistas eletr nicas analisadas conclui-se através das tabelas 29 e 30, que as características de qualidade editorial Latindex referentes ao conteúdo que atingem um grau de cumprimento de 100%, pelas 13 revistas em versão eletr nica, são as características: 26 relativa ao conteúdo original, 27 sobre as instru es aos autores, 28 que diz respeito   elabora o das referências bibliográficas, 30 referente   inclusão de resumo na língua original em todos os artigos, 32 que qualifica positivamente a inclusão de palavras-chave na língua original do trabalho e 34 respeitante   existência de meta etiquetas na página de apresenta o da revista.

Deste modo, constatamos que todas as revistas eletr nicas em estudo apresentam 40% dos artigos ou mais de cria o original, incluem instru es aos autores, pelo menos em algum número do ano, estas instru es aos autores indicam as normas para a elabora o das referências bibliográficas, todos os artigos são acompanhados de um resumo na língua original

do trabalho, assim como de palavras-chave na língua do trabalho e apresentam meta etiquetas na página da revista. Tratam-se de seis características de conteúdo muito importantes, que podem intervir positivamente na avaliação das revistas para inclusão em bases de dados ou mesmo por leitores ou potenciais autores.

Verificou-se que a revista *Pensar enfermagem* revela o cumprimento da característica 32 em todos os fascículos dos anos de 2012 e 2013, porém o Sistema Latindex, que qualificou esta revista pela última vez a 02/03/2006 apresenta a característica mencionada como não executada. Comprovámos situação semelhante com a *Revista psicologia, saúde & doenças*, que cumpre a característica 34 nos fascículos analisados, contudo no Sistema Latindex esta característica é identificada como não sendo cumprida na data da última qualificação a 13/08/2004. Constatase que as revistas demonstram uma melhoria face à data da qualificação.

Em segundo lugar no cumprimento das características de conteúdo encontra-se a exigência de originalidade, característica 29, com 92% das revistas a seguirem este requisito. Unicamente uma das revistas analisadas não obedece a este critério; o que indica que os artigos da maioria das revistas eletrónicas estudadas são de criação original.

Seguidamente, com 85% de observância estão os critérios referentes à inclusão de resumo em duas línguas e à existência de palavras-chave em duas línguas, respetivamente critérios 31 e 33. O cumprimento destas características é de grande importância, particularmente na avaliação das revistas para inserção em bases de dados internacionais, podendo potenciar uma maior visibilidade dos artigos científicos. Na literatura analisada constata-se a relevância do idioma inglês, segundo Ferreira e Caregnato (2014) existem inclusivamente revistas que editam apenas em inglês, para aceitação na comunidade científica. Constatámos que a revista *Pensar enfermagem* cumpre as características 31 e 33 em todos os fascículos examinados, todavia o Sistema Latindex apresenta as características mencionadas como não executadas, na data em que qualificou esta revista pela última vez, a 02/03/2006.

<b>Cumprimento das características de conteúdo Latindex para revistas em versão eletrónica</b>		
<b>Características de conteúdo</b>	<b>N.º de Revistas</b>	<b>% de revistas</b>
26	13	100%
27	13	100%
28	13	100%
29	12	92%
30	13	100%
31	11	85%
32	13	100%
33	11	85%
34	13	100%
35	9	69%
36	8	62%
<b>Média</b>		<b>90%</b>

**Tabela 30 – Média de cumprimento das características de conteúdo Latindex para revistas analisadas em formato eletrónico**

É ainda de notar que a Revista psicologia, saúde & doenças, cumpre o critério 33 nos fascículos referentes aos anos de 2012 e 2013, embora no Sistema Latindex estes critérios sejam identificados como não cumpridos na data da última qualificação a 13/08/2004.

As características menos cumpridas, pelas revistas eletrónicas, são referentes à presença de motores de pesquisa, que possibilitem a realização de pesquisas por palavras, índices entre outros, assim como à disponibilização de serviços de valor adicionado que ofereçam alertas e ligações hipertextuais. Que dizem respeito, na devida ordem, às características 35 e 36, a primeira cumprida por 69% das revistas e a segunda apenas por 62% ou seja 8 revistas.

Através da tabela 31 constata-se que as características básicas do Sistema Latindex são cumpridas integralmente por 99% das revistas analisadas em formato eletrónico. Apenas a revista Archives of exercise in health and disease incumpe a característica básica referente à geração contínua de conteúdos, o que impedirá o ingresso ao Catálogo Latindex. Em segundo lugar com uma adesão de 91% das revistas eletrónicas, encontramos as características de apresentação, que entre as revistas impressas apresentavam a menor percentagem de cumprimento. Depois as características dos conteúdos, cumpridas por 90% das publicações periódicas.

<b>Cumprimento das características Latindex para revistas eletrónicas</b>	
<b>Tipo de Características</b>	<b>% de cumprimento</b>
Características básicas	99%
Características de apresentação	91%
Características de gestão e política editorial	84%
Características dos conteúdos	90%
<b>Média</b>	<b>91%</b>

**Tabela 31 – Média de cumprimento por tipo de características Latindex pelas revistas analisadas em formato eletrónico**

Por último verificamos que as características de gestão e política editorial, com uma média de cumprimento de 84%, são as menos cumpridas pelas revistas eletrónicas. Entre as revistas impressas, estas características foram as segundas mais executadas. Concluimos, com estes dados, que existem diferenças significativas no grau de cumprimento do tipo de características entre revistas impressas e revistas eletrónicas.

As 13 revistas analisadas em formato eletrónico demonstram uma média global de adesão aos critérios Latindex de 91%, segundo a tabela 31, valor semelhante à média global apresentada pelas 33 revistas impressas. Revelando um cumprimento elevado das características de qualidade editorial estabelecidas pelo Sistema Latindex para revistas eletrónicas, assim como para revistas impressas.

A média de cumprimento das características Latindex, por cada uma das revistas analisadas em formato eletrónico é visível através da tabela 32.

Constata-se que três das revistas eletrónicas estudadas cumprem integralmente, 100%, todas as características de qualidade editorial definidas pelo Sistema Latindex para periódicos eletrónicos. Estas revistas são a *Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos*, que a partir de 2004 é publicada apenas em versão eletrónica; *Acta pediátrica portuguesa: revista de medicina da criança e do adolescente: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria*; *Revista motricidade: revista técnica e científica da Fundação Técnica e Científica do Desporto*. Em relação a estas três revistas verifica-se que todas facultam texto integral de livre acesso através da internet; o idioma de publicação é nas duas primeiras revistas o português e o inglês enquanto na última o português, inglês e o espanhol. A *Acta médica portuguesa* é editada há mais de três décadas, desde 1979, a *Acta pediátrica portuguesa* foi criada em 1995 e a *Revista motricidade* é mais recente, publicada desde 2005. As duas primeiras revistas são publicadas em Lisboa por Sociedades Científicas/Profissionais, instituições

responsáveis pelo conteúdo intelectual das revistas e editoras comerciais, a última revista mencionada é publicada em Vila Real por uma Instituição Académica com funções simultaneamente de editora comercial e entidade responsável.

<b>Média de cumprimento das características Latindex por revista</b>	
<b>Revistas analisadas em versão eletrónica</b>	<b>% de cumprimento</b>
Acta médica portuguesa	100%
Acta pediátrica portuguesa	100%
Archives of exercise in health and disease	86%
Arquivos de medicina	94%
<b>Experimental pathology and health sciences</b>	<b>69%</b>
Pensar enfermagem	92%
Psicologia, saúde & doenças	89%
Psi Logos	92%
Revista E-Psi	96%
Revista motricidade	100%
Revista portuguesa de endocrinologia, diabetes e metabolismo	96%
Revista portuguesa de grupanálise	75%
Salutis scientia	94%
<b>Média</b>	<b>91%</b>

**Tabela 32 – Média de cumprimento das características Latindex por revista eletrónica**

A única revista impressa que constatámos anteriormente, cumprir a 100% todos os critérios de qualidade editorial definidos pelo Latindex para periódicos impressos foi a Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental. Esta revista disponibiliza igualmente texto integral em livre acesso na internet, o idioma de publicação é o português, editada desde 2009 no Porto por uma Sociedade Científica/Profissional que é também editora comercial.

Relativamente às revistas com um grau de cumprimento integral dos critérios de qualidade editorial Latindex, comprovámos a predominância de revistas com texto integral de livre acesso através da internet, de idioma de publicação com preponderância em português e inglês, publicadas em grandes centros urbanos como Lisboa e o Porto, por Sociedades Científicas/Profissionais, instituições simultaneamente responsáveis pelo conteúdo intelectual e editoras comerciais, com exceção da Revista motricidade publicada por uma Instituição Académica.

A leitura dos dados da tabela 32 permite concluir que a maioria das revistas eletrónicas analisadas se encontram acima das condições mínimas impostas para admissão no Catálogo Latindex, relativas ao cumprimento das 8 características obrigatórias e a pelo menos 17 dos

restantes critérios, para um mínimo de 25 características, que correspondem a 75%. Constatámos um elevado cumprimento dos critérios de qualidade editorial determinados pelo Latindex para revistas eletrónicas, a média global do cumprimento destes critérios de qualidade editorial situa-se nos 91%.

Somente duas revistas se situam abaixo das condições mínimas exigidas para ingresso no Catálogo Latindex. A revista *Experimental pathology and health sciences*, que cumpre apenas 69% das características, assim como a revista *Archives of exercise in health and disease* que embora cumpra 86% das características, falha a característica obrigatória referente à geração contínua de conteúdos o que a impossibilita de ingressar no Catálogo Latindex; de acordo com as normas estabelecidas por este Sistema que impede o acesso ao Catálogo a revistas que incumpram alguma das características básicas.

Entre os títulos avaliados apurámos que, com exceção das duas revistas eletrónicas que não demonstram condições para ingresso no Catálogo Latindex, apenas a Revista portuguesa de grupanálise cumpre o mínimo de 75% das características de qualidade editorial Latindex, todas as restantes revistas demonstram um cumprimento que se encontra acima do exigido para admissão neste Catálogo.

### **2.1.3 Execução de critérios pela população de revistas**

Após a análise detalhada do cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex, pelas revistas estudadas em versão impressa e pelas revistas examinadas em versão eletrónica, impõe-se que seja averiguada a execução de critérios pelo conjunto da população de revistas em foco.

A tabela 33 permite verificar que as características básicas são as que apresentam uma média de cumprimento mais elevada, de 99,7%, apenas a revista eletrónica *Archives of exercise in health and disease* incumpram a característica 3 referente à geração contínua de conteúdos. As características de gestão e política editorial situam-se na segunda posição com média de cumprimento de 90,6%, para este valor contribuem as revistas impressas que como vimos anteriormente registavam uma média de cumprimento de 93% nas características de gestão e política editorial, ao invés das revistas eletrónicas em que se verificou que estas características apresentavam a média de cumprimento mais baixa com 84%. Em terceiro lugar encontramos as características dos conteúdos, que apresentam a média de 86,6%. Tanto nas revistas eletrónicas como nas revistas impressas, constatámos que as características de conteúdo estão na terceira posição na média de cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex.



<b>Cumprimento das características Latindex pela popula�o de revistas</b>	
<b>Tipo de Características</b>	<b>% de cumprimento</b>
Características básicas	99,7%
Características de apresenta�o	85,0%
Características de gestão e política editorial	90,6%
Características dos conteúdos	86,6%
<b>Média</b>	<b>91,0%</b>

**Tabela 33 – Média de cumprimento por tipo de características Latindex pela popula o de revistas analisadas**

As características de apresenta o são as que demonstram uma média de cumprimento mais baixa, de 85%, em compara o com o cumprimento das restantes características de qualidade editorial delineadas pelo Latindex. Na análise das revistas impressas verificámos igualmente que as características de apresenta o det m a média de cumprimento mais reduzida. Ao contrário das revistas eletr nicas em que se constatou serem estas as segundas características mais cumpridas.

A média global de execu o de cr terios por todas as revistas estudadas situa-se nos 91%, valor muito acima dos 75% exigidos para ingresso no Catálogo Latindex. Constatamos que no cômputo geral a popula o de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, apresenta um elevado cumprimento das características de qualidade editorial Latindex.

## **2.2 Circula o das revistas em distintas bases de dados**

Com o intuito de averiguar a visibilidade nacional e internacional das revistas em estudo foi examinada a circula o das 46 revistas da popula o em foco, através da conferência de indexa o nas bases de dados selecionadas. Para constatar a visibilidade nacional foi examinada a circula o no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. Por meio da análise da indexa o das revistas na base de dados *Journal Citation Reports*, no Index Medicus/MEDLINE, no Sistema Latindex e no SCImago Journal and Country Rank; foi apurada a visibilidade internacional.

## 2.2.1 Circulação das revistas em bases de dados nacionais

Através da tabela 34 poderá constatar-se a circulação das revistas em estudo nas bases de dados que indexam revistas nacionais, Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal.

Revistas	Bases de dados nacionais		Total de B.D.
	IndexRMP	SciELO Pt.	
Acta médica portuguesa	✓	X	1
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	✓	X	1
Acta pediátrica portuguesa	✓	X	1
Acta reumatológica portuguesa	✓	X	1
Acta urológica portuguesa	✓	X	1
Análise psicológica	X	✓	1
Angiologia e cirurgia vascular	✓	✓	2
Archives of exercise in health and disease	X	X	0
Arquivos de medicina	✓	✓	2
Cadernos de saúde	X	X	0
Experimental pathology and health sciences	X	X	0
Factores de risco	✓	X	1
GE-jornal português de gastroenterologia	✓	✓	2
JADA	X	X	0
JETVCE	X	X	0
Laboratório de psicologia	X	✓	1
Medicina interna	✓	X	1
Nascer e crescer	✓	✓	2
Nursing	X	X	0
Oftalmologia	✓	X	1
Pensar enfermagem	X	X	0
Psicologia, educação e cultura	X	X	0
Psicologia	X	✓	1
Psicologia, saúde & doenças	X	✓	1
Psi Logos	✓	X	1
Psique	X	X	0
Psychologica	X	X	0
Revista de enfermagem referência	X	✓	1
Revista de psicol. da criança e do adolescente	X	X	0
Revista E-Psi	X	X	0
Revista investigação em enfermagem	X	X	0

Revistas	Bases de dados nacionais		Total de B.D.
	IndexRMP	SciELO Pt.	
Revista motricidade	✓	✓	2
Revista portuguesa de cardiologia	✓	X	1
Revista portuguesa de diabetes	✓	X	1
Revista portuguesa de endocrinol. diabetes e metab.	✓	X	1
Revista port. de enfermagem de saúde mental	X	✓	1
Revista portuguesa de farmacoterapia	✓	X	1
Revista portuguesa de grupanálise	X	X	0
Revista port. de hipertensão e risco cardiovascular	✓	X	1
Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia	✓	✓	2
Revista sinais vitais	X	X	0
Salutis scientia	X	X	0
Sinapse	✓	X	1
The lancet infectious diseases	X	X	0
The lancet neurology	X	X	0
The lancet oncology	X	X	0
<b>Total / %</b>	<b>46%</b>	<b>26%</b>	

**Tabela 34 – Circulação das revistas analisadas nas bases de dados nacionais**

✓ - Inserida na base de dados

X - Não inserida na base de dados

A análise da tabela 34 permite concluir que a média de circulação das revistas em estudo é superior no Index das Revistas Médicas Portuguesas, equivalendo a 46%, em comparação com a SciELO Portugal que regista uma circulação média de 26%. Estes resultados poderão relacionar-se com o facto de se tratarem de duas bases com objetivos diferenciados. O Index das Revistas Médicas Portuguesas tem como desígnio indexar todas as publicações nacionais da área da saúde; não estabelecendo critérios de qualidade que limitem a inclusão de revistas médicas. No caso do projeto SciELO Portugal os periódicos necessitam de obedecer a critérios de avaliação para a admissão e permanência nesta Coleção. A antiguidade das duas bases é também muito distinta, o Index das Revistas Médicas Portuguesas foi iniciado em 1992, enquanto a SciELO Portugal apenas se desenvolveu a partir de 2004. A exigência de cumprimento de critérios de seleção de revistas na SciELO Portugal e o facto de se tratar de uma base de dados mais recente que o Index das Revistas Médicas Portuguesas, poderá explicar o número reduzido de revistas indexadas na SciELO Portugal.

Entre as 46 revistas da população em estudo apenas seis revistas circulam simultaneamente no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. Tratam-se dos seguintes

títulos: *Angiologia e cirurgia vascular*, *Arquivos de medicina*, *GE-jornal português de gastroenterologia*, *Nascer e crescer*, *Revista motricidade*, *Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia*. Das revistas analisadas 19 não circulam em nenhuma das bases de dados nacionais eleitas para esta investigação. A maioria das revistas, 21 especificamente, circula somente em uma das bases de dados supracitadas. Estes dados revelam alguma visibilidade nacional das revistas analisadas, embora a média de circulação das revistas não atinja valores muito significativos.

### 2.2.2 Circulação das revistas em bases de dados internacionais

A circulação das revistas em estudo em bases de dados internacionais foi realizada através da análise da indexação das revistas na base de dados *Journal Citation Reports*, no *Index Medicus/MEDLINE*, no *Sistema Latindex* e no *SCImago Journal and Country Rank*. A tabela 35 ilustra os resultados obtidos.

Revistas	Bases de dados internacionais				Total de B.D.
	JCR	Index Medicus	Latindex	SJR	
<b>Acta médica portuguesa</b>	✓	✓	✓	✓	<b>4</b>
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	X	X	X	X	0
Acta pediátrica portuguesa	X	X	✓ <sup>70</sup>	X	1
<b>Acta reumatológica portuguesa</b>	✓	✓	✓	✓	<b>4</b>
Acta urológica portuguesa	X	X	X	X	0
Análise psicológica	X	X	✓	✓	2
Angiologia e cirurgia vascular	X	X	✓	X	1
Archives of exercise in health and disease	X	X	X	X	0
Arquivos de medicina	X	X	✓	✓	2
Cadernos de saúde	X	X	X	X	0
Experimental pathology and health sciences	X	X	X	X	0
Factores de risco	X	X	X	X	0
GE-jornal português de gastroenterologia	X	X	✓ <sup>71</sup>	X	1
JADA	X	X	X	X	0
JETVCE	X	X	X	X	0
Laboratório de psicologia	X	X	X	X	0
Medicina interna	X	X	✓ <sup>72</sup>	X	1
Nascer e crescer	X	X	✓	X	1

<sup>70</sup> A *Acta pediátrica portuguesa* encontra-se incluída apenas no Diretório Latindex.

<sup>71</sup> O *GE-jornal português de gastroenterologia* encontra-se inserido apenas no Diretório Latindex.

<sup>72</sup> A revista *Medicina interna* está inserida somente no Diretório Latindex.

Revistas	Bases de dados internacionais				Total de B.D.
	JCR	Index Medicus	Latindex	SJR	
Nursing	X	X	✓ <sup>73</sup>	X	1
Oftalmologia	X	X	X	X	0
Pensar enfermagem	X	X	✓	X	1
Psicologia, educação e cultura	X	X	✓	X	1
Psicologia	X	X	✓	X	1
Psicologia, saúde & doenças	X	X	✓	X	1
Psi Logos	X	X	✓	X	1
Psique	X	X	X	X	0
Psychologica	X	X	✓	X	1
Revista de enfermagem referência	X	X	✓	X	1
Revista psicol. da criança e do adolescente	X	X	X	X	0
Revista E-Psi	X	X	✓	X	1
Revista investigação em enfermagem	X	X	✓	X	1
Revista motricidade	X	X	✓ <sup>74</sup>	✓	2
<b>Revista portuguesa de cardiologia</b>	✓	✓	✓	✓	<b>4</b>
Revista portuguesa de diabetes	X	X	X	X	0
Revista port. endocrinol. diabetes e metab.	X	X	✓ <sup>75</sup>	X	1
Revista port. enfermagem de saúde mental	X	X	✓	X	1
Revista portuguesa de farmacoterapia	X	X	X	X	0
Revista portuguesa de grupanálise	X	X	X	X	0
Revista port. hipert. e risco cardiovascular	X	X	X	X	0
Revista port. de ortopedia e traumatologia	X	X	X	X	0
Revista sinais vitais	X	X	✓ <sup>76</sup>	X	1
Salutis scientia	X	X	X	X	0
Sinapse	X	X	X	✓	1
The lancet infectious diseases	X	X	X	X	0
The lancet neurology	X	X	X	X	0
The lancet oncology	X	X	X	X	0
<b>Total / %</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>43%</b>	<b>15%</b>	

**Tabela 35 – Circulação das revistas analisadas em bases de dados internacionais**<sup>73</sup> A Nursing está incluída apenas no Diretório Latindex.<sup>74</sup> A revista Motricidade encontra-se incluída apenas no Diretório Latindex.<sup>75</sup> A Revista portuguesa de endocrinologia, diabetes e metabolismo está inserida somente no Diretório Latindex.<sup>76</sup> A Revista sinais vitais está inserida somente no Diretório Latindex.

A leitura dos dados da tabela 35 revela que a média de circulação das revistas em estudo é superior no Sistema Latindex, atingindo os 43%. Logo a seguir, embora com uma diferença significativa na circulação média das revistas, encontra-se o SCImago Journal and Country Rank, onde as revistas circulam em média 15%. As duas bases de dados internacionais com uma circulação inferior das revistas analisadas, são o *Journal Citation Reports* e o Index Medicus/MEDLINE, que registam ambas uma média de circulação de revistas de somente 7%.

Constata-se que apenas três das revistas estudadas circulam simultaneamente nas quatro bases de dados internacionais, tratam-se das seguintes revistas: Acta médica portuguesa, Acta reumatológica portuguesa e Revista portuguesa de cardiologia. Outras três revistas circulam ao mesmo tempo em duas bases de dados internacionais: Análise psicológica, Arquivos de medicina e Revista motricidade. Das restantes revistas, dezanove circulam em apenas uma base de dados e vinte uma não circulam em qualquer base de dados internacional. Estes valores demonstram uma reduzida circulação internacional das 46 revistas da população analisada.

### 3 Critérios editoriais e visibilidade da população

Para averiguarmos a relação entre a qualidade editorial da população de revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional que estas revistas apresentam, procedemos à análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex e investigámos posteriormente a visibilidade nacional e internacional destas revistas nas bases de dados anteriormente mencionadas.

Através da tabela 36, podemos constatar a média de cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex de todas as revistas estudadas, assim como a visibilidade de cada revista, obtida pelos dados de circulação nas bases de dados nacionais e internacionais.

<b>Revistas</b>	<b>Média de cumprimento de critérios de edição</b>	<b>Visibilidade</b>
<b>Acta médica portuguesa</b>	<b>100%</b>	<b>83%</b>
Acta obstétrica e ginecológica portuguesa	79%	17%
Acta pediátrica portuguesa	100%	23%
<b>Acta reumatológica portuguesa</b>	<b>88%</b>	<b>83%</b>
Acta urológica portuguesa	97%	17%
Análise psicológica	94%	50%
Angiologia e cirurgia vascular	94%	50%
Archives of exercise in health and disease	86%	0%
Arquivos de medicina	94%	67%
Cadernos de saúde	88%	0%
Experimental pathology and health sciences	69%	0%
Factores de risco	73%	17%
GE-jornal português de gastroenterologia	94%	40%
JADA	88%	0%
JETVCE	85%	0%
Laboratório de psicologia	96%	17%
Medicina interna	94%	23%
Nascer e crescer	98%	50%
Nursing	97%	7%
Oftalmologia	88%	17%
Pensar enfermagem	92%	17%
Psicologia, educação e cultura	97%	17%
Psicologia	95%	33%
Psicologia, saúde & doenças	89%	33%
Psi Logos	92%	33%

<b>Revistas</b>	<b>Média de cumprimento de critérios de edição</b>	<b>Visibilidade</b>
Psique	98%	0%
Psychologica	91%	17%
Revista de enfermagem referência	97%	33%
Revista de psicol. da criança e do adolescente	97%	0%
Revista E-Psi	96%	17%
Revista investigação em enfermagem	97%	17%
Revista motricidade	100%	57%
<b>Revista portuguesa de cardiologia</b>	<b>94%</b>	<b>83%</b>
Revista portuguesa de diabetes	88%	17%
Revista portuguesa de endocrinol. diabetes e metab.	96%	23%
Revista port. de enfermagem de saúde mental	100%	33%
Revista portuguesa de farmacoterapia	88%	17%
Revista portuguesa de grupanálise	75%	0%
Revista port. de hipertensão e risco cardiovascular	73%	17%
Revista portuguesa de ortopedia e traumatologia	96%	33%
Revista sinais vitais	86%	7%
Salutis scientia	94%	0%
Sinapse	94%	33%
The lancet infectious diseases	85%	0%
The lancet neurology	82%	0%
The lancet oncology	85%	0%
<b>Total / %</b>	<b>91%</b>	<b>24%</b>

**Tabela 36 – Média de cumprimento de critérios de edição e visibilidade média da população de revistas**

A análise da tabela 36 demonstra que a média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex pela população de revistas estudadas é elevado, situa-se nos 91%, superando os 75% necessários para admissão no Catálogo Latindex. A visibilidade média da população de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, apresenta um valor reduzido de apenas 24%. Embora a circulação e conseqüente visibilidade das revistas em bases de dados nacionais apresente valores superiores aos das bases de dados internacionais, tal como verificado nos pontos 2.2.1 e 2.2.2.

Para examinar a relação entre os critérios de edição e a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas, seleccionámos o coeficiente de correlação linear R de Pearson, que é uma medida relativa do grau de associação linear entre variáveis. A figura 9





## **PARTE V – DISCUSSÃO**

## Resumen

La quinta parte de esta investigación está dedicada a la discusión de los resultados obtenidos, confrontándolos con los de otros autores de la literatura sobre la temática en estudio.

Se constata que en los resultados de esta investigación se encuentran algunas semejanzas con los datos de la literatura de referencia de estudios similares. Particularmente en el caso de los estudios sobre las revistas científicas mexicanas, argentinas y españolas. Aunque en relación a las últimas la circulación en bases de datos internacionales sea superior a la de las revistas científicas portuguesas del área de la salud analizadas, que demuestran una reducida circulación en este tipo de bases de datos.

Se destacan las revistas que muestran simultáneamente una media de cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex por encima del 75% (porcentaje mínimo necesario para figurar en el Catálogo Latindex) y visibilidad media superior al 75%, lo que implica la circulación en por lo menos cinco de las seis bases de datos escogidas para la investigación. Son tres las revistas que se encuentran en estas circunstancias: *Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos*; *Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia*; *Acta reumatológica portuguesa*.

## 1 Discussão dos resultados obtidos

Nesta fase da investigação apresentamos de forma sumária os resultados obtidos, discutindo-os com literatura de referência de estudos similares ao tema.

A análise da população de 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde, em estado ativo permitiu verificar que a maioria das revistas, equivalente a 32% da população, apresentam periodicidade trimestral, embora as revistas editadas semestralmente assumam uma percentagem significativa de 26% e as revistas com periodicidade bimestral de 23%. De acordo com López-Cózar et al. (2006) na área das ciências da saúde é aconselhável que a periodicidade seja pelo menos trimestral. Constata-se que a periodicidade trimestral de 32% das publicações periódicas, se adequa às orientações para a área da saúde. Segundo uma investigação de Ponce-Aura (2004), sobre a análise da circulação das revistas biomédicas espanholas em bases de dados nacionais e internacionais, a periodicidade mais frequente nas revistas analisadas é trimestral (29,62%), seguida da bimestral (22,44%) e da mensal (20,69%), valores semelhantes, relativamente à periodicidade trimestral e à bimestral, aos apurados na presente investigação de revistas científicas portuguesas da área da saúde.

As revistas estudadas concentram-se na grande maioria, 28 publicações, nas áreas de Psicologia Clínica, Enfermagem, Medicina Geral e Interna, Psiquiatria, Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia. O principal idioma de publicação é o português em 48% das revistas, 37% das revistas têm texto em português e inglês, 7% apenas são editadas em idioma inglês, 5% detêm texto em português, inglês, espanhol e francês, 3% em idioma português, inglês e espanhol. O que significa que 52% das revistas apresentam idioma inglês e idiomas alternativos à língua nativa portuguesa. O que é de grande importância para a difusão internacional do conteúdo das revistas, visto que o inglês se assume como a língua da comunicação científica. Relativamente à incidência da língua inglesa o estudo supracitado de Ponce-Aura (2004) menciona que somente 5,44% das revistas médicas espanholas estudadas apresentam trabalhos em inglês, diminuindo para 2,39% quando se trate de edição exclusiva neste idioma.

Verificou-se que o local de publicação das revistas estudadas, se localiza predominantemente no distrito de Lisboa. Os resultados revelaram uma concentração de centros editores no distrito de Lisboa, com uma percentagem de 68,3% de revistas publicadas neste distrito. A população de revistas estudadas é constituída maioritariamente por revistas criadas entre os anos de 1994 e 2011.

Constatou-se que as revistas científicas portuguesas de saúde analisadas, detêm predominantemente edição eletrónica. A maioria das revistas (80,4%), equivalente a 37 títulos de revistas, facultam edição eletrónica com livre acesso ao texto integral dos artigos. As entidades responsáveis que disponibilizam acesso gratuito ao texto integral são maioritariamente Sociedades Científicas/Profissionais (21) e Instituições Académicas (10), exclusivamente 3 revistas sob a responsabilidade apenas da Editora Comercial facultam livre acesso ao texto integral. As Instituições Humanitárias e os Hospitais possibilitam o acesso ilimitado ao texto integral de respetivamente uma e duas revistas. Somente 4,3% das revistas restringem o acesso ao texto integral mediante assinatura, tratam-se da Revista investigação em enfermagem e a Revista sinais vitais de responsabilidade apenas da Editora Comercial. O acesso exclusivamente a resumos é possibilitado por 4,3% das revistas, sob a responsabilidade de Instituições Académicas. Verificámos que 10,87% das revistas não apresentam edição digital, destas 4 são edições portuguesas de revistas estrangeiras, *The lancet infectious diseases*, *The lancet oncology*, *The lancet neurology*, *JADA: the journal of the American Dental Association*. A revista *Psicologia, educação e cultura* é a única de edição exclusivamente portuguesa que não disponibiliza versão eletrónica. Estes dados demonstram que as revistas estudadas têm na grande maioria presença na *Internet*, o que potencia a sua visibilidade.

Relativamente às entidades responsáveis pelas revistas as Sociedades Científicas/Profissionais, tratam-se do tipo de entidade que assume maior destaque, em 47,7% das revistas, equivalente a 21 publicações. As Instituições Académicas encontram-se logo após, responsáveis por 13 revistas (25,0%). Um estudo levado a cabo por López-Cózar e Ruiz-Pérez (2009) sobre os fundamentos conceptuais da comunicação e edição científica, analisa a distribuição das revistas científicas espanholas por entidades responsáveis, concluindo que na área das Ciências da Saúde as Sociedades Científicas e Associações Profissionais são as principais editoras de 74% das revistas. Dados que demonstram semelhança aos obtidos nesta investigação, embora as Instituições Académicas assumam uma expressividade de 25% no nosso estudo de revistas científicas de saúde portuguesas, enquanto no estudo supracitado apenas 13% das editoras sejam Universidades.

Das revistas analisadas neste trabalho constatámos que 20,5%, valor equivalente a 9 revistas, têm como única responsável a Editora Comercial, sem indicação de Instituição responsável pelo conteúdo intelectual da publicação. As editoras comerciais portuguesas, que na área da saúde arcam com a incumbência de publicar estas revistas científicas são: a editora comercial *Publisaúde - Edições Médicas* responsável pela edição portuguesa de 3 revistas científicas; a

editora Formasau - Formação e Saúde que publica 2 revistas; a Formifarma, Serra Pinto-Edições e Publicações de Revistas, Revisfarma - Edições Médicas e Editores Pedro Almiro e Catarina Costa, que publicam cada uma apenas um título das revistas estudadas.

Para averiguar o objetivo geral desta tese, referente à relação entre a qualidade editorial da população de revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional que estas revistas apresentam, procedemos à verificação do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex das publicações em foco.

Relativamente às revistas analisadas em formato impresso, confirmámos que cumprem integralmente (100%) as características básicas de qualidade editorial Latindex. As revistas analisadas em versão eletrónica demonstram igualmente uma elevada adesão (99%) às características básicas estabelecidas pelo Sistema Latindex para revistas eletrónicas, com exceção de uma revista que não demonstrou o cumprimento da característica referente à geração de novos conteúdos num ano. O estudo de Vázquez-Valero, Urdín-Caminos e Román-Román (2003) analisou 275 revistas espanholas de ciências da saúde relativamente aos critérios de qualidade editorial Latindex, tendo destacado igualmente uma elevada satisfação dos critérios básicos Latindex, equivalente ao cumprimento por 88,3% das revistas analisadas.

Nas características de apresentação determinadas pelo Latindex, as revistas impressas revelam uma média de cumprimento de 82%, enquanto que as revistas eletrónicas demonstram que a média de cumprimento é ligeiramente superior atingindo os 91%. O critério menos cumprido das características de apresentação, tanto pelas revistas impressas como pelas eletrónicas é relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais; apenas 41% das revistas impresas demonstram execução deste critério, enquanto as revistas eletrónicas apresentam o cumprimento apenas por 56% das publicações. No âmbito da avaliação de todas as características de qualidade editorial comprovámos que o critério 17, relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, é o critério menos cumprido pelas revistas analisadas em formato impresso, apenas 13 revistas (41%) cumprem este critério. Relativamente às revistas eletrónicas o critério referente à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, é o segundo menos cumprido (56%, referente a 7 revistas) de todos os critérios de qualidade editorial estabelecidos pelo Latindex para revistas eletrónicas. Constatámos, através da revisão bibliográfica efetuada, que esta característica é também das menos cumpridas pelas revistas científicas espanholas e mexicanas.

Uma investigação levada a cabo por Abejón-Peña e Rodríguez-Yunta (2015) avaliou os resultados e benefícios para as revistas espanholas da participação de Espanha no Latindex. A

análise centrou-se na evolução do cumprimento das características pelas revistas qualificadas para o catálogo Latindex, em dois momentos distintos, no período entre 2002-2003 e em março de 2015. O critério referente à indicação das datas de receção e aceitação dos originais demonstrou um desenvolvimento notável, tendo passado de 10,81 % em 2002-2003 para 53,20% em 2015, no caso das revistas impressas e 59% nas revistas eletrónicas. Contudo, apesar do incremento na adesão a este critério, é identificado na investigação supracitada como um dos critérios em destaque, quer pelas revistas impressas quer pelas revistas eletrónicas, por ser dos menos cumpridos pelas revistas científicas espanholas.

Um outro estudo de Alonso-Gamboa, Reyna-Espinosa e Sánchez-Islas (2015) sobre a contribuição de Latindex para as características e qualidade editorial das revistas científicas mexicanas, baseou-se na comparação de resultados obtidos em 1999 e em 2015 por uma amostra de 26 revistas científicas. O estudo dos autores referidos permitiu confirmar que as características pouco cumpridas em 1999 continuam a ter dificuldades de integração nas revistas em 2015. Entre as características menos cumpridas é destacado igualmente o critério referente à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido apenas por 46% das revistas impressas e por 48% das revistas eletrónicas.

O critério referente à indicação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial, é o segundo dos critérios de apresentação Latindex com menos revistas em formato impresso (16 títulos, equivalentes a 48%) a registarem o seu cumprimento. Embora as revistas eletrónicas analisadas, tenham demonstrado uma adesão maior a este critério, executado por 83% das revistas em formato eletrónico. Nos estudos de Abejón-Peña e Rodríguez-Yunta (2015) e de Alonso-Gamboa et al. (2015), mencionados anteriormente, o critério relativo à indicação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial é similarmente dos menos cumpridos pelas revistas científicas analisadas. Assim como o critério relativo à inclusão de lembrete bibliográfico em todas as páginas, executado por 70% das revistas impressas portuguesas, por 67% das revistas impressas mexicanas e 72% das revistas impressas espanholas.

As características de gestão e política editorial do Sistema Latindex apresentam uma percentagem de cumprimento pelas revistas impressas de 93%, sendo das características mais cumpridas, depois das características básicas. A média de cumprimento das características de gestão e política editorial pelas revistas eletrónicas situa-se nos 84%, o que as torna nas características menos cumpridas pelas revistas eletrónicas. Entre as revistas impressas o critério menos cumprido das características de gestão e política editorial é o referente ao cumprimento da periodicidade, que apesar disso é realizado por 85% das revistas. Situação muito distinta é

apresentada pelas revistas eletrônicas que revelam como o menos cumprido o critério que impõe a abertura editorial, com apenas 6 das revistas analisadas (46%) a obedecerem a esta orientação. Este critério, relacionado com a abertura editorial, é entre as revistas eletrônicas estudadas o menos cumprido de todos os critérios de qualidade editorial Latindex.

Relativamente às características dos conteúdos, as revistas impressas apresentam uma média de cumprimento de 88%, enquanto as revistas eletrônicas demonstram uma adesão média de 90% a estas características. Face às revistas impressas verificámos que a característica que se relaciona com a existência de palavras-chave em duas línguas é a menos executada, embora com uma percentagem de 76% de cumprimento. As características dos conteúdos menos realizadas, pelas revistas eletrônicas, dizem respeito à presença de motores de pesquisa, cumprida somente por 69% das revistas, assim como à característica de disponibilização de serviços de valor adicionado, apenas executada por 62% das publicações. As características de conteúdos menos cumpridas pelas revistas eletrônicas e pelas revistas impressas seguem a tendência verificada na literatura de referência, nomeadamente nos estudos sobre a contribuição de Latindex para as características e qualidade editorial das revistas científicas mexicanas e na investigação sobre os resultados e benefícios para as revistas espanholas da participação no Latindex.

A execução de critérios pelo conjunto da população de revistas em foco demonstra que as características básicas apresentam a média de cumprimento mais elevada, 99,7%, as características de gestão e política editorial ocupam a segunda posição com média de cumprimento de 90,6%, em terceiro lugar estão as características dos conteúdos, com a média de 86,6%, as características de apresentação revelam a média de cumprimento mais baixa, de 85%, relativamente às restantes características de qualidade editorial estabelecidas pelo Latindex.

A média global de cumprimento de critérios pela população em estudo é de 91%, valor que se situa muito para além dos 75% impostos para entrada no Catálogo Latindex. A investigação realizada por Abejón-Peña e Rodríguez-Yunta (2015) revela que é muito distinto, consoante a área temática, o cumprimento dos parâmetros necessários para ingresso no Catálogo Latindex das revistas espanholas analisadas; no caso das revistas de Medicina é atingido o valor elevado de 88,7%.

O estudo de Vázquez-Valero et al. (2003) que examina 275 revistas espanholas de ciências da saúde relativamente aos critérios de qualidade editorial Latindex, demonstra uma taxa de cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex de 78,5% na área de Ciências da



Saúde, que contrasta com as percentagens de cumprimento das áreas de Humanidades e Ciências Sociais, de 13,6%, bem como na área científica de Ciência e Tecnologia com uma taxa de cumprimento de 46,8%. De acordo com estas autoras as revistas da área de Ciências da Saúde, têm peculiaridades que contribuem para elevadas taxas de cumprimento dos critérios editoriais Latindex. Estas particularidades relacionam-se com o grande número de revistas patrocinadas por Sociedades Científicas/Profissionais, que controlam por meio do conselho editorial a qualidade da revista, que é muitas vezes o órgão oficial de divulgação destas Sociedades. A uniformidade nas características apresentadas encontra-se certamente ligada às recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors* que através do documento intitulado *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* procura estabelecer princípios que orientem os autores e editores relacionados com a publicação biomédica, para a criação de artigos científicos claros, precisos e imparciais. Outra peculiaridade apontada é a existência de editores especializados em revistas médicas, que lhes asseguram uma maior uniformidade, assim como a inclusão de publicidade de produtos farmacêuticos, que estimula a competitividade entre revistas, pois as empresas farmacêuticas preferem publicitar-se nas revistas com mais prestígio.

Para averiguar a visibilidade nacional e internacional das revistas em análise, foi averiguada a circulação das 46 revistas da população em foco, através da conferência de indexação nas bases de dados escolhidas.

A média de circulação das revistas nas bases de dados nacionais é de 46% (21 revistas) no Index das Revistas Médicas Portuguesas, apresentando a média de 26% na SciELO Portugal, que indexa 12 das revistas da população analisada. A circulação das revistas em bases de dados internacionais demonstra a média de 7% na base de dados *Journal Citation Reports*, assim como no Index Medicus/MEDLINE, tendo-se verificado que cada uma destas bases de dados indexa apenas 3 das 46 revistas da população analisada. No Sistema Latindex foi verificado o número de revistas incluídas no Catálogo Latindex, que são 17, assim como o número de revistas inseridas somente no Diretório Latindex, valor correspondente a 7 revistas. A média de circulação neste Sistema foi obtido tanto pelo número de revistas presentes no Catálogo como no Diretório Latindex, o que atingiu a percentagem de 43%. Contudo, se tivermos apenas em conta as revistas admitidas no Catálogo Latindex, que impõe o cumprimento de 75% de critérios de qualidade editorial, verificamos que é pouco significativo o número de revistas da população em estudo inseridas neste Catálogo. No SCImago Journal and Country Rank, verificámos que as revistas circulam em média 15%, percentagem referente a 7 revistas da população em foco

de estudo. O valor da visibilidade média da população de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, situa-se somente nos 24%.

Ao procedermos a uma comparação com estudos semelhantes, verificamos que a investigação de Ponce–Aura (2004), sobre a circulação de revistas biomédicas espanholas em bases de dados nacionais e internacionais, conclui que as bases de dados onde mais circulam as revistas médicas espanholas são *Excerpta Medica* (com 96 revistas), o *Índice Médico Español* (76 revistas), *Index Medicus* (59 revistas), *Chemical Abstracts* (58 revistas) e *Biological Abstracts* (53 revistas). Verificamos por esta informação que a circulação na base de dados nacional *Índice Médico Español* é significativa, a circulação em bases de dados internacionais é igualmente considerável ao contrário dos dados obtidos na nossa análise de 46 revistas científicas de saúde portuguesas que demonstram uma reduzida circulação nas bases de dados internacionais, embora a circulação em bases nacionais se assemelhe ao estudo de Ponce–Aura. Na abordagem comparativa é necessário ter em conta as diferenças no número de revistas analisadas, que neste último estudo ascende às 459 revistas espanholas de medicina.

Nos resultados obtidos pelo estudo de Colombo (2009) referente à visibilidade de 59 revistas argentinas de medicina em bases de dados internacionais, constatou-se que 45 revistas estão indexadas em bases de dados internacionais pluridisciplinares, contudo apenas 3 se encontram indexadas na Web of Science e 5 títulos na Medline. Estes dados assemelham-se aos da nossa investigação, sobre uma população de revistas científicas de saúde portuguesas, demonstrando uma reduzida indexação nas bases de dados internacionais de revistas científicas de países periféricos o que reduz a visibilidade internacional dos seus artigos.

## 2 Revistas em destaque

As revistas em destaque são as que registam simultaneamente uma média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex, acima dos 75% (valor mínimo necessário para ingresso no Catálogo Latindex) e visibilidade média superior a 75%, o que implica a circulação em pelo menos cinco das seis bases de dados escolhidas para esta investigação. Encontram-se nestas circunstâncias apenas três revistas: *Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos*; *Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia*; *Acta reumatológica portuguesa*.

A *Acta médica portuguesa* apresenta o cumprimento integral (100%) de todos os critérios de qualidade editorial estabelecidos pelo Sistema Latindex e a visibilidade média de 83%, pela circulação simultânea no Index das Revistas Médicas Portuguesas, no *Journal Citation Reports*, no *Index Medicus/MEDLINE*, no Catálogo Latindex e no SCImago Journal and Country Rank. Trata-se da revista que melhores resultados apresenta relativamente à população de 46 revistas em foco de estudo. Nenhuma das revistas analisadas circula ao mesmo tempo nas seis bases de dados selecionadas para esta análise. A *Revista portuguesa de cardiologia* executa 94% dos critérios estabelecidos pelo Sistema Latindex e tem uma visibilidade média de 83%, circulando simultaneamente em cinco bases de dados: no Index das Revistas Médicas Portuguesas, no *Journal Citation Reports*, no *Index Medicus/MEDLINE*, no Catálogo Latindex e no SCImago Journal and Country Rank. A *Acta reumatológica portuguesa* demonstra o cumprimento de 88% dos critérios Latindex, apresentando uma visibilidade média de 83%, pela circulação simultânea no Index das Revistas Médicas Portuguesas, no *Journal Citation Reports*, no *Index Medicus/MEDLINE*, no Catálogo Latindex e no SCImago Journal and Country Rank.

Relativamente às três revistas supracitadas foi verificado que todas facultam texto integral de livre acesso através da *Internet*. Nos fascículos analisados nos anos de 2012 e de 2013 constatámos que a periodicidade é bimestral no caso da *Acta médica portuguesa*, a *Revista portuguesa de cardiologia* apresenta periodicidade mensal e a *Acta reumatológica portuguesa* trimestral. Constatamos que estas revistas, que se destacam pela qualidade da edição e pela visibilidade, se ajustam às orientações que consideram recomendável que na área das ciências da saúde a periodicidade das revistas científicas seja pelo menos trimestral. A distribuição das revistas segundo o assunto, realizada de acordo com as categorias de classificação da *Web of Science*, indica que a área de assunto da *Acta médica portuguesa* se enquadra na Medicina Geral e Interna, a *Revista portuguesa de cardiologia* na área de Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia, a *Acta reumatológica portuguesa* no âmbito de Reumatologia.

O idioma de publicação é nas três revistas em destaque, *Acta médica portuguesa*, *Revista portuguesa de cardiologia*, *Acta reumatológica portuguesa*, o português e o inglês. Constatamos neste caso a importância do idioma de publicação em inglês, para além da língua nativa, de modo a conferir uma maior visibilidade às revistas científicas.

Confirmámos a predominância de publicação de revistas científicas em grandes centros urbanos, a *Acta médica portuguesa* e a *Acta reumatológica portuguesa* são ambas publicadas em Lisboa, a *Revista portuguesa de cardiologia* foi editada até ao ano de 2012 em Lisboa, a partir deste ano Barcelona passou a ser o local de publicação desta revista. Relativamente à data de criação das revistas em destaque, é de realçar que estas revistas têm uma longevidade que já conta com três a quatro décadas de publicação. A *Acta reumatológica portuguesa* foi fundada em 1973, possuindo atualmente 44 anos de existência, a *Acta médica portuguesa* tem como data de criação o ano de 1979 e a *Revista portuguesa de cardiologia* 1982.

As entidades responsáveis pelas três revistas supracitadas, que se destacam devido à qualidade editorial e à visibilidade, são Sociedades Científicas/Profissionais. A *Acta médica portuguesa* tem como instituição responsável pelo conteúdo intelectual a Ordem dos Médicos, simultaneamente editora comercial desta revista que é o órgão científico da Ordem dos Médicos. A Sociedade Portuguesa de Reumatologia é a entidade responsável e a editora comercial da *Acta reumatológica portuguesa*. O órgão científico oficial da Sociedade Portuguesa de Reumatologia é a revista científica *Acta reumatológica portuguesa*. A *Revista portuguesa de cardiologia*, órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia é da responsabilidade desta última entidade que edita a *Revista portuguesa de cardiologia* partir de 2012 através da Elsevier España.

A análise de Ponce-Aura (2004) referente à circulação de revistas biomédicas espanholas em bases de dados nacionais e internacionais, identifica oito revistas espanholas com maior grau de difusão. Relativamente a estas revistas eleitas como foco de estudo, a autora constata que a antiguidade das revistas se encontra entre os 20 e os 83 anos, são publicadas em Madrid, Barcelona e Navarra; a periodicidade mais frequente é a bimestral e a mensal, a maioria das revistas é editada em idioma espanhol, apenas uma revista é editada em inglês, em quatro casos são publicadas edições bilingues, contudo a maioria das revistas não segue as recomendações de publicação em inglês que facilitam a visibilidade internacional de revistas científicas.

## **PARTE VI – CONCLUSÕES E AÇÕES FUTURAS**

## Resumen

Las revistas científicas son las protagonistas del proceso de difusión e intercambio del conocimiento científico y técnico en el área de las ciencias de la salud. La visibilidad de las revistas de esta área es de importancia primordial para el progreso de la medicina y para la mejora de los cuidados de salud. La difusión nacional e internacional de la investigación científica de calidad representa uno de los principales retos al que se enfrentan los editores de las revistas científicas. En este ámbito, esta investigación procura colaborar al desarrollo de la calidad editorial de las revistas científicas portuguesas del área de la salud, así como contribuir a incrementar la visibilidad nacional e internacional de este tipo de publicaciones.

A continuación se enumeran las conclusiones resultantes del análisis emprendido a lo largo de esta investigación:

1. Las 46 revistas científicas portuguesas analizadas del área de la salud, en estado activo que en noviembre de 2013 se encontraban en el UIPD, se caracterizan por presentar una periodicidad mayoritariamente trimestral; predominan las áreas de Psicología Clínica, Enfermería, Medicina General e Interna, Psiquiatría, Sistema Cardiovascular y Cardiología; el idioma principal de publicación es el portugués en un 48% de las revistas, el 52% está en inglés e idiomas alternativos a la lengua portuguesa. El lugar de publicación predominante es la provincia de Lisboa; la fecha de creación incide principalmente entre los años 1994 y 2011; la mayoría de las revistas cuentan con edición electrónica con libre acceso al texto integral y presencia en *Internet*. Las entidades responsables son mayoritariamente Sociedades Científicas/Profesionales, en 47,7% de las revistas.
2. El total de las revistas analizadas en formato impreso cumplen todas las características básicas de calidad editorial del Sistema Latindex; las características de gestión y política editorial presentan una media de cumplimiento del 93%; las características relacionadas con los contenidos se ejecutaron en un 88%; con menor porcentaje de cumplimiento de las revistas en este soporte encontramos las características de presentación, un 82%. La media global de adhesión a los criterios Latindex de las revistas analizadas en formato impreso es del 91%.
3. Entre las revistas impresas los criterios menos cumplidos son: el criterio relativo a la indicación de las fechas de recepción y aceptación de los originales, que cumplen solamente el 41% de las revistas; el criterio referente a la indicación de la afiliación institucional de los miembros del consejo editorial, ejecutado por el 48% de las

publicaciones. Se trata de dos criterios referentes a las características de presentación determinadas por el Sistema Latindex para averiguar la calidad editorial de revistas impresas.

4. Las revistas analizadas en versión electrónica presentan una adhesión a las características básicas establecidas por el Sistema Latindex del 99%; las características de presentación demuestran un cumplimiento del 91%; las características de contenido las cumplen el 90% de las revistas; las características de gestión y política editorial son las menos cumplidas por las revistas electrónicas, con una media de cumplimiento del 84%. Se concluye que la media global de adhesión a los criterios Latindex es del 91% en las revistas en versión electrónica analizadas, porcentaje idéntico al de las revistas impresas.
5. Los criterios menos cumplidos por las revistas electrónicas son: el criterio que impone la apertura editorial, solo el 46% obedece a esta orientación; el criterio relativo a la indicación de las fechas de recepción y aceptación de los originales, cumplido por el 56% de las publicaciones electrónicas; la característica de disponibilidad de servicios de valor añadido, ejecutada solamente por el 62% de las publicaciones; la presencia de buscadores, la cumple solo el 69% de las revistas. Se trata de criterios relativos a características de gestión y de política editorial, características de presentación y de contenido respectivamente.
6. La población de revistas analizada demuestra en su conjunto que, en lo referente al cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex, las características básicas que presentan la media de cumplimiento más elevada es del 99,7%; las características de gestión y política editorial se encuentran en segunda posición con una media de cumplimiento del 90,6%; seguidamente las características de los contenidos, que presentan una media del 86,6%; las características de presentación tienen una media de cumplimiento más reducida, el 85%. La media global de cumplimiento de criterios por la población de revistas estudiadas se sitúa en el 91%, cifra superior al 75% exigido para el ingreso en el Catálogo Latindex.
7. El análisis de los criterios de edición de la población de revistas en estudio, utilizando los criterios Latindex basados en normas internacionales y en las prácticas editoriales de la región, permite constatar que el cumplimiento de requisitos de calidad editorial es elevado. Esta uniformidad en el cumplimiento de criterios de edición no es, ciertamente, ajena al hecho de que las revistas del área de Ciencias

de la Salud se rigen en su gran mayoría por las orientaciones del *International Committee of Medical Journal Editors* que a través del documento titulado *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* establece principios que guían a los autores y editores de publicaciones biomédicas.

8. La visibilidad nacional de las revistas en estudio, en las bases de datos seleccionadas, indica que la media de circulación en el Index de las Revistas Médicas Portuguesas equivale al 46%, mientras que en la SciELO Portugal se registra una circulación media del 26%.
9. La visibilidad internacional de la población de revistas analizadas demuestra que la indexación en las bases de datos elegidas es la siguiente: la media de circulación de las revistas en el Sistema Latindex es del 43%, este porcentaje incluye el número de revistas en el Catálogo e introducidas solamente en el Directorio, si únicamente tenemos en cuenta las revistas admitidas en el Catálogo Latindex verificamos que este número, equivalente a 17 revistas, es poco significativo; en el *SCImago Journal and Country Rank* constatamos que las revistas circulan en una media del 15%; el *Journal Citation Reports* y el Index Medicus/MEDLINE registran una media de circulación de revistas de solamente el 7%.
10. Observando los datos citados en el punto 9, podemos confirmar la hipótesis de que el grado de visibilidad de una población de revistas portuguesas del área de la salud, en bases de datos nacionales es superior al de bases de datos internacionales. Pues constatamos que la circulación de revistas de salud en bases de datos nacionales es superior a la circulación en bases de datos internacionales.
11. El valor de la visibilidad media de la población de 46 revistas científicas portuguesas del área de la salud se sitúa en un 24%; la media de cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex es alta ya que se encuentra en el 91%.
12. El estudio demuestra que se confirma la hipótesis de que los criterios de edición est n relacionados con la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas del área de la salud. Verificamos que existe una correlación positiva débil entre los criterios de edición y la visibilidad de la población de las 46 revistas citadas. El valor del coeficiente de correlación lineal R de Pearson entre la variable criterios de edición y la variable visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas de salud es de  $r = 0,39$ , lo que indica una asociación lineal positiva débil



y significa que en media las variables oscilan en el mismo sentido. Estos datos revelan que cuando aumenta el cumplimiento de los criterios de edición hay una tendencia a aumentar la visibilidad de una población de revistas científicas portuguesas de salud, y viceversa.

13. Tres revistas se destacan por registrar simultáneamente una media de cumplimiento de criterios de calidad editorial Latindex por encima del 75% y una visibilidad media superior al 75%. Son las siguientes: *Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos*; *Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia*; *Acta reumatológica portuguesa*.
14. El equipo editorial desempeña un papel central en la edición de revistas científicas del área de la salud. De él dependen la orientación editorial de la revista, la implementación de las prácticas más adecuadas que conduzcan a una elevada calidad editorial, científica y de difusión de la ciencia. La profesionalización de la gestión editorial de las revistas científicas y la formación de recursos humanos adaptados a las potencialidades del medio digital, que permitan dar respuesta a las necesidades de la comunidad científica son fundamentales para el éxito y visibilidad de las revistas científicas.

La visibilidad internacional de las revistas analizadas es todavía escasa, a pesar del elevado cumplimiento de criterios de calidad editorial del Sistema Latindex. Consideramos importante el desarrollo de competencias complementarias que interconecten varios factores, como la profesionalización de la gestión editorial, la capacidad de atracción de la revista y el desarrollo de criterios de calidad científica. Bases de datos como la Latindex y SciELO han contribuido decisivamente a la normalización de criterios de calidad editorial, esto ha sido determinante en la mejoría de la calidad editorial de las revistas de investigación científica de América Latina, Caribe, España y Portugal. Sin embargo, será importante el desarrollo complementario de criterios de calidad científica que valoren el contenido científico de los artículos para elevar la calidad y visibilidad de las revistas científicas. Los cambios en curso en el sistema de edición académica y la adaptación al ambiente digital, que impone una rápida transmisión de contenidos, la interconexión con otros recursos como repositorios, grupos de investigación, imponen retos pero también ofrecen oportunidades a los editores de revistas científicas del área de la salud.

Destacamos el carácter innovador de la investigación ya que hasta la fecha no existen en Portugal estudios que relacionen el cumplimiento de criterios de calidad editorial con la

visibilidad nacional e internacional de revistas científicas del área de la salud. Caracterizamos la situación actual en lo referente al cumplimiento de criterios de edición y a la visibilidad en bases de datos conceptuadas en el área de la salud, de 46 revistas científicas portuguesas de dicha área que en noviembre de 2013 se encontraban en el UIPD. Cara al diagnóstico de la situación de las revistas analizadas, será más fácil trazar rumbos por donde la edición de revistas de salud portuguesas pueda seguir para alcanzar un nivel superior de visibilidad internacional que permita una amplia difusión de los resultados de las investigaciones científicas.

Las principales dificultades con que nos encontramos tienen que ver con la falta de actualización de datos de revistas discontinuadas que, aparte de no facilitar esa información en el *Ulrich's International Periodicals Directory* no divulgaron en la gran mayoría de los casos el cese de la edición en el último número editado o en la página de *Internet*. Lo que obligó a una averiguación profunda para confirmar si las revistas sufrían un retraso de publicación o se había cancelado la edición. También nos encontramos con la dificultad de acceso a datos oficiales sobre la edición de revistas científicas en Portugal, lo que implicó búsquedas persistentes y contactos con entidades oficiales portuguesas para obtener las informaciones presentadas.

Consideramos que sería de gran interés el desarrollo de las siguientes líneas para investigaciones futuras:

- Análisis comparativo entre la evaluación de revistas científicas del área de la salud extranjeras y revistas nacionales, por medio del Sistema Latindex o de los criterios de evaluación de revistas propuestos por López-Cózar et. al. (2006).

- Estudio profundo sobre la edición de revistas científicas portuguesas del área de la salud, complementado con entrevistas o sondeos a los editores para conocer las características que definen este sistema editorial.

- Desarrollo de investigaciones bibliométricas sobre la producción científica portuguesa publicada en el área de medicina, así como en otras áreas, con el objeto de profundizar el conocimiento en esta materia, para contribuir a definir orientaciones de política científica.

- Estudios sobre el desarrollo de criterios de calidad científica que permitan evaluar el contenido de los artículos de las revistas científicas nacionales, lo que podrá contribuir a aumentar la calidad de las revistas científicas portuguesas.

- El tema de la visibilidad internacional de las revistas científicas portuguesas es igualmente un área que necesita desarrollo, pues de acuerdo con la bibliografía consultada la internacionalización de las revistas científicas portuguesas todavía no alcanza los niveles

deseados. Los datos obtenidos en nuestro estudio son referentes únicamente a 46 revistas, por lo que consideramos importante proseguir con estudios que evalúen la visibilidad con un número de revistas más amplio.

Esperamos que este trabajo pueda contribuir a profundizar en la reflexión sobre la temática de la visibilidad de las revistas científicas portuguesas del área de la salud y sobre su edición, motivando nuevos estudios en esta área.

## 1 Conclusão

As revistas científicas são as protagonistas no processo de difusão e intercâmbio do conhecimento científico e técnico na área das ciências da saúde. A visibilidade das revistas desta área torna-se de primordial importância para o progresso da medicina e para a melhoria dos cuidados de saúde. A difusão nacional e internacional da investigação científica de qualidade representa um dos principais desafios que enfrentam os editores de revistas científicas. Neste âmbito, esta investigação procurou colaborar para o desenvolvimento da qualidade editorial das revistas científicas de saúde portuguesas, assim como contribuir para incrementar a visibilidade nacional e internacional destas publicações.

O objetivo principal desta tese tratou de averiguar a relação entre a qualidade editorial de uma população de 46 revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional destas revistas. Para alcançar este intento foram traçados objetivos específicos, formuladas hipóteses e definidas relações entre as respetivas variáveis, procedendo-se à caracterização da população através das variáveis complementares. Apresentaremos nesta parte do trabalho as conclusões resultantes da análise empreendida no decurso desta investigação.

Enumeramos as conclusões obtidas:

1. A população em foco de 46 revistas científicas portuguesas de saúde em estado ativo, que em novembro de 2013 se encontravam no UIPD, caracteriza-se por apresentar uma periodicidade maioritariamente trimestral; são predominantes as áreas de Psicologia Clínica, Enfermagem, Medicina Geral e Interna, Psiquiatria, Sistemas Cardiovasculares e Cardiologia; o idioma de publicação principal é o português em 48% das revistas, 52% das revistas apresentam idioma inglês e idiomas alternativos à língua portuguesa. O local de publicação é predominantemente no distrito de Lisboa; a data de criação incide principalmente entre os anos de 1994 e 2011; a maioria das revistas detém edição eletrónica com livre acesso ao texto integral e presença na *Internet*; as entidades responsáveis são maioritariamente, em 47,7% das revistas, Sociedades Científicas/Profissionais.
2. As revistas analisadas em formato impresso demonstraram cumprir integralmente, 100%, as características básicas de qualidade editorial do Sistema Latindex; as características de gestão e política editorial apresentaram nestas revistas a média de cumprimento de 93%; as características dos conteúdos foram executadas por 88% das revistas em suporte impresso; com menor percentagem de cumprimento nas revistas neste suporte, 82%, encontram-se as características de apresentação. A

média global de adesão aos critérios Latindex das revistas analisadas em formato impresso é de 91%.

3. Entre as revistas impressas os critérios menos cumpridos são: o critério relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido apenas por 41% das revistas, o critério referente à indicação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial, executado por 48% das publicações. Tratam-se de dois critérios referentes às características de apresentação determinadas pelo Sistema Latindex para averiguar a qualidade editorial de revistas impressas.
4. As revistas analisadas em versão eletrónica apresentaram uma adesão de 99% às características básicas estabelecidas pelo Sistema Latindex; as características de apresentação demonstraram um cumprimento de 91% por parte das revistas eletrónicas; cumpridas por 90% destas revistas encontram-se as características dos conteúdos, as características de gestão e política editorial são as menos cumpridas pelas revistas eletrónicas, apresentando uma média de cumprimento de 84%. Foi apurado que a média global de adesão aos critérios Latindex é de 91%, nas revistas analisadas em versão eletrónica, valor idêntico ao das revistas impressas.
5. Os critérios menos cumpridos pelas revistas eletrónicas são: o critério que impõe a abertura editorial, apenas 46% destas revistas obedece a esta orientação, o critério relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido por 56% das publicações eletrónicas, a característica de disponibilização de serviços de valor adicionado, apenas executada por 62% das publicações, a presença de motores de pesquisa, cumprida somente por 69% destas revistas. Tratam-se de critérios relativos respetivamente a características de gestão e política editorial, características de apresentação e a características de conteúdo.
6. A população de revistas analisadas demonstra no seu conjunto que, relativamente ao cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex, as características básicas são as que apresentam a média de cumprimento mais elevada, de 99,7%; as características de gestão e política editorial encontram-se na segunda posição com média de cumprimento de 90,6%; seguidamente as características dos conteúdos, que apresentam a média de 86,6%; as características de apresentação demonstram média de cumprimento mais reduzida, de 85%. A média global de cumprimento de critérios pela população de revistas estudadas situa-se nos 91%, valor superior aos 75% exigidos para ingresso no Catálogo Latindex.

7. A análise dos critérios de edição da população de revistas em análise, através dos critérios Latindex que se baseiam em normas internacionais e nas práticas editoriais da região, permite constatar que o cumprimento de requisitos de qualidade editorial é elevado. Esta uniformidade no cumprimento de critérios de edição certamente não será alheia ao facto de as revistas da área de Ciências da Saúde se regerem na sua grande maioria pelas orientações do *International Committee of Medical Journal Editors* que através do documento intitulado *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* estabelece princípios que norteiam os autores e editores de publicações biomédicas.
8. A visibilidade nacional das revistas em foco de estudo, nas bases de dados selecionadas, indica que a média de circulação no Index das Revistas Médicas Portuguesas, equivale a 46%, enquanto na SciELO Portugal se regista uma circulação média de 26%.
9. A visibilidade internacional da população de revistas analisadas demonstra que a indexação nas bases de dados eleitas é a seguinte: a média de circulação das revistas no Sistema Latindex é de 43%, este valor inclui o número de revistas no Catálogo e inseridas somente no Diretório, se tivermos apenas em conta as revistas admitidas no Catálogo Latindex verificamos que este número equivalente a 17 revistas é pouco significativo; no *SCImago Journal and Country Rank*, constatámos que as revistas circulam em média 15%; o *Journal Citation Reports* e o Index Medicus/MEDLINE registam a média de circulação de revistas de somente 7%.
10. Através dos dados supracitados no ponto 9, podemos confirmar a hipótese que o grau de visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas, em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais. Pois a circulação de revistas de saúde em bases de dados nacionais constata-se superior à circulação em bases de dados internacionais.
11. O valor da visibilidade média da população de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, situa-se nos 24%; a média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex por estas revistas é alta, encontra-se nos 91%.
12. O estudo demonstrou que se confirma a hipótese que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas. Verificámos a existência de uma correlação positiva fraca entre os critérios de edição e a visibilidade da população de 46 revistas portuguesas científicas

da área da saúde. O valor do coeficiente de correlação linear R de Pearson entre a variável critérios de edição e a variável visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas é de  $r = 0,39$ , o que indicou uma associação linear positiva fraca, significando que em média as variáveis variam no mesmo sentido. Estes dados revelam que quando aumenta o cumprimento dos critérios de edição há a tendência de aumentar a visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas, e vice-versa.

13. Destacam-se três revistas, por registarem simultaneamente uma média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex acima dos 75% e visibilidade média superior a 75%, que passamos a enunciar: Acta médica portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos; Revista portuguesa de cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; Acta reumatológica portuguesa.
14. A equipa editorial desempenha um papel central na edição de revistas científicas da área da saúde. Dela depende a orientação editorial da revista, a implementação das práticas mais adequadas que conduzam a uma elevada qualidade editorial, científica e de difusão da ciência. A profissionalização da gestão editorial das revistas científicas e a formação de recursos humanos adaptados às potencialidades do meio digital, que permitam dar resposta às necessidades da comunidade científica são fundamentais para o êxito e visibilidade das revistas científicas.

Em termos conclusivos acrescentamos que apesar do elevado cumprimento de critérios de qualidade editorial a visibilidade internacional das revistas analisadas é ainda escassa. O que nos leva a ponderar sobre a necessidade de serem desenvolvidas competências complementares, que interliguem vários fatores, como a profissionalização da gestão editorial, a capacidade de atração da revista e o desenvolvimento de critérios de qualidade científica. O contributo de bases de dados como a Latindex e SciELO, para a normalização de critérios de qualidade editorial foi decisivo na melhoria da qualidade editorial das revistas de investigação científica, da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal. Os critérios de qualidade editorial Latindex baseiam-se essencialmente em aspetos formais e de gestão editorial; consideramos que o desenvolvimento complementar de critérios de qualidade científica que valorizem o conteúdo científico dos artigos, poderá contribuir para elevar a qualidade das revistas científicas e a sua visibilidade.

As potencialidades das tecnologias da informa o podem ser exploradas para incrementar a qualidade da edi o de revistas científicas. As mudanças em curso no sistema de edi o acad mica e a adapta o ao ambiente digital, que impõe uma rápida transmissão de conteúdos, a interliga o com outros recursos como repositórios, grupos de investiga o, colocam desafios mas igualmente oportunidades aos editores de revistas científicas de saúde.



## 2 Linhas de investigação futura

A etapa conclusiva de um trabalho de investigação impõe para além da sintetização de resultados, a reflexão sobre a utilidade do trabalho desenvolvido e o apontar de futuras linhas de investigação.

Neste contexto realçamos o carácter inovador da investigação, visto não existirem até à presente data em Portugal estudos que relacionem o cumprimento de critérios de qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional de revistas da área da saúde. Este estudo procurou caracterizar a situação atual, referente ao cumprimento de critérios de edição e à visibilidade em bases de dados conceituadas na área da saúde, de 46 revistas científicas portuguesas de saúde, que em novembro de 2013 se encontravam no UIPD. Face ao diagnóstico da situação das revistas analisadas, será mais fácil traçar rumos por onde a edição de revistas de saúde portuguesas poderá seguir para alcançar um nível superior de visibilidade internacional que permita a ampla difusão dos resultados das investigações científicas. O presente trabalho poderá ser útil a editores de revistas científicas nacionais de ciências da saúde e a investigadores desta mesma área, pelas conclusões obtidas.

Importa ainda referir algumas das dificuldades com que nos deparámos ao longo desta investigação. Um dos obstáculos foi precisamente a desatualização de dados relativamente às revistas descontinuadas, que para além de não apresentarem essa informação no *Ulrich's International Periodicals Directory* não divulgaram, na grande maioria dos casos, no último número editado ou na página da internet o cancelamento da edição. Este facto obrigou a uma morosa averiguação para confirmar se as revistas se encontravam em atraso de publicação ou se tinham sido descontinuadas. A dificuldade de acesso a dados oficiais sobre a edição de revistas científicas em Portugal foi outra das complexidades que encontrámos. O que implicou a pesquisa persistente sobre esta informação, que apesar de tudo não permitiu a obtenção de muitos dados.

Consideramos importante aprofundar temas relacionados com este trabalho, que poderão constituir futuras linhas de investigação. Uma das temáticas prende-se com o interesse que poderá ter o desenvolvimento de uma análise comparativa entre a avaliação de revistas científicas de saúde estrangeiras e revistas nacionais; para esta avaliação poderia recorrer-se ao sistema Latindex ou aos critérios de avaliação de revistas propostos por López-Cózar et. al. (2006).

Terá igualmente importância o estudo aprofundado sobre a edição de revistas científicas da área da saúde portuguesas, complementado com entrevistas ou inquéritos aos editores para conhecer as características que definem este sistema editorial.

Seria também oportuno o desenvolvimento de investigações bibliométricas sobre a produção científica portuguesa publicada na área de medicina, assim como em outras áreas, com o intuito de aprofundar o conhecimento nesta matéria de modo a contribuir para definir orientações de políticas científicas.

Julgamos de grande interesse a realização de estudos sobre o desenvolvimento de critérios de qualidade científica, que permitam avaliar o conteúdo científico dos artigos das revistas científicas nacionais, o que poderá cooperar para aumentar a qualidade destas revistas.

A temática da visibilidade internacional das revistas científicas portuguesas é igualmente uma área que necessita de desenvolvimento; pois de acordo com a bibliografia consultada a internacionalização das revistas científicas portuguesas ainda não atinge os níveis desejados. Os dados obtidos no nosso estudo são apenas relativos a 46 revistas, pelo que consideramos importante o prosseguimento de estudos que avaliem a visibilidade com um número de revistas ampliado.

O importante papel desempenhado pelas revistas científicas como principal meio de comunicação científica formal, determina que numa área tão relevante como a da saúde incida uma particular atenção na ampla difusão e visibilidade dos resultados da investigação científica. Esperamos ter contribuído para aprofundar a reflexão sobre esta temática e para motivar novos estudos sobre revistas científicas de saúde.

## **PARTE VII – BIBLIOGRAFIA**

## Bibliografia

- Abejón-Peña, T., & Rodríguez-Yunta, L. (2015). La participación española en Latindex: Valoración de resultados e impacto sobre la calidad y evaluación de las publicaciones científicas. *Ciência Da Informação*, 44(2), 258–275. doi:10.18225/ci.inf..v44i2.1795
- Adler, J. (2012). A new age of peer reviewed scientific journals. *Surgical Neurology International*, 3(145). doi:10.4103/2152-7806.103889.
- Aguirre, M., Cetto, A. M., Córdoba, S., Flores, A. M., & Román, A. (2006). Calidad editorial y visibilidad de las revistas : La experiencia de Latindex. In D. Babini & J. Fraga (Eds.), *Edición electrónica, bibliotecas virtuales y portales para las ciencias sociales en América Latina y el Caribe* (pp. 103–122). Disponible em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/se/20100528033111/6Aguirre.pdf>
- Alfonso, F., & Sanchís, J. (2015). Excelencia editorial y científica de las revistas biomédicas : ¿ Está todo en el factor de impacto ? *Archivos de Cardiología de México*, 85(4), 265–269. doi: 10.1016/j.acmx.2015.10.001
- Alonso-Gamboa, J. O., Reyna-Espinosa, F. R., & Sánchez-Islas, L. A. (2015). Características y calidad editorial de las revistas científicas mexicanas: La aportación de Latindex. *Ciência Da Informação*, 44(2), 276–289. doi:10.18225/ci.inf..v44i2.1796
- Barić, H., Polšek, D., Andrijašević, L., & Gajović, S. (2013). Open access - Is this the future of medical publishing? *Croatian Medical Journal*, 54(4), 315–8. doi:10.3325/cmj.2013.54.315
- Barreto, M. L., & Barata, R. B. (2008). Public health and epidemiology journals published in Brazil and other Portuguese speaking countries. *Emerging Themes in Epidemiology*, 5(18), 1–11. doi:10.1186/1742-7622-5-18
- Baussano, I., Brzoska, P., Fedeli, U., Larouche, C., Razum, O., & Fung, I. C.-H. (2008). Does language matter? A case study of epidemiological and public health journals, databases and professional education in French, German and Italian. *Emerging Themes in Epidemiology*, 5(16), 1–16. doi:10.1186/1742-7622-5-16
- Beja, R. (2012). *A edição em Portugal (1970 -2010): Percursos e perspectivas*. Lisboa: APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.
- Benavent, R. A., & Valderrama-Zurián, J. C. (2004). IME/Índice Médico Español. Perspectivas y retos tras 40 años de tradición bibliográfica en ciencias de la salud ( 1964-2003 ). *Revista General de Información Y Documentación*, 14(1), 153–165. Disponible em: <http://revistas.ucm.es/byd/11321873/articulos/RGID0404120153A.PDF>
- Betrán, A. P., Say, L., Gülmezoglu, A. M., Allen, T., & Hampson, L. (2005). Effectiveness of different databases in identifying studies for systematic reviews: Experience from the WHO systematic review of maternal morbidity and mortality. *BMC Medical Research Methodology*, 5(6), 1–5. doi: 10.1186/1471-2288-5-6
- BIREME. (2016). Portal DeCS : Descritores em ciências da saúde. Disponible em: <http://decs.bvs.br/>

- Borges, M. M., & Lopes, A. T. (2009). Comunicação formal da ciência : A sustentabilidade da revista científica. In M. M. Borges & E. Sanz-Casado (Eds.), *A ciência da informação criadora de conhecimento: actas do IV Congresso EDIBCIC 2009, Coimbra, 18 a 20 de novembro* (pp. 465–467). doi:10.14195/978-989-26-0869-3
- Budapest Open Access Initiative. (2002). Portal Budapest Open Access Initiative. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>
- Burns, T. W., O'Connor, D. J., & Stocklmayer, S. M. (2003). Science communication: A contemporary definition. *Public Understanding of Science*, 12(2), 183–202. doi:10.1177/09636625030122004
- Burstein, Z., & Mayta-Tristán, P. (2010). La revista Peruana de medicina experimental y salud pública ahora indizada en Medline / Index Medicus. *Revista Peruana de Medicina Experimental Y Salud Pública*, 27(3), 312–314. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpmesp/v27n3/a02v27n3.pdf>
- Cardoso, M. (2009). As práticas editoriais e de publicação das revistas científicas portuguesas de ciências sociais. In M. M. Borges & E. Sanz-Casado (Eds.), *A ciência da informação criadora do conhecimento : Vol. II* (pp. 181–199). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:10.14195/978-989-26-0869-3\_14
- Cardoso, M. (2011). *O peer review nas revistas científicas: Políticas e práticas editoriais declaradas (Tese de doutoramento)*. Disponível em: <http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/20250/1/20426409.pdf>
- Castellanos-Díaz, J. (2011). De lo impreso a lo digital la migración de los periódicos impresos de América Latina a los entornos digitales. *Razón Y Palabra*, (77). Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx>
- Cetto, A. M., Alonso-Gamboa, J. O., Córdoba-González, S., Giménez-Toledo, E., & Chávez-Sánchez, G. (2013). Organized access to the Ibero-American quality journals : The PPL experience. *Scholarly and Research Communication*, 4(1), 1–19. Disponível em: <http://src-online.ca/index.php/src/article/view/42>
- Chaparro, F. (2001). Conocimiento, aprendizaje y capital social como motor de desarrollo. *Ciência Da Informação*, 30(1), 19–31. doi:10.1590/S0100-19652001000100004
- Colombo, F. (2009). Visibilidad de las revistas argentinas de medicina en las bases de datos internacionales. *Información, Cultura Y Sociedad*, (20), 41–62. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17402009000100003](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402009000100003)
- Cope, B. (Ed), & Phillips, A. (Ed). (2009). *The future of the academic journal*. Oxford: Chandos Publishing.
- Costa, M. P., & Leite, F. C. L. (2016). Open access in the world and Latin America: A review since the Budapest Open Access Initiative. *TransInformação*, 28(1), 33–45. doi:10.1590/2318-08892016002800003
- Crespo, J. (1999). Index das revistas médicas portuguesas : A medicina portuguesa online. *Medicina Interna*, 6(3), 212–213. Disponível em: [http://www.spmi.pt/revista/vol06/vol6\\_n3\\_1999\\_212-213.pdf](http://www.spmi.pt/revista/vol06/vol6_n3_1999_212-213.pdf)

- DGEEC. (2016). Portal da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/>
- Donato, H. (2015). Publicações médicas nacionais : Passado, presente e futuro [Portuguese medical publications : Past, present and future]. *Medicina Interna : Revista Da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, 22(1), 5–9. Disponível em: [http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/1816/1/Meu Artigo SPMI.pdf](http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/1816/1/Meu%20Artigo%20SPMI.pdf)
- Donato, H., & Oliveira, C. (2006). Patologia mamária : Avaliação da actividade científica nacional através de indicadores bibliométricos (1995 julho 2005). *Acta Médica Portuguesa*, 19(3), 225–234. Disponível em: [http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/17/1/meu artigo Acta Med Port.pdf](http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/17/1/meu%20artigo%20Acta%20Med%20Port.pdf)
- Elsevier. (2016). Portal da Scopus. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>
- FCT, & MCTES. (2016). Portal da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Disponível em: <https://www.fct.pt/estatisticas/facc/>
- Fernandez-Llimos, F., & Mendes, A. M. (2010). Produção científica em revistas internacionais pelos autores da Acta Médica Portuguesa. *Acta Médica Portuguesa*, 23(4), 561–566. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/701>
- Ferreira, A. G., & Garegnato, S. E. (2014). Visibilidade de revistas científicas: Um estudo no portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *TransInformação*, 26(2), 177–190. doi:10.1590/0103-37862014000200007
- Flores, A. M., Penkova, S., & Román-Román, A. (2009). Once años de Latindex: Una experiencia al servicio de las publicaciones científicas iberoamericanas. *Simbiosis*, 6(1), 1–27. Disponível em: [http://digital.csic.es/bitstream/10261/22942/1/Simbiosis\\_6\(1\)\\_2009.pdf](http://digital.csic.es/bitstream/10261/22942/1/Simbiosis_6(1)_2009.pdf)
- Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação para a Computação Científica Nacional, & Universidade do Minho. (2016). Portal do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/>
- Gabinete de Planeamento Estratégia Avaliação e Relações Internacionais, & MCTES. (2010). *Produção científica nacional*. Disponível em: <http://www.gpeari.mctes.pt>
- Galipeau, J., Barbour, V., Baskin, P., Bell-Syer, S., Cobey, K., Cumpston, M., ... Moher, D. (2016). A scoping review of competencies for scientific editors of biomedical journals. *BMC Medicine*, 14(16), 1–17. doi:10.1186/s12916-016-0561-2
- Garfield, E. (1990). How ISI selects journals for coverage: Quantitative and qualitative considerations. *Current Contents*, 13(22), 185–193. doi:10.1007/s13398-014-0173-7.2
- Garfield, E. (2007). The evolution of the Science Citation Index. *International Microbiology*, 10(1), 65–69. doi:10.2436/20.1501.01.10
- Gasparyan, A. Y., & Kitas, G. D. (2012). Best peer reviewers and the quality of peer review in biomedical journals. *Croatian Medical Journal*, 53(4), 386–389. doi:10.3325/cmj.2012.53.386

- Goehl, T. J., & Flanagan, A. (2008). Enhancing the quality and visibility of African medical and health journals. *Environmental Health Perspectives*, 116(12), A514-5. doi:10.1289/ehp.12265
- Gomes, C. M. (2013). *Comunicação científica: Alicerces, transformações e tendências*. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/105%5Cnhttp://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/2127/1/20131206-201309\\_cristinamgomes\\_comunicacaocientifica.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/105%5Cnhttp://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/2127/1/20131206-201309_cristinamgomes_comunicacaocientifica.pdf)
- Greenberg, S. J., & Gallagher, P. E. (2009). The great contribution: Index Medicus, Index-Catalogue, and IndexCat. *Journal of the Medical Library Association : JMLA*, 97(2), 108–113. doi:10.3163/1536-5050.97.2.007
- Guedes, F. (2004). Gutenberg. In *A Enciclopédia* (pp. 4293–4294). Editorial Verbo.
- Guedes, R. D. (2012). *O projeto SciELO e os repositórios institucionais de textos científicos (Dissertação de mestrado)*. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/content/pdf/015.pdf>
- Guerreiro, R. C. M. (2011). *A difusão das revistas científicas: Os padrões de avaliação do ISI, Scielo e Latindex (Dissertação de mestrado)*. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/17932>
- Gusmão, A. N. (Ed), Campos, F. M. (Ed), & Sottomayor, J. C. (Ed). (2010). *Regras Portuguesas de catalogação*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- Holliman, R. (Ed), Whitelegg, E. (Ed), Scanlon, E. (Ed), Smidt, S. (Ed), & Thomas, J. (Ed). (2009). *Investigating science communication in the information age : Implications for public engagement and popular media*. New York: Oxford University Press.
- ICMJE. (2016). Portal do International Committee of Medical Journal Editors. Disponível em: <http://www.icmje.org/>
- Institute of Medicine. (2012). *Accelerating the development of new drugs and diagnostics : Maximizing the impact of the cures acceleration network : Workshop summary*. Disponível em: <http://www.ncats.nih.gov/files/iom-workshop-summary.pdf>
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. (2010). Portal do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Disponível em: <http://www.insa.pt/>
- Instituto Português da Qualidade. (1996). *Norma Portuguesa : NP 419*.
- Jiménez-Hidalgo, S., Giménez-Toledo, E., & Salvador-Bruna, J. (2008). Los sistemas de gestión editorial como medio de mejora de la calidad y la visibilidad de las revistas científicas. *El Profesional de La Información*, 17(3), 281–291. doi:10.3145/epi.2008.may.04
- Jiménez-Villa, J., Argimon-Pallàs, J. M., Martín-Zurro, A., & Vilardell-Tarrés, M. (2010). *Publicación científica biomédica : Cómo escribir y publicar un artículo de investigación*. Barcelona: Elsevier.
- Kurata, K., Morioka, T., Yokoi, K., & Matsubayashi, M. (2013). Remarkable growth of open access in the biomedical field: Analysis of PubMed articles from 2006 to 2010. *PLoS ONE*, 8(5), e60925. doi:10.1371/journal.pone.0060925

- Larsen, P. O., & von Ins, M. (2010). The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*, 84(3), 575–603. doi:10.1007/s11192-010-0202-z
- Lee, R. V. (2007). Medical journals : Old , not senescent. A tribute to Revista Médica de Chile on its 135 th Anniversary. *Revista Médica de Chile*, 135, 823–828. doi:S0034-98872007000700001
- Liesegang, T. J., Schachat, A. P., & Albert, D. M. (2005). The open access initiative in scientific and biomedical publishing: Fourth in the series on editorship. *American Journal of Ophthalmology*, 139(1), 156–67. doi:10.1016/j.ajo.2004.10.010
- Lopes, S., & Fernandez-Llimós, F. (2012). Produção científica em língua portuguesa: Padrão de citação e avaliação dos indicadores de citação actuais de revistas biomédicas de língua portuguesa. In *X Jornadas da Associação Portuguesa de Documentação e Informação da Saúde. Lisboa, 29-30 de Março de 2012*. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5973>
- López-Cózar, E. D., & Ruiz-Pérez, R. (2009). La comunicación y edición científica: Fundamentos conceptuales. In C. García-Caro & J. Vílchez-Pardo (Eds.), *Homenaje a Isabel de Torres Ramírez : Estudios de documentación dedicados a su memoria* (pp. 131–150). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10760/13988>
- López-Cózar, E. D., Ruiz-Pérez, R., & Jiménez-Contreras, E. (2006). *La edición de revistas científicas : Directrices, criterios y modelos de evaluación*. Disponível em: <https://www.fecyt.es/es/publicacion/la-edicion-de-revistas-cientificas-directrices-criterios-y-modelos-de-evaluacion>
- Lu, J. (2011). Is editing the roadblock to the internationalization of Chinese academic journals? *Journal of Zhejiang University. Science. B*, 12(6), 503–6. doi:10.1631/jzus.B1110120
- Marinho, R., Donato, H., Fernandez-LLimos, F., Massano, J., Silva, J., Almeida, M., ... Fonseca, J. (2014). Think tank : Relatório estratégico sobre publicação científica biomédica em Portugal. *Acta Médica Portuguesa*, 27(1), 1–3. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/5283/4109>
- Martinho, A. M. (2011). *Contributo das revistas jurídicas para a comunicação e criação de conhecimento : Uma perspectiva bibliométrica (Tese de doutoramento)*. Disponível em: <http://dspace.uah.es/dspace/handle/10017/9823>
- Mendoza-Parra, S., Paravic-Klijn, T., Muñoz-Muñoz, A. M., Barriga, O., & Jiménez-Contreras, E. (2009). Visibility of Latin American nursing research (1959-2005). *Journal of Nursing Scholarship : An Official Publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing / Sigma Theta Tau*, 41(1), 54–63. doi:10.1111/j.1547-5069.2009.01251.x
- Miguel, S., & Herrero-solana, V. (2010). Visibilidad de las revistas latinoamericanas de bibliotecología y ciencia de la información através de Google Scholar. *Ciência Da Informação*, 39(2), 54–67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/04.pdf>



- Molina, M., Gómez, P., Cañadas, M. C., Gallardo, J., & Lupianez, J. L. (2011). Calidad y visibilidad de las revistas científicas: El caso de PNA. *Revista Española de Documentación Científica*, 34(2), 266–275. doi:10.3989/redc.2011.2.802
- Mueller, S. P. M. (1999). O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramZero - Revista de Ciência Da Informação*, Dez.(0), Artigo 04. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/985>
- Nielsen, K. (2013). Scientific communication and the nature of science. *Science & Education*, 22(9), 2067–2086. doi:10.1007/s11191-012-9475-3
- Ochoa-Henríquez, H. (2004). Visibilidad : El reto de las revistas científicas Latinoamericanas. *Opción*, 20(43), 162–168. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31004311>
- Ogburn, J. L. (2016). Extending the principles and promise of scholarly communication reform : A chronicle and future glimpse. In K. L. Smith & K. A. Dickson (Eds.), *Open access and the future of scholarly communication: Policy and infrastructure* (pp. 1–30). London: Rowman & Littlefield Publishers.
- Pabón-Escobar, S., & Costa, M. (2006). Visibilidade das publicações científicas latinoamericanas : O exemplo da Bolívia. *Journal of Science Communication*, 5(2), 1–8. Disponível em: [https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/Jcom0502\(2006\)A01\\_po.pdf](https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/Jcom0502(2006)A01_po.pdf)
- Packer, A., Cop, N., Luccisano, A., Ramalho, A., & Spinak, E. (2014). *SciELO - 15 años de acceso abierto: Un estudio analítico sobre acceso abierto y comunicación científica*. doi:10.7476/9789233012370
- Packer, A., & Meneghini, R. (2006). Visibilidade da produção científica. In D. Poblacion, G. Witter, & J. Silva (Eds.), *Comunicação & produção científica: Contexto, indicadores e avaliação* (pp. 237–259). São Paulo: Angellara.
- Packer, A., & Meneghini, R. (2007). Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Reports*, 8(2), 112–116. doi:10.1038/sj.embor.7400906
- Pastor, J. M. (2015). Revistas del Journal Citation Reports sobre comunicación. *Zer : Revista de Estudios de Comunicación*, 20(38), 233–257. Disponível em: <http://www.ehu.es/zer/hemeroteca/pdfs/zer38-13-pastor.pdf>
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais : A complementariedade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Peterson, A. T., Emmett, A., & Greenberg, M. L. (2013). Open access and the author-pays problem : Assuring access for readers and authors in the global academic community. *Journal of Librarianship and Scholarly Communication*, 1(3), eP1064-1-eP1064-8. doi:10.7710/2162-3309.1064
- Pinfield, S. (2013). Medical research charities and open access. *Learned Publishing*, 26(4), 285–302. doi:10.1087/20130409

- Pisoschi, A. M., & Pisoschi, C. G. (2016). Is open access the solution to increase the impact of scientific journals? *Scientometrics*, 1–21. doi:10.1007/s11192-016-2088-x
- PLOS. (2016). Portal da Public Library of Science. Disponível em: <https://www.plos.org/>
- Ponce-Aura, C. (2004). *Análisis de la circulación de las revistas biomédicas Españolas en bases de datos nacionales e internacionales (Tese de doutoramento)*. Disponível em: <http://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/9980/ponce.pdf>
- Price, D. J. de S. (1963). *Little science, big science ...and beyond*. New York: Columbia University Press.
- Prosser, D. C. (2005). Fulfilling the promise of scholarly communication - A comparison between old and new access models. In E. K. Nielsen, K. G. Saur, & K. Ceynowa (Eds.), *Die innovative Bibliothek: Elmar Mittler Zum 65. Geburtstag* (pp. 95–106). Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6353/>
- Rodríguez-Yunta, L., & Tejada-Artigas, C. (2013). El editor técnico: Un perfil necesario para la profesionalización de la edición de revistas científicas en el entorno digital. *Anales de Documentación*, 16(2), 1–9. doi: 10.6018/analesdoc.16.2.176391
- Román-Román, A., Giménez-Toledo, E., Gómez-Caridad, I., Martín-Sempere, M. J., Páez-Mañá, J., Román-Román, A., ... Vázquez-Valero, M. (2001). *La edición de revistas científicas: Guía de buenos usos*. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica.
- Roosendaal, H. E., & Geurts, P. A. (1998). Forces and functions in scientific communication : An analysis of their interplay. In *Proceedings of the Cooperative Research Information Systems in Physics Conference* (pp. 1–32). Disponível em: <http://www.physik.uni-oldenburg.de/conferences/crisp97/roosendaal.html>
- Rozemblum, C., Unzurrunzaga, C., Banzato, G., & Pucacco, C. (2015). Calidad editorial y calidad científica en los parámetros para inclusión de revistas científicas en bases de datos en acceso abierto y comerciales. *Palabra Clave (La Plata)*, 4(2), 64–80. Disponível em: <http://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv4n2a01/6596>
- Saraiva, R., & Rodrigues, E. (2010). O acesso livre à literatura científica em Portugal: A situação actual e as perspectivas futuras. *ACTAS: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas E Documentalistas*, (10). Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/192>
- Saraiva, R., Rodrigues, E., Príncipe, P., Carvalho, J., & Boavida, C. (2012). Acesso aberto à literatura científica em Portugal : O passado, o presente e o futuro. *ACTAS: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas E Documentalistas*, (11). Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/476>
- SCImago. (2016). Portal do SCImago Journal & Country Rank. Disponível em: <http://www.scimagojr.com>
- Sieving, P. C., & Liesegang, T. J. (2005). New initiatives in biomedical scholarly communication : Removing barriers, enhancing progress. *Cadernos BAD*, (1), 34–48.

- Thomson Reuters. (2016). Portal da Web of Science. Disponível em:  
<http://ipscience.thomsonreuters.com/product/web-of-science/>
- U. S. National Institutes of Health's National Library of Medicine. (2011). Portal da PubMed Central. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/about/intro/>
- UNESCO. (2016). Portal da UNESCO. Disponível em:  
<http://www.unesco.org/new/en/unesco/about-us/who-we-are/introducing-unesco/>
- Vanti, N. (2011). A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. *Ponto de Acesso*, 5(3), 5–31. Disponível em:  
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679/4099>
- Vázquez-Valero, M., Urdín-Caminos, C., & Román-Román, A. (2003). Las revistas Españolas de ciencias de la salud frente a los criterios de calidad editorial Latindex. *Revista Española de Documentación Científica*, 26(4), 418–432. Disponível em:  
<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewArticle/143>
- Vettore, M. V. (2009). O processo editorial de avaliação por pares em revistas na área da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(11), 2306–2307. Disponível em:  
<http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/>
- Villamón, M., Valenciano-Valcárcel, J., Devís-Devís, J., & Pérez-Samaniego, V. (2009). Las revistas españolas de ciencias del deporte incluidas en el « Catálogo Latindex ». *Movimento*, 15(3), 13–34. Disponível em:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312644002>
- Ware, M., & Mabe, M. (2015). *The STM report : An overview of scientific and scholarly journal publishing*. Disponível em: [http://www.stm-assoc.org/2009\\_10\\_13\\_MWC\\_STM\\_Report.pdf](http://www.stm-assoc.org/2009_10_13_MWC_STM_Report.pdf)
- Xia, J., & Li, Y. (2015). Changed responsibilities in scholarly communication services: An analysis of job descriptions. *Serials Review*, 41(1), 15–22.  
doi:10.1080/00987913.2014.998980
- Zetterström, R. (2002). Bibliometric data : A disaster for many non-American biomedical journals. *Acta Paediatrica*, 91, 1020–1024. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12434882>